

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/ UEM
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES/ CHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (DOUTORADO)
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: *ESTUDOS LINGÜÍSTICOS*
LINHA DE PESQUISA: *ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS***

MARIA MARGARETE DE PAIVA

**UM PANORAMA SOBRE OS CONHECIMENTOS FONÉTICO-
FONOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
ALFABETIZADORES NO BRASIL**

**MARINGÁ/PR
2021**

MARIA MARGARETE DE PAIVA

**UM PANORAMA SOBRE OS CONHECIMENTOS FONÉTICO-
FONOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
ALFABETIZADORES NO BRASIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras (Doutorado), da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Letras, área de Concentração: **Estudos Linguísticos**

Orientador: Prof. Dr. Edson Carlos Romualdo

**MARINGÁ/PR
2021**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

P149u

Paiva, Maria Margarete de

Um panorama sobre os conhecimentos fonético-fonológicos na formação de professores alfabetizadores no Brasil / Maria Margarete de Paiva. -- Maringá, PR, 2021. 347 f.color., figs., tabs., maps.

Orientador: Prof. Dr. Edson Carlos Romualdo.

Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021.

1. Conhecimentos fonético-fonológicos . 2. Cursos de Pedagogia - Licenciatura. 3. Processos fonológicos. 4. Linguagem e línguas - Fonologia. 5. Alfabetização. I. Romualdo, Edson Carlos, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDD 23.ed. 410.01

MARIA MARGARETE DE PAIVA

**UM PANORAMA SOBRE OS CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras (Doutorado), da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos.

Aprovada em 29 de setembro de 2021.

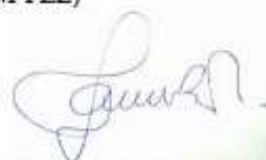
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Edson Carlos Romualdo
Presidente da Banca – Orientador (UEM-PLE)



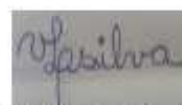
Prof. Dr. Cristiane Carneiro Capristano Membro do
Corpo Docente (UEM-PLE)



Prof. Dr. Flávio Brandão Silva
Membro do Corpo Docente (UEM/PLE)



Prof. Dr. Aldir Santos de Paula
Membro Convidado (UFAL-Maceió-AL)



Prof. Dr. Vera Lúcia da Silva
Membro Convidado (UNICESUMAR-Maringá-PR)

Dedico este trabalho

Ao meu pai e a minha mãe, José Santiago de Paiva e Ana Lima de Paiva, *in memoriam*, por todo amor a mim dedicado. Sem vocês eu nada seria.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve ao meu lado nos momentos felizes e naqueles em que eu precisei de colo para não desabar.

Aos meus pais, Ana Lima de Paiva e José Santiago de Paiva, *in memoriam*, aos quais devo tudo que sou. Saudade, Mãe. Quando me despedi de você, ao seguir para Maringá em 2016, eu sabia que era um adeus, por isso sofri tanto, mas eu sei que a senhora sabe o que sinto e está feliz por mim. Saudade, Pai. Quis o destino que novamente eu estivesse em Maringá, em 2019, mas foi possível retornar a tempo de ver você partir. Obrigada, porque sempre incentivaram a mim e as minhas irmãs a estudarmos e a trilharmos pelo caminho do bem, com honra, dignidade e ética.

As minhas irmãs, porque sempre foram meu ombro amigo e se fizeram presentes na vida dos meus pais quando eu estava ausente.

Aos meus amados e abençoados filhos – Ivo Neto, Ivan Santiago e Ivan Junior; e as minhas noras e netos, porque sempre estiveram comigo, compreenderam minhas ausências e me apoiaram em minhas decisões.

Aos meus companheiros do Dinter, Andrew, Betânia, Delma, Douglas, Eduardo, Jairo, Jane, Pedro, Sanádia, Valéria e Verônica e, em especial, a Betânia Rocha e Talvanes, Pedro Melo e Verônica Tavares (sempre presentes), minha gratidão pelo companheirismo nas horas mais estressantes; sem vocês teria sido difícil ficar longe da minha família nos dois momentos difíceis dessa jornada: a Chikungunya – vocês acompanharam os meus passos lentos e as idas ao hospital; e a perda da minha mãe e do meu pai - que choque e quanto carinho recebi de vocês.

Aos meus professores, em especial aos da Escola da Colônia Santo Antônio (Dona Luzia e Dona Olzete), do Colégio Municipal Washington Luiz (Vera Lucia Gomide e Adalberto de Barros), do Colégio Verbo Divino (Dona Marion), da UFAL (Renira Lisboa, Aldir S. de Paula, Maria Heloisa Moraes, Edilma Aciolli, Roberto Sarmiento, Lúcia de Fátima, Adair Palácio, Rita Zozzoli) e tantos outros, por compartilharem seus saberes e pelo zelo e organização na condução das disciplinas por mim cursadas.

A minha orientadora de Graduação e de Mestrado, Prof. Dra. Maria Denilda Moura, *in memoriam*, por seu empenho a frente do curso de Pós-Graduação da UFAL, do qual ela foi o alicerce - e não menos na minha vida de pesquisadora.

Aos meus professores do curso de Doutorado em Letras da UEM, Edson Carlos Romualdo, Juliano Desiderato Antonio, Josimayre Novelli, Renilson Menegassi, Neil Armstrong, que compartilharam um pouco dos seus conhecimentos para o meu engrandecimento intelectual.

Ao meu Professor e orientador, Edson Carlos Romualdo, por sua generosidade e sabedoria; uma sumidade em conhecimento e como pessoa. Obrigada por respeitar o meu tempo, mas por não me deixar sem rumo, guiando-me pacientemente para a construção do presente trabalho de Tese.

Aos Professores Doutores Cristiane Carneiro Capristano, Flávio Brandão Silva, Vera Lúcia da Silva e Aldir Santos de Paula, pela gentileza de terem aceito participar da minha banca de defesa da tese e pelo carinho com que se dedicaram a leitura deste trabalho, trazendo valiosas contribuições para o meu crescimento intelectual e pessoal.

Ao secretário do PLE-UEM, Adelino, pela presteza nas informações e nos encaminhamentos para cumprimento dos prazos e atividades.

Aos colegas do curso de Pós-Graduação em Letras/ PLE – UEM, pela oportunidade de conhecê-los melhor e pelas ricas discussões travadas ao longo da jornada, durante as aulas; na biblioteca, na cantina e nos jardins da UEM; no auditório do Lions; na quitinete do Seu Amauri; nas caminhadas pelas ruas de Maringá ou no Parque do Ingá.

A Professora Denise, por dar cientificidade aos meus mapas; e aos meus orientandos, Lucilene e Venâncio, do Curso de Letras e História do *Campus III*/ UNEAL, pela contribuição tecnológica para o trabalho.

Aos meus amigos do Grupo de Estudos em Ensino e Aprendizagem de Língua – GEEAL – UNEAL - *Campus III*, Max Rocha, Emanuelle Piancó, Natália Luczkiewicz e Ana Júlia Ferro, pelo apoio incondicional e por todo empenho na execução dos eventos e atividades de pesquisa.

A Universidade Estadual de Alagoas/ UNEAL, por conceder aos professores do quadro docente dos Cursos de Letras desta Instituição de Ensino Superior a oportunidade de competir por um espaço no Doutorado Interinstitucional/ DINTER UEM-UNEAL.

Ao colegiado do Curso de Letras do *Campus III*, por organizar os horários das minhas atividades docentes de forma que eu pudesse desenvolver, paralelamente, as do Doutorado.

A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Alagoas/ FAPEAL, por oportunizar Bolsa de pesquisa: na graduação, para os primeiros passos na pesquisa sobre problemas decorrentes de aproximações entre a fala e a escrita (UFAL); depois, no Mestrado, na primeira fase da pesquisa sobre redução de ditongos (UFAL); e, no Doutorado, no início da pesquisa para a construção deste trabalho (UEM). Esse investimento na pesquisa e pesquisadores é relevante para o suporte no cumprimento dos créditos e na aquisição de livros necessários aos nossos estudos.

A CAPES, pelo investimento no DINTER, propiciando o nosso aperfeiçoamento pessoal e profissional. Não foi fácil, mas saber que somos privilegiados entre tantos que gostariam de estar nesse lugar deu-me força e determinação para não desistir nos momentos de fraqueza.

Muito obrigada a todos!

"Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício.

Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxaguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar.

Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer".

Graciliano Ramos

RESUMO

UM PANORAMA SOBRE OS CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL

Os estudos sobre as relações entre fala e escrita tem mostrado a necessidade de uma formação docente que contemple esse conhecimento, em especial sobre processos fonológicos no processo de alfabetização, pois a falta desse conhecimento ao professor pedagogo faz com que ele utilize apenas o seu conhecimento intuitivo de falante da língua, ao lidar com os erros dos alunos. Ante ao exposto, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: os cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil propiciam à formação do professor pedagogo os conhecimentos fonético-fonológicos necessários para a intervenção nas questões ortográficas da alfabetização? Nossa hipótese foi de que os cursos com maiores conceitos na avaliação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) teriam a presença desses conhecimentos em suas estruturas curriculares, considerando que a alfabetização em língua materna, a nosso ver, requer do professor pedagogo noções básicas de fonética e fonologia para mediar a aprendizagem de forma reflexiva. Assim, propusemos uma pesquisa de natureza descritiva, de abordagem mista qualitativa-quantitativa, de tipo documental, cujo objetivo geral foi verificar como os conhecimentos fonético-fonológicos, discutidos ao longo deste trabalho, aparecem na formação inicial de professores pedagogos nos cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil. Para isso, no ano de 2017, realizamos, no site do e-MEC, um levantamento dos cursos de licenciatura em Pedagogia que participaram do último Exame Nacional de Cursos, com conceitos (CC) 3, 4 e 5, obtendo um total de 84 (oitenta e quatro) cursos, sendo 21 (vinte e um) cursos CC 3, 47 (quarenta e sete) CC 4 e 16 (dezesesseis) CC 5, que foram mapeados por Estados e Regiões e classificados de acordo com a sua organização acadêmica. Analisamos, então, como os conhecimentos de fonética e fonologia aparecem nos documentos oficiais dos cursos de licenciatura em Pedagogia, a partir do levantamento, nos sites das Instituições de Ensino Superior que oferecem os cursos referenciados, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, as matrizes curriculares, as ementas e as referências. Construímos um *corpus* de 77 (setenta e sete) fichas em que ordenamos e classificamos os dados dos cursos. Amparamos nossa pesquisa nos estudos de Bisol (1989), Callou; Leite (2009), Cagliari (2002), Silva, T. C. (2005), Faraco (2010), Camara Jr. (2010), De Paula (2011), Romualdo (2010), Fiorin (2010), Collischonn (2014), Roberto (2016), Madureira; Silva (2017) e outros que tratam da fonética e da fonologia e dos processos fonológicos. A análise do *corpus* revelou que, dos 20 (vinte) cursos CC 3, 16 (dezesesseis) não apresentam os conhecimentos fonético-fonológicos e 4 (quatro) fazem alusão a esses conhecimentos. Dos 43 (quarenta e três) cursos CC 4, 2 (dois) apresentam tais conhecimentos, 22 (vinte e dois) fazem alusão e 19 (dezenove) não apresentam. Dos 16 (dezesesseis) cursos CC 5, 8 (oito) fazem alusão aos conhecimentos citados e 8 (oito) não apresentam. Portanto, no *corpus* analisado, apenas 2 (dois) cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil CC4 (ou seja, 2,53%), localizados na região Nordeste, propiciam ao graduando, futuro professor alfabetizador, conhecimentos específicos de fonética e fonologia necessários para a mediação no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Conhecimentos fonético-fonológicos. Processos fonológicos. Curso de Pedagogia. Licenciatura. Alfabetização.

ABSTRACT

AN OUTLOOK ON PHONETIC AND PHONOLOGICAL KNOWLEDGE ON TEACHERS AND LITERACY TEACHERS' EDUCATION IN BRAZIL

The studies about the relationship between speech and text have shown the need for a teaching education that considers this knowledge, especially over phonological processes in alphabetization. A teacher-pedagogue without this knowledge uses only their intuitive native speaker knowledge when dealing with students' mistakes. Faced with that information, we propose the following research question: do Brazilian Pedagogy and teaching courses provide the necessary phonetic and phonological knowledge to the teacher-pedagogue's formation to intervene on the orthographic issues of alphabetization? We hypothesized that the highest-ranking courses on the Ministry of Education (MEC) would have that knowledge on their curriculums, considering that mother-tongue alphabetization requires, from where we stand, basic notions of phonetic and phonology so the teacher-pedagogue can mediate the learning process reflexively. Thus, we proposed the describing research method, of mixed qualitative and quantitative approach, documental. Its main goal is to verify the phonetic and phonological knowledge discussed over this thesis, and how they appear in the initial education of teacher-pedagogues in Brazilian Pedagogy courses. To do that, in 2017 we searched e-MEC's website for the Pedagogy courses that took part in the last National Course Exam (ENC) with (CC) grades 3, 4, and 5. We reached a total of 84 (eighty-four) courses, being 21 (twenty-one) of them CC 3, 47 (forty-seven) CC 4 and 16 (sixteen) CC5, which we mapped by States and Regions and classified according to their academic organization. We analyzed, then, how the phonetic and phonology knowledge appears on official documents for the Pedagogy courses from this survey on the Higher Education Institutions' websites, the Courses' Pedagogical Projects, the curricular matrixes, the curriculum, and the references. We built a *corpus* of 77 (seventy-seven) files where we organized and classified the courses' data. We based our research on Bisol (1989), Callou; Leite (2009), Cagliari (2002), Silva, T. C. (2005), Faraco (2010), Camara Jr. (2010), De Paula (2011), Romualdo (2010), Fiorin (2010), Collischonn (2014), Roberto (2016), Madureira; Silva (2017), among others' studies that discuss phonetic and phonology, and phonological processes. The *corpus* analysis revealed that from 20 (twenty) CC 3 courses, 16 (sixteen) do not present phonetic and phonological knowledge and 4 (four) allude to that knowledge. From 43 (forty-three) CC 4 courses, 2 (two) present such knowledge, 22 (twenty-two) allude to it, and 19 (nineteen) do not present it. From the 16 (sixteen) CC5 courses, 8 (eight) alluded to the mentioned knowledge, and 8 (eight) do not present it. Hence, on the analyzed *corpus*, only 2 (two) CC 4 Brazilian Pedagogy courses (meaning 2.53%), both in the Northeast region of the country, provide the students - future literacy teachers - with specific phonetic and phonology knowledge needed to mediate the alphabetization process.

Keywords: Phonetic and phonological knowledge. Phonological processes. Pedagogy course. Teaching. Alphabetization.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questões norteadoras para obtenção dos dados.....	48
Quadro 2 – Exemplo de ficha com dados do curso de licenciatura em Pedagogia	49
Quadro 3 – Critérios para classificação de conhecimentos de Fonética e Fonologia.....	54
Quadro 4 – Símbolos fonéticos consonantais relevantes para transcrição do português	66
Quadro 5 – Vogais tônicas orais do português brasileiro.....	67
Quadro 6 - Padrão silábico do português	75
Quadro 7 – Relações biunívocas entre letra e fone.....	76
Quadro 8 – Fones com múltipla representação.....	77
Quadro 9 – Símbolos gráficos com valor fonológico múltiplo.....	78
Quadro 10 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC3 que fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos.....	158
Quadro 11 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC3 que não apresentam conhecimentos fonético-fonológicos.....	166
Quadro 12 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC4 que apresentam os conhecimentos fonético-fonológicos.....	168
Quadro 13 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC4 que fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos.....	169
Quadro 14 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC4 que não apresentam os conhecimentos fonético-fonológicos.....	170

Quadro 15 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC5 que fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos.....172

Quadro 16 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC5 que não apresentam conhecimentos fonético-fonológicos.....172

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de Cursos de Licenciatura em Pedagogia no Brasil, a distância e presencial, com gratuidade e conceitos 3, 4 e 5, em situação de atividade.....	45
Tabela 2 – Maior e menor ocorrência de Cursos de Licenciatura em Pedagogia no Brasil, a distância e presencial, com gratuidade e conceitos 3, 4 e 5, em situação de atividade.....	120
Tabela 3 – Quantidade de cursos, PPCs, matrizes curriculares, ementas e referências x conceito do curso em 2017	145
Tabela 4 – Número de PCCs, matrizes curriculares, ementas e referências relativos aos cursos CC3.....	145
Tabela 5 - Número de PCCs, matrizes curriculares, ementas e referências relativos aos cursos CC4.....	147
Tabela 6 - Número de PCCs, matrizes curriculares, ementas e referências relativos aos cursos CC5.....	150
Tabela 7 - Obras da área da Fonética e Fonologia presentes nas referências das disciplinas dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC 3, 4 e 5.....	176

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Relatório da consulta avançada.....	47
Figura 2 – Estrutura da sílaba em português.....	70
Figura 3 – A sílaba na Teoria Autossegmental.....	71
Figura 4 – A sílaba na Teoria Métrica.....	72
Figura 5 – Teoria das moras.....	72
Figura 6 – Ditongo fonológico e ditongo fonético.....	85

LISTAS DE MAPAS

Mapa 1 – Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 a distância por Estado	127
Mapa 2 – Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 a distância por Região.....	128
Mapa 3 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 presenciais por Estado.....	129
Mapa 4 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 presenciais por Região.....	129
Mapa 5 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 a distância por Estado.....	131
Mapa 6 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 a distância por Região.....	132
Mapa 7 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 presenciais por Estado.....	134
Mapa 8 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 presenciais por Região.....	134
Mapa 9 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 a distância por Estado.....	136
Mapa 10 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 a distância por Região.....	137
Mapa 11 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 presenciais por Estado.....	138
Mapa 12 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 presenciais por Regiões.....	138
Mapa 13 – Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, 4 e 5 a distância e presenciais por Estados.....	140
Mapa 14 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, 4 e 5 a distância e presenciais por Regiões.....	141

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Organização acadêmica das IES com cursos de Licenciatura em Pedagogia CC3 presenciais.....	130
Gráfico 2 - Organização acadêmica das IES com Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC4 a distância.....	133
Gráfico 3 - Organização acadêmica das IES com Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC4 presenciais.....	135
Gráfico 4 - Organização acadêmica das IES com Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC5 presenciais.....	139
Gráfico 5 - Síntese da organização acadêmica das IES com Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC3, 4 e 5 a distância e presenciais.....	142
Gráfico 6 – Cursos de licenciatura em Pedagogia x conceitos dos cursos.....	151
Gráfico 7 – Conceitos dos cursos x matriz curricular, ementa e referências.....	152
Gráfico 8 – Matriz curricular, ementa e referências x conhecimentos fonético-fonológicos.....	153
Gráfico 9 – Conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3.....	167
Gráfico 10 – Conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4.....	171
Gráfico 11 – Conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5.....	173
Gráfico 12 – Cursos de licenciatura em Pedagogia X conhecimentos fonético-fonológicos.....	174
Gráfico 13 – Conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil CC3, CC4 e CC5 (e-MEC, 2017c).....	175

LISTA DE SIGLAS UTILIZADAS NESTA TESE DE DOUTORADO

AJA - Alfabetização de Jovens e Adultos

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CC - Com Conceito

CEB – Câmara de Educação Básica

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CEUA - Comitê de Ética na Utilização de Animais

CF – Constituição Federal

CFE – Conselho Federal de Educação

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CNE – Conselho Nacional de Educação

CP – Conselho Pleno

CPA – Comissão Permanente de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar de Curso

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DINTER – Doutorado Interinstitucional

EAD – Ensino a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENADE - Exame Nacional de Desempenho do Estudante

FAFI–PRONAFOR – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Professora Nair Fortes Abu-Merhy

FAPEAL – Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas

FNDE - Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação

GEEAL – Grupo de Estudos em Ensino e Aprendizagem de Língua

IACG – Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação

IAIE - Instrumento de Avaliação Institucional Externa

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

IF Catarinense - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

IF Goiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

IF Sul de Minas – Instituto Federal do Sul de Minas Gerais

IFC – Instituto Federal Catarinense

IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IGC – Índice Geral de Cursos

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

IPA - International Phonetic Alphabet

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LP – Língua Portuguesa

MEC - Ministério da Educação e Cultura

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

PCO – Princípio do Contorno Obrigatório

PDF – Portable Document Format

PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PLE - Programa de Pós-graduação em Letras

PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNE - Plano Nacional de Educação

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROEB – Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica

PRP - Programa Residência Pedagógica

RCN – Referenciais Curriculares Nacionais

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

SC - Sem Conceito

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SIRGAS 2000 - Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas

SRC - Sistema de Referência de Coordenadas

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

UFLA – Universidade Federal de Lavras

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPI – Universidade Federal do Piauí

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS – Universidade Federal de Sergipe
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos
UFSJ – Universidade Federal de São João Del Rei
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas
UNIFAL-MG – Universidade Federal de Alfenas
UNIFAP – Universidade Federal do Amapá
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo
UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia
VARSUL – Variação Linguística na Região Sul do Brasil

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	25
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS PARA A PESQUISA.....	42
2.1 NATUREZA DA PESQUISA	42
2.2 CONTEXTO DA PESQUISA	44
2.3 CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	46
2.4 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA ANÁLISE DE DADOS	49
3. CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS.....	56
3.1 PROBLEMAS DE ESCRITA X ERROS ORTOGRÁFICOS.....	57
3.2 OS CONHECIMENTOS FONÉTICOS-FONOLÓGICOS.....	63
3.3 PROCESSOS FONOLÓGICOS	79
3.3.1 Processos fonológicos por apagamento ou supressão.....	82
3.3.1.1 <i>Apagamento da vogal</i>	82
3.3.1.2 <i>Apagamento da consoante</i>	83
3.3.1.3 <i>Apagamento da semivogal</i>	84
3.3.1.4 <i>Apagamento da sílaba</i>	85
3.3.2 Processos fonológicos por acréscimo	86
3.3.2.1 <i>Epêntese</i>	87
3.3.2.2 <i>Ditongação</i>	87
3.3.2.3 <i>Prótese</i>	87
3.3.2.4 <i>Paragoge</i>	88
3.3.3 Processos fonológicos por transposição.....	88
3.3.3.1 <i>Metátese</i>	88
3.3.3.2 <i>Hiperbibasmo</i>	88
3.3.4 Processos fonológicos por substituição.....	89
3.3.4.1 <i>Assimilação</i>	89
3.3.4.2 <i>Sonorização</i>	89
3.3.4.3 <i>Dessonorização</i>	90
3.3.4.4 <i>Palatalização ou palatização</i>	90
3.3.4.5 <i>Sândi</i>	90

3.3.4.5.1 Sândi interno.....	91
3.3.4.5.2 Sândi externo.....	91
3.3.4.6 Rotacismo ou rotacização.....	91
3.3.4.7 Semivocalização da líquida.....	92
3.3.4.8 Anteriorização.....	92
3.3.4.9 Posteriorização.....	92
3.3.4.10 Alçamento.....	93
3.3.5 Ressilabação.....	93
3.3.5.1 Elisão.....	93
3.3.5.2 Ditongação.....	94
3.3.5.3 Degeminação ou crase.....	94
4. A LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO BRASIL.....	96
4.1 DAS REGULAMENTAÇÕES ÀS DIRETRIZES.....	96
4.2 DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	105
5 UM RETRATO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA CC3, 4 E 5 NO BRASIL.....	119
5.1 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	119
5.2 A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO TERRITÓRIO NACIONAL: ESTADOS E REGIÕES.....	127
5.2.1 Cursos com CC3 a distância por Estado e Região.....	127
5.2.2 Cursos com CC3 presenciais por Estados e Regiões.....	128
5.2.3 Cursos com CC4 a distância por Estados e Regiões	131
5.2.4 Cursos com CC4 presenciais por Estados e Regiões.....	133
5.2.5 Cursos com CC5 a distância por Estados e Regiões.....	136
5.2.6 Cursos com CC5 presenciais por Estados e Regiões	137
5.2.7 Síntese dos cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil CC3, 4 e 5 a distância e presenciais.....	140
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	144
6.1 O PROCESSO DE ANÁLISE.....	144
6.2 DISCIPLINAS DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO BRASIL.....	154

6.3 OS CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS NAS EMENTAS E REFERÊNCIAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO BRASIL.....	156
6.3.1 Análise dos cursos CC3.....	157
6.3.2 Análise dos cursos CC4.....	168
6.3.3 Análise dos cursos CC5.....	172
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	182
8 REFERÊNCIAS.....	188
ANEXOS.....	200

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura (BRASIL, 2006b, p.11), traz, em seu Art. 4º, que esse curso é destinado à “formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”, como empresas, hospitais, área tecnológica, editoras, academias e pesquisas científicas, entre outras.

O parágrafo único desse mesmo Artigo afirma que “as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino”, incluindo-se nesse contexto “planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação” e “de projetos e experiências educativas não-escolares”, e “produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares” (BRASIL, 2006b, p.11).

A carga horária do curso deve ter, no mínimo, 3.200 horas aula, sendo: 2.800 destinadas às atividades formativas; 400 horas de prática pedagógica; 300 horas de estágio curricular supervisionado; além de 100 horas para atividades teórico-práticas em área de interesse do aluno, através de iniciação científica, extensão e monitoria (BRASIL, 2006b).

É preciso destacar que a participação em projetos de iniciação científica, extensão e monitoria dependem, não só do interesse do aluno, mas também do seu coeficiente global¹ e do número de vagas ofertadas nos editais publicados pelas Instituições de Ensino Superior (doravante IES) A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, entretanto, estabelece no Art. 4º, que até 2021: “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.” (BRASIL, 2018a, p.3).

¹ O coeficiente global é calculado com base nas médias obtidas pelo aluno nas disciplinas cursadas; soma-se todas as médias e divide-se o valor total pela quantidade de disciplinas cursadas.

Nesse contexto, segundo Santos (2013), as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, embora tenham como eixo central a docência, também se articulam com a gestão e a pesquisa. Corroborando as ideias de Libâneo (2006), a autora afirma que dificilmente a carga horária desse curso permitiria formar, ao mesmo tempo, um professor de qualidade e um especialista, porque tanto a docência quanto a gestão e a pesquisa têm suas especificidades e limites curriculares.

Ao discutir a formação de professores e o curso de Pedagogia como lugar de contribuição para a formação do docente da educação no Brasil, Santos (2013) aponta para uma formação e condições de trabalho, nas quais o pedagogo possa promover uma escola/educação voltada para a pluralidade cultural e para a inclusão dos sujeitos sociais.

Subentende-se, nessa proposta, o respeito à diversidade linguística, o que requer um ensino pautado na realidade do aluno. Reconhecemos, no entanto, através do nosso trabalho em parceria com algumas escolas, que estas e os próprios professores não estão preparados para lidar com essa diversidade. Dessa forma, a formação do professor precisa capacitá-lo a identificar e a compreender os erros² ocorrentes na escrita do aluno, para levá-lo a refletir sobre a própria escrita em relação a essa norma que cabe à escola ensinar³.

O professor precisa estar capacitado para mediar esse conhecimento e proporcionar ao aluno condições de transitar entre a forma coloquial e a norma culta, utilizando-as nos diversos contextos sociais em que essas linguagens se fizerem necessárias. É preciso reconhecer que existem diversas formas de utilizar a língua, com variações: diacrônicas, que ocorrem ao longo do tempo; diatópicas, que mostram diferenças de região para região; diastráticas, que se distinguem conforme o grupo social; diafásicas ou estilísticas, que têm relação com o contexto de uso da linguagem.

Nesse contexto, quando falamos em forma coloquial e forma culta da língua não significa que a primeira contenha somente variações e a segunda não. As duas

² No nosso entendimento, embora os erros de escrita sejam assim considerados por terem como referente a norma culta e ferirem as normas convencionadas socialmente, eles não devem representar a finalização de uma etapa, mas parte do processo de quem está aprendendo a escrever, portanto, muitas vezes, representa o conhecimento das diversas representações para determinado som.

³ Possenti (1996, p.16) afirma que "Talvez deva repetir que adoto sem qualquer dúvida o princípio (quase evidente) de que o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente (sic), o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco político e pedagógico. A tese de que não se deve ensinar ou exigir o domínio do dialeto padrão dos alunos que conhecem e usam dialetos não padrões baseia-se em parte no preconceito segundo o qual seria difícil aprender o padrão."

formas podem conter variações, no entanto aquela apresenta variações estigmatizadas e não estigmatizadas, enquanto esta apresenta variações que são aceitas pela sociedade elitizada, a exemplo do alçamento de vogais.

Nessa linha de pensamento, os conhecimentos fonéticos e fonológicos adquiridos em nossa graduação em Letras coadunaram com o desejo de compreender a realidade linguística dos alunos e nos motivaram a tratar de problemas de ordem fonético-fonológica em textos escritos produzidos por alunos de 1ª e 2ª séries de 1º grau de um colégio da rede particular de Maceió, Alagoas (SILVA, M. M. de P., 1998).

Dentre os fenômenos tratados no referido trabalho, a monotongação, ou redução do ditongo, recebeu especial atenção em nossa dissertação de Mestrado, quando estudamos a redução do ditongo na escrita de alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental⁴ de uma escola da rede municipal de Marechal Deodoro (SILVA, M. M. de P., 2003).

Somamos a isso, estudos realizados, ao longo da nossa trajetória acadêmica, com base em textos de autores como Bisol (1989), Callou; Leite (2009), Cagliari (2002), Silva, T. C. (2005), Faraco (2010), Camara Jr. (2010), De Paula (2011), Romualdo (2010), Fiorin (2010), Collischonn (2014), Roberto (2016), Madureira; Silva (2017) entre outros que evidenciam a regularidade dos erros de fala e escrita.

Também, o nosso exercício de docência, desde a alfabetização até o curso superior, em alguns cursos de bacharelado e de formação de professores (Cursos de Pedagogia, Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia e Licenciatura Intercultural Indígena em Língua, Artes e Literatura) e os trabalhos de pesquisa e extensão - no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID (com especial atenção ao desenvolvimento da leitura e da escrita de textos de alunos do Ensino Fundamental e Médio), nos proporcionaram a observação de que o ensino de língua ainda vai de encontro à realidade linguística do aluno.

A nossa atuação nesses cursos de Pedagogia mostrou-nos que, embora os vários estudos já realizados deem uma explicação plausível para os fenômenos linguísticos, a noção de certo ou errado levando em conta unicamente as prescrições da gramática normativa ainda persiste na formação dos graduandos do curso no qual

⁴ Atualmente, corresponde do 6º ao 9º Ano. Os resultados da nossa análise estão dispostos na seção 4 deste trabalho.

atuei. Existe uma lacuna com relação aos conhecimentos de fonética e fonologia que os ajudaria a compreender a relação entre língua e fala e a refletir sobre a melhor forma de trabalhar a linguagem escrita, considerando suas variedades dentro do contexto.

Capovilla; Gonçalves; Macedo (1998) fortalecem essa ideia, defendendo que a alfabetização está relacionada à consciência fonológica, pois o aluno precisa refletir sobre os sons da fala, relacionando-os com a forma gráfica. Nesse sentido, existe um consenso de que há uma relação de interação entre a escrita alfabética e a consciência fonológica e, assim sendo, a escrita dá visibilidade aos segmentos sonoros, propiciando o desenvolvimento de habilidades fonológicas para a compreensão do sistema alfabético (MORAIS, 2012)

É necessário destacar que, no Brasil, a introdução dos estudos sobre a linguagem como algo inerente ao ser humano deve-se à Camara Jr., que, com **Princípios de Linguística Geral** (1941), leva a linguística histórica a ser reconhecida como disciplina acadêmica e, em 1948, torna-se o primeiro professor a lecioná-la na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (UCHÔA, 2005).

O pioneirismo de Camara Jr. é destacado por Uchôa (2005, p.70): “primeiro professor a lecionar Linguística regularmente num Curso de Letras no país, de início apenas para os alunos de Letras Clássicas, a que se agregaram, pouco depois, os de Anglo-Germânicas e, por último, os de Neolatinas”. Sua obra **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa**, publicada, em 1953, a partir da tese de doutorado em Letras Clássicas, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, em 1949, representa um marco na história da linguística brasileira.

Sobre Camara Jr., Leite (2004, p.3) afirma que “Não há um trabalho sobre fonologia do português do Brasil que não o cite e não o use como referência fundamental”, a exemplo da dissertação de mestrado **Phonemic System of the Portuguese of Rio de Janeiro**, de Miriam Lemle (1966)⁵ e da tese de doutorado **A Comparison of the Segmental Phonology of Lisbon and Rio de Janeiro**, de Brian Head (1964)⁶, entre outros trabalhos que não são especificamente da área da fonêmica, como **An Experimental Study of Nasality with Particular Reference to**

⁵ Sistema Fonêmico do Português do Rio de Janeiro (tradução nossa).

⁶ Uma comparação da Fonologia segmental de Lisboa e do Rio de Janeiro (tradução nossa).

Brazilian Portuguese, de Luiz Carlos Cagliari (1977)⁷, e **Recherches sur l'Intonation Modale du Portugais Brésilien Parlé à Rio de Janeiro**, de João Antonio de Moraes (1984)⁸.

Isso, porque, de acordo com Leite (2004), Camara Jr. estudou, abordou ou encaminhou praticamente todos os fenômenos ligados à fonologia do português, como:

[...] a interpretação das vogais nasais e da vibrante múltipla, as vogais pretônicas e postônicas, o alteamento das vogais pretônicas, a velarização do /, os graus de tonicidade do vocábulo e sua função delimitativa, a vogal anaptítica, as vogais assilábicas orais e nasais, a distribuição das chiantes. (LEITE, 2004, p.3).

Camara Jr (2008, p.19) afirma que “a linguística começou a desenvolver-se nos meados do século passado, sob a forma exclusiva de filologia histórico-comparativa indo-européia”, mas não havia clareza nos conceitos sobre a fonética e a noção de som era obscurecida por símbolos ou letras que o representavam. Diante disso, a ciência fonética desenvolveu-se entre a fisiologia e a linguística e somente mais tarde a conceituação de fonema como conjunto de traços distintivos se consolidou.

Para o autor, a fonêmica/fonologia está na base da escrita alfabética; se, por um lado, as linhas do seu sistema valem para toda língua, por outro, “há um cruzamento de sistemas particulares em extensão e profundidade, conforme respectivamente as divisões regionais e sociais” (CAMARA JR., 2008, p.44). Quanto à gramática, o autor afirma que ela deveria dar atenção tanto à escrita quanto à fala, de formas distintas, reconhecendo que o aluno já pratica a fala, mas precisa aprimorá-la, de acordo com a norma culta; o mesmo se dá em relação à escrita, por ser ela muito valorizada na vida social, o que leva a pensar “que a escrita decorre da fala e é secundária em referência a esta.” (CAMARA JR., 2010, p.14).

Assim sendo, muitos erros de escrita exigem do professor alfabetizador a organização do ensino, para auxiliar os alunos a entendê-los e superá-los. É preciso, também, compreender que existem palavras na nossa língua cuja representação gráfica alfabética tem memória etimológica, conforme Faraco (2010), como em palavras iniciadas por h.

Certas grafias remetem à origem das palavras, o que, por vezes, torna arbitrária a relação unidade sonora/letra, dificultando a representação para as pessoas que

⁷ Um estudo experimental da nasalidade com referência particular ao Português brasileiro (tradução nossa).

⁸ Pesquisa no modelo de entonação do Português Brasileiro do Rio de Janeiro (tradução nossa).

estão sendo ou as que já foram alfabetizadas. Isso ocorre porque as relações que se estabelecem entre os sons e o sistema ortográfico da língua, por vezes, são simples, mas há casos que apresentam certa complexidade, porque o sistema gráfico possui “relativa neutralidade em relação à pronúncia” (FARACO, 2010, p. 11).

Desse modo, de acordo com a variedade de uso da língua, uma palavra pode ser pronunciada de diferentes maneiras, entretanto devemos grafá-la de uma única forma, embora, em alguns textos, possamos, também, utilizar as variações como recurso estilístico. Além disso, há representações arbitrárias, nas quais uma unidade sonora pode ter mais de uma grafia ou um grafema pode corresponder a mais de uma unidade sonora; existem também as representações regulares, que predominam no sistema e nas quais a representação é biunívoca: uma unidade sonora representa um som e vice-versa (FARACO, 2010, p.15).

Com relação a isso, Bisinotto; Silva (2013) falam de uma lacuna existente entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura; eles mostram que estudos fonético-fonológicos podem contribuir intensamente na formação do professor alfabetizador para o desempenho no processo de alfabetização e letramento do aluno e elencam alguns erros de fala, ou processos fonológicos (ex.: redução do encontro consonantal – cobra/ [‘kɔ.be]⁹; apagamento da sílaba átona – bicicleta/ [bi.‘kɛ.tɐ], podendo ser pretônica ou postônica), afirmando que, possivelmente, esses processos podem interferir na escrita.

Notadamente, conforme Travaglia (2008), embora todo falante da língua possua conhecimento das normas inerentes a sua língua, no processo de alfabetização esse mesmo falante entra em contato com o sistema alfabético e ortográfico e com os recursos linguísticos que envolvem o uso e a compreensão da escrita.

Nesse contexto, os recursos linguísticos envolvidos – unidades da língua nos planos fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático – nos níveis do léxico, da frase e do texto, as formas de construção, as categorias gramaticais, os recursos suprasegmentais entre outros (TRAVAGLIA, 2008) estão imbricados.

Na sala de aula, alfabetização, letramento e estudo linguístico não podem ser dissociados, porque um não exclui o outro, e, também, porque o ensino precisa englobar o todo, considerando que no processo de alfabetização, embora o aluno

⁹ Essas transcrições fonéticas seguem o padrão apresentado por Silva, T. C. (2005).

ainda não saiba ler e escrever, ele já possui conhecimento de mundo que possibilita a sua interação nas atividades que executa no cotidiano.

O professor, portanto, precisa estimular o aluno à leitura, à discussão do texto, à escrita, à análise dos erros e à reescrita. A leitura amplia o conhecimento e vocabulário; a discussão leva à reflexão e à organização da fala; a escrita leva à reflexão e evidencia os erros em relação às unidades distribuídas nos planos e níveis linguísticos; a discussão dos erros leva o aluno a pesquisar e resolver as próprias dúvidas; e a reescrita permite ao aluno o aprimoramento da escrita.

Dessa forma, consideramos que o ensino que prioriza o processo de interação precisa contemplar, na formação dos professores, o estudo dos aspectos fonéticos e fonológicos que envolvem a alfabetização. Logicamente, não se trata de criar uma nova concepção de linguagem, mas de buscar dentro das concepções existentes elementos que proporcionem o conhecimento científico para o trabalho com a alfabetização dos alunos.

Defendemos a construção de um saber científico na formação do Professor alfabetizador, baseado na Fonética e na Fonologia, que permita a ele o desenvolvimento de uma metodologia (CERVO; BERVIAN, 2004), envolvendo o estudo e a pesquisa nos textos desenvolvidos pelos alunos, em sala de aula. O professor mediador precisa ser capaz de realizar a observação, a seleção e a categorização dos erros nos textos dos alunos, para posteriormente propiciar a discussão e a reescrita desses textos.

Ancorados na visão dialética de Bornheim (1983), de que o conhecimento científico resultante de pesquisa e sustentado por uma metodologia científica reflete-se no saber acadêmico e reconhecendo o papel do professor pedagogo como alfabetizador de crianças em sua língua materna, defendemos, na formação desses professores, a inclusão de conteúdos histórico-culturais e, mais precisamente, conhecimentos voltados à área da fonética e da fonologia, através de uma metodologia que se pautar pelo diálogo, discussão e, até mesmo, contestação a respeito dos erros de escrita.

Esse saber poderá propiciar aos graduandos o estudo dos erros de escrita mais regulares e a compreensão da necessidade de desenvolver a consciência fonológica. Nesse sentido, Moraes (2020) apresenta definições de diferentes estudiosos sobre consciência fonológica e assinala pontos comuns entre estas: “um *conhecimento consciente*, uma *capacidade de analisar os sons que compõem as palavras*”

(MORAIS, 2020, p.45). O autor, também, diz que há uma imprecisão nessas definições quanto a um nível de consciência, o tipo de unidade sonora e as operações que envolvem essas unidades.

Para Moraes (2020), consciência fonológica são as muitas habilidades que envolvem os sons da língua - palavra, sílabas, fonemas - identificando, comparando e produzindo sons semelhantes, segmentando, acrescentando ou retirando sons. Entretanto, afirma o autor, somente a consciência fonológica não é suficiente para a alfabetização, é necessário refletir sobre o sistema de escrita alfabética e compreender a dimensão do letramento: “a ordem sequencial das letras e as relações termo a termo entre partes sonoras e partes gráficas, estabelecer relações entre todos orais e todos escritos, compreender as letras como classes de objetos substitutos com valor idêntico” (MORAIS, 2020, p.224).

De posse desse conhecimento, o futuro professor alfabetizador poderá ajudar os seus alunos, também, a desenvolvê-lo, adotando uma postura metodológica com seus alunos em sala de aula que os leve a estudar os próprios erros nos textos por eles produzidos, sem precisar necessariamente utilizar as terminologias adotadas na área dos estudos fonético-fonológicos.

Nesse sentido, nosso primeiro pensamento para a elaboração da tese foi estudar sobre os conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia em Alagoas, em IES públicas, a fim de verificar quais deles ofertavam estudos fonético-fonológicos. Posteriormente, resolvemos ampliar nosso estudo aos cursos ofertados no Brasil, acreditando que uma visão mais aprofundada poderia gerar dados mais consistentes que garantissem a necessidade desses estudos no curso de Pedagogia.

Assim, reconfiguramos a proposta de tese, no contexto das Instituições de Ensino Superior do Brasil, delimitamos nosso estudo às IES que ofertavam o curso de Licenciatura em Pedagogia, a distância e presenciais, com gratuidade, no ano de 2017, e que receberam os conceitos 3, 4 e 5 na avaliação do MEC, a fim de verificar quais cursos ofertavam estudos fonético-fonológicos.

Esclarecemos que o termo com gratuidade é utilizado no portal e-MEC¹⁰ e refere-se aos cursos ofertados nas IES públicas, aos quais voltamos nosso olhar neste

¹⁰ Base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior – IES, regulamentada pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017, guarda informações de todos os cursos e IES do Brasil, de acordo com os atos autorizativos e dos processos regulatórios de manutenção da autorização para o

trabalho por consideramos que estas instituições ofertam um ensino de melhor qualidade, decorrente da experiência e produtividade em termos de pesquisa e extensão, tanto dos professores como dos alunos. Além disso, por trabalharmos em uma IES pública e por nos ocuparmos do ensino e pesquisa de conteúdos de fonética e fonologia no curso de Letras, interessa-nos saber se esses conhecimentos, que julgamos ser imprescindíveis para o professor alfabetizador, fazem parte do currículo do curso de Pedagogia.

É preciso evidenciar que, especificamente na nossa experiência no curso de Pedagogia, havíamos percebido certa limitação com relação à: leitura de textos que contêm algum conteúdo da área de fonética e fonologia; utilização desses estudos linguísticos no processo de alfabetização; atividades práticas propostas aos graduandos, como produção de textos, sistematização e discussão dos erros e reescrita; análise de textos infantis. Observamos que, no estudo sobre os erros, prevalecia a questão do certo ou errado em relação à gramática normativa ou ao conhecimento intuitivo dos graduandos.

Essa circunscrição, de certa forma, pode contribuir para a construção de uma lacuna na formação dos graduandos do curso de Pedagogia, considerando que somente o conhecimento linguístico enquanto falante da língua não o capacita para um trabalho de reflexão sobre os erros da escrita com as crianças. Ademais, o enfoque dado, nesse curso, ao letramento e à alfabetização e, também, aos métodos de escrita, sem que o professor pedagogo possua conhecimentos fonético-fonológicos remete mormente a um trabalho de memorização.

Na maioria das vezes, esse trabalho relaciona apenas: o som ao nome da letra; o fonema ao grafema – através da repetição; a análise dos erros à avaliação do nível de aprendizagem em que a criança se encontra, não contemplando a reflexão sobre como os sons são articulados, como eles se propagam e como são recebidos pelo ouvinte, sobre as regularidades dos erros e sobre o contexto linguístico no qual eles ocorrem.

Assim sendo, a falta desse conhecimento científico faz com que o professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como já dissemos, perpetue uma noção de erro que considera apenas as prescrições da gramática normativa e o próprio conhecimento de falante da língua portuguesa em suas

funcionamento das IES e para a oferta dos cursos, sendo essas informações de responsabilidade das IES, nos termos da legislação. (E-MEC, 2017c).

reflexões e avaliações. Notadamente, mesmo um falante comum percebe alguns erros relativos à norma considerada culta e sabe que alguns fatores extralinguísticos favorecem esses fenômenos, como diferenças geográficas, escolarização, situação econômica.

Logicamente, esse conhecimento intuitivo do falante pode gerar preconceito linguístico, levando, comumente, à ridicularização das pessoas, basta lembrar que, nessa era tecnológica, vez por outra, tomamos conhecimento de que alguém está sendo ridicularizado nas mídias sociais. Isso se deve à associação do erro à falta de inteligência.

Ante ao exposto, este trabalho apresenta a seguinte questão norteadora: Os cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil propiciam à formação do professor pedagogo os conhecimentos fonético-fonológicos necessários para a intervenção nas questões ortográficas da alfabetização?

Esse questionamento principal conduziu-nos à hipótese de que os cursos de licenciatura em Pedagogia, com as especificidades já referenciadas, que se sobressaíram nas avaliações do MEC¹¹ teriam a presença dos conhecimentos fonético-fonológicos em suas estruturas curriculares, visto que, na alfabetização em língua materna, a nosso ver, a mediação da aprendizagem de forma reflexiva requer noções básicas de fonética e fonologia na formação dos futuros professores alfabetizadores.

Para dar conta dessa problemática, outras perguntas surgiram: Como se distribuem os cursos de formação de professores alfabetizadores pelo Brasil, a distância e presenciais, em instituições públicas com conceitos 3, 4 e 5 nas avaliações do MEC, no ano de 2017? Como os conteúdos fonético-fonológicos aparecem nos documentos oficiais que regulam a formação dos professores da área de Pedagogia? Os conteúdos de fonética e fonologia aparecem nas ementas e referências das disciplinas?

Nessa diretriz, nosso objetivo geral nesta tese doutoral é verificar como os conhecimentos fonético-fonológicos aparecem na formação inicial de professores

¹¹ O Ministério da Educação e Cultura (MEC) avalia as instituições de ensino superior e seus cursos, atribuindo-lhes notas, que, em princípio, representam uma referência da qualidade do ensino, infraestrutura da faculdade e dos cursos oferecidos. O MEC possui dois indicadores da qualidade das instituições e cursos: o Índice Geral de Cursos (IGC) e o Conceito Preliminar de Cursos (CPC). Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/avaliacao-do-mec-saiba-como-consultar-a-nota-dos-cursos-e-faculdades>. Acesso em: 26 dez 2019.

pedagogos nos cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil. Nesse contexto, buscamos especificamente:

- i. Analisar como estão distribuídos os cursos de formação de professores alfabetizadores pelo Brasil, presenciais e a distância, com conceitos 3, 4 e 5, nas instituições públicas;
- ii. Investigar como os conteúdos fonética e fonologia aparecem nos documentos reguladores desses cursos;
- iii. Analisar como os conteúdos de fonética e fonologia aparecem nas ementas e referências das disciplinas.

É importante frisar a relevância desse estudo sobre os conhecimentos fonéticos e fonológicos na formação de professores da área da Pedagogia, por ser um contexto diferenciado do meio onde esses conhecimentos circulam: o curso de Letras e área de conhecimento da Linguística.

Além disso, a maior inovação e contribuição deste trabalho para o meio acadêmico incide na amplitude da análise realizada, considerando as ementas e referências dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC 3, 4 e 5 do Brasil e o conteúdo analisado nessas ementas e referências: os conhecimentos fonético-fonológicos.

A metodologia adotada para a pesquisa é de natureza descritiva, de abordagem mista quali-quantitativa, de tipo documental, com base em Gil (2002), Telles (2002), Lopes-Rossi (2001) e Oliveira (2007), respectivamente. Assim sendo, identificamos e descrevemos como os conhecimentos fonéticos e fonológicos aparecem nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia com conceitos 3, 4 e 5.

Para isso, buscamos um aprofundamento sobre o fenômeno pesquisado, através da análise de PPCs, matrizes curriculares, ementas e referências desses cursos e, também, de forma objetiva, apresentamos os dados quantificados estatisticamente em tabelas e gráficos. Destacamos, porém, que a abordagem qualitativa prevaleceu em nossa pesquisa.

A pesquisa bibliográfica tomou como base fontes já reconhecidas cientificamente e, para a pesquisa documental, utilizamos dados e informações de documentos escritos/digitalizados registrados no sítio do e-MEC e nas páginas oficiais das IES que ofertam os cursos de Pedagogia aqui analisados.

Bisol (1974, p.33) já evidenciava a necessidade “de cursos de Fonética e Fonologia que ensinem aos futuros alfabetizadores o mecanismo e o funcionamento

dos fonemas da Língua Portuguesa”. A autora afirma que um “atendimento científico” – com “base linguística”, “conhecimento do sistema da língua” e “domínio das dificuldades que o alfabeto acarreta” – poderia desfazer “barreiras”, pois, embora os métodos utilizados pelo professor alfabetizador sejam interessantes, o trabalho realizado tem sido intuitivo.

Também Ottonelli; Alexius (2015) afirmam que “com a alfabetização se instrumentaliza o educando para que possa expressar-se pela escrita e acessar conhecimentos por meio da leitura” (idem, p.100) e “não é possível alfabetizar sem ter o conhecimento mais efetivo de Fonética e Fonologia” (idem, p. 101). As estudiosas reconhecem que a compreensão do princípio alfabético da escrita envolve “a formulação de hipóteses sobre a escrita, reflexões sobre a relação entre a fala e a escrita e o uso da consciência fonológica” (idem, p. 100).

Essa aprendizagem exige não somente um professor comprometido – pois Ottonelli; Alexius (2015) reconhecem que é possível alfabetizar sem os conhecimentos fonético-fonológicos – mais que isso, demanda um professor pedagogo capacitado a possibilitar diferentes estratégias para a alfabetização. A partir da realidade oral do alunado, que sempre será heterogênea, e dos conhecimentos que esse docente detém sobre: a produção do som pelo falante e sua recepção pelo ouvinte; e os processos fonológicos que envolvem a escrita do aluno, observando a regularidade dos erros, a alfabetização será significativa, pois pauta-se na reflexão do aluno sobre os seus erros.

As autoras dizem que, com relação ao ensino público, fatores de “ordem econômica e social da clientela, as más condições físicas das escolas e de material, a falta de valorização dos profissionais da educação” são apontados como culpados da alfabetização deficiente, todavia a falta de “disciplinas que tratem dos processos fonéticos e fonológicos na aquisição da escrita e da leitura” (seja na graduação ou na modalidade normal do Ensino Médio) é mais gritante. Mesmo no “aperfeiçoamento, especialização, ou na formação continuada” essa ausência é considerada (OTTONELLI; ALEXIUS, 2015, p.101).

O trabalho de Ottonelli; Alexius (2015), embora reconheça a ausência de conhecimentos fonético-fonológicos na formação do professor e referencie autores como Capovilla; Gonçalves; Macedo (1998) e outros que tratam da necessidade de desenvolver a consciência fonológica, refletindo sobre fala e relacionando os sons

desta à forma gráfica, não apresenta dados que comprovem essa ausência nos currículos formativos.

Com o objetivo de investigar o que os editais de concursos públicos para docentes esperam dos candidatos, Gatti (2009) analisa 35 editais, publicados entre 2002 e 2008, no âmbito das secretarias estadual ou municipal de capitais brasileiras. Também, realiza um estudo abrangente no que diz respeito às disciplinas e aos conteúdos formadores propostos nas “instituições de ensino superior dos cursos presenciais das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas”. (GATTI, 2009, p. 9).

Em relação ao curso de Pedagogia, de acordo com dados do INEP¹² de 2006, a autora diz que havia no Brasil 1.562 cursos de graduação presenciais em Pedagogia, com 281.000 alunos matriculados: 56% em IES privadas, 32% estaduais, 10% federais e 2% municipais. Do total de cursos, a maioria está concentrada na região sudeste e sul e 71% desses cursos era ofertado por universidades ou centros universitários.

Gatti (2009), a fim de relacionar a formação do professor dos Anos Iniciais e da Educação Infantil às expectativas dos editais dos concursos públicos para essa área de atuação, apresenta uma análise aprofundada dos currículos e ementas de cursos presenciais em Pedagogia.

Ao mapear as propostas curriculares de 71 cursos de diversos tipos de IES, a estudiosa constatou: currículos dispersos; nomenclaturas diversificadas para as disciplinas; predominância de disciplinas com abordagem de caráter descritivo e com menos relacionamento teoria-prática; ementas que priorizam o porquê ensinar em detrimento de o quê e como; redução do desenvolvimento das habilidades para atuação na escola e sala de aula; predominância de referencial teórico; aparição rara e abordagem superficial do conteúdo para o trabalho na educação básica – inclusive a alfabetização e língua portuguesa; número escasso de cursos que se aprofundam em relação ao EJA, educação especial e Educação Infantil; núcleo comum aos cursos, mas com desequilíbrio teoria-prática; ausência da escola (instituição social e de ensino) nas ementas (GATTI, 2009).

Gatti (2013-2014), com base nos resumos técnicos do Censo da Educação Superior dos anos de 2009, 2010 e 2011 do MEC/ INEP, afirma que as IES privadas

¹² Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

ofertam a maioria dos cursos de licenciatura e detêm um maior número de matrículas. Acrescenta, ainda, que a matrícula nos cursos de formação de professores é cada vez menor do que em outros cursos de graduação.

Os dados mostram, também, que, em 2001, somente as IES públicas ofertavam matrículas para licenciaturas na modalidade de ensino a distância/EAD; em 2002, a proporção era de 84% de matrículas em instituições públicas e 16% em privadas. Em oito anos, as políticas de expansão da EAD levaram estes cursos e as IES particulares a terem um maior número de matrícula que os cursos presenciais e as instituições públicas. De acordo com Gatti (2013-2014), os dados sinalizam que os alunos da EAD, a maioria proveniente da escola pública, têm, em média, 10 anos a mais que os alunos do ensino presencial e já estão inseridos no mercado de trabalho.

O que se percebe é que há uma mercantilização da educação a distância/EAD por aqueles que viram nessa modalidade de ensino uma atividade lucrativa e investiram no déficit deixado pelo ensino básico público e presencial. Uma grande parcela da população, porque precisa trabalhar, porque não tiveram um resultado satisfatório no vestibular ou no Enem, porque não existem IES públicas na localidade onde reside, dentre outros motivos, acaba contribuindo para que essa negociação da educação aconteça. Se de um lado, a EAD favorece às pessoas que não têm a oportunidade de cursar uma graduação na modalidade presencial, de outro, desfavorece aquelas que não tiveram um ensino básico de qualidade e que apresentam uma escrita deficiente.

O estudo de Gatti (2013-2014) revela que há críticas com relação aos projetos político-pedagógicos dos cursos a distância, às estruturas operacionais, aos materiais específicos, aos ambientes virtuais desses cursos e, ainda, que há 80% de evasão, por diversos motivos: falta de fluência na leitura e interpretação de textos, dificuldade com as linguagens das áreas específicas, falta de hábito de estudo.

Além disso, a autora aponta a falta de participação ativa na academia, com o “diálogo direto com colegas de sua área e de outras, com professores no dia a dia, com a participação em movimentos estudantis, debates, e com vivências diversas que a vida universitária oferece de modo mais intenso” (GATTI, 2013-2014, p. 37). A autora soma a isso tudo a falta de formação didático-pedagógica e dos aspectos psicossociais relacionais para o trabalho com a educação infantil.

Os estudos de Gatti (2009) e Gatti (2013-2014) mostram que: por um lado, as pessoas cada vez menos se matriculam nas licenciaturas e, quando o fazem,

preferem as IES particulares e os cursos EAD; por outro, provavelmente, as razões que as levam a ingressarem nessas IES e nessa modalidade de ensino (principalmente a necessidade de conciliar estudo e trabalho), somadas às dificuldades de aprendizagem, devem ser a causa da enorme evasão constatada.

A autora aponta muitos problemas com relação à estrutura física das IES que ofertam os cursos EAD e à parte pedagógica destes cursos, o que fortalece a nossa escolha por estudar, neste trabalho, os cursos ofertados por IES públicas¹³, os quais consideramos ter maior qualidade. E, independentemente dos problemas, listados por Gatti (2009), sobre os cursos de Pedagogia presenciais - como a dispersão dos currículos, o distanciamento entre teoria e prática, as ementas com muita teoria e pouco conteúdo – buscamos analisar se eles ofertam os conhecimentos fonético-fonológicos que são importantes para o trabalho do professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Há muitos trabalhos sobre fenômenos pontuais da fonética e fonologia, a exemplo de Vianna (2009), que trata dos processos fonológicos de elisão¹⁴, degeminação¹⁵ e ditongação¹⁶ (sândi vocálico externo) na fala de dezesseis informantes de Florianópolis, utilizando os pressupostos da Teoria variacionista¹⁷; e Haupt (2011), que estudou a redução de ditongos decrescentes em sílabas abertas e fechadas na fala de florianopolitanos, utilizando 168.000 palavras do banco de dados do projeto VARSUL/ Variação Linguística na Região Sul do Brasil, baseada na Fonologia de uso e na Teoria de Exemplos¹⁸, entre tantos outros.

Os trabalhos aqui destacados mostram a necessidade dos conhecimentos da fonética e da fonologia para o trabalho com alfabetização, demonstram a realidade

¹³ Reconhecemos que este trabalho pode subsidiar trabalhos futuros sobre a presença dos conhecimentos fonético-fonológicos, também, nos cursos de licenciatura em Pedagogia das IES particulares.

¹⁴ A vogal na posição de coda silábica em final de palavra é apagada e a vogal de diferente qualidade que inicia a palavra seguinte sofre ressilabação, assumindo a posição de coda (*“menina esperta”* – *“menin[i]sperta”*). (VIANNA, 2009, p.13).

¹⁵ Fusão de vogais idênticas (*“menina alegre”* – *“menin[a]legre”*). (VIANNA, 2009, p.13).

¹⁶ Choque dos núcleos silábicos em fronteira vocabular, tendo vogal átona em final de palavra e vogal alta iniciando a palavra seguinte alta, o que ocasiona a perda da sílaba, mas mantém os segmentos (*“sapato alto”* – *“sapat[w]alto”*). (VIANNA, 2009, p.13).

¹⁷ Proposta por Labov (1972), leva em consideração a noção de regra variável (quando duas ou mais formas linguísticas coocorrem em um mesmo contexto, podendo ser motivadas por fatores linguísticos ou sociais) e a noção de regra categórica (sujeita a fatores linguísticos, caracteriza-se pelo uso de uma única forma em um mesmo contexto). (VIANNA, 2009, p.13).

¹⁸ Com base nos princípios apresentados por Bybee (2001), essa teoria considera que “o uso real das unidades linguísticas interage com a substância, ou seja, com a forma e o sentido, agindo sobre a estruturação mental da língua.” (HAUPT, 2011, p.43).

dos cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil e revelam vários fenômenos de ordem fonético-fonológica que aparecem na escrita dos alunos e que carecem de espaço para estudo na formação dos graduandos do curso de Pedagogia.

A nossa investigação junto ao Banco de Teses & Dissertações da CAPES¹⁹ não apresentou registro de tese ou dissertação, no período de 2014 a 2018, área de avaliação – Educação, Letras/linguística, que se aproxime da tese aqui delineada sobre os conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil, o que comprova o ineditismo deste trabalho.

Uma segunda investigação foi realizada junto ao Banco de Teses & Dissertações da CAPES²⁰, utilizando as mesmas palavras-chaves e encontramos 1273682 resultados para: fonética; fonologia; alfabetização; aquisição da escrita; Pedagogia. Ao refinarmos os nossos resultados, colocando como: tipo - Mestrado e Doutorado; ano – 2016, 2017, 2018, 2018, 2019 e 2020; grande área conhecimento – linguística, letras e artes; área de conhecimento – linguística; área de avaliação – Educação, letras/linguística; área de concentração – estudos linguísticos, nenhum registro foi encontrado para os termos buscados.

Estruturalmente, nosso trabalho está dividido em sete seções: na primeira seção, **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**, apresentamos o percurso realizado para a organização do trabalho: a definição do problema, os objetivos, a hipótese, a metodologia, o embasamento teórico e a apresentação das seções.

Na segunda seção, **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS PARA A PESQUISA**, apresentamos os procedimentos utilizados para alcançar os objetivos propostos. Descrevemos, nessa parte do texto, a natureza da pesquisa, o contexto da pesquisa, a constituição do *corpus*, além do processo de análise e interpretação dos dados.

Na terceira seção, **CONHECIMENTOS FONÉTICOS-FONOLÓGICOS**, tratamos sobre: alfabetização e letramento, os conhecimentos fonético-fonológicos e a sua importância no reconhecimento dos erros de escrita; a definição de fonética e fonologia e as funções primárias e secundárias do aparelho fonador; a fonética

¹⁹ Realizamos a nossa investigação a partir das seguintes palavras-chaves: fonética; fonologia; alfabetização; aquisição da escrita; Pedagogia. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>. Último acesso em: 21 nov. 2019.

²⁰ Data da investigação: 12/11/2021.

articulatória, acústica e perceptual, ou auditiva; alguns processos fonológicos já reconhecidos e estudados na área linguística.

Na quarta seção, **A LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO BRASIL**, apresentamos uma discussão sobre os documentos reguladores do curso de Pedagogia, mostrando o que eles dizem sobre os estudos de Fonética e Fonologia e fazendo uma abordagem sobre a BNCC.

Na quinta seção, **UM RETRATO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO PAÍS**, trazemos um mapeamento dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia no Brasil, com conceitos 3, 4 e 5, por Estados e regiões, além da organização acadêmica de tais cursos e dados estatísticos referentes ao analfabetismo no Brasil.

Na sexta seção, **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**, buscamos evidenciar a presença de conhecimentos fonéticos e fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil, analisando as ementas e referências dos cursos de Licenciatura em Pedagogia com índices 3, 4 e 5 no Brasil e, também, dando um tratamento quantitativo dos resultados obtidos.

Na sétima seção, **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, fazemos uma retomada sucinta dos conteúdos abordados no trabalho, relacionando os resultados obtidos ao problema proposto, à hipótese, aos objetivos, à metodologia e ao suporte teórico adotado. Por último e não menos importante, apresentamos as **REFERÊNCIAS** utilizadas nesse estudo.

Diante do que foi exposto, esperamos que o nosso objetivo de analisar como os conhecimentos fonético-fonológicos aparecem na formação inicial de professores pedagogos nos cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil, proporcione uma visão da importância desses saberes científicos para a formação dos professores alfabetizadores.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS PARA A PESQUISA

Nesta seção, discorreremos sobre a metodologia adotada para o desenvolvimento desse trabalho, cujo objetivo geral é verificar como os conhecimentos fonético-fonológicos aparecem na formação inicial de professores pedagogos nos cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil.

Nessa direção, primeiramente, classificamos este estudo quanto a sua natureza; na sequência, relatamos o contexto da pesquisa; em seguida, descrevemos a constituição do *corpus*; e, por último, expomos as etapas da análise e da interpretação de dados.

2.1 NATUREZA DA PESQUISA

Este estudo doutoral consiste em uma pesquisa de natureza descritiva, de abordagem mista quali-quantitativa²¹, de tipo documental. É descritiva, por ter “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, utilizando “técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionário e a observação sistemática”, conforme Gil (2002, p. 42). Nesse sentido, identificamos e descrevemos como os conhecimentos fonéticos e fonológicos aparecem nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia com conceitos 3, 4 e 5, ou seja, se as ementas e as referências apresentam, fazem alusão ou não apresentam esses conhecimentos.

É qualitativa, pois buscamos um aprofundamento sobre o fenômeno pesquisado; desse modo, analisamos como os conhecimentos de fonética e de fonologia aparecem na matriz curricular dos cursos de formação de professores alfabetizadores. Telles (2002) afirma que, nas pesquisas sobre educação, esse tipo de investigação tem encontrado mais espaço, considerando que as questões educacionais têm sido relacionadas ao aspecto social e plural do alunado.

É quantitativa, porque utilizamos, de forma objetiva, a quantificação nas modalidades de coleta e análise dos dados. Nesse sentido, Lopes-Rossi (2001) ressalta a importância da objetividade no diagnóstico de problemas. Em nossa

²¹ Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa (LÜDKE, 2012).

pesquisa, essa objetividade se revela nos dados quantificados estatisticamente nas tabelas e nos gráficos apresentados em nossa análise.

Apesar das abordagens qualitativa e quantitativa serem mormente estudadas de forma separada, estamos cientes de que elas podem ter seus pontos de convergência e complementarem uma à outra. É, nesse sentido, que caracterizamos esta pesquisa em uma abordagem mista: quali-quantitativa.

Destacamos que, embora necessitemos mostrar quantitativamente alguns dados da pesquisa para oferecer subsídios à análise e interpretação realizadas, a abordagem qualitativa prevaleceu em nossa pesquisa, porque buscamos, no próprio contexto, a compreensão e reflexão sobre fenômenos que ocorrem dentro da sociedade (BORTONI-RICARDO, 2008).

Quanto à pesquisa bibliográfica, é aquela baseada em livros, publicações periódicas, impressos diversos, entre outros, produzidos por autores que se propõem a tratar de temáticas diversas. Oliveira (2007, p.69) acrescenta que “as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico”. Por isso mesmo, a ancoragem em estudos já realizados pode garantir um avanço nos estudos atuais e o preenchimento de lacunas neles deixadas.

A pesquisa documental é realizada em “documentos ‘de primeira mão’, que não receberam nenhum tratamento analítico”, a exemplo de documentos de “associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc”, ou de “documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados”, como “relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.” (GIL, 2002, p. 46).

Gil (2002) e Oliveira (2007) afirmam que, embora existam semelhanças entre essas pesquisas, elas se distinguem quanto à fonte: a primeira “se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto”; a segunda “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa” (GIL, 2002, p. 45).

Consideramos que essa distinção entre tais tipos de pesquisa não é muito nítida, haja vista que pesquisas bibliográficas são realizadas em fontes documentais e pesquisas documentais são realizadas em fontes bibliográficas. No entanto, caracterizamos nossa pesquisa como documental por utilizarmos dados e informações presentes em documentos escritos/digitalizados de primeira e de segunda mão, registrados no sítio do e-MEC (sistema eletrônico que acompanha os

processos reguladores da educação superior no Brasil) e nas páginas oficiais das IES que ofertam os cursos de Pedagogia aqui analisados.

No âmbito das pesquisas documentais, Sá-Silva; Almeida; Guindani (2009) pontuam que não podemos mudar um documento, é preciso aceitá-lo com suas incompletudes e imprecisões, todavia ele pode elucidar algumas situações, se soubermos “usar de cautela e avaliar adequadamente, com um olhar crítico” para “compor” aquilo que lhes falta. Desse modo, é necessário conhecer a “conjuntura socioeconômico-cultural e política que propiciou a produção de um determinado documento.” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.8).

2.2 CONTEXTO DA PESQUISA

O contexto da pesquisa consiste no conjunto de 84 (oitenta e quatro) Cursos de Licenciatura em Pedagogia²², avaliados no Exame Nacional de Cursos com conceitos 3, 4 e 5, ofertados, nas modalidades a distância e presencial, por IES públicas em território nacional.²³

Quanto à organização acadêmica, estas IES podem ser classificadas como universidades, centros universitários, faculdades ou institutos federais.

As universidades, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB 9.394/96 (LDB, 2017, p. 37), “Art. 52 [...] são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão, de domínio e cultivo do saber humano”, e, por isso, sua produção intelectual, científica e cultural deve levar em conta importantes temas e problemas regionais e nacionais.

Os centros universitários são centros pluricurriculares que abrangem uma ou mais áreas do conhecimento, assemelhando-se em suas estruturas às universidades, entretanto não é definido na LDB e não tem como requisito a pesquisa.

²² Os dados foram coletados no ano de 2017. Atualmente, constam, em situação de atividade, no cadastro e-MEC, 1172 (um mil, cento e setenta e dois) cursos de licenciatura em Pedagogia a distância e presencial, com conceitos de 1 a 5, sendo 99 (noventa e nove) cursos com gratuidade e 1073 (um mil e setenta e três) cursos sem gratuidade. Dos cursos com gratuidade, 20 (vinte) são a distância e 79 (setenta e nove) são presenciais. Dos cursos sem gratuidade, 214 são a distância e 859 presenciais. Estes dados foram coletados em setembro de 2021.

²³ No cadastro e-MEC (2017c) constam as informações de todas as IES, cursos de graduação e cursos de especialização. Todos os cursos de graduação em atividade, em extinção e extintos e as notas destes em todos os certames do Exame Nacional dos cursos encontram-se dispostos nesse site. Os 84 cursos analisados neste trabalho referem-se à seleção realizada, conforme a explicação disposta na subseção 2.3 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS.

As faculdades não têm autonomia para conferir títulos e diplomas, necessitam de autorização do MEC para ofertar cursos de graduação e não podem ofertar cursos de pós-graduação.

Os Institutos federais oferecem formação técnica, integrando o Ensino Médio ao Ensino Técnico, ofertando, também, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e Pós-Graduação.

As faculdades, universidades e centros universitários “devem informar ao MEC os cursos abertos, para fins de supervisão, avaliação e posterior reconhecimento do Ministério” (E-MEC, 2021b). As IES passam por credenciamento e credenciamento para que haja regularidade no funcionamento delas e o padrão de qualidade seja considerado satisfatório (E-MEC, 2021a).

As IES privadas, inicialmente, são credenciadas como faculdades e, posteriormente, tendo regularidade, como centros universitários ou universidades. As universidades são criadas por lei ou decreto federal, com aprovação de projeto pelo Congresso Nacional. As IES públicas estaduais e municipais são da competência dos sistemas estaduais de ensino. (E-MEC, 2021b).

Após conclusão de 50% da carga horária do curso, a IES deve solicitar o reconhecimento do curso de graduação e, a cada ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação – SINAES, a IES deve solicitar a renovação de reconhecimento do curso. (E-MEC, 2021b).

No âmbito dos 84 (oitenta e quatro) cursos de Pedagogia cadastrados no e-MEC no ano de 2017 e registrados nos relatórios de Consulta Avançada (conforme os Anexos n. 1, 2, 3, 4, 5 e 6), destacamos que essas licenciaturas estão distribuídas conforme a tabela 1 apresentada a seguir:

Tabela 1 – Quantidade de Cursos de Licenciatura em Pedagogia no Brasil, a distância e presencial, com gratuidade e conceitos 3, 4 e 5, em situação de atividade

MODALIDADE	CONCEITOS			
	CC 3	CC 4	CC 5	TOTAL
A DISTÂNCIA	01	09	04	14
PRESENCIAL	20	38	12	70
TOTAL	21	47	16	84

Fonte: dados da autora (2021).

Como exposto, a distribuição dos cursos se dá da seguinte forma: CC3, 1 (um) curso a distância e 20 (vinte) presenciais, totalizando 21 (vinte e um) cursos; CC4, 9 (nove) a distância e 38 (trinta e oito) presenciais, num total de 47 (quarenta e sete) cursos; e CC5, 4 (quatro) a distância e 12 (doze) presenciais, com um total de 16 (dezesesseis) cursos. Os cursos a distância perfazem um total de 14 (catorze) e os presenciais, 70 (setenta).

Por último, enfatizamos que o universo desta pesquisa está circunscrito, como visto no quadro 1, aos 84 (oitenta e quatro) cursos de Pedagogia ofertados pelas instituições públicas investigadas, nas modalidades a distância e presencial, em Grau de Licenciatura, que apresentaram, em 2017, o índice CC 3, 4 e 5, em situação de atividade²⁴.

2.3 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

O *corpus* desta pesquisa foi constituído a partir de dados coletados, em meio digital, das ementas e das referências contidas nas Matrizes Curriculares dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das 84 (oitenta e quatro) licenciaturas em Pedagogia que formaram o universo desta pesquisa. Nessa direção, para a geração dos dados que foram analisados e constituíram o *corpus*, seguimos as etapas apresentadas:

Primeiramente, realizamos, no Portal e-MEC, o inventário das IES públicas que ofertam cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil, nas modalidades a distância e presencial, com índice CC 3, 4 e 5, com situação em atividade, através do cadastro e-MEC²⁵. Nesse particular, escolhemos o seguinte percurso para delimitar a busca nas opções dispostas no site: Consulta avançada, Curso de Graduação, Curso de Pedagogia. Na Área de Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE: Educação; Formação de professor e ciências da educação; Formação de professor da educação básica; Formação de professor das séries iniciais do ensino fundamental.

²⁴ Neste estudo, não consideramos os cursos com CC 1 e 2 na avaliação do MEC, em virtude de esses estarem condicionados ao atendimento das recomendações dos avaliadores, no prazo de até um ano, quando serão reavaliados.

²⁵ A consulta no Cadastro e-MEC foi realizada no dia 28 de setembro de 2017.

Figura 1 – Relatório da consulta avançada

28/09/2017 - 12:03:24

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/1

Relatório da Consulta Avançada

Resultado da Consulta Por: CURSO

Total de Registro(s) : 1

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Específica	Área OCDE Específica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
579	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	109950	PEDAGOGIA Licenciatura	A	Distância	3	3	3	420	Em Atividade								

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

Fonte: Sistema e-MEC (E-MEC, 2017c).

A Figura 1 exemplifica um dos resultados da pesquisa. De posse desse inventário - no qual constavam código e nome das IES, código e nome dos cursos de Pedagogia, grau, modalidade, conceito, vagas autorizadas e situação dos cursos – como visto na Figura 1, procuramos no site de cada instituição o PPC do curso de licenciatura em Pedagogia.

Para um melhor controle dessa documentação (PPCs), em 2018, organizamos uma planilha contendo as informações apresentadas na Figura 1 e registramos se o PPC estava ou não disponível nos sites consultados e, quando possível, anotamos o contato do coordenador (e-mail e telefone)²⁶ dos cursos que não disponibilizavam os referidos documentos. Também, anotamos o link das páginas dos PPCs disponíveis e a data de acesso.

²⁶ Vale destacar que enviamos uma carta a esses coordenadores, com informações a respeito da nossa pesquisa e a necessidade da aquisição desses PPCs. Todavia, recebemos a resposta de apenas um coordenador, informando onde poderíamos encontrar o referido documento.

Em seguida, realizamos o mapeamento geográfico das IES públicas por Estados e Regiões, tomando como eixo orientador os conceitos dos cursos contidos em nosso recorte e, ainda, identificamos a organização acadêmica a qual os cursos a distância e presencial pertencem.

Após a realização desse mapeamento, como forma de confirmar os dados até então obtidos e encontrar outros elementos referentes às licenciaturas em Pedagogia identificadas, quais sejam: carga horária mínima, vagas, sede/polo e início de funcionamento, fizemos uma consulta *online* em Detalhes do curso, no site e-MEC (cf. fichas em anexo).

Em 2020, iniciamos uma nova busca dos PPCs que não havíamos encontrado em 2018, nos sítios eletrônicos oficiais. Percebemos que alguns desses sites foram atualizados e, que, em alguns deles, os PPCs agora estavam disponibilizados. Cumpre esclarecer que a maioria desses documentos disponibilizados se encontrava em PDF²⁷, no entanto outros, em menor proporção, estavam dispostos em imagem do documento datilografado. E, em outros casos, encontramos as ementas e/ou referências desconectadas do PPC.

Em posse dos PPCs encontrados, realizamos um recorte das informações pertinentes a esse trabalho, com a finalidade de identificamos a Matriz Curricular desses cursos, as disciplinas, as ementas e as referências e, nelas, analisarmos se os cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil CC3, 4 e 5 apresentam, fazem alusão ou não apresentam conhecimentos fonéticos e fonológicos.

Para finalizarmos esta subseção 2.3, sintetizamos no Quadro 1 os instrumentos adotados para a coleta de dados, conforme as questões que nortearam a geração de dados desta pesquisa:

Quadro 1 – Questões norteadoras para obtenção dos dados

Instrumentos de coleta	Questões norteadoras
1. Listagem das IES públicas que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia do Brasil CC 3, 4 e 5, nas modalidades a distância e presencial.	Quais IES públicas ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia do Brasil CC 3, 4 e 5, nas modalidades a distância e presencial?
2. Mapeamento geográfico das IES públicas.	Em qual Estado e Região estão localizadas essas IES públicas e os cursos de licenciatura em Pedagogia? A qual organização acadêmica pertencem as IES públicas que ofertam esses cursos?

²⁷ Portable Document Format, como o próprio nome diz, é um arquivo em formato portátil de documento que transporta dados com segurança, sem alterar as características originais.

3. Consulta online em Detalhes do curso, no site e-MEC.	Quais os códigos e nome dos cursos de Pedagogia, códigos e nome da IES, carga horária mínima, sede/polo, início de funcionamento e número de vagas anuais autorizadas?
4. Consultas aos PPCs das licenciaturas em Pedagogia do Brasil CC 3, 4 e 5, nas modalidades a distância e presencial, nos sítios eletrônicos das IES	Quais cursos trabalham os conhecimentos fonético-fonológicos em suas ementas e ou matrizes curriculares das disciplinas?

Fonte: dados da autora (2021).

2.4 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA ANÁLISE DOS DADOS

Nesta subseção, relatamos como foram realizadas as três etapas de análise dos dados. Na primeira etapa, organizamos, em 77 (setenta e sete) fichas sequencialmente numeradas, as informações presentes nas ementas e referências bibliográficas das disciplinas de cada curso. Depois, buscamos identificar, através do ícone localizar²⁸, palavras-chaves²⁹ que tivessem relação com os conhecimentos na área de Fonética e Fonologia. Para a identificação dos termos técnicos³⁰ nas ementas e referências, utilizamos o dicionário de Silva, T. C. (2011), especializado da área de fonética e fonologia. Identificamos, também, as obras específicas da área de fonética e fonologia nas referências bibliográficas.

Percebemos que muitos termos eram utilizados com sentido distinto, o que dificultava a análise. Vocábulo como alfabetização, oralidade, escrita e outros, muitas vezes, não correspondiam aos conhecimentos da área, como podemos perceber na FICHA 10 – CC3P apresentada na sequência.

Quadro 2 – Exemplo de ficha com dados do curso de licenciatura em Pedagogia

FICHA 10 – CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (62083)	
IES	Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR (699)
Carga horária mínima	3.480 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Unidade sede Porto Velho - Campus José Ribeiro Filho – Porto Velho - RO
Início de funcionamento	25/03/2002

²⁸ Ícone usado para localizar texto ou outro conteúdo no documento.

²⁹ Vocábulo usado especificamente na área de Fonética e Fonologia enquanto termos desse campo de saber e/ou vocábulos de uso geral que fazem alusão à relação fala e escrita.

³⁰ Consideramos, neste estudo, 730 (setecentos e trinta) verbetes correspondentes a termos técnicos registrados no dicionário especializado da área de Fonética e Fonologia consultado.

	DISCIPLINA: Fundamentos Prática da Alfabetização³¹ I CARGA HORÁRIA: 80 horas SEMESTRE: 5º EMENTA: O conceito de alfabetização, a natureza do processo e suas condicionantes; Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao professor alfabetizador; Consciência linguística e alfabetização; evolução do processo de aquisição da língua escrita pela criança; métodos e técnicas de alfabetização decorrentes das tendências pedagógicas; recursos facilitadores do processo; o processo de avaliação. A diversidade e a variabilidade linguística no processo de alfabetização; relação linguagem-cultura-sujeito e ensino da língua; a escrita como produção social; práticas discursivas e alfabetização; leitura e a produção de textos no processo de aquisição das normas da escrita. Material didático; Alfabetização na perspectiva da educação inclusiva. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-bá-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação á Fonética e Fonologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. FERREIRO Emilia; TEBEROSHY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (Org.). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (Org.). Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZENHA, Maria da Graça. Imagens e letras: Ferreiro e Lúria - duas teorias psicogenéticas. São Paulo: Ática, 1995. AZEVEDO, Maria Amélia; MARQUES, Maria Lúcia (Org.). Alfabetização hoje. São Paulo: Cortez, 1994. BOMTEMPO, Luzia; VIANNA, Zélia. O construtivismo com sucesso na sala de aula. Contagem: Oficina editorial, 2003. BRASLAVSKY, Berta. Escola e alfabetização: uma perspectiva didática. São Paulo: UNESP, 1993. CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Madza. Ler e escrever, muito prazer. São Paulo: Ática, 1998. CAVALCANTI, Zélia (Coord.). Alfabetizando. Porto Alegre: Artmed, 1997. (Série Escola da Vila; 4). CELIS, Glória Inostroza de. Aprender a formar crianças leitoras e escritoras. Porto Alegre: Artmed, 1997. CHARMEUX, Eveline. Aprendendo a ler: vencendo o fracasso. São Paulo: Cortez, 1994. CHARTIER, Anne-Marie et al. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artmed, 1996. CRAIDY, Carmem Maria. Meninos de rua e analfabetismo. Porto Alegre: Artmed, 1998. CURTO, Marany Lluís; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000. (vol. 1) CURTO, Marany Lluís; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel
--	--

³¹ Destacamos aqui os termos identificados, para um melhor entendimento da discussão apresentada.

	Miralles. Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2000. (vol. 2) FERREIRO, Emilia; PALÁCIO, Margarita Gomes. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. _____. (Org.). Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. _____. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002. _____. Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres. Porto Alegre: Artmed, 2001. _____. Com todas as letras. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993. _____. Alfabetização em processo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 1997. _____. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001. FOUCAMBERT, Jean. A criança, o professor e a leitura. Porto Alegre: Artmed, 1997. FRANCO, Ângela et al. Construtivismo: uma ajuda ao professor. 4. ed. São Paulo: Ed. Lê, 1997. FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. GARCÍA, Jesus Nicasio. Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artmed, 1998. GRAFF, Harvey J. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artmed, 1994. KAUFMAN, Ana Maria. A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1994. KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995. KLEIN, Lígia Regina. Alfabetização: quem tem medo de ensinar? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001. LANDSMANN, Liliana Tolchinsky. Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. LERNER, Délia; PIZANI, Alicia Palacios de. A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. MACEDO, Lino. Ensaio construtivistas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 1996. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000. PIZANI, Alicia Palacios; PIMENTEL, Magaly Munoz de; ZUNINO, Delia Lerner. Compreensão da leitura e expressão escrita: a experiência pedagógica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. _____. Psicopedagogia da linguagem escrita. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. ZORZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
	DISCIPLINA: Fundamentos Prática da Alfabetização II CARGA HORÁRIA: 80 horas SEMESTRE: 6º EMENTA: Psicogênese da língua escrita; alfabetização e letramento; estratégias de

	leitura; alfabetização e mídia; Diferentes modalidades organizativas: projetos, atividades sequenciadas, atividades permanentes e situações independentes; elaboração de rotinas; gestão do tempo e organização das atividades; planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos didáticos; avaliação processual e reguladora das aprendizagens na alfabetização. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRO, Emilia; TEBEROSHY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. GOODMAN, Yetta M. (Org.). Como as crianças constroem a leitura e escrita: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artmed, 1995. PÉREZ, Francisco Carvajal; GARCÍA, Joaquín Ramos (Org.). Ensinar ou aprender a ler e a escrever? 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. BOMTEMPO, Luzia; VIANNA, Zélia. O construtivismo com sucesso na sala de aula. Contagem: Oficina editorial, 2003. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-bá-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à Fonética e Fonologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. CHARTIER, Anne-Marie et al. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artmed, 1996. FERREIRO, Emília. (Org.). Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003. _____. Alfabetização em processo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Com todas as letras. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993. _____. Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres. Porto Alegre: Artmed, 2001. _____. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002. _____. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 1997. TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (Org.). Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.
Referências da pesquisa	UNIR. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Projeto Político-Pedagógico. Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Porto Velho - RO: 2012. Disponível em: http://www.ded.unir.br/uploads/04155632/arquivos/PPP_2013_183732944.pdf. Acesso em: 26 de jan. de 2018. E-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC. Detalhes do curso - (62083) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njk5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=. Acesso em: 03 de agosto de 2020

Fonte: dados da autora (2021).

Podemos observar, na ficha apresentada, que a palavra alfabetização aparece várias vezes: na nomenclatura da disciplina (Fundamentos prática de alfabetização); referindo-se ao conceito, à consciência fonológica (o que não garante tratar da fonética e da fonologia especificamente, mas do conceito e atividades para desenvolvê-la, entre outros), aos métodos e técnicas, à diversidade e à variabilidade

linguística (aspecto que pode ser tratado somente com relação ao erro, ao preconceito linguístico, à constatação das variedades), na perspectiva da prática discursiva e da inclusão, entre outros

A palavra oralidade, por exemplo, nessa ficha, aparece nas referências, na obra **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita**, de Emília Ferreiro, que discute estes dois termos, no entanto no âmbito da psicolinguística. A autora contesta a ideia de preexistência, que leva a pensar que a oralidade é anterior à escrita e que esta é representação da oralidade. Ferreiro (2004) aponta argumentos como a perdurabilidade e o alcance da escrita, utilizados para valorização da escrita, reconhecendo a limitação da escrita para transcrever alguns aspectos da oralidade. Ela destaca, também, que a escrita tem “funções e poderes sociais, com maior força elocutiva que a fala” (FERREIRO, 2004, p.154).³²

Com relação à escrita, os termos encontrados dizem respeito à evolução desse processo na criança, à escrita como processo social, às normas, à psicogênese, à cultura escrita, conteúdos que não proporcionam ao professor alfabetizador os conhecimentos relativos aos processos fonológicos comuns na escrita da criança.

Pareceu-nos mais viável ler cada ementa e cada referência, identificando em cada uma delas os conteúdos e referências que têm relação com a fonética e a fonologia.³³ Concomitantemente, buscamos responder à pergunta norteadora da análise: Quais cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil com conceitos 3, 4 e 5, nas modalidades a distância e presencial, em atividade, contemplam em suas Matrizes Curriculares os conhecimentos na área de Fonética e Fonologia?

Na segunda etapa, agrupamos as fichas confeccionadas e codificadas, de acordo com os conceitos dos cursos CC, em três grupos, para responder a seguinte pergunta: Quais cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil, com conceitos 3, 4 e 5, nas modalidades a distância e presencial, em atividade, apresentam, fazem alusão ou não apresentam em suas Matrizes Curriculares os conhecimentos na área de Fonética e Fonologia?

³² Ressaltamos que os estudos de Emília ferreiro tratam da alfabetização na perspectiva da Psicolinguística, considerando os mecanismos que levam a criança a ler e a escrever. A pesquisadora, que segue a linha piagetiana, trata, entre outras questões, das fases de aprendizagem das crianças, situando-as nos níveis pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético, a partir da escrita da criança. Assim sendo, seus estudos não trazem uma reflexão sobre conhecimentos específicos da fonética e fonologia.

³³ Nesse contexto, não analisamos as obras que tratam de método fônico, pois recorrem à relação fonema-grafema, sem considerar a produção do som e sem que haja uma reflexão sobre essa relação. A aprendizagem se dá pela repetição.

Nesse sentido, estabelecemos os seguintes critérios para caracterizar se o conhecimento específico das áreas de fonética e fonologia estão presentes em determinado curso de licenciatura em Pedagogia:

1. O curso apresenta conhecimentos fonético-fonológicos, quando, em alguma das disciplinas ofertadas, a ementa contempla conteúdos específicos dessa área e pelo menos uma referência consubstancia a aprendizagem desses conteúdos;
2. O curso faz alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos, quando a ementa ou referências de alguma das disciplinas ofertadas contempla conteúdo(s) específico(s) dessa área;
3. O curso não apresenta conhecimentos fonético-fonológicos, quando a ementa ou referências das disciplinas não contemplam conteúdos específicos dessa área.

Sintetizamos, no quadro abaixo, a descrição dos critérios analíticos.

Quadro 3 – Critérios para classificação de conhecimentos de Fonética e Fonologia

CRITÉRIOS	CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS	
	EMENTAS	REFERÊNCIAS
APRESENTAM	+	+
FAZEM ALUSÃO	+	-
FAZEM ALUSÃO	-	+
NÃO APRESENTAM	-	-

Fonte: dados da autora (2021).

É preciso esclarecer que, para que o curso seja inserido na categoria dos cursos que fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos, necessariamente, esses conhecimentos precisam estar presentes ou na ementa da disciplina ou pelo menos em uma das referências (básicas ou complementares) dessa disciplina.

Assim sendo, é um equívoco pensar que essa classificação considera obras adotadas nas referências de determinada disciplina que apenas fazem alusão a esses conhecimentos; a obra inserida nessa categoria trata da fonética e da fonologia e dos processos fonológicos regulares no processo de aprendizagem da escrita, já referenciados na seção 3 CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS deste trabalho.

A partir dos critérios estabelecidos, iniciamos a classificação dos cursos quanto à presença, à alusão ou à ausência de conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil, observando cada disciplina, cada ementa e cada referências adotadas na disciplina. Essa classificação foi realizada primeiramente com os cursos que apresentavam conceito 3; em seguida, com os cursos que apresentavam conceito 4; e, por último, com os cursos que apresentavam conceito 5.

Na terceira etapa, iniciamos a análise quantitativa dos dados; nesse particular, realizamos um tratamento estatístico do *corpus* analisado, com a finalidade de comparar, pontuar e evidenciar a presença de conhecimentos da área de fonética e fonologia nos cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil investigados. Para isso, elaboramos um quadro para cada conceito, quantificando os cursos de acordo com os dados encontrados: PPC, Matriz curricular, ementas e referências. Construimos, também, quadros relativos aos aspectos abordados na análise.

Após a conclusão das três fases anteriormente descritas, realizamos uma revisão, análise e interpretação mais pormenorizadas dos resultados obtidos, finalizando, assim, os trabalhos com o *corpus* constituído.

Cumpramos ressaltar que os procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa foram imprescindíveis para a realização desta tese de doutoramento, viabilizando a análise e interpretação das Matrizes curriculares, ementas e referências que forneceram as informações necessárias sobre os cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil.

3 CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS

Nessa seção, tratamos de erros de escrita, conhecimentos fonético-fonológicos e processos fonológicos. Não pretendemos, aqui, realizar uma exposição de todos os aspectos que podem ser abordados no estudo da fonética e da fonologia, esmiuçando a descrição dos fatos físicos característicos do sistema sonoro do português do Brasil e a interpretação dos resultados apresentados pela fonética, em função desse sistema sonoro e dos modelos existentes para essa descrição. Consideramos que tudo isso pode ser estudado nas obras adotadas neste trabalho e em outras voltadas a área da fonética e da fonologia. Detemo-nos apenas em conhecimentos suficientes para dar sustentação à análise que propomos em função dos objetivos levantados nesta pesquisa.

Nesse sentido, primeiramente, por meio de pesquisa bibliográfica, tratamos de conhecimentos fonético-fonológicos e da importância deles no reconhecimento dos erros de escrita. Também, apresentamos a definição de fonética e fonologia segundo alguns autores, e falamos das funções primárias e secundárias do aparelho fonador, mostrando a complexidade da produção de um som e sua relação com o sistema de escrita.

Em seguida, apresentamos alguns conhecimentos fonéticos e fonológicos imprescindíveis para o professor alfabetizador, tratando da fonética articulatória, acústica e perceptual, ou auditiva, e mais especificamente da primeira, relacionando esses conhecimentos aos conhecimentos fonológicos. Assim sendo, falamos das relações entre som, fonema e letra e da classificação dessas relações, considerando a sua complexidade.

Por último, embora não haja consenso sobre a quantidade de processos fonológicos e a terminologia utilizada, apresentamos alguns desses processos já reconhecidos e estudados na área linguística. Para isso, seguimos o roteiro apresentado por Roberto (2016), por reconhecermos que a linguagem utilizada propicia um melhor entendimento para as pessoas que não são da área linguística e, especialmente, para os professores alfabetizadores.

Nosso interesse, longe de esgotar o assunto sobre os conhecimentos fonético-fonológicos e a discussão sobre essa área, é mostrar a importância desses conhecimentos para que o professor alfabetizador possa reconhecer e intervir no

processo de aprendizagem da escrita de seus alunos. Assim sendo, o aluno poderá adequar a sua fala e escrita à situação de interação e o processo de inclusão poderá ser concretizado.

3.1 PROBLEMAS DE ESCRITA X ERROS ORTOGRÁFICOS

Os conhecimentos fonético-fonológicos são essenciais para o reconhecimento e tratamento dos erros de escrita, ou erros ortográficos, entretanto os dados apresentados neste trabalho com relação ao analfabetismo e à formação dos professores nos levaram a pensar em uma lacuna quanto a esse conhecimento nos cursos de licenciatura em Pedagogia, fazendo com muitos professores alfabetizadores utilizem apenas o conhecimento intuitivo da gramática da língua e ou da gramática normativa nas atividades desenvolvidas em sala de aula (cf. sessão 1 Considerações Iniciais).

Ao “abordar os conceitos de Fonética e de Fonologia para sinalizar a relevância dessas noções no campo da docência, em especial no processo de ensino e de aprendizagem da linguagem”, Madureira; Silva (2017, p. 73) apontam para a necessidade de uma formação de qualidade e propõem que se discuta sobre o papel da docência no curso de Letras e que se explore devidamente perspectivas científicas sobre a linguagem no curso de Pedagogia.

Para esses autores, muitos professores de Língua Portuguesa (LP) não estão preparados para atuarem no processo de ensino-aprendizagem e muitos pedagogos não têm conhecimento linguístico. Nesse sentido, os professores de LP precisam participar das reflexões sobre a prática docente e os pedagogos devem conhecer os princípios básicos da Linguística que possibilitam uma abordagem, de forma funcional, de aspectos da linguagem que propiciem ao aluno se aproximar da realidade linguística da qual participa.

A ortografia é definida por Ferreira (2001, p. 537) como: “1. Parte da gramática que ensina a escrever corretamente as palavras. 2. Maneira de representar as palavras por meio da escrita.” Assim sendo, percebemos que a ortografia neutraliza as variações dialetais, ou seja, as diversas formas de falar são desconsideradas em detrimento de uma variedade de prestígio e, conseqüentemente, apenas uma forma de escrever é considerada correta.

Para Massini-Cagliari (1999, p.124), “as formas ortográficas não representam a fala de ninguém – sua função é, basicamente, anular a variação linguística no nível da palavra.” Nesse sentido, a autora afirma que podemos falar uma determinada palavra de diferentes formas, de acordo com a nossa variedade dialetal, no entanto todos nós a escreveremos da mesma forma, respeitando a ortografia acordada pela sociedade. Ela explica que isso não quer dizer que uma variedade seja melhor que a outra, pois as formas do sistema ortográfico são escolhas relacionadas às questões históricas (MASSINI-CAGLIARI, 1999), ou seja, são resultantes de mudanças linguísticas ocorridas ao longo do tempo

No processo de aprendizagem da escrita, de acordo com Massini-Cagliari (1999, p.121), os erros podem ser considerados “como uma escrita fonética, manifestação de um desejo de transcrever a fala tal qual ela se realiza” ou “como o resultado uma reflexão produtiva (e construtiva) a respeito de fatos do próprio sistema de escrita com o qual se está começando a lidar.” A autora afirma que ambas as possibilidades se distanciam da ortografia padrão.

Para Faraco (2010, p.55):

[...] ‘os ‘erros’ observados na grafia dos alunos devem ser encarados como parte do processo de internalização do sistema. Em geral, esses ‘erros’ são perfeitamente previsíveis e decorrem, em boa parte, das próprias características do sistema gráfico [...] e da hipótese generalizante de que há correlações uniformes e biunívocas entre letras e sons (o aluno, ao orientar-se por esse critério, transfere diretamente para a grafia as características de sua fala, o que [...] nem sempre é possível). Cabe ao professor criar novas situações, utilizar diferentes estratégias para que os alunos possam superar progressivamente essas dificuldades.

Assim sendo, erros de escrita de ordem fonético-fonológica, ou processos fonológicos, como veremos mais adiante, podem ser fenômenos decorrentes de mudança na articulação de um fonema por causa do contexto fonológico (exemplo: harmonização vocálica – bebida/bibida), do acréscimo de fonemas (exemplo: epêntese – pneu/pineu), eliminação de fonemas (exemplo: síncope - árvore/árvre), troca de posição do fonema ou do acento (exemplo: metátese - tábua/tauba e hiperbibasmo - rubrica/ rúbrica).

É necessário, no entanto, diferenciar os erros ortográficos dos problemas ou desvios ortográficos. Estes, conforme Roberto (2016), independentemente da variedade linguística da criança, são realizações de processos fonológicos em discrepância com a idade da criança. São casos mais complexos, nos quais a criança, em idade escolar, não consegue superar alguns processos fonológicos na faixa etária

esperada para tal. Nesses casos, é necessário que o professor tenha conhecimentos fonético-fonológicos que propiciem uma avaliação da realização dos processos fonológicos em relação à idade da criança, observando a distorção, e possibilitando a orientação de um tratamento com um profissional da fonoaudiologia. Há, ainda, casos de patologia orgânica que afetam a articulação dos sons, como no caso da fissura palatina, que dificultam a compreensão da fala. Estes não devem ser confundidos com os desvios fonológicos, eles são de caráter fonético.

Desse modo, ao defendermos a necessidade de inclusão dos conhecimentos fonético-fonológicos na formação dos professores alfabetizadores, obrigamo-nos: a definir fonética (e suas perspectivas de estudo, mais especificamente a fonética articulatória) e fonologia e a refletir sobre como essas ciências de base descritiva podem contribuir para o entendimento dos erros na fase de alfabetização.

Fonética e fonologia são disciplinas da área da linguística cujos domínios estão interligados. A fonética, na definição de Silva, T. C. (2005, p. 23) é ciência e em Silva, T. C. (2011, p.110) é disciplina, entretanto, nas duas obras, a autora afirma que fonética "apresenta os métodos para descrição, classificação e a transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles utilizados na linguagem humana."

A fonética, segundo Silva, T. C. (2011, p. 110), relaciona-se "ao uso do conhecimento linguístico, ou seja, ao desempenho" e "a fonologia investiga o componente sonoro das línguas naturais do ponto de vista organizacional." A autora acrescenta que a fonologia:

Determina a distribuição dos sons e o contraste entre eles, com ênfase na organização dos sistemas sonoros. Caracteriza também a boa-formação das sílabas e dos aspectos suprasegmentais como, por exemplo, o tom e o acento. Relaciona-se com o estudo gramatical do conhecimento linguístico, ou seja, a competência. Tem interface com a fonética, com a morfologia e com a sintaxe.

Fiorin (2010, p. 9) afirma que a "fonética trabalha os sons propriamente ditos, como eles são produzidos, percebidos e que aspectos físicos estão envolvidos em sua produção. A fonologia opera com a função e organização desses sons em sistemas". Na visão de De Paula (2011), a fonética refere-se ao modo como os sons se concretizam, independentemente da sua função no sistema e a fonologia refere-se à organização desses segmentos na sílaba e às diferenças sonoras que acarretam mudança de significado.

A fonética e a fonologia, conforme De Paula (2011), tem origem na raiz grega *phon* (som). A fonética pode ser estudada sob três aspectos diferentes: fonética

articulatória, fonética acústica e fonética auditiva (também chamada de perceptiva ou perceptual). A fonética articulatória estuda a produção dos sons, os órgãos envolvidos nesse processo e a classificação desses sons. A fonética acústica estuda as propriedades físicas das ondas sonoras, pelas quais o som articulado pelo falante se propaga até chegar ao ouvinte. A fonética auditiva estuda a interpretação do som que chega ao ouvinte, depois de articulado e propagado através das ondas sonoras.

Com o entendimento de que todo evento de fala tem início no cérebro do falante e se finda no cérebro do ouvinte, conforme De Paula (2011), trataremos agora da fonética articulatória, centrada na produção do som e, portanto, no falante, considerando ser essa ciência a base para as outras áreas fonéticas. Nesse sentido, precisamos pensar que respirar e falar são processos naturais que ocorrem ininterruptamente e, por isso, não nos damos conta de quando inspiramos ou expiramos e, muito menos, de como articulamos os sons. É preciso saber, também, que a respiração, a fala e, também, a mastigação acontecem no aparelho fonador, que é constituído pelos sistemas: respiratório, fonatório e articulatório.

Podemos considerar a respiração e a alimentação como funções primárias, vitais, e a fonação como secundária. “O sistema respiratório é composto pelos pulmões, músculos pulmonares, brônquios e traqueia. O sistema fonatório é constituído pela laringe apenas [...]”, segundo Roberto (2016, p.19). O sistema articulatório é composto pela epiglote, pregas vocais, faringe, úvula, véu do palato, dorso da língua, palato duro, lâmina da língua, ponta da língua, alvéolos, dentes, lábios e cavidades nasais.

Também é importante saber que: na língua portuguesa, só temos sons vocais produzidos dos lábios para dentro do aparelho fonador; a produção dos sons acontece no momento da expiração; o som é produzido quando o ar que regressa dos pulmões vai sendo modificado no aparelho fonador. Ora os articuladores ativos³⁴ ficam em posição de repouso, ora se movimentam, a exemplo das pregas vocais, da língua - que se movimentam em direção ao articulador passivo, como os dentes superiores e o palato. A movimentação dos lábios e dentes inferiores, assim como da língua, dependem do movimento da mandíbula.

³⁴ Roberto (2016, p.21) considera articuladores ativos: “mandíbula, língua, lábios, palato mole/véu palatino, úvula e pregas vocais”; e como articuladores passivos: dentes superiores, alvéolos, palato duro, fossas nasais”. A autora afirma que a “classificação do palato mole/véu palatino não é consensual”; ela considera como ativo, pelo movimento na produção dos sons nasais, quando ocorre o abaixamento da úvula.

Outro fato sobre o qual devemos refletir é que cada som pronunciado exige um determinado comportamento do nosso aparelho fonador, que executa os movimentos já gravados em nossa mente com facilidade, porque já está acostumado a eles. Ao mudamos a pronúncia de uma palavra, teremos de executar movimentos diferentes que exigirão a adaptação dos articuladores ao novo processo cognitivo.

Produzir a palavra “pato”, por exemplo, exige realizar um som consonantal bilabial [p], remetendo o lábio inferior em direção ao lábio superior, fazendo uma oclusão total à passagem do ar no aparelho fonador e aumentando a abertura da glote. Em seguida, produzir um som vocálico oral [a], distendendo os lábios (não os arredondando), colocando a língua em posição de repouso, baixa, no centro da cavidade bucal, e movimentando a úvula em direção à parede da cavidade faringal, impedindo a passagem de ar pelas fossas nasais.

Para produzir o som consonantal [t], temos de manter a abertura dos lábios, colocando a ponta da língua atrás dos dentes superiores (dental) ou, dependendo da pronúncia, entre os dentes (interdental), ou, ainda, elevando-a até os alvéolos (alveolar) e aumentando a abertura da glote. E, produzir o som vocálico oral [o], exige o arredondando os lábios, colocando a língua em altura média e posição posterior na cavidade bucal, movimentando a úvula em direção à parede da cavidade faringal, impedindo a passagem de ar pelo nariz.

Realizamos todos esses movimentos descritos para falar apenas a palavra “pato”; imaginemos como seria descrever todos os movimentos que teríamos de fazer para falar tudo o que foi escrito até agora. Assim sendo, os articulares ativos estão em constante movimento no aparelho fonador para a produção dos sons da nossa fala e o movimento respiratório não cessa, até porque, como já dissemos, só produzimos os sons da nossa fala na expiração. É um exercício ao qual o nosso organismo já se adaptou.

Assim sendo, se usamos uma variante informal e mudamos para uma variante formal, a articulação do som dentro do aparelho fonador muda e exige um exercício de adaptação que não se dá de uma hora para outra. Se o aluno fala “cuié” e aprende a forma culta “colher”, terá de ser alertado várias vezes pelo professor até que os novos movimentos de articulação se tornem familiares para ele, pois, entre essas duas formas, ocorrem alguns processos fonéticos que têm relação com a fala e com a escrita.

Dessa forma, reconhecer a realidade do aluno e respeitar todas as possibilidades de fala e escrita é o papel do professor, que precisa analisar essa realidade linguística e possibilitar ao aluno transitar entre a linguagem coloquial e a linguagem culta, quando se fizer necessário, reconhecendo que em contextos formais ou informais, não se fala como se escreve nem se escreve como se fala.

O erro de escrita pode estar relacionado ao excesso de conhecimento das normas que regem a organização do nosso sistema ortográfico e às hipóteses formuladas pelos alunos para representar graficamente determinado som, pois sabemos que esse sistema representa a fala. Marcuschi (1997, p.126) diz que a fala:

[...] seria uma forma de produção textual-discursiva oral, sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano. A escrita seria, além de uma tecnologia de representação abstrata da própria fala, um modo de produção textual-discursiva com suas próprias especificidades.

Nesse sentido, a fala e a escrita estão atreladas à produção oral, ao uso código, à forma de organização dos processos mentais na mente. Logicamente, que a oralidade, como prática social, faz uso da fala e que “[...] a oralidade e a escrita partilham muitas características. Há, entretanto, diferenças que precisam ser consideradas e que nos levam a perceber que a relação entre ambas é complexa” (ROBERTO, 2016). É necessário considerar que:

O sistema de representação escrita do PB não é totalmente transparente, ou seja, a relação entre oralidade e escrita nem sempre é previsível e baseada em regras. Algumas convenções foram definidas, segundo critérios pouco favorecedores da aprendizagem do sistema. (ROBERTO, 2016, p.148).

A autora nos mostra que a ortografia vigente até 2009 foi estabelecida pela Academia Brasileira de Letras, sofrendo algumas alterações com relação à acentuação em 1971. E, em 1990, o acordo levou à redução de diferenças existentes nas grafias oficiais europeia e brasileira anteriores ao acordo, mantendo a dupla grafia em alguns casos de variação da pronúncia. Também, aponta para a falta de “reformas ortográficas periódicas, assessoradas por linguistas, que acompanhem as mudanças diacrônicas que o sistema oral sofre.” (ROBERTO, 2016, p.144).

Na escala entre a transparência e a opacidade, o português brasileiro pode ser considerado transparente, segundo Roberto (2016, p.144), porque “tanto para a leitura (decodificação) quanto para a escrita (codificação) os valores dos grafemas e a conversão dos fonemas são previsíveis”. Logicamente, há, também, opacidade, devido às conversões irregulares.

Não é proporcionado ao aluno, durante o processo de aprendizagem da escrita na escola, o mesmo tempo que é dado no processo de aprendizagem da fala, pois é preciso desenvolver os conteúdos para a avaliação e promoção do discente ao ano escolar posterior. A avaliação, mesmo quando tem cunho qualitativo, prioriza o quantitativo exigido para a promoção. Nesse processo, não há espaço para que o professor reflita sobre as variantes linguísticas não formais que os alunos já utilizam e, a partir disso, auxiliá-los a compreenderem o mundo e se fazerem compreender.

Sem compreender os fenômenos linguísticos, o professor costuma reconhecê-los e tratá-los como erros, em detrimento de uma variedade considerada culta. E, nesse contexto, não há um estudo sobre: as diferentes formas de falar e escrever; o uso de acordo com o lugar e a ocasião; e a possibilidade de reformulações. Na fala, isto ocorre de imediato, se o falante perceber o erro ou se for alertado pelo ouvinte; na escrita, é necessário dar ao aluno a chance de ler e reescrever o texto para aprimorá-lo, antes que o leitor tenha acesso a ele.

Devemos ressaltar que, embora o termo erro de escrita seja mais corrente, ele carrega certo preconceito com relação às diversidades linguísticas e sociais e está atrelado às convenções da escrita, ou seja, à norma culta. É necessário, pois, considerar que, enquanto o aluno não conhece a forma considerada correta, correto para ele é o que ele conhece, e, para que ele, conscientemente, consiga fazer essa transição entre a língua coloquial e a língua culta, o professor precisa ter os conhecimentos fonético-fonológicos necessários para auxiliá-lo nesse percurso, não ficando somente na imposição da norma culta e na avaliação do certo ou errado em relação a essa norma.

3.2 OS CONHECIMENTOS FONÉTICOS-FONOLÓGICOS

Não podemos falar de aprendizagem da escrita sem discorrer sobre os sons da língua, que se dividem em consoantes, vogais e semivogais ou glides. Como o próprio nome revela, consoante (com+soante), segundo Roberto (2016), tem som fraco, por sofrer obstrução na passagem de ar e, por isso, se apoia na vogal ou soante. A vogal tem som forte, porque, na sua produção, o ar que regressa dos pulmões não encontra nenhum obstáculo à sua passagem. A semivogal, conforme Silva, T. C. (2005, p.94), “não tem proeminência acentual”, ou seja, não se evidencia como a vogal e, assim como a consoante, precisa se apoiar na vogal. Roberto (2016) afirma que, para a

produção do glide, a abertura da cavidade oral é menor que para a da vogal e maior que para a da consoante.

É importante salientar que o modo e o lugar de articulação do som e, também, o papel das cordas vocais determinam a produção do som consonantal; a posição da língua, considerando sua altura, sua anterioridade e posterioridade, além do arredondamento dos lábios determinam a produção dos sons vocálicos (SILVA, T. C. 2005). Os sons das semivogais (também chamadas de semiconsoantes ou glides) não têm propriedades bem definidas com relação à corrente de ar.

O modo de articulação, conforme Silva, T. C. (2005), diz respeito à passagem do ar no aparelho fonador, ou seja, à posição do articulador ativo em relação ao articulador passivo, considerando a obstrução momentânea parcial ou total da passagem de ar.

De Paula (2011) afirma que, na oclusiva³⁵, essa obstrução pode ocorrer nos lábios ([p] e [b]), nos alvéolos ([t] e [d]) e palato mole ou véu palatino ([k] e [g]). Na nasal, a obstrução ocorre quando o véu palatino se encontra abaixado e o ar egressivo sai pelas narinas ([m], [n], [ɲ] e [ŋ]).

Na vibrante múltipla, o articulador ativo toca o passivo, repetidas vezes, causando vibração ([r])³⁶. Na vibrante simples (tepe ou flepe), o articulador ativo toca rapidamente o articulador passivo ([r]).

Na fricativa³⁷, há um estreitamento dos articuladores, provocando uma fricção à passagem do ar. Ela pode ser labiodental ([f] e [v]), alveolar ([s] e [z]), alveopalatal ([ʃ] e [ʒ])³⁸ e glotal ([h] e [ɦ]).

Na lateral, a obstrução ocorre no centro da cavidade oral, fazendo com que o ar escoie pelos lados desta; assim, temos as laterais alveolar [l] e a palatal [ʎ].

O som africado, segundo De Paula (2011, p.19), presente em variedades do português, resulta “da combinação dos modos oclusivo e fricativo. Na fase inicial, os articuladores produzem uma oclusão completa que é seguida por uma fricção na parte central do aparelho fonador” ([tʃ] e [dʒ]).

³⁵ Roberto (2016) usa os termos oclusivos e plosivos.

³⁶ De Paula (2011) afirma que a “vibrante (múltipla) é típica do Português europeu e está presente em algumas variedades do Português brasileiro”.

³⁷ Roberto (2016) chama de sons fricativos ou contínuos.

³⁸ De Paula (2011) diz que podemos encontrar as nomenclaturas sibilantes e chiantes para as alveolares e as alveopalatais, respectivamente.

A aproximante resulta, segundo o autor (idem), “de um estreitamento da cavidade oral, de modo que o fluxo de ar saia mais livremente, sem a turbulência verificada na produção dos sons fricativos”, o que a aproxima dos sons vocálicos.

O lugar ou ponto de articulação refere-se ao lugar onde o articulador ativo encontra o articulador passivo na produção do som consonantal. Para De Paula (2011), geralmente, os nomes desses lugares fazem referência aos articuladores passivos.

Silva, T. C. (2005) apresenta a seguinte classificação quanto à forma de articulação:

bilabial - o lábio inferior toca o lábio superior;
labiodental - o lábio inferior toca os dentes incisivos superiores;
dental - o ápice ou lâmina da língua toca os dentes incisivos superiores;
alveolar - o ápice ou lâmina da língua toca os alvéolos;
alveopalatal - a parte anterior da língua vai de encontro ao palato duro;
palatal - a parte medial da língua vai de encontro à parte final do palato duro;
velar - a parte posterior da língua vai de encontro ao véu palatino ou palato mole;
e **glotal** - “os músculos ligamentais da glote [...] comportam-se como articuladores” (SILVA, T.C., 2005, p. 32).

O papel das cordas vocais³⁹ ou o estado da glote, segundo De Paula (2011), é o critério de classificação que se baseia na oposição desvozeado ou surdo/vozeado ou sonoro. Nem todos os sons apresentam essa oposição, como veremos mais adiante. Os sons desvozeados são resultantes de uma abertura maior da glote, permitindo que o ar que vem dos pulmões escoe com mais facilidade. Os sons vozeados resultam de um estreitamento da glote, pela qual o ar passa com mais dificuldade, fazendo com que haja vibração das cordas vocais.

A visualização dos segmentos e sua devida classificação é de suma importância para a compreensão de alguns erros de fala e de escrita. Desse modo, apresentamos o quadro com os símbolos fonéticos consonantais que são mais relevantes para transcrição do português brasileiro, conforme Silva, T. C. (2005). Destacamos que o quadro apresentado na sequência tem como base o IPA⁴⁰-International Phonetic Alphabet.

³⁹ De Paula (2011) usa o termo pregas vocais.

⁴⁰ IPA é a denominação inglesa dada a esse sistema de notação fonética.

Quadro 4 – Símbolos fonéticos consonantais relevantes para transcrição do português

Articulação		Bilabial	Labiodental	Dental ou Alveolar	Alveopalatal	Palatal	Velar	Glotal
Maneira	Lugar							
Oclusiva	desv	p		t			k	
	Voz	b		d			g	
Africada	desv				tʃ			
	Voz				dʒ			
Fricativa	desv		f	s	ʃ		x	h
	Voz		v	z	ʒ		ɣ	ɦ
Nasal	voz	m		n		ɲ ɣ̃		
Tepe	voz			ɾ				
Vibrante	voz			ʀ				
Retroflexa	voz			ɻ				
Lateral	voz			l ɭ		ʎ ɭ̃		

Fonte: Silva, T. C. (2005, p. 37).

No Quadro 4, podemos perceber a classificação das consoantes quanto à maneira (modo) e ao lugar ou ponto de articulação e quanto ao papel das cordas vocais. É possível perceber a proximidade dos sons, se imaginarmos que essa classificação quanto ao ponto de articulação se molda ao desenho do aparelho fonador, dos lábios até a glote.

Também é possível observar que alguns sons são produzidos no mesmo ponto de articulação e do mesmo modo, diferenciando-se apenas quanto ao papel das cordas vocais. Isso faz com que, muitas vezes, na fala, o segmento [p] seja trocado pelo [b]; o [f] por [v]; [t] por [d] entre outros; e, na escrita de alfabetizandos, os grafemas que representam as consoantes vozeadas sejam trocados pelos que representam as desvozeadas. Em um par distintivo, quando um segmento é trocado pelo outro, há mudança de significado, a exemplo das palavras “pata” e “bata”.

Se observarmos as variantes linguísticas dos alunos, veremos que o [t] e o [d], por exemplo, podem ser pronunciados de formas diferentes de acordo com a região em que o falante está inserido ou considerando o contato do falante com pessoas dessas regiões. Esses processos fonéticos dizem respeito ao contexto linguístico e estão relacionados à proximidade dos pontos de articulação dos sons.

Assim, diante de [i] ou [ɪ], os segmentos dentais [t] e [d] se realizam na fala típica do Nordeste, mais especificamente em Pernambuco e Alagoas. No Sudeste, especialmente na fala carioca, nesse mesmo contexto linguístico, teremos os alofones⁴¹ [tʃ] e [dʒ]⁴², realizações africadas alveopalatais desvozeada e vozeada,

⁴¹ Alofonia é o nome dado ao fenômeno da variação fônica (ROBERTO, 2016).

⁴² Um estudo diacrônico, embora não seja interesse desse trabalho, poderia mostrar a origem desses segmentos, provavelmente resultante dos muitos contatos com outros povos na colonização do Brasil.

respectivamente. Em termos de escrita, na tentativa de escrita desses segmentos, é comum encontrarmos as formas **thia** e **dhia**. Na fala típica alagoana, é comum a realização de [tʃ] e [dʒ] em contexto posterior ao [ɪ], em palavras como *muito* e *doido*, respectivamente.

Também, podemos encontrar na fala e, conseqüentemente, na escrita, variação entre dois segmentos vozeados, cujos pontos de articulação são próximos, a oclusiva bilabial [b] e a fricativa labiodental [v], em formas como “*bassoura*” e “*vassoura*”. Outro exemplo de variação em segmentos de pontos de articulação próximos ocorre entre as laterais vozeadas [l] e [ʎ], a primeira dental ou alveolar e a segunda palatal. Isso ocorre, por exemplo, na variante culta “*família*” e na variante não culta “*familha*”.

Não pretendemos, aqui, esgotar a discussão sobre todas as possibilidades da língua em relação aos segmentos consonantais, mas apenas mostrar o quanto esse conhecimento é importante para que o professor alfabetizador compreenda alguns dos fenômenos que ocorrem na fala e, normalmente, podem ser encontrados na escrita.

Não menos importante é o entendimento dos parâmetros utilizados na descrição da articulação dos segmentos vocálicos e, assim sendo, para melhor compreender a nossa reflexão, apresentamos o quadro a seguir:

Quadro 5 – Vogais tônicas orais do português brasileiro

	Anterior		central		Posterior	
	arred	não-arred	arred	não arred	arred	não-arred
Alta		i			u	
média-alta		e			o	
média-baixa		ɛ			ɔ	
Baixa			a			

Fonte: dados de Silva, T. C. (2005, p.79).

Como dissemos anteriormente, em sua produção, a vogal não apresenta obstáculo à passagem de ar, tornando o som mais sonoro, vozeado, nas vogais tônicas. Entretanto, pode sofrer modificações, tornando-se menos sonoro, quando é desvozeada, em vogais átonas, pretônicas ou postônicas, conforme Roberto (2016) e Silva, T. C. (2005). Na palavra “*casa*”, por exemplo, temos a primeira vogal vozeada

[a] e a segunda desvozeada [ə]; muitas vezes, na escrita, pelo desconhecimento do acento prosódico, a palavra é acentuada (cása).

Conforme o quadro 5, a posição da língua, levando em conta a sua altura, sua anterioridade e posterioridade e o arredondamento dos lábios determinam a produção dos sons vocálicos. Nesse sentido, no português, quanto à altura da língua, a vogal oral tônica pode ser: baixa ([a]), média baixa ([ɛ]; [ɔ]), média alta ([e]; [o]) e alta ([i]; [u]). Para a altura, há autores que utilizam os termos abertura e fechamento da boca; assim sendo, segundo Silva, T. C. (2005, p. 66) temos os seguintes níveis: “fechada, meio-fechada, meio-aberta, aberta”.

Quanto à anterioridade ou posterioridade, a vogal pode ser anterior, produzida com a elevação e avanço da língua em direção aos dentes superiores, sem, no entanto, tocá-los ([ɛ]; [e]; ([i]); central ([a]), quando se encontra encaixada na arcada dentária inferior, em posição de repouso; ou posterior ([ɔ]; [o]; [u]), com o recuo da língua na cavidade oral. Quanto ao arredondamento dos lábios, as vogais orais tônicas anteriores e central são menos arredondadas e as posteriores são arredondadas.

A classificação disposta no quadro 5 acompanha o movimento da língua, avançando ou recuando na cavidade oral. Nas sílabas pretônicas e postônicas, conforme a variação dialetal, a altura da língua pode indicar um alçamento de vogais médias alta e baixa.

No caso da vogal média alta anterior [e], por exemplo, podemos encontrar a pronúncia da vogal de nível imediatamente superior, a vogal alta [i], como na palavra bebida (b[e]bida; b[i]bida). Ocorre, nesse caso, um processo de neutralização, que não tem valor distintivo, e harmonização vocálica, devido a presença da vogal subsequente (ROBERTO, 2016, p.25).

Também é possível encontrar casos como os das vogais média alta anterior [e] e média alta posterior [o], nas palavras leite e carro, muitas vezes pronunciadas como [i] e [u], respectivamente. No nível da vogal média baixa anterior [e], podemos encontrar a pronúncia da vogal média alta [ɛ] ou da vogal alta [i], como na palavra Recife (R[e]cife; R[ɛ]cife; R[i]cife). A altura da língua, também, pode determinar o par mínimo, com valor distintivo, como em jure ([e] – vogal média alta) e júri ([i] – vogal alta).

O mesmo parâmetro é utilizado para a classificação das vogais nasais: altura e anterioridade e posterioridade da língua e o arredondamento dos lábios. No entanto,

é necessário compreender que há diferença entre a nasalização e a nasalidade. A primeira diz respeito às vogais nasais que se distinguem das vogais orais, pois são produzidas com o abaixamento do véu palatino, o que permite que o ar escoie pela cavidade nasal (isso pode ser verificado por meio do par mínimo, a exemplo de *vim/vi*, *conta/cota*); a segunda, segundo Silva, T. C. (2005, p.93), marca a variação dialetal, a exemplo de *b[a]nana/b[ã]nana*.

A oposição do par mínimo é usada para distinguir significados, no entanto não há um consenso sobre a interpretação da nasalização: por um lado, há os que postulam a existência de vogais nasais, não existindo correspondentes para as vogais médias baixas; por outro, há os que postulam que existe uma “vogal mais elemento nasal”, conforme como Camara Jr (2010, p. 41).

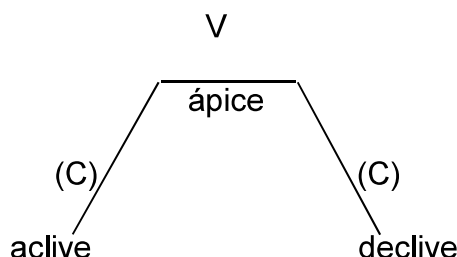
Graficamente, a nasalização da vogal pode ser assinalada pelo til (~), pela letra *n* e, ainda, pela letra *m*. Estes últimos, além de marcarem a nasalização da vogal precedente, foneticamente podem realizar-se como [ɲ] ou [ɹ̃], formando um ditongo nasal, a exemplo de *bens* –[bẽɲs] e *com* –[kõɹ̃].

Com relação às semivogais, ou glides, Romualdo (2010) diz que são fonemas assilábicos que não ocupam o centro da sílaba. O autor afirma que esses elementos formam: os ditongos, encontro entre uma vogal e uma semivogal ou entre uma semivogal e uma vogal; e tritongos, encontro de uma semivogal, uma vogal e uma semivogal.

Como, no nosso sistema ortográfico, só temos *i* e *u* para representar tanto as vogais como as semivogais, o reconhecimento do que é vogal e do que é glide nos encontros vocálicos e os fenômenos que os envolvem se torna difícil. Nesse sentido, compreender a estrutura silábica facilita, em sala de aula, o entendimento não somente do ditongo crescente e decrescente, do tritongo e do hiato, mas da segmentação silábica em geral, além dos elementos prosódicos, como o acento.

A estrutura da sílaba, segundo Camara Jr (2010, p.33), “quando ela é completa, consta de um acento, um ápice e um declive”. O centro da sílaba, ou ápice, corresponde à emissão da vogal (V), que se coloca como a essência da sílaba, o silábico. O acento e o declive correspondem à emissão de consoantes (C), elementos assilábicos, pois estes podem estar ausentes na estrutura silábica, como se percebe na figura abaixo:

Figura 2 – Estrutura da sílaba em português⁴³



Fonte: Camara Jr. (1970, p.26).

A sílaba é assim apresentada por Camara Jr (2010, p. 33-34): “V (sílabas simples), CV (sílabas completas, mas ‘abertas’, ou ‘livres’, porque terminam no silábico), e, como sílabas ‘fechadas’ ou ‘travadas’, VC (em que falta o active) e CVC (sílabas completas, com active e declive)”. No declive podem figurar as consoantes /s/, /r/, /l/, as semivogais /y/ e /w/, além da consoante nasal no declive, haja vista que o autor interpreta a vogal nasal, fonologicamente, como vogal fechada por consoante nasal.

Para Camara Jr (2010, p.34), as “sílabas travadas ou fechadas são muito menos frequentes e com uma limitação muito grande das consoantes que podem figurar no active⁴⁴, isto é, como decrescentes”. Isso revela que existe uma tendência a evitar essas sílabas e a usar, com mais frequência, sílabas simples (V) e sílabas abertas ou livres (CV).

No active, Camara Jr. (idem) afirma que “todas as consoantes portuguesas podem aparecer no active de uma sílaba, isto é, como crescentes”, havendo ainda a possibilidade de as consoantes /r/ ou /l/ ocuparem a segunda posição no active quando a primeira consoante for uma oclusiva (/p, b, t, d, k, g/), ou uma fricativa (/f, v/).

Essa compreensão da estrutura silábica facilita o entendimento de que a sílaba se estrutura em torno da vogal. Assim sendo, não existe sílaba sem vogal (o segmento mais sonoro), mas pode existir sílaba sem consoante. Só pode existir uma vogal na

⁴³ O V é utilizado para qualquer vogal e o C para qualquer consoante, considerando-se as especificidades segundo a posição no active e no declive.

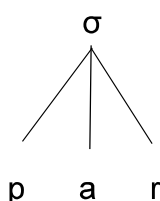
⁴⁴ Leia-se declive.

sílaba, portanto, no caso do hiato, temos vogal seguida de vogal em sílabas separadas. Se, além da vogal, existir outro segmento vocálico na mesma sílaba, ele será uma semivogal e figurará no acento ou no declive, constituindo o ditongo⁴⁵ ou o tritongo. Quando a semivogal está no acento, o ditongo é crescente; quando a semivogal está no declive, o ditongo é decrescente; se no acento constar uma semivogal e no declive outra, temos um tritongo.

Para Roberto (2016, p.71), a “noção de sílaba é essencial para os estudos fonológicos. A sílaba representa um ou mais fonemas emitidos de uma só vez e constitui a unidade mínima percebida pelos falantes, sendo considerada o menor elemento da hierarquia prosódica. De acordo com Collischonn (2014), a teoria autosegmental e a teoria métrica são as duas teorias sobre a estrutura interna da sílaba.

A teoria autosegmental, segundo Collischonn (2014), “formulada em Kahn (1976), está inspirada na notação autosegmental, que pressupõe camadas independentes, uma das quais representa a sílaba (indicadas pela letra grega σ) às quais estão ligados diretamente os segmentos.”

Figura 3 – A sílaba na Teoria Autosegmental



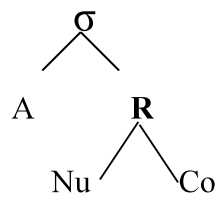
Fonte: Collischonn (2014, p.99).

A teoria métrica, para a mesma autora (2014, p. 100), “defende que as sílabas são estruturadas como em (2), conforme Selkirk (1982), baseando-se em propostas feitas anteriormente por Pike e Pike (1947) e Fudge (1969)”.

⁴⁵ Camara Jr (2010, p. 41-42) afirma que pode haver flutuação “em três contextos de grupos de vogais em que entra, como primeira ou segunda vogal, uma vogal alta (/i/ ou /u/) átona: 1) /i/ ou /u/ precedido ou seguido de outra vogal átona (ex.: vaidade, ansiedade); 2) /i/ ou /u/ seguido de outra vogal, mas tônica (ex.: suar, fiel, miolo); 3) /i/ ou /u/ seguido de outra vogal átona em posição final (ex.: glória, óleo /óliu/, fátuo)”. Nesse caso, a separação de sílaba respeita a segmentação silábica realizada na pronúncia.

Figura 4 – A sílaba na Teoria Métrica

(2)

**Fonte:** Collischonn (2014, p.100).

Na teoria autosegmental, a sílaba é constituída por um ataque (A) e uma rima (R), sendo esta composta de um núcleo (Nu) – a única categoria que não pode ser vazia, porque corresponde a vogal - e uma coda (Co).

As duas teorias prenunciam diferentes relacionamentos entre os elementos no interior da sílaba. A primeira relaciona igualmente seus elementos, prevendo que as regras fonológicas devem se referir à sílaba por inteiro; a segunda prevê um relacionamento mais estreito entre a vogal do núcleo e a consoante da coda (COLLISCHONN, 2014).

Neste trabalho, assim como Collischonn (2014) e Roberto (2016), assumimos a teoria métrica da sílaba de Selkirk (1982), reconhecendo que a constituição da sílaba determina o seu peso silábico: rimas leves são constituídas apenas pela vogal; rimas pesadas são constituídas por vogal e consoante, por ditongo, ou vogal longa.

A teoria da mora (μ) defende que “as sílabas consistem em constituintes ou unidades de peso, tradicionalmente conhecidas como moras (Trubetzkoy, 1939)”: sílaba pesada é constituída por duas moras; sílaba leve por uma mora.

Figura 5 – Teoria das moras**Fonte:** Collischonn (2014, p.104).

Podemos observar que “a consoante em início de sílabas não possui uma mora independente, pois não contribui para o peso da sílaba. Já a consoante final em *mar* possui uma mora.” Nessa teoria, entre as propriedades do segmento, privilegia-se a duração e prevê que, “quando um segmento é apagado por uma regra fonológica, a sua duração pode permanecer intacta e ser reassociada a outro segmento adjacente”⁴⁶ (COLLISCHONN, 2014, p.104).

Sobre essa teoria, Roberto (2016) traz uma explicação sucinta: na estrutura silábica, o ataque não contém moras; o núcleo terá uma mora se tiver vogal breve e duas moras se tiver uma vogal longa; a coda também conta com uma mora. Assim sendo, sílabas com coda têm duas moras, são sílabas pesadas e tendem a atrair o acento para si. A autora destaca, no entanto, que há outros casos que merecem ser observados, como a interferência dos sufixos, a não interferência de alguns morfemas e o *s* plural.

A sonoridade relativa de um segmento se correlaciona com a sua posição na estrutura silábica, através da escala de sonoridade. O centro da sílaba é ocupado pelo elemento de maior sonoridade e as margens (ataque e coda) pelos de menor sonoridade. Quando há “sequências de elementos dentro do ataque e da coda, estas mostram sonoridade crescente em direção ao núcleo” (COLLISCHONN, 2014, p.109).

Escala de sonoridade:

Vogal > Líquida > Nasal > Obstruinte

3 2 1 3

Fonte: Collischonn (2014, p.109)

A condição de sequência de sonoridade prevê que: qualquer que seja a sílaba, o elemento mais sonoro ocupa o centro da sílaba e é precedido/seguido por elementos de grau crescente/decrescente.

Esse conhecimento é necessário ao professor pedagogo, porque, muitas vezes, a criança acentua a sílaba pretônica ou postônica, porque não reconhece a

⁴⁶ Proposta por Hyman (1985).

sílaba tônica das palavras, pois não observa o alongamento das vogais; coloca mais de um acento, porque não distingue a sílaba tônica da subtônica.

Observamos que, muitas vezes, o professor insiste em exercícios ineficazes, como bater sobre a mesa para mostrar a sílaba tônica. Se isso torna mais fácil reconhecer a sílaba, não produz muito efeito em relação à tonicidade, porque a ênfase dada a cada sílaba faz com que todas sejam acentuadas. Seria mais fácil ensinar a criança a chamar pela palavra como quem chama um amigo, pois ela perceberá o alongamento da sílaba tônica.

O acento também é distintivo⁴⁷; ele ocorre na vogal mais forte (marcada com apóstrofo na parte superior anterior à sílaba, nas transcrições), que, foneticamente, é mais longa e mais intensa. Ele não se manifesta linearmente, mas está acima dos segmentos da cadeia sonora, por isso é chamado de suprasegmental. As vogais tônicas carregam o acento mais forte ou primário; as vogais não acentuadas – vogais átonas pretônicas (anterior à vogal tônica) ou postônicas (sucede a vogal tônica), podem carregar o acento secundário ou serem isentas de acento. Quando a vogal átona tem acento secundário, ela é marcada com apóstrofo na parte inferior anterior à sílaba, como em Pará [pa.'ra]. (SILVA T. C., 2005).

No português, o acento de maior intensidade recai em uma das três últimas sílabas da palavra: na última sílaba, a palavra é oxítônica (cará); na penúltima sílaba é paroxítônica (lápis); na antepenúltima sílaba é proparoxítônica (linguística)⁴⁸. O professor pedagogo precisa, através dos conhecimentos fonético-fonológicos, compreender essas classificações com respeito à escala de sonoridade, para não reproduzir as classificações da gramática normativa, sem compreender como ocorre esse processo de sonoridade.

A versão preliminar de molde silábico proposta por Silva, T. C. (2005, p. 152) é escrita da seguinte forma: C₁C₂VC₃C₄.; na mesma obra, a autora traz como proposta definitiva o molde C₁C₂V'VC₃C₄ para ditongos crescentes e C₁C₂VV'C₃C₄ para ditongos decrescentes (SILVA, T. C., 2005, p. 154). Acreditamos que assumir essa segunda proposta significa assumirmos C₁C₂V'VV'C₃C₄ para o tritongo.

Desse modo, preferimos considerar a força sonora dos segmentos, colocando as semivogais como C - consoante, na posição assilábica, porque que essa escolha

⁴⁷ No caso clássico dos vocábulos sábia, sabia e sabiá é a posição da sílaba tônica que os diferencia.

⁴⁸ Destacamos que o acento prosódico ocorre em todas as palavras, exceto nos monossílabos átonos; o acento gráfico está relacionado às regras do sistema ortográfico.

parece ser mais coerente com as afirmações realizadas nesse trabalho e, também, por entendermos que esse posicionamento torna a reflexão do professor alfabetizador mais profícua.

Assim sendo, com base na primeira proposta de molde silábico de Silva, T. C. (2005, p. 152), $C_1C_2VC_3C_4$, elaboramos o quadro do padrão silábico do português.

Quadro 6 - Padrão silábico do português

POSIÇÕES NA SILABA					EXEMPLOS
		V			É
	C	V			Pá
C	C	V			Flu
C	C	V	C		Breu
		V	C		Ás
	C	V	C		Paz
	C	V	C	C	Tais
C	C	V	C	C	Quais

Fonte: dados da autora (2021).

Consideramos a vogal como elemento mais sonoro e chamamos de C os segmentos menos sonoros – consoantes e semivogais. Desse modo, a delimitação da fronteira silábica e a translineação torna-se mais coerente para as sílabas com sonoridade plena (apto), com encontro consonantal (trote), dígrafo (alho) e hiato (hiato). Devemos destacar, também, conforme Silva, M. B. da (1993), que o professor pode levar o aluno a perceber que a posição do segmento sonoro determina a sua produção – por exemplo, o l como consoante lateral alveolar ocupará a posição C anterior a V (lata); como semivogal posterior, ocupará a posição C, após a vogal (cal).

Romualdo (2010, p. 59) afirma que a fonologia se interessa pela oposição dos sons dentro de uma língua e a fonética se interessa pela realização fônica desses sons. Assim sendo, esses conhecimentos nos levam a compreender os segmentos fônicos da língua, como eles se realizam na fala e como são representados pelas letras, considerando “as variações posicionais, regionais, estilísticas, livres ou facultativas” (ROMUALDO, 2010, p. 60). O autor afirma que “as variantes *posicionais* ou *combinatórias* são as que mais interessam aos foneticistas, pois decorrem do próprio contexto fônico em que o fonema é realizado” (ROMUALDO, *idem*).

Silva, M. B. da (1993), Lemle (1999), Silva, T. C. (2005) Faraco (2010) e Romualdo (2010) apresentam uma série de realizações fonéticas dos fonemas que

podem ajudar o professor alfabetizador. Nesse processo, temos: as relações biunívocas entre letra e fone (mais simples e, pedagogicamente, ideal), quando um fone corresponde a um grafema e vice-versa; e as relações cruzadas (quando mais de um fonema corresponde a um grafema ou mais de um grafema corresponde a um fonema), conforme Silva M. B. da (1993)⁴⁹.

Quadro 7 – Relações biunívocas entre letra e fone.

<i>Regra 1</i> ¹	<u>p</u> → [p]:	pá, pé, pó, pia, pua; sapato, topete, capoeira, apito, república.
<i>Regra 2</i>	<u>b</u> → [b]:	babá, belo, bicho, bola, bula; cobalto, sabe, sabido, cebola, abutre.
<i>Regra 3</i>	<u>f</u> → [f]:	faca, fere, fica, foca, furo; garrafa, afeto, safira, reforma, parafuso.
<i>Regra 4</i>	<u>v</u> → [v]:	vaca, vê, vila, vovó, vulto; carvão, caveira, revista, revolta, avulso.
<i>Regra 5</i>	<u>nh</u> ² → [ñ]:	nhandu, nhambi, nhanduti; manhã, ninho.

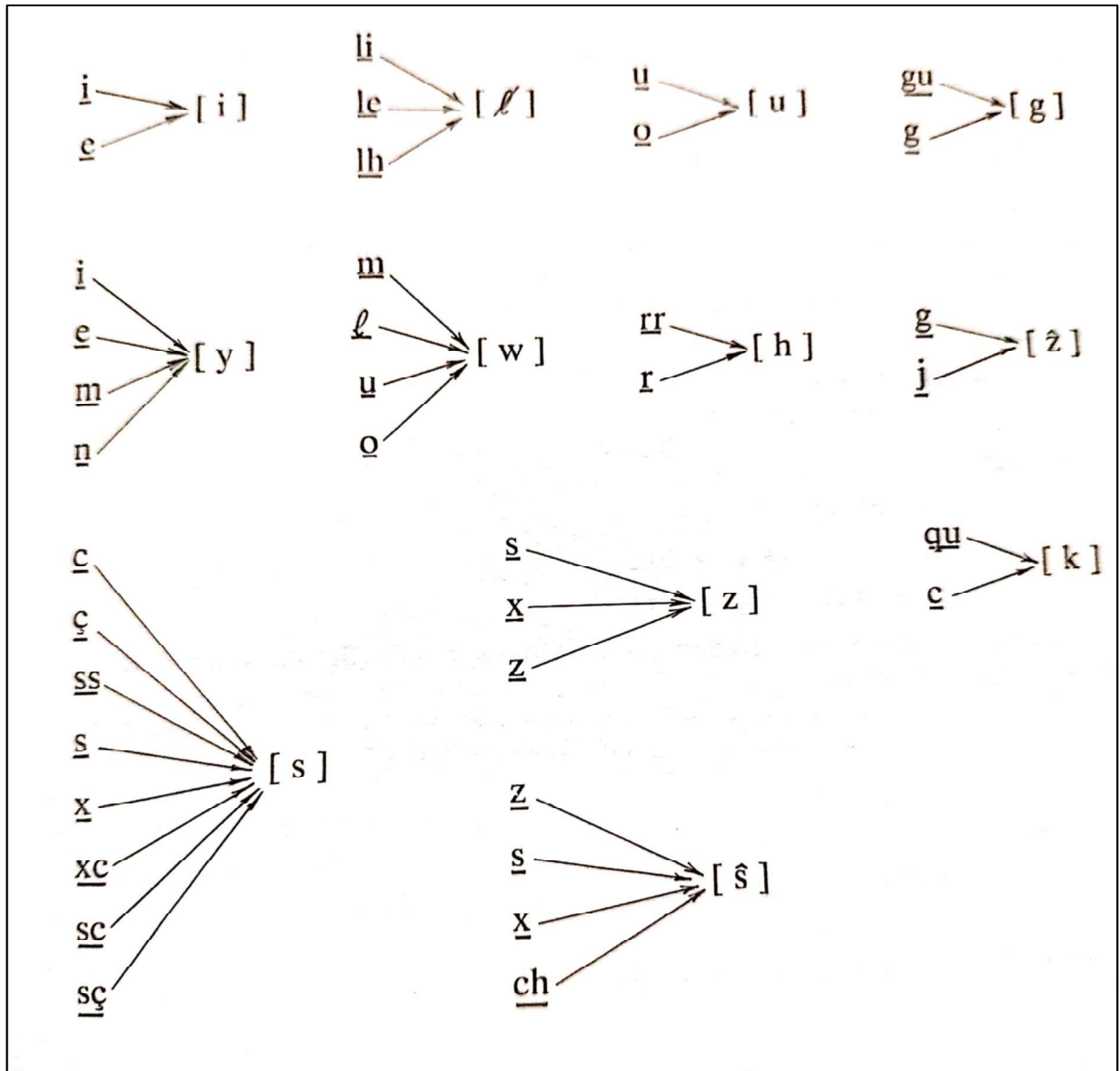
Fonte: Silva, M. B. da (1993, p. 26).

Com relação às entidades fonológicas com representação cruzada podemos ter: fones com múltipla representação e símbolos gráficos de valor fonológico múltiplo. No primeiro caso, fones com múltipla representação, mais de um elemento gráfico corresponde ao elemento fônico, por vezes, devido a razões etimológicas. Para Silva, M. B. da (1993), “há dois casos em que essa complexidade se justifica: primeiro, quando um símbolo gráfico é criado para desfazer uma ambiguidade; segundo, quando esta relação não constitui um fenômeno geral, mas particular a uma área

⁴⁹ Evidenciamos que, embora tenhamos utilizado os quadros de Silva, M. B. da (1993) para as relações simples e cruzadas, reconhecemos que algumas transcrições dizem respeito ao dialeto da autora. Na regra 5, por exemplo, no nosso dialeto, utilizaríamos para nh – [n].

dialetal”, a exemplo de qu/c – [k] (quero/casa) e c – [k] (casa) e [s] (cela). Nesse contexto, conforme o quadro 8 temos:

Quadro 8 – Fones com múltipla representação



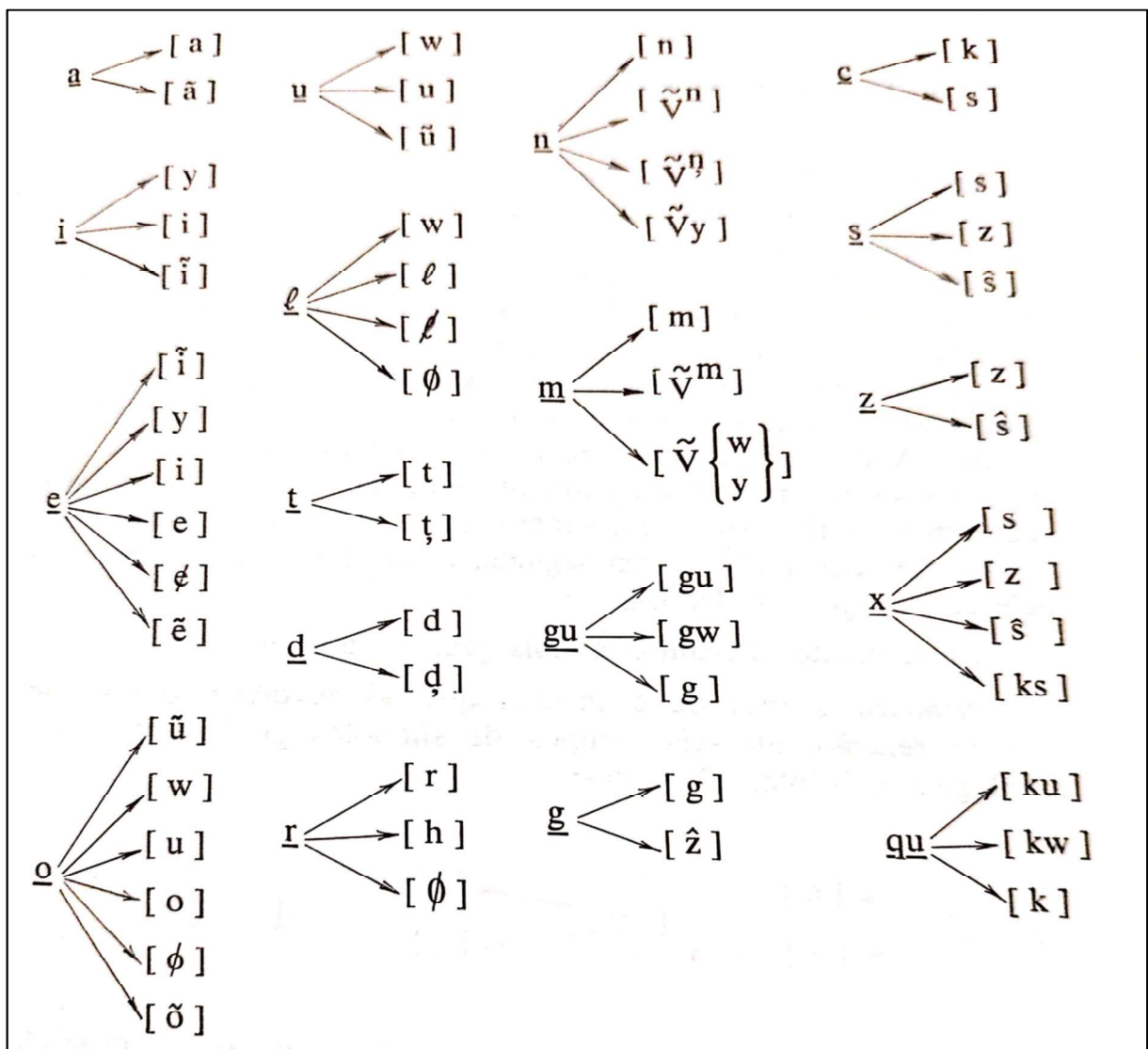
Fonte: Silva, M. B. da (1993, p.27).

Na correspondência letra e som para [s], podemos perceber o quão é complicado para a criança entender o sistema ortográfico da nossa língua. Ela tem de refletir sobre essas realizações, pois o [s] pode ser escrito com: c (cela), ç (caça), ss (assa), s (sela), x (auxílio), xc (exceção), sc (nascer), sç (nasça). Notemos que: no

caso de cela e sela, a grafia desfaz uma ambiguidade; no caso de nascer e nasça, essa relação letra e som depende da variedade dialetal.

No segundo caso, símbolos gráficos de valor fonológico múltiplo, há uma complexidade para o entendimento do aluno, porque uma mesma letra pode se relacionar a vários sons:

Quadro 9 – Símbolos gráficos com valor fonológico múltiplo



Fonte: Silva, M. B. da (1993, p. 29).

A autora reconhece que essa divisão faz parecer que os erros têm a mesma complexidade e pontua a necessidade de formulação de regras, considerando o

ambiente ortográfico e fonológico, ou mesmo o ortográfico. Nesse sentido, ela apresenta dois grandes grupos de regras de leitura: de grupos de símbolos gráficos de valor fonológico múltiplo e de elementos que retêm as relações de um elemento fônico com várias representações gráficas e de um elemento gráfico com diversos valores fonológicos (SILVA, M. B. da, 1993).

No processo de aprendizagem da escrita todos nós nos deparamos com essa complexidade na relação entre os fonemas e os símbolos gráficos. Se o professor alfabetizador, entretanto, na fase inicial de aprendizagem, levar a criança a refletir sobre as relações mais simples e compreendê-las, proporcionará a ela um avanço significativo, que contribuirá para o aprendizado das relações mais complexas com as quais ela vai se defrontar no processo de alfabetização.

3.3 PROCESSOS FONOLÓGICOS

Os níveis de análise linguística podem ser estudados em diferentes perspectivas, conforme as escolas: estruturalista (com origem no *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure); gerativista (que tem como grande expoente Noam Chomsky); funcionalista (cujo principal proponente é Michael Alexander Kirkwood Halliday).

De maneira muito geral, podemos sintetizar essas correntes, para os propósitos de encaminhamento das considerações que vimos fazendo, afirmando que o estruturalismo se funda no conceito de sistema, ou estrutura, na qual os elementos da língua se opõem ao todo do qual fazem parte. O gerativismo associa o evento linguístico à mente, estabelecendo os conceitos de competência e desempenho e defendendo o inatismo das línguas. O funcionalismo leva em conta as funções desempenhadas pelas formas linguísticas em contextos sociais diversos, com foco no modo como as pessoas utilizam a língua (NEVES, 1994).

Roberto (2016, p.18) afirma que:

Das propostas estruturalistas, baseadas nos preceitos saussurianos, às teorias gerativistas, alicerçadas nas concepções defendidas por Noam Chomsky, diversas foram as teorias que tentaram apresentar modelos de interpretação dos aspectos sonoros das línguas, tais como a fonologia natural, a fonologia autosegmental, a fonologia métrica, a teoria da otimidade etc.

A fonologia natural, proposta por Stampe (1980), segundo Silva, T. C. (2005, p. 201), “dá continuidade às perspectivas teóricas levantadas em Chomsky & Halle

(1968) quanto à naturalidade das representações e processos fonológicos.” Stampe propõe a organização do componente fonológico através da investigação e explicação da naturalidade de processos e regras referentes às alterações fonológicas - os processos estão ligados ao falante e as regras à língua (CRISTÓFARO-SILVA; YEHIA, 2009).

A fonologia autosegmental é um modelo não linear que dá à sílaba um status fonológico, trabalhando com a organização hierárquica: “segmentos formavam sílabas, que, por sua vez, formavam pés, que formavam palavras fonológicas, etc.” (CRISTÓFARO-SILVA; YEHIA, 2009). Ao seguir parcialmente Biondo (1993), Silva, T. C. (2005, p. 205) afirma que essa teoria requer uma representação subjacente para cada segmento, organizadas em níveis hierárquicos, que obedecem aos Princípios de boa-formação e ao Princípio do Contorno Obrigatório-PCO.

A fonologia métrica, proposta por “Goldsmith (1990), Hayes (1995) e Halle e Vergnaud (1987)”, é voltada para análise dos aspectos suprasegmentais, “em especial, a atribuição do acento no nível da palavra” (SILVA, T. C., 2011, p.117), podendo ter sua representação em forma de diagrama arbóreo ou de grade.

A teoria da otimidade⁵⁰ é uma proposta de “um programa que explicita um modelo de análise gramatical”, lançada por Prince & Smolensky, em 1991, a partir da apresentação do “trabalho *Optimality* na Conferência de Fonologia da Universidade do Arizona”, conforme Silva, T. C. (2005, p. 217).

Não podemos negar que cada teoria tem dado a sua contribuição aos estudos fonéticos e fonológicos, mas David Stampe foi o pioneiro na concepção de processos fonológicos e, segundo Othero (2005, p.2-3), “a partir de suas ideias esses processos têm sido revistos e ampliados, e pesquisas na área de aquisição da linguagem têm aplicado essa teoria a diferentes línguas.” Para Stampe:

[...] um processo fonológico é uma operação mental que se aplica à fala para substituir, no lugar de uma classe de sons ou de uma sequência de sons que apresentam uma dificuldade específica comum para a capacidade de fala do indivíduo, uma classe alternativa idêntica, porém, desprovida da propriedade difícil. (STAMPE, 1973 *apud* OTHERO, 2005).

Assim sendo, no processo de aprendizagem, diante de algum obstáculo a sua interação, considerando que a criança ainda está no nível de desenvolvimento real com relação a determinada sequência de sons, ela opera mentalmente uma

⁵⁰ Essa nomenclatura refere-se à tradução de Battisti (1998), mas podemos também encontrar os termos otimização e otimalidade, nas traduções de Cristófar-Silva; Lee (1999), respectivamente, conforme Silva, T. C. (2005).

sequência idêntica, porém mais fácil de ser realizada. Esse processo se aplica a qualquer indivíduo e a qualquer idade.

Othero (2005) estudou os processos fonológicos mais comuns na aquisição da língua portuguesa como língua materna, tomando por base os processos apontados no estudo de Yavas; Hernandorena; Lamprecht (1991) e exemplos extraídos desse trabalho e dos estudos de Mota; Othero; Freitas (2001), obtidos através de entrevistas com crianças nessa fase de aquisição.

O autor dividiu os processos fonológicos em processos de estruturação silábica e processos de substituição, analisando esses processos de acordo com a faixa etária, de 1 a 6 anos de idade, mostrando a idade mais elevada em que o processo costuma acontecer.

No primeiro grupo, processos de estruturação silábica, ele colocou: a redução de encontro consonantal, o apagamento de sílaba átona, o apagamento da fricativa final, o apagamento de líquida final, o apagamento de líquida intervocálica, o apagamento de líquida inicial, metátese e epêntese.

No segundo grupo, processos de substituição: desonorização da obstruinte, anteriorização, substituição de líquida, semivocalização de líquida, plosivização, posteriorização, assimilação, sonorização pré-vocálica.

Os resultados apontaram que a redução do encontro consonantal e a desonorização ocorreram até a faixa de 4 a 6 anos. O apagamento da líquida final e a anteriorização ocorreram até os 4 anos. O apagamento da sílaba átona, da fricativa final, a semivocalização e a substituição da líquida ocorreram de 3 a seis anos. Até 3 anos, ocorreram o apagamento da líquida intervocálica e a posteriorização. O apagamento da líquida inicial, a plosivação, a assimilação e a sonorização pré-vocálica ocorreram de 2 a 6 anos. Os resultados mostram que a normalidade desses processos fonológicos até os 6 anos de idade.

Esses processos são naturais e universais, sendo estudados por vários pesquisadores, entretanto não há consenso entre eles com relação à nomenclatura e quantidade de processos. Neste trabalho, seguiremos a classificação apresentada por Roberto (2016), embora muitas coincidam com a classificação de outros pesquisadores, como Yavas; Hernandorena; Lamprecht (1991) e Othero (2005).

Assim sendo, quatro categorias serão discutidas: processos por apagamento ou supressão, processos por acréscimo, processos por transposição e processos por substituição.

3.3.1 Processos fonológicos por apagamento ou supressão

São processos de estruturação silábica que envolvem o apagamento ou supressão de algum segmento da sílaba: vogal, consoante, semivogal ou até mesmo a sílaba inteira.

3.3.1.1 *Apagamento da vogal*

Segundo Roberto (2016), o apagamento da vogal pode ocorrer na posição inicial da palavra, caracterizando a queda da sílaba.

obrigado > brigado [bri.'ga.du]⁵¹

Nesse caso, a queda da sílaba ocorreu porque a primeira sílaba é constituída apenas de núcleo, entretanto há casos em que o apagamento da vogal não constitui perda de sílaba. Rolo; Mota (2012) investigaram o apagamento das átonas finais [ɪ] e [ʊ] em vocábulos paroxítonos na comunidade rural de Beco, município de Seabra, na Bahia, a luz da teoria variacionista, comparando faixas etárias e o gênero/sexo e utilizando questionário. Os resultados mostraram que a consoante pré-vocálica oclusiva dento-alveolar [t] favorece o apagamento da vogal [ɪ] e a consoante oclusiva bilabial [p] favorece o apagamento da vogal [ʊ].

As autoras utilizaram o programa GOLDVARB⁵² 2001, que gera pesos relativos relacionando cada fator linguístico e extralinguístico à variante, e o PRAAT⁵³, para caracterização acústica da variável, através de espectrogramas que permitem visualizar a presença e a ausência do segmento vocálico final. Foram 8 entrevistas, com 2537 ocorrências, sendo 575 (22%) de presença da vogal final e 1.962 (77%) de ausência. O processo de apagamento foi mais produtivo com relação ao gênero/sexo de falantes homens e com relação à faixa etária de mulheres idosas. Os contextos mais produtivos foram:

⁵¹ Exemplo dado por Roberto (2016, p.119).

⁵² GOLDVARB - programa de quantificação dos dados, para análise sociolinguística, originado do pacote de programas Varbrul (Variable Rules).

⁵³ PRAAT - software para análise da fala, observando a frequência, comprimento, intensidade etc.

tomate > [tu.'mat]

ele > ['el]

3.3.1.2 *Apagamento da consoante*

O apagamento de consoante, segundo Roberto (2016) pode ocorrer em diferentes posições, sendo mais comum em: líquidas na posição C₂ (redução do encontro consonantal); início de sílaba; e fricativa em coda silábica.

drible > dible ['di. blɪ]

bicicleta > biciketa [bi.si.'kɛ.tɐ]

barata > baata [bɐ.'a.tɐ]

velhinha > veinha [vɛ.ʔ.ɲɐ⁵⁴]

Nos dois primeiros casos, há uma redução do encontro consonantal; a CCV passa a CV - sílaba simples, compreendendo que esse padrão é o mais produtivo na língua portuguesa. Nos dois últimos casos, CV passa a V e, como a sílaba anterior é uma sílaba aberta CV, forma-se um hiato.

Como exemplos de apagamentos de róticos e de fricativas em coda silábica, a autora cita:

pegar > pegá [pe.'ga]

garfo > gafo ['ga.fʊ]

mesmo > memo ['mẽ.mʊ]⁵⁵

O primeiro caso, o apagamento do rótico em posição de coda silábica, é um fenômeno muito ocorrente na fala e na escrita do infinitivo no português brasileiro. Na escrita, muitas vezes, podemos observar a tentativa de preencher a posição de coda com o h ou com um acento gráfico. Os três casos caracterizam a redução do padrão CVC a CV.

⁵⁴ Exemplos de Roberto (2016, p.119).

⁵⁵ Exemplos de Roberto (idem, p.120).

3.3.1.3 Apagamento da semivogal

A redução do ditongo ou monotongação consiste no apagamento da semivogal. Também é um fenômeno muito ocorrente na fala e na escrita e, em casos como os apresentados por Roberto (2016), altera o padrão CVC para CV:

tomou > tomô [to.'mo]

roupa > ropa ['ro.pə]

queixo > quexo ['ke.fʊ]

loira > lora ['lo.rə]⁵⁶

A monotongação foi estudada por Silva, M.M. de P. (2003), sob a ótica da sociolinguística variacionista, na escrita de alunos de 5ª a 8ª série, coletada através de 16 (dezesesseis) entrevistas, em uma escola da rede pública municipal da cidade de Marechal Deodoro, Alagoas, com base em estudos de Camara Jr. (1970) e Bisol (1991).

Os resultados mostraram que o contexto da semivogal [ʊ] teve 52,9% de ocorrências e da semivogal [ɪ], 47,1%. A sílaba tônica mostrou um maior resultado (41,2%). As sílabas pretônicas tiveram 29,3% de ocorrências e as postônicas 29,5%. O sexo masculino foi mais produtivo (64,7%) que o feminino (35,3%). Com relação à escolaridade, o resultado apresentou: 47% na 5ª série, 11,8% na 6ª série, 41,2% na 7ª série e não houve registro na 8ª série.

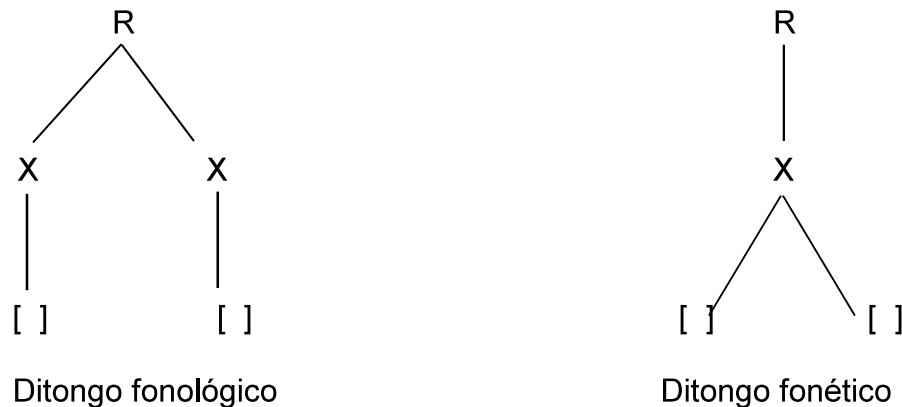
Na 5ª série, houve ocorrência de monotongação nos ditongos [aɪ]ônico (cerais > cerias) e pretônico (apaixonei > apaxonei), [iʊ]ônico (pastoril > pastori), [oʊ]ônico (soube > sobi), [eɪ] pretônico (Maceió > naceo), [ãʊ] postônico (amamentam > anamenta); na 6ª série, [oʊ]ônico (outros > otros) e [ẽɪ]ônico (também > tambe); na 7ª série, [ẽɪ] postônico (vendem > vende), [eɪ]ônico (fiquei > fique), [ãʊ] postônico (resolveram > resolvero), [oʊ] postônico (resolveram > resolvero).

Camara Jr. (1970, p.54) afirma que “os verdadeiros ditongos em português são os decrescentes”, pois os ditongos crescentes estão em variação livre, podendo aparecer como ditongo, ou como vogais contíguas em sílabas separadas. BISOL (1991) explica que o ditongo, em português, pode configurar-se como fonológico, ou

⁵⁶ Exemplos de Roberto (idem, 120).

pesado, que possui duas posições na estrutura silábica, ou seja, um núcleo ramificado, que se preserva; ou ainda, como ditongo fonético, ou leve, de uma só posição, que tende à substituição por uma vogal.

Figura 6 – Ditongo fonológico e ditongo fonético



Fonte: BISOL (1994, p.125).

A autora afirma que, diante de palatal, pode haver espraçamento e assimilação de traços vocálicos para produção da semivogal, ou apagamento do glide, que não altera o significado⁵⁷.

3.3.1.4 *Apagamento da sílaba*

Ocorre, segundo Roberto (2016), com sílabas átonas em diferentes posições, conforme o exemplo da autora:

acabou > cabô [ka.'bo]

bicicleta > biketa [bi.'kɛ. tə]

fósforo > fosfo ['fɔ̃.fʊ]⁵⁸

⁵⁷ Bisol (1994, p.125).

⁵⁸ Exemplos de Roberto (2016, p.120).

Com relação à posição desses apagamentos no vocábulo, os processos podem ser classificados como aférese, síncope e apócope⁵⁹.

- a. *Aférese* – quando o apagamento do fonema ocorre no início do vocábulo.

está > tá [ˈta]

- b. *Síncope* – quando o apagamento do fonema ocorre no interior do vocábulo.

xícara > xícra [ˈʃi.krə]

Roberto (2016, 121) afirma que há autores que utilizam os termos síncope e haplogogia como sinônimos, no entanto esta “consiste na supressão de uma de duas sílabas contíguas iguais ou semelhantes”. Tenani (2006, p.115) afirma que “é um processo de sândi que envolve duas sílabas, mas se particulariza por colocar em cena duas sílabas semelhantes que já de partida são CV”, como no caso do seguinte vocábulo:

paralelepípedo > paralepípedo [pa. ra. le.ˈpi.pe.du]

Também, pode ocorrer em fronteira entre vocábulos formais, como em: no lado de dentro > no la de dentro.

- c. *Apócope* – quando o apagamento do fonema ocorre no final do vocábulo.

tomar > toma [to.ˈma]

lápiz > laps [ˈlap]

3.3.2 Processos fonológicos por acréscimo

Esses processos podem receber diferentes nomenclaturas e vários deles são relatados diacronicamente. Sincronicamente, entretanto, temos o caso da epêntese e a ditongação.

⁵⁹ Os exemplos utilizados foram emprestados de Roberto (2016, p.121).

3.3.2.1 *Epêntese*

Processo de regularização silábica no interior de vocábulos que fogem ao padrão canônico do português e que dificultam a articulação do som.

pneu > pineu [pⁱ. 'neʏ]

advogado > advogado [a.di.vo.'ga.dʊ]

prato > parato [p^a. 'ra.tʊ]⁶⁰

3.3.2.2. *Ditongação*

Também é comum o acréscimo de semivogais, no interior de vocábulos, com ocorrência da ditongação, sendo a inserção da semivogal [j] a mais frequente, principalmente após vogal seguida de fricativa.

doze > douze ['doʏ.sɪ]

nascer > nascê [naɿ.'se]

arroz > arroiz [a.'xoɿ]

nós > nóis ['noɿj]⁶¹

3.3.2.3 *Prótese*

Como processo de acréscimo, Roberto (2016) também cita a prótese, processo muito comum em variedades dialetais, refletindo expressões arcaicas⁶². Consiste na inserção de um fonema no início de um vocábulo.

voar > avoar [a.'vu.a]

levantar > alevantar [a.le.vã'ta]⁶³

⁶⁰ Exemplos de Roberto (2016, p.122).

⁶¹ Exemplos de Roberto (idem).

⁶² Bagno (2008) trata como arcaísmo.

⁶³ Exemplos de Roberto (idem).

3.3.2.4 *Paragoge*

Esse processo que ocorre em final de palavra é um fenômeno comum para aporportuguesar palavras de origem estrangeira.

internet > internet [ĩ.tey.ˈnɛ.tʃɪ]⁶⁴

3.3.3 Processos fonológicos por transposição

Conhecidos como metátese, esses processos consistem na alternância de segmentos dentro da palavra, podendo ocorrer em uma ou em mais de uma sílaba. Como processos fonológicos por transposição, temos:

3.3.3.1 *Metátese*

Consiste em alternância de segmentos dentro do vocábulo, o que pode ocorrer dentro da sílaba ou envolver sílabas distintas.

dentro > drento [ˈdrẽ.tʊ]

trator > tartor [tax.ˈtox]

caderneta > cardeneta [kay.deˈne.tə]

capacete > pacacete [pa.ka.ˈse.tɪ]

primário > primairo [pri.ˈmaɪ.rʊ]⁶⁵

3.3.3.2 *Hiperbibasmo*

São casos, segundo Roberto (2016), em que há a transposição do acento, elemento suprasegmental.

rubrica > rúbrica [ˈxu.bri.kə]

nobel > nóbel [ˈnɔ.beɹ]

ruim > ruím [xũ.ˈɪ]⁶⁶

⁶⁴ Exemplo de Roberto (2016, p.122).

⁶⁵ Exemplos de Roberto (2016, p.123).

⁶⁶ Exemplos de Roberto (idem).

3.3.4 Processos fonológicos por substituição

Esses processos consistem na “substituição de um fonema por outro ou na troca de algum dos traços que o compõem por influência contextual” (ROBERTO, 2016, p. 123). Nesse contexto, podemos ter a substituição por:

3.3.4.1 Assimilação

Quando um fone assimila um ou mais traços de outro fonema próximo a ele.

bravo > brabo [ˈbra.bʊ]

vamos > vomos [ˈvõ.mʊs]⁶⁷

No primeiro caso, o /v/ assimila o traço [-contínuo] da articulação bilabial de /b/, ocorrendo uma *labialização*. Ocorreu, também, a *plosivação*, porque o fonema fricativo ou africado foi substituído por um plosivo. No segundo caso, o /ã/ assimila os traços [+arredondado e [+posterior] de /u/, ocorrendo uma *harmonia vocálica*, porque a primeira vogal assimilou traços da outra vogal existente na palavra, tornando-as semelhantes.

3.3.4.2 Sonorização

Envolve a realização de plosivas, fricativas e africadas surdas como sonoras; é uma alteração do vozeamento, no qual há a assimilação do traço [+sonoro] de uma vogal seguinte ou consoante próxima.

subsídio > subzídio [sub.ˈzi. dʒʊ]

decote > degote [de.ˈgo.tʃɪ]

confusão > gonvuzão [gõ.vu.ˈ zãʊ]⁶⁸

⁶⁷ Exemplos de Roberto (2016, p.123).

⁶⁸ Exemplos e Roberto (idem, p.124).

3.3.4.3 Dessonorização

É um fenômeno contrário à sonorização, pois, na dessonorização, há a perda do traço [+sonoro].

gato > cato ['ka.tʊ]
 você > focê [fo.'se]⁶⁹

Embora os processos de assimilação sejam recorrentes na fase de aquisição da linguagem, também ocorre o processo inverso, a *desassimilação*, “quando um fone perde um ou mais traços para se distinguir de outro fone próximo a ele, também sendo comum que o fenômeno ocorra em ambas as direções” (ROBERTO, 2016, p.124).

voo > vou ['voʊ]

3.3.4.4 Palatalização ou palatização

É um processo no qual o segmento adquire uma articulação secundária palatalizada, como [ts], ou africada, como[tʃ].

gente ['zẽ.tʃɪ]
 leite ['leɪ.tʃɪ]
 grande ['grã.dʒɪ]
 grade ['gra.dʒɪ]⁷⁰

3.3.4.5 Sândi

Esse processo de mudança fonética pode ocorrer de duas formas: sândi interno e sândi externo.

⁶⁹ Exemplos de Roberto (2016, p.124).

⁷⁰ Exemplos de Roberto (idem).

3.3.4.5.1 *Sândi interno*

Ocorre em um morfema, no interior do vocábulo, por influência do contexto fonético. Nesse processo, as fronteiras de cada morfema são mantidas. Roberto (2016, p.124) cita como exemplo “os alomorfes do prefixo ‘in-’ antes de vogal, como em ‘inepto’, ‘inóspito’, ‘inútil’”.

3.3.4.5.2 *Sândi externo*

Ocorre em um segmento final do vocábulo, fazendo desaparecer a fronteira dos morfemas e ocorrendo a ressilabação. Nesses casos, conforme Roberto (2016), têm-se vocábulos distintos que são unidos pelo processo de sândi, ocorrendo a realização de um único vocábulo fonológico.

mar alto [ma.'raʊ. tʊ]
sal amargo [sa.la.'max. gʊ]⁷¹

Esse processo ocorre também com vocábulos que terminam em vogal átona e se unem a outro vocábulo que começa com a mesma vogal⁷².

de+ele > dele
a+as > às⁷³
com a gente [kʊa.'ʒẽ.tʃi]⁷⁴

3.3.4.6 *Rotacismo ou rotacização*

Ocorre pela substituição da líquida, ou seja, do /l/ pelo /r/ e vice-versa. É um fenômeno ocorrente no português brasileiro, porque as líquidas partilham muitos traços entre si.

⁷¹ Exemplos de Roberto (2016, p.125) e transcrição nossa.

⁷² A crase é considerada um caso de sândi externo.

⁷³ Exemplos de Roberto (idem) e transcrição nossa.

⁷⁴ Exemplo de Roberto (idem, p.125).

problema > pobrema [po.'brẽ.mə]
 praia > plaia ['plaɪ.ə]
 cérebro > célebro ['sɛ.le.brʊ]
 flamengo > framengo [fra.'mẽ.gʊ]⁷⁵

3.3.4.7 *Semivocalização da líquida*

Consiste na substituição da líquida por uma semivogal.

carne > caine ['kaɪ.nɪ]
 bola > boua ['boʊ.ə]⁷⁶

3.3.4.8 *Anteriorização*

É quando um fonema é substituído por outro mais anterior, como no caso da troca de um segmento velar por um segmento alveolar ou de um segmento palatal por um labial.

churrasco > surrasco [su.'xɑʃ.kʊ]⁷⁷

3.3.4.9 *Posteriorização*

É o processo oposto à anteriorização, quando um fonema é substituído por outro mais posterior. Nos exemplos seguintes, o processo é reforçado pela assimilação do traço da última consoante e por a vogal /i/ ser palatal.

salsicha > salchicha [saɪ.'ʃi.ʃə]
 tesoura > tijora [tʃi.'ʒo. rə]⁷⁸

⁷⁵ Exemplos de Roberto (idem, p.126).

⁷⁶ Exemplos de Roberto (2016, p.126).

⁷⁷ Exemplo de Roberto (idem).

⁷⁸ Exemplos de Roberto (idem).

3.3.4.10 Alçamento

Muito comum no português brasileiro, é a substituição de uma vogal por outra mais alta. Normalmente ocorre nas vogais átonas finais /e/ e /o/ que se realizam como /i/ e /u/, respectivamente, resultando, algumas vezes, no processo de harmonia vocálica.

menino > mininu [mi.nĩ.nu]

perigo > pirigu [pi.'ri.gu]

bonito > bunito [bu.'ni.tu]⁷⁹

3.3.5 Ressilabação

Esse processo decorre do processo de sândi, que, já dissemos, pode ocorrer no interior do vocábulo, sândi interno, ou em fronteira vocabular, sândi externo. A ressilabação ocorre quando os dois núcleos silábicos entram em contato e um deles é prosodicamente mais fraco (normalmente uma vogal átona) que a pretônica inicial, como ocorre em casos de elisão, ditongação e degeminação ou crase, como veremos a seguir.

3.3.5.1 Elisão

Esse fenômeno, embora ocorra com outras vogais, afeta especialmente a vogal baixa /a/, e só ocorre na fronteira entre os vocábulos e somente entre duas vogais átonas; “[...] a elisão se aplica geralmente quando a vogal seguinte for posterior e opcionalmente quando for frontal (restrição segmental)” (COLLISCHONN, 2014, p. 125).

Roberto (2016) diz que a elisão ocorre pela queda ou cancelamento de uma vogal, consoante ou sílaba, quando as duas vogais envolvidas são átonas; o fenômeno ocorre na fronteira entre palavras, caracterizando *sândi externo fechado*.

⁷⁹ Exemplo de Roberto (2016, p.126).

camisa usada > cami[zu]sada
 merenda escolar > merend[e]scolar
 agora é ela > agor[ɛ]la
 resistência orgânica > resistênci[o]rgânica⁸⁰

3.3.5.2 *Ditongação*

Tenani (2006, p.114) afirma que esse processo caracteriza o encontro do núcleo de duas sílabas que resulta em “uma sílaba com núcleo e coda preenchidos por vogais”. Para Collischonn (2014, p.125), “a ditongação é o processo de formação de ditongos com a vogal final de um vocábulo e a inicial de outro”, sendo uma delas alta (restrição segmental) e átona (restrição rítmica).

camisa usada > cami[zaʊ]sada
 bambu alto > bamb[ʊa]lto
 guri ávido > gu[ɪa]vido⁸¹

Collischonn (2014) acrescenta que casos de ditongação ocorrem também em interior de vocábulos (coordenador > cordenador; veemente > vemente) e, como o português brasileiro rejeita essa configuração, o núcleo silábico mais fraco desaparece.

3.3.5.3 *Degeminação ou crase*

Tanto a degeminação quanto a elisão, segundo Tenani (2006, p.114), são “processos que se caracterizam por um encontro do núcleo de duas sílabas que resulta em apenas uma sílaba simples CV”. Collischonn (2014, p.125) afirma que esse fenômeno “ocorre quando as duas vogais que se encontram são semelhantes (restrição segmental), [...] desde que a segunda vogal não tenha acento primário (restrição rítmica)”.

⁸⁰ Exemplos de Collischonn (2014).

⁸¹ Exemplos de Collischonn (2014).

menina alegre > menin[a]legre

leque escuro > lequ[i]scuro

vejo usinas > vej[u]sinas⁸²

perdi isso > perd[i]sso*

menina alta > menin[a]lta*

filho único > filh[u]nico^{*83}

Processos de ressilabação afetam, também, as consoantes, quando as consoantes em final de vocábulo são silabadas com o ataque da sílaba seguinte (COLLISCHONN, 2014), como em:

amor antigo > a.mo.[rã].ti.go

luz amarela > lu.[za].ma.re.la⁸⁴

Nesses casos, a autora afirma que a tendência universal de manter o padrão CV para uma sequência CV (tautossilábica) pode ser uma explicação plausível.

Roberto (2016) e Othero (2005) afirmam que, segundo Yavas; Hernandorena; Lamprecht (1991), o número de processos fonológicos varia entre 8 e 42 processos, mas, como dissemos anteriormente, não há consenso entre os estudiosos sobre a quantidade de processos e sobre a sua divisão.

Logicamente, no cotidiano ocorrem casos esporádicos de processos fonético-fonológicos, mas, se observado que algum desses processos é realizado por um grupo grande de falantes, caracteriza um processo fonológico que pode gerar uma regra fonológica.

Esses processos interferem no processo de aprendizagem da escrita, podendo representar uma tentativa do aluno de aproximação entre a fala e a escrita e ou testagens de hipóteses sobre a ortografia. Para compreender esse processo, o professor alfabetizador precisa se apropriar desses conhecimentos fonético-fonológicos para observar quais são os processos relacionados à fala e à escrita dos seus alunos, mediando o conhecimento e levando os alunos a refletirem sobre os seus erros.

⁸² Exemplos de degeminação com restrição segmental (COLLISCHONN, 2014).

⁸³ Exemplos de degeminação com restrição rítmica (COLLISCHONN, 2014).

⁸⁴ Collischonn (2014).

4 A LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO BRASIL

Com a finalidade de apresentarmos uma visão geral sobre a licenciatura em Pedagogia no Brasil atual e a necessidade de considerarmos os conhecimentos fonético-fonológicos na formação do professor pedagogo, mostrarmos, nesta seção, como a Pedagogia constituiu-se como curso superior no país e desenvolveu-se até a configuração que encontramos hoje. Para isso, inicialmente, abordamos as regulamentações que instituem o início desse curso, a partir da Lei nº 1.190/1939, até chegarmos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996.

Em seguida, voltamos-nos brevemente para os documentos oficiais que orientam a formação inicial no curso de Pedagogia no Brasil, discutindo essa questão a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Compreendendo o currículo como um organismo vivo que envolve os sujeitos em várias dimensões, procurarmos mostrar como os documentos oficiais orientam sua construção e como a BNCC apresenta o trabalho com a linguagem, estreitando nossas considerações sobre como trata da alfabetização. Nosso intuito, aqui, é evidenciar que a ideia que vimos apresentando no decorrer deste trabalho tem respaldo nas orientações para alfabetização proposta pelo documento.

4.1 DAS REGULAMENTAÇÕES ÀS DIRETRIZES

A história da educação no Brasil e a da formação docente estão atreladas ao desenvolvimento social, político e econômico do país, porque a “escola e a instrução encarnam o progresso: os professores são os seus agentes. A época de glória do modelo escolar também é o período de ouro da profissão docente” (NÓVOA, 1995, p.19). Assim sendo, a escola e os professores preparam os indivíduos para contribuírem com a transformação da sociedade, entretanto a escola e o ensino sempre favoreceram o poderio das classes mais privilegiadas, seja porque forma mão de obra para a urbanização e a industrialização (processos onde a elite se destaca), seja porque é planejada a partir do conhecimento que essas classes mais privilegiadas detêm.

Nesse contexto, o ensino para todos sempre foi preconizado, entretanto, com a insuficiência de escolas e de professores, os privilegiados são as pessoas mais favorecidas economicamente. Concomitantemente, a formação dos professores

também tem seus embates, por estar ligada ao pensamento conservador do Estado e ao tradicionalismo da igreja: de um lado, com a busca da manutenção das leis; do outro, com a preservação dos costumes e da tradição. Certo é que as mudanças acontecem, gradualmente, pelos movimentos contrários ao que está imposto.

A trajetória da educação no Brasil e, especialmente, do Curso de Pedagogia, evidencia que os acontecimentos socio-históricos sempre impulsionaram as mudanças. Nesse contexto, assim como sempre ocorre com todo regimento, as experiências distintas resultantes do cumprimento das leis da educação levam à percepção do que, de fato, funciona ou não de forma eficaz, estimulando discursos e movimentos contrários àquilo que não mostra resultado ou que precisa ser melhorado.

Desse modo, considerando a análise dos cursos de Licenciatura em Pedagogia no Brasil CC 3, 4 e 5 a distância e presenciais, apresentada neste trabalho, e a proposição da inserção dos conhecimentos fonético-fonológicos na formação de professores para a alfabetização, faz-se imperativo mostrar como esses cursos foram constituindo os seus currículos.

De acordo com Chaves (2012, p. 4), o curso de Pedagogia nasce a partir da sua regulamentação, pela Lei nº 1.190/1939, seguindo a configuração de três anos de bacharelado e um ano de Didática. Essa divisão é acentuada no Art. 2º, do Capítulo I Das Finalidades da Faculdade Nacional de Filosofia (BRASIL, 1939, p.1), que mostra claramente a intenção de formar bacharéis e licenciados. A separação nítida entre essas duas formações se refletia, também, na organização do currículo, entre o conteúdo e a forma (ou método), entre a teoria e a prática (GEBRAN; ARANTES; STÁBILE, 2013).

O bacharelado em Pedagogia formava pedagogos ou técnicos da educação e os professores da escola secundária; a licenciatura em Pedagogia, formava os professores da Escola Normal. Silva, C. S. B. (2006) afirma, no entanto, que a função do pedagogo não era bem definida, gerando uma incerteza sobre as ocupações desse profissional.

Essa indefinição, conforme Brzezinski (1996, p. 46), fez com que:

Marcado por uma pseudo-identidade, passo a passo, o curso de Pedagogia foi ocupando lugar periférico no contexto das licenciaturas que já eram periféricas no elenco dos demais cursos superiores, porque percebidas como cursos de segunda categoria. Os professores mais bem preparados na universidade não se dedicavam ao curso de Pedagogia.

E esse pensamento persistiu, ao longo dos tempos, fazendo com que os cursos de formação de professores, ainda hoje, sejam vistos como cursos menores, desconsiderando toda a preparação dos docentes que formam os profissionais das mais diversas áreas e toda a produção científica da classe docente. No que se refere à Pedagogia, a questão ainda é mais complexa, pois envolve o pedagogo e o professor: aquele, que associa questões sociais e políticas à aprendizagem, a fim de melhorá-la; e este, que se utiliza de métodos para o ensino.

A formação dos bacharéis em Pedagogia, segundo Brzezinski (1996), limitava-se ao estudo de generalidades com conteúdos de base, sendo o estudo dos conteúdos específicos realizado à parte na didática da Pedagogia. Essa formação, que o habilitava a trabalhar como técnico em educação, era considerada deficiente, fazendo com que os profissionais tivessem problemas na área de trabalho. Além disso, as funções para o bacharel não haviam sido definidas de forma precisa.

Essa organização da formação pedagógica no modelo “três mais um”, foi revogada pela Lei n. 4024/1961 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1961, que manteve muitas determinações, porém trouxe, também, algumas inovações, como: a autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar às universidades e a permissão da equivalência dos cursos, facilitando a mobilidade entre os diversos cursos.

Além disso, em seu Art. 70, declara que “o currículo mínimo e a duração dos cursos que habilitem à obtenção de diploma capaz de assegurar privilégios para o exercício da profissão liberal serão fixados pelo Conselho Federal de Educação” (BRASIL, 1961, p.8). A partir dessa lei, o conselheiro da educação Valnir Chagas cogitou estruturar os cursos de formação de magistério, indicando a distribuição das tarefas para os vários cursos ou habilitações, o que fez com que muitos quisessem que a Pedagogia fosse substituída por outros cursos. Várias propostas surgiram e a identidade do curso começou a ser discutida, tanto pela comunidade acadêmica e instituições universitárias como por organismos do governo, que se uniram para esse debate.

O currículo era composto de disciplinas e práticas educativas, obrigatórias e optativas, cabendo ao Conselho Federal de Educação indicar até cinco disciplinas obrigatórias e aos Conselhos Estaduais de Educação completar o rol das disciplinas e relacionar as de caráter optativo (BRASIL, 1961).

Essa LDB determinou que o ensino superior, ofertado pelos institutos e universidades⁸⁵, fosse direcionado à pesquisa e ao desenvolvimento das Ciências, Letras e Artes e à formação de profissionais de nível universitário, assim sendo poderiam ser ministrados cursos de graduação e pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão. Ao Conselho Federal de Educação cabia fixar o currículo mínimo e a duração do curso; e ao professor, sob aprovação da instituição, a organização do plano de ensino de cada disciplina (BRASIL, 1961).

O Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251/1962 fixou a duração mínima do curso e o currículo, sendo algumas disciplinas obrigatórias. Muitos educadores se posicionaram contra o currículo mínimo imposto e, depois de vários protestos, surge o Parecer 252, de 11 de abril de 1969, que dividiu a estrutura curricular em duas partes: a comum e a diversificada, que oferecia habilitações: administração escolar, orientação educacional, inspeção, supervisão e ensino no curso normal (GEBRAN; ARANTES; STÁBILE, 2013).

Essa lei também aboliu a distinção entre bacharel e licenciando e reafirmou a estrutura padrão “três mais um” ao curso de licenciatura, em um novo formato, no qual a didática passou a fazer parte da estrutura comum e as habilitações a compor a parte final do curso. As disciplinas que compunham a estrutura comum, conforme a Resolução CFE nº 2/1969 eram: Sociologia Geral, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação e Didática.

Em todas as habilitações a disciplina Estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau estava presente. A disciplina Estrutura e funcionamento do ensino de 2º grau só não fazia parte da habilitação *Magistério dos cursos normais*; nesta constava, ainda, Metodologia do ensino de 1º grau e Prática de ensino na escola de 1º grau (Estágio). Na habilitação em *Orientação educacional*, também constava Princípios e Métodos de Orientação Educacional, Orientação Educacional e Medidas Educacionais. A habilitação em *Administração Escolar* incluía, ainda, Princípios e Métodos de Administração Escolar e Estatística Currículos e Programas. E na habilitação em *Inspeção escolar* constava, também, Princípios e Métodos de Inspeção Escolar e Legislação do Ensino.

Para quaisquer dessas habilitações era exigida a formação docente. Com o Parecer do CFE nº. 867/1972, passou a ser exigida a experiência docente de um ano

⁸⁵ A universidade, nesse contexto, compreende cinco ou mais estabelecimentos de ensino, vinculados a uma administração.

para orientação escolar e um semestre para as demais habilitações, conforme Gebran; Arantes; Stábile (2013). Assim, para ser habilitado era necessário estar atuando ou ter atuado como professor, como exigia a lei.

Como ressaltamos anteriormente, as mudanças na educação acontecem de forma lenta e gradual. Contribuem para isso o desprestígio com relação à profissão docente, ao curso de Pedagogia e, também, segundo (Brzezinski, 1996), as lutas do setor da educação em prol das mudanças, considerando que elas vão de encontro aos mecanismos sociais que atuam no sentido de manter a população aquém do conhecimento, sem refletir sobre o que lhes é apresentado, para não exigir os seus direitos.

O Brasil do final de 1970 e início de 1980, marcado pelo controle político e censura dos militares, pela resistência dos setores de esquerda, pela produção de pesquisa e publicações contra as práticas do regime militar, conforme Libâneo (2007), também assinala o início das lutas do curso de Pedagogia para se transformar em curso de formação de professores.

É preciso destacar que, nesse momento, o mundo passava por grandes mudanças e não foi diferente no mercado da sociedade brasileira: a produção industrial se sobrepunha à produção artesanal, fábricas e indústrias eram abertas; a operacionalização das máquinas exigiam agilidade e racionalidade. Nesse sentido, inicia-se a fase do modelo tecnicista e a formação dos professores deveria preparar profissionais para atender a essas necessidades (ALBERTO, 2013).

Alberto (2013, p.11108) afirma que “a pedagogia tecnicista tem sua concepção de ensino no behaviorismo, corrente comportamentalista propugnada por Skinner, e na abordagem sistêmica de ensino que traz como verdade absoluta a neutralidade científica”. Desse modo, o indivíduo, seja na educação ou no trabalho, ao ser estimulado, responde racionalmente sem precisar refletir e sem se deixar influenciar pelo meio. O mesmo autor assegura que:

No âmbito educacional teve como principal característica o controle rígido das atividades pedagógicas, dirigidas de forma mecânica, automática, repetitiva e programada. Aliado a interesses políticos e econômicos, o tecnicismo centra os esforços no planejamento e controle do método de produção. (ALBERTO, 2013, p. 11108).

Nesse novo contexto, o objetivo era aprender a fazer e saber como fazer. Professor e aluno eram meros executores “de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente

habilitados, neutros, objetivos, imparciais” (SAVIANI, 2003, p. 13). As relações professor e alunos são desprezadas, pois cabe ao professor ensinar a técnica e preparar o aluno para o trabalho. A reflexão não era necessária e, conseqüentemente, tornar-se um sujeito crítico também não.

Em busca da reformulação dos cursos de formação de professores, os educadores se mobilizaram, através de encontros, estudos e debates, para discutirem a identidade, a função e a área de atuação do pedagogo, e ao mesmo tempo, segundo Brzezinski (1996), lutar contra as forças autoritárias que faziam com que os próprios professores agissem em prol do sistema vigente, deteriorando o sistema de educação.

É preciso salientar que, na sociedade capitalista, a educação passa a ser considerada como um produto e os sistemas de ensino foram adaptados às regras da política econômica mundial. A formação humana básica cede lugar às competências individuais para o mercado e a educação passou a ser compreendida como a mola propulsora do desenvolvimento econômico (BRZEZINSKI, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996, p.26), define no artigo 62, o lugar e o nível de formação dos professores da educação básica, que deverá ser realizada em “nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”.

No mesmo artigo, no parágrafo 8, determina que “os cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular”, no entanto essas diretrizes só foram instituídas em 18 de fevereiro de 2002, homologadas em 20 de dezembro de 2005, através do Parecer CNE/CP nº 5/2005, e, finalmente promulgadas, através da Resolução CNE/CP nº 1/2006. Para a formação do professor pedagogo foram estipulados três grupos: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e núcleo de estudos integradores, conforme as diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia:

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

- I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas [...]
- II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais [...]
- III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento [...]. (BRASIL, 2006b).

Atendendo a Resolução CNE/CP nº 1/2006, a estrutura curricular do curso de Pedagogia no que diz respeito ao núcleo de estudos básicos:

[...] tem como objetivo, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e da realidade educacional, assim como por meio de reflexão e ações críticas e considerando a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira:
[...]
j) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física". (GEBRAN; ARANTES; STÁBILE, 2013, p.15).

Nesse sentido, fica claro que os estudos básicos devem levar o aluno à reflexão e ao desenvolvimento da criticidade, considerando o material existente, como livros, periódicos e outros já reconhecidos publicamente, mas também o contexto educacional e a sociedade como um todo, com sua diversidade e multiculturalidade.

Concordamos com Gebran; Arantes; Stábile (2013), quando afirmam que, desde a sua criação, o curso de Pedagogia não conseguiu até então constituir a identidade do pedagogo, devido à fragmentação profissional diante das habilitações do curso. Nos últimos dois séculos, embora não tenha havido uma ruptura, percebemos uma descontinuidade nas mudanças ocorridas no processo de formação docente. A questão pedagógica foi, aos poucos, se estabelecendo, mas a precariedade das políticas formativas não deixou que a preparação do docente alcançasse um padrão para lidar com os problemas da educação.

Com relação ao currículo não foi diferente até então; ao longo do tempo, o que se viu foi uma luta travada entre o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos e o modelo pedagógico-didático: aquele, voltado para o domínio dos conteúdos da área de conhecimento da disciplina a ser lecionada e da cultura geral; este, voltado para os aspectos da criança e da sua aprendizagem.

No primeiro modelo, o foco da formação docente está centrado no professor e no ensino, sem a preocupação com a composição de um currículo voltado para a formação pedagógico-didática dos professores, acreditando que a prática docente propiciará essa formação. O segundo modelo está centrado na criança e em sua aprendizagem, sem muita preocupação com os conteúdos específicos (SAVIANI, 2009).

Saviani (2009) afirma que a estrutura e o currículo formativo das universidades são normalmente focados nos conteúdos culturais-cognitivos que os professores secundários trabalham nas escolas secundárias. Assim sendo, garante-se o domínio

dos conteúdos aos que fazem parte dessa elite intelectual, distinguindo-os dos demais. Segundo o autor, esse modelo contrapõe-se à formação recomendada por Comenius:

Com efeito, o modelo pedagógico-didático pressupõe, desde Comenius, que todo e qualquer conteúdo, quando considerado adequadamente à vista das condições do ser que aprende, é suscetível de ser ensinado a todos os membros da espécie humana. Tal modelo é, pois, antielitista por excelência. (SAVIANI, 2009, p.149).

Também é evidenciada por Saviani (2009) certa rejeição dos professores universitários pelo aspecto pedagógico, no entanto, no Brasil, o modelo didático-pedagógico, que prevaleceu na formação dos professores primários, tem se tornado componente obrigatório na organização dos currículos formativos dos professores secundários.

Nas Escolas Normais, o modelo didático-pedagógico predominou na formação dos professores das primeiras séries do ensino fundamental, articulando satisfatoriamente forma e conteúdo. Na visão de Saviani (2009), o curso superior poderia dar a esses professores preparação profissional mais sólida com base numa cultura pedagógica, no entanto existe o risco de o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos neutralizar essa preparação, fazendo com que os professores tenham dificuldades em atender as crianças da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental.

O autor admite que os dois modelos deveriam se integrar na formação dos professores, porém há dificuldade na articulação adequada, pois a ênfase no modelo dos conteúdos culturais-cognitivos situaria a formação de professores no âmbito dos institutos ou faculdades específicas, enquanto a ênfase no modelo pedagógico-didático situaria os cursos no âmbito das faculdades de educação.

Para Saviani (2009, p.151), “as tentativas feitas desde 1980 a partir do movimento pró-reformulação dos cursos de Pedagogia e licenciatura” mostraram-se problemáticas, pois parece que, terminada a educação básica, no qual vivenciam dois aspectos indissociáveis – forma e conteúdo –, os graduandos ingressam no ensino superior com o direito a duas escolhas: da forma, optando pela Pedagogia; ou do conteúdo, escolhendo as licenciaturas.

O problema da indissociabilidade entre a forma e conteúdo nos currículos escolares, tanto na Pedagogia como nas licenciaturas, poderia ser minimizado através do livro didático, pois conforme Saviani (2009, p.151):

Dispondo os conhecimentos numa forma que visa viabilizar o processo de transmissão-assimilação que caracteriza a relação professor-aluno em sala de aula, mal ou bem os livros didáticos fazem a articulação entre a forma e o conteúdo. A questão pedagógica por excelência, que diz respeito à seleção, organização, distribuição, dosagem e sequenciação dos elementos relevantes para a formação dos educandos é, assim, realizada pelo livro didático no que se refere à pedagogia escolar; o livro se transforma, ainda que de modo 'empírico', isto é, sem consciência plena desse fato, no "grande pedagogo" de nossas escolas. Efetivamente, é ele que, geralmente de maneira acrítica, dá forma prática à teoria pedagógica nas suas diferentes versões.

Nesse sentido, o autor cita as várias mudanças ocorridas no livro didático (a saber: as cores, as ilustrações, as sugestões de atividades, os livros didáticos descartáveis, entre outros) em função das mudanças nas influências didático-pedagógicas. Saviani (2009) aconselha aos cursos de Pedagogia a análise dos livros didáticos adotados pelas escolas, para que os graduandos, com base nos fundamentos da educação, possam tecer críticas pedagógicas aos manuais de ensino, reconhecendo o alcance e os limites, além dos aspectos positivos e negativos.

Com isso, os pedagogos teriam a oportunidade de compreender as relações existentes entre os assuntos estudados e a relação entre forma e conteúdo, deixados de lado em sua formação. Assim, os cursos de Pedagogia estariam realmente formando profissionais competentes para trabalharem como "orientadores, coordenadores pedagógicos, diretores, supervisores e como professores, seja nos cursos de magistério, seja nas escolas de educação infantil e nas cinco primeiras séries do ensino fundamental" (SAVIANI, 2009, p.152).

O grande problema com relação à escolha e uso do livro didático é que a formação docente fragmentada e a dissociação entre forma e conteúdo, na maioria das vezes, não capacita o professor alfabetizador para essa escolha ou para o planejamento das aulas com o livro didático. Essas atividades exigem que o docente observe cada unidade didática e analise se os textos e as atividades são adequados ao conteúdo a ser trabalhado, se as atividades têm relação com o texto, se levam a reflexão, se proporcionam uma aprendizagem significativa. Feito isso, o professor poderá, quando necessário, realizar as substituições.

Na subseção seguinte, focalizamos os documentos oficiais que dizem respeito às orientações para a formação inicial no curso de Pedagogia no Brasil.

4.2 DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Constituição da República Federativa do Brasil⁸⁶ (BRASIL, 2017a, p.16), no Art. 22 Inciso XXIV, determina a competência da União para legislar sobre “diretrizes e bases da educação nacional”, já com a compreensão de que um conhecimento básico comum seja assegurado a todos os alunos do território brasileiro.

Isso é complementado no “Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 2017a, p.118). Desse modo, sabendo que a cultura e a arte são diversificadas e reconhecendo a infinidade do universo de conhecimentos, os currículos podem apresentar conhecimentos a mais, no entanto fica determinado que todos os alunos devem ter acesso ao conjunto de aprendizagens essenciais.

Em consonância com a CF/88, a Lei nº 9.394/96⁸⁷ estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e sua finalidade, conforme o Art. 2 (BRASIL, 1996, p.8): “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Isso é fortalecido no Art. 9º, que trata da colaboração entre os Estados, Distrito Federal e Municípios para estabelecer competências e diretrizes que nortearão os currículos e conteúdos de ensino, e no Art. 26, que determina que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996, p.19).⁸⁸

O Art.29 na Seção II - Da Educação Infantil deixa claro que essa etapa de desenvolvimento complementa a ação da família e da comunidade, para que, na educação básica, além do desenvolvimento capacidade de aprender, por meio da leitura, escrita e cálculo, o aluno possa compreender o ambiente, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores da sociedade na qual está inserido, formando suas atitudes e valores e fortalecendo os laços familiares e o exercício da cidadania, através da solidariedade e da tolerância. (BRASIL, 1996, p.23).

⁸⁶ Doravante CF/88.

⁸⁷ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

⁸⁸ Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013.

Nesse sentido, cabe à educação superior, conforme Art. 43 da LDB nº 9.394/9643 (BRASIL, 1996), graduar os alunos e colaborar com a sua formação contínua para a participação nos diversos setores profissionais e no desenvolvimento da sociedade brasileira, sendo os currículos da formação de professores norteados pela Base Nacional Comum Curricular, conforme Art.62, parágrafo oitavo (idem).

A LDB Nº 9.394/96 aumentou a responsabilidade do poder público com a educação básica e, através das avaliações realizadas na década de 1990, constatou-se que, mesmo com as muitas escolas construídas nas décadas anteriores, havia altas taxas de evasão e repetência. Para orientar a prática dos professores e minimizar esse problema, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN⁸⁹, para o Ensino Fundamental – de 1ª a 4ª série (1º e 2º ciclos), em 1997, e de 5ª a 8ª série (3º e 4º ciclos), em 1998; os Referenciais Curriculares Nacionais - RCN⁹⁰, para a Educação Infantil, em 1998; e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM, em 1999.

Nos cinco volumes dos PCN (1ª a 4ª séries) que tratam dos temas transversais (ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e orientação sexual) e nos dois volumes da RCNEI que tratam da formação pessoal e social e do conhecimento do mundo, a educação para a cidadania está nítida. Essa abordagem constitui uma inovação, porque são temas que permeiam todas as áreas de conhecimento, além de constituírem a realidade dos indivíduos e da sociedade.

Guillen; Miguel (2020) mostram que: por um lado, os PCN sofreram rejeição, por serem considerados como uma tentativa de uniformizar o ensino para que os alunos respondessem as avaliações de forma satisfatória, elevando os índices da educação brasileira e atendendo os anseios da globalização; por outro lado, seguindo os estudos da psicogênese da língua escrita, conforme Ferreiro (1999), o foco deixa de ser o ensino e passa a ser a aprendizagem e a avaliação passa a ser processual, compreendendo que os resultados dessa avaliação devem mostrar o nível de aprendizagem do aluno, redirecionando o ensino.

⁸⁹ Os PCN (1ª a 4ª séries) estão divididos em dez volumes, dedicados às áreas de Português, Matemática, História e Geografia, Ciências, Arte, Educação Física e aos temas transversais – ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e orientação sexual. (BRASIL, 1997).

⁹⁰ Os RCN (BRASIL, 1998), também chamado Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI, é um documento que traz informações adicionais e estão divididos em três volumes: introdução, formação pessoal e social, conhecimento do mundo.

A escrita passa a ser considerada na dimensão discursiva, como produto do interacionismo sociodiscursivo, reconhecendo que o discurso é construído na interação entre o eu e o outro, dentro de um contexto, e privilegiando o trabalho com os gêneros textuais. Os conteúdos de língua portuguesa, estão articulados em “dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita, e a reflexão sobre a língua e a linguagem” (BRASIL, 1997, p.35); o uso está relacionado à prática de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos e a reflexão à prática de análise linguística.

Percebemos, no entanto, que o trabalho com a escrita está relacionado ao procedimento, ou seja, como produzir determinado gênero textual, deixando de lado o estudo das questões gramaticais e a análise linguística, porque prioriza o uso e aspectos linguísticos que possam desenvolver a competência discursiva. No que se refere à Educação Infantil, os RCNEI apontam que as atividades de leitura e escrita vivenciadas no meio social do qual a criança faz parte ajudam-na a formular hipóteses sobre a escrita (BRASIL, 1998).

Acrescenta, ainda que, na educação infantil, a aprendizagem da linguagem escrita pode considerar: que não há ações externas no desenvolvimento das habilidades motoras intelectuais necessárias para a aprendizagem da leitura e escrita, o que existe é um processo de maturação biológica; que existem “pré-requisitos relativos à memória auditiva, ao ritmo, à discriminação visual etc.” (BRASIL, 1998, p.9); que a relação entre som e escrita pode ocorrer por associação, repetição ou memorização, iniciando pelas vogais e seguindo para as consoantes, sílabas e palavras ou decompondo a frase até a sílaba; que as crianças são ativas na construção de conhecimento e não receptoras passivas de informações (BRASIL, 1998, p.120).

Ao adotar essa última concepção, os RCNEI (BRASIL, 1998, p.122) concebem que a alfabetização é “um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim poderem escrever e ler por si mesmas” e tratam o erro de escrita como a forma que a criança pensa a escrita em um momento evolutivo. É preciso destacar que, embora a base nacional curricular seja tratada nesses documentos da educação, percebemos que, tanto os PCN como os RCNEI, apresentam objetivos e orientações de uma forma muito geral.

Mais tarde, o Parecer CNE/CP N°3/2007, aprovado em 17 de abril de 2007, “Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de

Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006” (BRASIL, 2007).

A Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010, fixa Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos, afirmando, em seu Art. 10, que “O currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum, complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada”, compreendendo que a base comum, somada à parte diversificada, constitui um todo (BRASIL, 2010).

A Lei nº 13.005/2014 aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE, que estabelece as seguintes diretrizes para a educação: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades; melhoria da qualidade; formação para o trabalho e cidadania; promoção do princípio da gestão democrática; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica; meta para aplicação de recurso públicos; valorização dos profissionais; promoção dos princípios de respeito aos direitos humanos, diversidade e sustentabilidade socioambiental; definindo metas a serem cumpridas dentro do período de dez anos, ou seja, de 2014 a 2024 (BRASIL, 2014).

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, estabelece as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (BRASIL, 2015). Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) encontramos a seguinte definição de currículo:

[...] o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho. (BRASIL, 2015, p.2).

E complementa, dizendo que são “os sujeitos que dão vida ao currículo e às instituições da educação básica [...]” (BRASIL, 2015, p.2) e que o currículo deve levar todos os alunos “à aprendizagem e ao desenvolvimento [...] durante o percurso educacional” (idem, p. 6). No artigo 7º:

Parágrafo único. O PPC, em articulação com o PPI e o PDI, deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência, entre as quais:

[...]

V - análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica. (idem, p.7).

E, ainda, no Art. 14, afirma:

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.” (BRASIL, 2015, p.12).

Assim sendo, compreendemos o currículo como um organismo vivo que envolve o sujeito, em sua dimensão social, política, cultural e humana, seus valores, suas crenças e costumes e, por isso mesmo, no ambiente escolar, os conteúdos selecionados precisam ajudar na construção da identidade desse sujeito, tornando-o reflexivo e crítico e, ao mesmo tempo, contribuir para que ele, através da interação, estabeleça uma relação de troca constituindo-se e constituindo o outro.

A Lei nº 13.415/2017 “Altera as Leis n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.” (BRASIL, 2017d, p.1)

Destarte, podemos perceber o longo caminho percorrido pela educação até chegarmos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), é um documento que orienta a construção dos currículos de forma que todos os alunos possam compartilhar dos conhecimentos mais gerais, mais abrangentes e universais e, ao mesmo tempo, cada localidade buscar contemplar os conhecimentos mais específicos que fazem parte da realidade desses sujeitos. Dessa forma, as orientações têm início no âmbito federal e perpassam o âmbito do Estado, do Município, da escola e da comunidade que a cerca.

Assim, como todos órgãos e entidades da educação de todos os entes federativos participaram das discussões sobre a BNCC, também, no ambiente escolar, todos são envolvidos na construção do documento que norteia o ensino e a aprendizagem. Para a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), alunos, profissionais da escola, pais e membros da comunidade são convidados a participar

da discussão e construção desse documento. Nele constam a historicidade da escola e estão definidos: a missão, o perfil da clientela, dados estatísticos sobre a aprendizagem dos alunos nas disciplinas, relacionamento com a família, os recursos humanos e materiais, as diretrizes pedagógicas — que envolvem concepção metodológica, avaliação e currículo, o plano de ação — que é o desdobramento do PPP no Plano Escolar Anual, apresentando os projetos antigos e atuais desenvolvidos na escola.

Da mesma forma, o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) é construído conjuntamente com todos os profissionais da IES, para consolidar um compromisso de todos no desenvolvimento profissional, organizando as diversas ações para que o objetivo proposto seja alcançado.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, elaborado para um período de 5 (cinco) anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. (BRASIL, 2004, p.2).

Esse documento que organiza a vida acadêmica, assim como o PPP e Projeto Pedagógico de Curso (PPC), não são estáticos, eles precisam passar por revisões, reconstruções, para representar fielmente as mudanças da sociedade, da IES e da comunidade acadêmica. Sobre o PPC, o instrumento de avaliação dos cursos de graduação (BRASIL, 2006a) afirma que:

Cada curso dispõe de seu projeto pedagógico tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação. As políticas acadêmicas institucionais contidas no PPI ganham materialidade no Projeto Pedagógico de Curso. Este é a referência das ações e decisões de um determinado curso em articulação com a especificidade da área de conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica do campo de saber. [...]

Importante elemento da organização acadêmica, o currículo é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso previsto nas Diretrizes Curriculares.

Esses referenciais instituem o currículo como um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, garantindo a identidade do curso e o respeito à diversidade. É um dos elementos constitutivos do PPC, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais, cujo aperfeiçoamento implica a consideração dos resultados dos processos da avaliação.

Desse documento de orientação acadêmica constam, dentre outros elementos: conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infra-estrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

As DCN e a BNCC são documentos norteadores obrigatórios. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada no dia 20 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017e), é um documento de caráter normativo, proposto para nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino; ela define, de forma mais específica, os objetivos e direitos de aprendizagem da criança, ou seja, tudo o que ela deve aprender na educação básica. Para isso, o documento indica os conteúdos comuns a serem estudados e aponta as habilidades e competências necessárias a serem desenvolvidas.

Competência, na BNCC, é a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017e). Nesse sentido, as dez competências gerais da educação básica, contidas na BNCC, estão imbricadas no trabalho do professor, quanto à promoção das condições e modos de assimilação e compreensão dos conteúdos pelos alunos, nas três etapas da educação básica, “articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB” (BRASIL, 2017e).

A BNCC, conforme mostramos, está embasada nos marcos legais da educação: no Art. 22 e Art. 210 da Constituição Federal de 1988; no Artigo 9º Inciso IV, no Art. 26 e no Art. 43 da LDB; no Parecer CNE/CEB nº 7/2010; na Lei nº 13.005/2014; na Lei nº 13.415/2017 da LDB.

As discussões e os movimentos em prol da educação foram essenciais para as conquistas mostradas na linearidade das leis. Como dissemos, a Constituição Federal assegurou a educação como um direito de todos e definiu que é papel da família e do Estado, com apoio da sociedade, a promoção e incentivo para o desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação profissional. O papel de estabelecer as **competências e diretrizes para a** Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio cabe à União, juntamente com o Estado, o Distrito Federal e os Municípios (BRASIL, 1996).

Com a promulgação das novas DCN, em 2010, o termo contextualização passa a ser compreendido como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade” (Parecer CNE/CEB nº 7/2010). O respeito às

diversidades regional, estadual e local também é assegurado Lei nº 13.005/2014, que promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014).

A partir disso, as finalidades da educação ficam assim definidas:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2017c).

Nesse sentido, direitos, objetivos, competências e habilidades definem o que os alunos devem aprender. Claro está que para que todos tenham assegurados o direito de aprender é necessário a fixação de um currículo mínimo que possa contemplar, também, as realidades locais e regionais, respeitando e valorizando as diferenças de um povo plural e com culturas tão diversas.

Nesse contexto, é preciso mencionar o respeito à diversidade linguística, aos diversos falares e formas de escrita, que exige do professor alfabetizador conhecimentos linguísticos, especialmente os de ordem fonético-fonológica, que possam proporcionar a ele, como vimos defendendo neste trabalho, a compreensão dos fenômenos da fala e da escrita e o saber científico para mediar a aprendizagem do aluno.

A Educação infantil na BNCC, primeira etapa da educação básica (que compreende, também, o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, do 1º ao 5º Ano, e Anos Finais, do 6º ao 9º Ano – e o Ensino Médio), atende crianças de 0 a 5 anos de idade e, de acordo com a Emenda Constitucional nº 59/2009 (BRASIL, 2009), é obrigatória para crianças de 4 e 5 anos de idade. Essa etapa do ensino básico toma como eixo estruturante as interações e a brincadeira e deve assegurar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se (BRASIL, 2017e).

A organização dessas possibilidades de aprendizagem e características do desenvolvimento estão relacionadas: à faixa etária da criança - bebês (de zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 a 5 anos e 11 meses); e ao campo de experiências – o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017e).

Na Educação Infantil, um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento é se expressar e, embora a criança possa aprender e se desenvolver em qualquer um dos campos da experiência, destacamos dois nos quais o processo de alfabetização pode começar a tomar forma: a) Traços, sons, cores e formas; e b) Escuta, fala, pensamento e imaginação, reconhecendo, no entanto, que é no 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental que a alfabetização passa a ser foco da ação pedagógica, quando, segundo a base (BRASIL, 2017e, p.89), “as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na educação infantil” são aprofundadas, levando em conta quatro eixos: oralidade, análise linguística/semiótica, leitura/escuta e produção de textos.

De acordo com documento referenciado (BRASIL, 2017e, p.89), no eixo da oralidade⁹¹, são trabalhados “o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais”. No eixo de **Análise Linguística/Semiótica**, “sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos”. No eixo da **Leitura/Escuta**, “amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente”. No eixo de **Produção de Textos**, essa ampliação é realizada “pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais”.

Sobre o processo de alfabetização, a BNCC afirma que para dominar o sistema da escrita é preciso passar por um processo de “construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística”, visto que a língua apresenta suas variedades regionais e sociais, com alofones e com fonemas que não são neutros, porque, de certa forma, quem neutraliza as variações de escrita é o alfabeto (BRASIL, 2017e, p. 90).

O documento ressalta que alfabetizar é:

trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de

⁹¹ Na BNCC (BRASIL, 2017e), oralidade é compreendida “como prática social que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais que vão desde o mais informal ao mais formal e nos mais variados contextos de uso.” (MARCUSCHI, 1997, p.126).

outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons. (BRASIL, 2017e, p. 90).

É possível perceber que tudo que vimos apresentando ao longo do trabalho pode ser reconhecido e respaldado nessa definição de alfabetizar contida na BNCC. Reconhecemos nessa citação a necessidade de fazer com que o aluno não somente se aproprie da ortografia do português, mas também reflita e compreenda como se dá o processo de apropriação, reconhecendo a relação entre os sons e os grafemas, o que está relacionado ao desenvolvimento da consciência fonológica.

Para isso, a BNCC (BRASIL, 2017e, p. 90) destaca três relações importantes: “a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).”

Ao abordar as relações fono-ortográficas do português do Brasil, apresenta as relações biunívocas – quando há uma letra e um som - e as relações complexas - quando há uma letra para mais de um som ou um som para mais de uma letra. Trata, ainda, das regularidades contextuais regidas pelo contexto fonológico e da estrutura silábica. E resume as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização como capacidade de (de)codificação que exige:

- Compreender *diferenças entre escrita e outras formas gráficas* (outros sistemas de representação);
- Dominar as *convenções gráficas* (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*);
- Conhecer o *alfabeto*;
- Compreender a *natureza alfabética do nosso sistema de escrita*;
- Dominar as *relações entre grafemas e fonemas*;
- Saber *decodificar palavras e textos escritos*;
- Saber *ler, reconhecendo globalmente as palavras*;
- Ampliar a sacada do olhar para *porções maiores de texto* que meras palavras, desenvolvendo assim *fluência* e rapidez de leitura (*fatiamento*). (BRASIL, 2017e, p. 93).

O documento faz referência aos gêneros que podem ser trabalhados na alfabetização, mas também sugere que sejam trabalhados os gêneros que circulam no meio familiar dos alunos, porque são exemplares de texto com função social e que carregam aspectos sociais, políticos e culturais. Afirma, ainda, que os conhecimentos

notacionais “avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano” (BRASIL, 2017e, p. 93).

Como prática de linguagem escrita (compartilhada e autônoma) em língua portuguesa, uma das orientações da BNCC, tomando como objeto de conhecimento a correspondência fonema-grafema para o 1º Ano é desenvolver as habilidades de “(EF01LP02)⁹² Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas” e, tomando como objeto de conhecimento a construção do sistema alfabético/Convenções da escrita, desenvolver a habilidade de “(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças”. (BRASIL, 2017e, p.99).

Como prática de linguagem Análise linguística/semiótica (Alfabetização), tomando como objeto de conhecimento a “Construção do sistema alfabético e da ortografia”, o documento recomenda desenvolver as habilidades de “(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas”, “(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras” e “(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.” (BRASIL, 2017e, p.99-100).

Para o 2º Ano, como prática de linguagem escrita (compartilhada e autônoma), a orientação da BNCC, tomando como objeto de conhecimento a construção do sistema alfabético/Convenções da escrita é desenvolver a habilidade de “(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.” (BRASIL, 2017e, p.99).

Como prática de linguagem Análise linguística/semiótica (Alfabetização), tomando como objeto de conhecimento a “Construção do sistema alfabético e da ortografia”, o documento recomenda desenvolver as habilidades de “(EF02LP02)

⁹² Na BNCC (BRASIL, 2017e), o código alfanumérico identifica cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento e é composto de dois pares de letras (alfa) e dois pares de números (numérico): o primeiro par de letras mostra a etapa da educação (Educação Infantil EI; Ensino Fundamental EF; Ensino Médio EM); o primeiro par de números mostra o grupo por faixa etária (01, por exemplo, corresponde ao 1º Ano); o segundo par de letras mostra o componente curricular, (no caso Língua Portuguesa LP); o segundo par de números mostra a posição da habilidade na numeração sequencial (02, corresponde à habilidade descrita no texto).

Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras”, “(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra)”, “(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas” e “(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.”(BRASIL, 2017e, p.99).

Percebemos que, embora na BNCC a ação pedagógica de alfabetizar esteja relacionada aos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o processo de apropriação do sistema ortográfico tem continuidade ao longo da escolaridade. Desse modo, do 3º ao 5º Ano, a BNCC orienta como prática de linguagem a produção de textos (escrita compartilhada e autônoma), tomando como objeto de conhecimento a “Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita”, desenvolver a habilidade de “(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.” (BRASIL, 2017e, p.113).

Como prática de linguagem Análise linguística/semiótica (Alfabetização), tomando como objeto de conhecimento a “Construção do sistema alfabético e da ortografia”, o documento recomenda desenvolver a habilidade de “(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.” (BRASIL, 2017e, p.114).

Nesse sentido, para o 3º Ano, o documento recomenda desenvolver as habilidades de “(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n)”, “(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas” e “(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.” (BRASIL, 2017e, p.114).

Para o 4º Ano, o documento orienta desenvolver as habilidades de “(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais” e “(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). E para o 5º Ano, “(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.” Para os três anos escolares, a BNCC recomenda, ainda, “(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.” (BRASIL, 2017e, p.113).

Esses exemplos mostram claramente a necessidade de o professor ter em sua formação conhecimentos fonético-fonológicos que proporcionem a compreensão da articulação dos sons, das relações entre som, fonema e letra, a estrutura silábica e seus padrões, entre outros que poderão auxiliá-lo na mediação do trabalho de levar o aluno à reflexão dos seus próprios erros, a fim de que ele tenha uma aprendizagem significativa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) já ressaltavam a importância de trabalhar com textos que tenham uma função social:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno. (BRASIL, 1997, p. 28).

É preciso que o aluno leve para a sala de aula os textos que circulam no seu meio social. Para isso é necessário que o professor incentive essa busca. É preciso, também que professor e alunos se desloquem para o contexto onde os alunos se inserem para vivenciar a produção de textos na comunidade do aluno, perceber os usos linguísticos e compreender a realidade do aluno, inclusive a linguística.

Diante do exposto, reafirmamos a necessidade de que os cursos de licenciatura em Pedagogia proporcionem conhecimentos fonético-fonológicos que capacitem o professor pedagogo a mediar essa aprendizagem reflexiva, levando o aluno ao desenvolvimento da consciência linguística, compreendendo que é necessário

respeitar as diferenças linguísticas, porque sabe que os erros são relacionados à gramática normativa e ao uso culto da língua.

Mais que isso, é necessário que o professor alfabetizador, por intermédio desses conhecimentos possa ele mesmo refletir sobre os processos fonológicos, percebendo as regularidades dos fenômenos na escrita dos alunos, reconhecendo nesse documento a possibilidade de reunir conhecimentos didático-pedagógicos e histórico-culturais no desenvolvimento de uma proposta curricular inovadora, como há muito se deseja.

Reconhecemos que há muitas discordâncias em relação a BNCC, entretanto é necessário ressaltar que “nenhum documento curricular possui pureza epistemológica ou está ausente de processos de lutas e múltiplas colagens; ele é interdiscursivo e intertextual” (ALBINO; SILVA, 2019, p.141). Não é diferente com a BNCC, por se tratar de um documento construído por muitos sujeitos, que carregam as ideologias dos grupos sociais dos quais fizeram parte a longo da vida.

A dualidade presente na BNCC é nítida, porque o documento é marcado por diferenças, mas também é uma proposta para a superação das diferenças linguísticas, decorrentes das diferenças sociais, das distorções políticas e econômicas, que afetam sobremaneira as classes menos favorecidas e mais desprestigiadas.

Não que o professor deva arcar com toda a responsabilidade de transformação da sociedade, porque muitas medidas políticas e econômicas na área da saúde, na segurança e na própria educação precisam ser realizadas em prol da sociedade. Antes que tudo, é necessário que os professores e a escola como um todo tenham seu papel reconhecido e, nesse contexto, alfabetizar as crianças de forma que elas tenham consciência fonológica e compreendam o processo de escrita é fundamental para o desenvolvimento de cidadãos.

5 UM RETRATO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA CC3, 4 E 5 NO BRASIL

Nesta quinta seção, apresentamos um mapeamento, por Estados e regiões, das Instituições de Ensino Superior do Brasil que ofertam os cursos de licenciatura em Pedagogia, nas modalidades presencial e a distância, CC3, CC4 e CC5. Para isso, como já foi dito na seção 2, adotamos como critério de pesquisa uma consulta nos dados disponíveis no sítio eletrônico do MEC, mais especificamente no Portal e-MEC, no Cadastro da Educação Superior/Cadastro e-MEC, no ano de 2017, para a identificação das IES que ofertam esses cursos.

Primeiramente, discutimos o processo de avaliação dos cursos em suas três dimensões (organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura), que, embora avaliadas pelo Exame Nacional de Curso separadamente, são interdependentes e reúnem informações relevantes para a regulação dessas IES, considerando a autorização, credenciamento e credenciamento.

Em seguida, realizamos o mapeamento das universidades por Estados e regiões e sua classificação quanto à organização acadêmica. Para isso, recorremos novamente à seção 2 deste trabalho, na qual delineamos a classificação dessas IES quanto à sua organização acadêmica, como universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades, institutos superiores ou escolas superiores, considerando o Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017b) e as classificações do Cadastro e-MEC sobre a organização dessas instituições.

Esse mapeamento constitui um importante retrato da distribuição em território nacional dos cursos de licenciatura em Pedagogia cujo material analisado mostra a ocorrência de conhecimentos fonético-fonológicos.

5.1 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

No âmbito dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, 4 e 5, a distância e presenciais, com gratuidade, cadastrados no e-MEC, no ano de 2017, analisamos os relatórios de Consulta Avançada (conforme os Anexos n. 1, 2, 3, 4, 5 e 6), verificando que eles apresentam: o código e o nome da IES; depois, o código e o nome do curso; também, o grau, a modalidade, o conceito, o Conceito Preliminar do Curso (CPC), e

o conceito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); e, por último, trazem o número de vagas autorizadas e a situação do curso. Como resultado, obtivemos um total de 84 (oitenta e quatro) Cursos de licenciatura Pedagogia, conforme tabela 2 apresentada a seguir:

Tabela 2 – Maior e menor ocorrência de Cursos de Licenciatura em Pedagogia no Brasil, a distância e presencial, com gratuidade e conceitos 3, 4 e 5, em situação de atividade⁹³

MODALIDADE	CONCEITOS			
	CC3	CC4	CC5	TOTAL
A DISTÂNCIA	01	09	04	14
PRESENCIAL	20	38	12	70
TOTAL	21	47	16	84

Fonte: dados da autora (2021).

A tabela 2 apresenta o total dos 84 (oitenta e quatro) cursos de licenciatura em Pedagogia, distribuídos da seguinte forma: 1 (um) curso a distância e 20 (vinte) presenciais, CC3, totalizando 21 (vinte e um) cursos; 9 (nove) a distância e 38 (trinta e oito) presenciais, CC4, num total de 47 (quarenta e sete) cursos; e 4 (quatro) a distância e 12 (doze) presenciais, CC5, com um total de 16 (dezesesseis) cursos. Os cursos a distância perfazem um total de 14 (catorze) e os presenciais, 70 (setenta). Esse resultado demonstra que os 38 (trinta e oito) cursos de Pedagogia presenciais e CC4 apresentaram melhor resultado nas avaliações, conforme os dados apresentados no e-MEC no ano de 2017.

Percebemos, então, que a maioria dos cursos de Pedagogia no Brasil, quando analisados tomando como base o conceito, não se enquadram no índice de excelência, representado, em nosso recorte, pelo conceito 5. Ao compararmos os índices dos 84 (oitenta e quatro) cursos CC3, CC4 e CC5, vemos que os 16 (dezesesseis) cursos CC5, em termos percentuais, representam apenas 19,04% dos cursos com conceitos positivos.

Podemos perceber que a análise em termos percentuais proporciona um outro olhar para os dados. Do total de 84 (oitenta e quatro) cursos de Pedagogia (100%), os 14 (catorze) cursos a distância correspondem a 16,67% e os 70 (setenta)

⁹³ Nas casas amarelas, apresentamos o maior quantitativo, em valor numérico.

presenciais correspondem a 83,33%, demonstrando que os cursos presenciais apresentam um percentual quase 5 (cinco) vezes maior do que os cursos a distância.

Ao tomarmos como referência as modalidades dos cursos, comparando cada uma delas internamente em relação ao total de cursos, encontramos em termos percentuais:

- No CC3 (o pior índice de nosso recorte), em relação ao total de 21 (vinte e um) cursos (100%): o único curso a distância apresenta um percentual de 4,76%, enquanto os 20 (vinte) cursos presenciais totalizam um percentual de 95,24%, o que, em termos percentuais, significa uma diferença de 20 (vinte) pontos a mais para os cursos presenciais;
- No CC4 (o índice intermediário de nosso recorte), onde encontramos a maior quantidade de cursos em ambas as modalidades, em relação ao total de 47 (quarenta e sete) cursos (100%): os 9 (nove) cursos a distância correspondem a um percentual de 19,15% e os 38 (trinta e oito) cursos presenciais apresentam um percentual de 80,85%, significando que, em índices percentuais, há uma diferença de 4,2 pontos a mais para os cursos presenciais;
- No CC5, o melhor índice de nosso recorte, em relação ao total de 16 (dezesesseis) cursos (100%): os 4 (quatro) cursos a distância apresentam um percentual de 25%, enquanto os 12 (doze) cursos presenciais correspondem a um percentual de 75%, com uma diferença de 3 pontos a mais para os cursos presenciais.

Os dados percentuais nos permitem afirmar que, no que se refere ao conceito dos cursos em ambas as modalidades, os cursos a distância estão em desvantagem quando comparados com os presenciais. Ao considerarmos que o conceito 3 é o índice mais baixo em nosso recorte, a prevalência do índice de 20 pontos a mais para os cursos presenciais em relação aos cursos a distância já demonstra a desproporção dos cursos a distância.

No índice intermediário de nosso recorte, o conceito 4, a vantagem dos cursos presenciais também é notada, haja vista que estão 4,2 pontos acima dos cursos a distância, além de os cursos presenciais terem uma quantidade 4 (quatro) vezes maior que os cursos a distância. Em relação ao melhor índice, a desvantagem dos cursos a distância também se manifesta, pois estes cursos estão mais de 2 pontos abaixo dos presenciais.

Ao relacionarmos os índices dos cursos CC4 e CC5, que correspondem a uma melhor avaliação em nosso recorte, à quantidade total de 84 (oitenta e quatro) cursos, encontramos 13 cursos a distância, em termos percentuais 15,48%, e 50 cursos presenciais, 59,52%, com uma vantagem de 3,8 pontos para os cursos presenciais.

Ao estudarem o processo de avaliação de cursos do ensino superior no Brasil, Cavalcanti; Guerra; Gomes (2021) afirmam que, com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, houve uma reforma da educação superior, quando foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, ficando sob a responsabilidade do INEP a avaliação, supervisão e fiscalização dos cursos superiores.

As autoras ressaltam que essa avaliação faz parte do processo de busca de qualidade, orientado pela pressão que as IES sofrem para a formação de indivíduos altamente preparados para suprir as necessidades do mercado interno e externo. Conforme Cavalcanti; Guerra; Gomes (2021, p.2):

A discussão em torno da temática de avaliação da qualidade, dos cursos superiores universitários, tem marcado todo o país, por grandes debates, todos eles relacionados à busca dessa qualidade, na sua relação com os preceitos da eficiência e da eficácia. Esta orientação é devida às exigências e pressões que as Instituições de Educação Superior (IES) estão sofrendo, por causa da globalização, que exige a formação de indivíduos competitivos, preparados e aptos a trabalhar em qualquer nação, com as qualificações devidamente reconhecidas, em qualquer país onde esse profissional for exercer suas atividades profissionais.

Por um lado, não é difícil perceber isso diante das demandas apresentadas ao professor, pois ele deve: além do ensino, envolver-se em pesquisa e extensão, possibilitando ao graduando a participação nessas experiências (para além da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso); atualizar, periodicamente, o diretório de pesquisas e a plataforma lattes com os resultados de suas pesquisas em eventos nacionais e internacionais e, também, publicações em revistas Qualis; capacitar-se em nível de mestrado e doutorado, para que a IES mantenha o quantitativo de professores com essas titulações (possibilitando a manutenção do status de universidade, a criação de cursos *stricto sensu* e um maior quantitativo de orientandos em pesquisa), entre outras atribuições.

Por outro lado, é visível a luta das IES para manter o conceito do curso, pois isso envolve: a conscientização do aluno quanto à responsabilidade de participar do ENADE e empenhar-se em fazer uma boa prova; manter uma considerável infraestrutura para o desenvolvimento das aulas, da pesquisa e da extensão, com

limpeza, conforto, iluminação e climatização e tecnologia – nas salas de aula, bibliotecas, laboratórios. Além disso, é necessário suprir os laboratórios com utensílios e equipamentos e as bibliotecas com livros pertinentes à cada área e em quantidade suficiente.

Também é preciso acrescentar que a divulgação dos conceitos dos cursos e do ranking das universidades gera uma cobrança da sociedade que nelas investe e uma fiscalização mais rigorosa por parte da própria IES, por querer mostrar que consegue gerenciar suas funções acadêmicas, e dos órgãos governamentais, que visam melhorar os índices educacionais das IES brasileiras em relação às IES internacionais e, também, os índices da escola básica, mas para isso precisa melhorar sua relação com as IES e corrigir políticas públicas.

Ressaltamos que, embora as políticas públicas educacionais surjam das demandas da sociedade para corrigir distorções e tentar assegurar a todos os cidadãos o direito à educação estabelecido pela constituição, ao passarem pelo poder estatal, elas dependem do interesse de políticos e ou financeiro para terem continuidade, como mostram Corcini; Boneti (2016, p. 489):

No que se refere às concepções dos programas de facilitação de acesso ao ensino superior no Brasil, se realmente objetivam a elaboração de políticas públicas ou atendem unicamente a determinantes de ordem partidária, alguns deputados acreditam que as concepções dos programas objetivam realmente a elaboração de políticas públicas sérias, não atendendo, pois, às injunções de ordem partidária. Outros colocam que toda política pública tem o viés do partido que está no poder, não prevalecendo integralmente a sua vontade, pois existem os contrapesos do congresso nacional, da oposição e das interações com sindicatos e outros atores sociais da democracia. Desta forma, a parte ativa do processo é o partido ou os partidos políticos que governam. Outro ainda acredita que as políticas públicas atendem em parte a determinantes de ordem partidária, considerando uma concepção equivocada de acesso universal do ensino superior, e completa que considera que o Brasil está muito distante de ter realmente políticas de acesso à educação superior

Compreendemos, no entanto, que muitas das políticas públicas deveriam ser efetivadas, outras, não desmerecendo o valor que elas têm, precisam ser revistas para contribuir com a qualidade dos cursos de graduação, como é o caso do Programa Residência Pedagógica/PRP e o Programa Nacional Biblioteca da Escola/PNBE.

O primeiro visa suprir as deficiências do estágio, estabelecendo ações redundantes, quando deveria aplicar todo valor investido no próprio estágio, com bolsas para alunos, professor de estágio e professor supervisor, além de recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das aulas, considerando que muitas IES sequer pagam o seguro de vida obrigatório para os alunos.

O segundo cumpre o seu papel, propiciando aos alunos acesso a materiais e obras significativas para o ensino e aprendizagem, no entanto não distribui o mesmo material às IES que fazem a formação dos professores e que poderiam capacitar os graduandos e os professores da escola pública para o trabalho com esse arsenal tão importante. O Programa Nacional Biblioteca da Escola/PNBE, criado em 1997, divide-se em três ações:

PNBE Literário, que avalia e distribui as obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico. (BRASIL, 2018b).

Como se percebe, a melhoria do ensino superior perpassa pela avaliação institucional, mas também pelas discussões em vários âmbitos externos a ela. Não se pode deixar de reconhecer, ainda, que a busca de resultados melhores nessas avaliações gera uma competitividade entre os profissionais, entre os cursos e entre as universidades, porque, por um lado, estimula o desejo de melhorar as condições pedagógicas e estruturais dos cursos e da IES; por outro, provoca uma seletividade entre aqueles que são considerados mais ou menos produtivos e, conseqüentemente, entre os que já desenvolvem pesquisa e aqueles que estão iniciando, entre os que têm mais ou menos recursos materiais e financeiros, entre os que possuem maior e menor titulação, entre os mais jovens e os mais idosos etc.

Três componentes são levados em conta pelo SINAES: a avaliação institucional da IES, realizada através da autoavaliação e avaliação *in loco*, com ênfase na instituição; a avaliação do desempenho dos estudantes, realizado através do Exame Nacional de desempenho dos Estudantes (ENADE), focado no estudante; e a avaliação dos cursos de graduação, realizado através do ENADE e da avaliação *in loco*, com ênfase nos cursos (CAVALCANTI; GUERRA; GOMES, 2021). A avaliação classifica os indicadores da dimensão avaliada em conceitos de 1 a 5.

Com relação à avaliação institucional da IES, cabe a Comissão Própria de Avaliação – CPA, com base nas diretrizes e no roteiro de autoavaliação, juntamente com os segmentos da comunidade acadêmica, realizar a autoavaliação institucional, considerando os aspectos que serão avaliados pela comissão externa designada pelo INEP/MEC. Nesse sentido, os pontos fortes e fracos devem ser identificados, para

que os problemas sejam discutidos e as melhorias implantadas. Cabe a CPA, também, assessorar o processo de avaliação externo. No caso da análise estatística apresentada, naturalmente os cursos de licenciatura em Pedagogia a distância carecem de uma autoavaliação para detectar os problemas e tentar resolvê-los antes da avaliação *in loco*.

A avaliação dos cursos de graduação com ênfase nos estudantes é realizada através do ENADE e, segundo Cavalcanti; Guerra; Gomes (2021, p.10), “avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação”. Nesse sentido, os graduandos têm a oportunidade de verificar se o que estudaram corresponde ao esperado e se o ensino na sua IES difere do que é ensinado nas outras IES, haja vista que a avaliação é a mesma para cada curso em todo país. É uma avaliação obrigatória e, como deve constar no histórico escolar, poderá ser considerada para as futuras atividades profissionais do graduando. Assim sendo, é de suma relevância que o graduando seja conscientizado da sua reponsabilidade pela nota que ele carregará no histórico.

A avaliação dos cursos de graduação está embasada “na avaliação de desempenho dos estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didáticos-pedagógicos” (CAVALCANTI; GUERRA; GOMES, 2021, p.10) e, também, na análise das avaliações *in loco* e nos novos instrumentos de avaliação⁹⁴. Nesse contexto, são consideradas todas as demandas discutidas com relação ao corpo docente, à infraestrutura e aos recursos didático-pedagógicos.

É preciso destacar que somente as IES que já possuem cursos presenciais podem ofertar cursos a distância, por isso mesmo é que o instrumento de avaliação *in loco*, conforme INEP (2015)⁹⁵, é o mesmo para ambas as modalidades, acrescidos alguns indicadores da dimensão, no caso dos cursos a distância, com relação: às atividades de tutoria, ao material didático institucional, aos mecanismos de interação

⁹⁴ Os novos instrumentos de avaliação para cursos a distância e presenciais foram propostos pela Coordenação Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior do INEP, através da Nota Técnica nº 016/2017 (CAVALCANTI; GUERRA; GOMES, 2021, p.10).

⁹⁵ De acordo com Cavalcanti; Guerra; Gomes (2021), novos instrumentos de avaliação foram instituídos pelo INEP, em dezembro de 2017, separando a avaliação dos cursos de graduação (Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação/IACG) da avaliação institucional externa (Instrumento de Avaliação Institucional Externa/ IAIE). No IACG – presencial e a distância, são avaliadas a organização didático pedagógica, o corpo docente e tutorial e a infraestrutura, no entanto utilizamos para essa discussão os documentos anteriores a 2017.

entre docentes, tutores e estudantes, à carga horária de coordenação do curso, à relação entre o número de docentes e o número de vagas, à titulação e formação do corpo de tutores do curso, à experiência do corpo de tutores em educação a distância, à relação docentes e tutores – presenciais e a distância – por estudante, aos laboratórios didáticos especializados: serviços (na sede e no polo) – brinquedotecas, no caso da Pedagogia, ao sistema de controle de produção e distribuição de material didático: logística.

Nesse contexto, os cursos de graduação passam por três avaliações periódicas que devem ser solicitadas pela IES ao MEC: de autorização, de reconhecimento e de renovação de reconhecimento. A primeira para a abertura de um curso; a segunda quando a primeira turma completa a metade do curso; e a terceira, feita a cada três anos, quando o Conceito Preliminar do Curso (CPC) é calculado – os cursos com conceitos 1 e 2 são avaliados *in loco*⁹⁶ e, obrigatoriamente, passam por reavaliação. Os cursos que estão iniciando e ainda não passam pelo ENADE recebem a visita para autorização.

Na seção 2 desse trabalho, subseção 2.2 Contexto da pesquisa, delineamos a classificação das IES quanto à organização acadêmica (universidades, centros universitários, faculdades ou institutos federais) e, na subseção 2.3 Constituição do *Corpus*, apresentamos as etapas e o processo realizado para a geração de dados que serão apresentados neste trabalho e contribuíram para o mapeamento apresentado nesta seção.

Para balizarmos uma reflexão sobre os cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, CC4 e CC5 em relação aos índices de analfabetismo nas regiões onde as IES que ofertam esses cursos estão inseridas recorreremos aos dados do IBGE, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua/ PNAD Contínua⁹⁷ (IBGE, 2016-2017), que considera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e outras legislações próprias da área e verifica a abrangência da educação “nos aspectos definidos como obrigatórios e também nas alternativas de educação e modalidades de ensino” (idem, p.1).

⁹⁶ Os cursos CC1 e CC2 recebem o Parecer da comissão e é concedido um ano para as devidas adequações, podendo esses cursos serem descredenciados, caso não cumpram com as orientações.

⁹⁷ A PNAD Contínua investiga o tema educação, trimestralmente, através de um módulo com relação às características básicas, para pessoas de 5 anos ou mais anos de idade; e anualmente, por módulo ampliado para todas as pessoas da amostra.

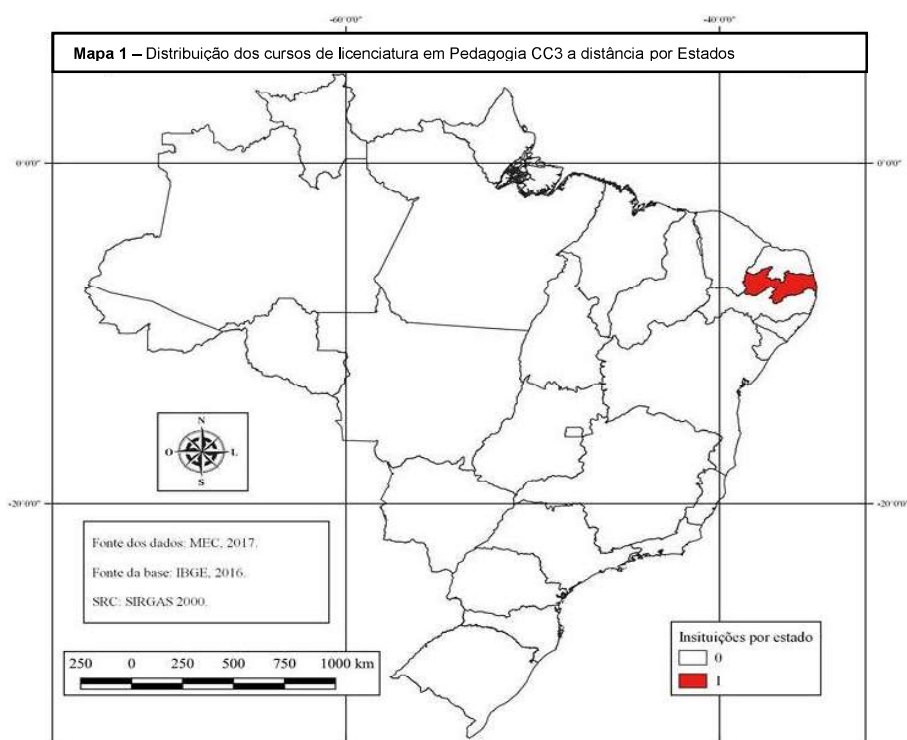
5.2 A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO TERRITÓRIO NACIONAL: ESTADOS E REGIÕES

Apresentamos, nesta subseção, um panorama dos cursos de licenciatura em Pedagogia com conceitos 3, 4 e 5, a distância e presenciais, através de um mapeamento das IES públicas do Brasil que ofertam esses cursos, localizando-os por Estados e Regiões do Brasil e tomando como base os conceitos dos cursos contidos em nosso recorte, a modalidade acadêmica a qual os cursos pertencem, relacionando os conceitos dos cursos e os índices de analfabetismo nessas regiões.

5.2.1 Cursos com CC3 a distância por Estado e Região

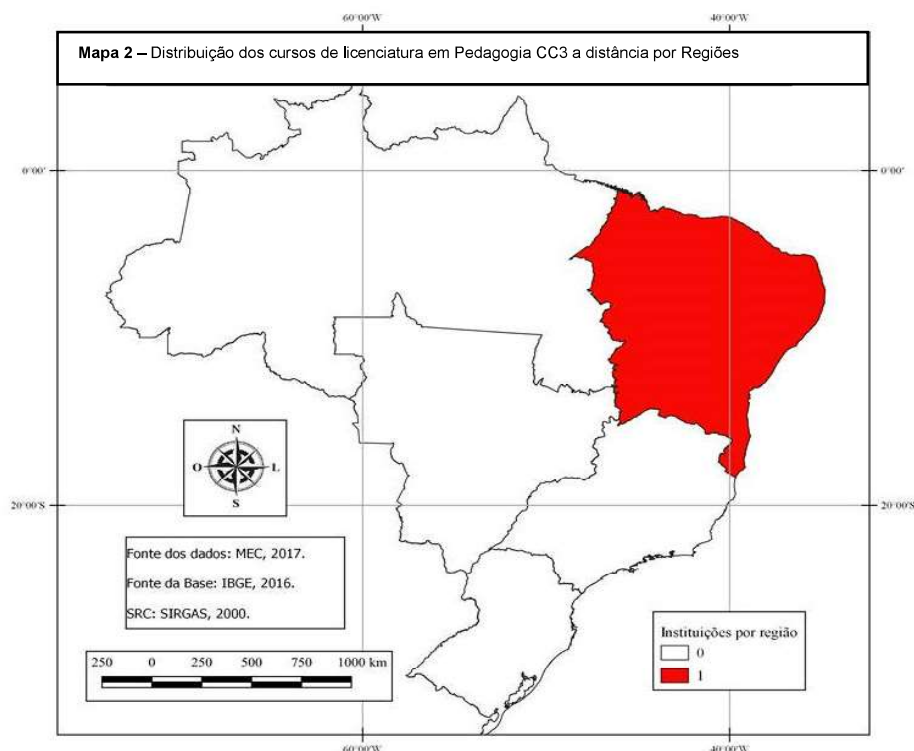
Apenas 1 (um) curso de licenciatura em Pedagogia CC3 a distância, ofertado pela UFPB, consta em nossos dados e, embora tenha o conceito mais baixo do nosso recorte e esteja em desvantagem com relação aos cursos presenciais, no contexto da avaliação do MEC, está em um patamar diferenciado dos cursos CC1 e CC2, conforme já mostramos. Apresentamos, na sequência, a localização dessa IES por Estado, no Mapa 1 e, por Regiões, no Mapa 2:

Mapa 1 – Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 a distância por Estados



Fonte: dados da autora (2021).

Mapa 2 – Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 a distância por Regiões

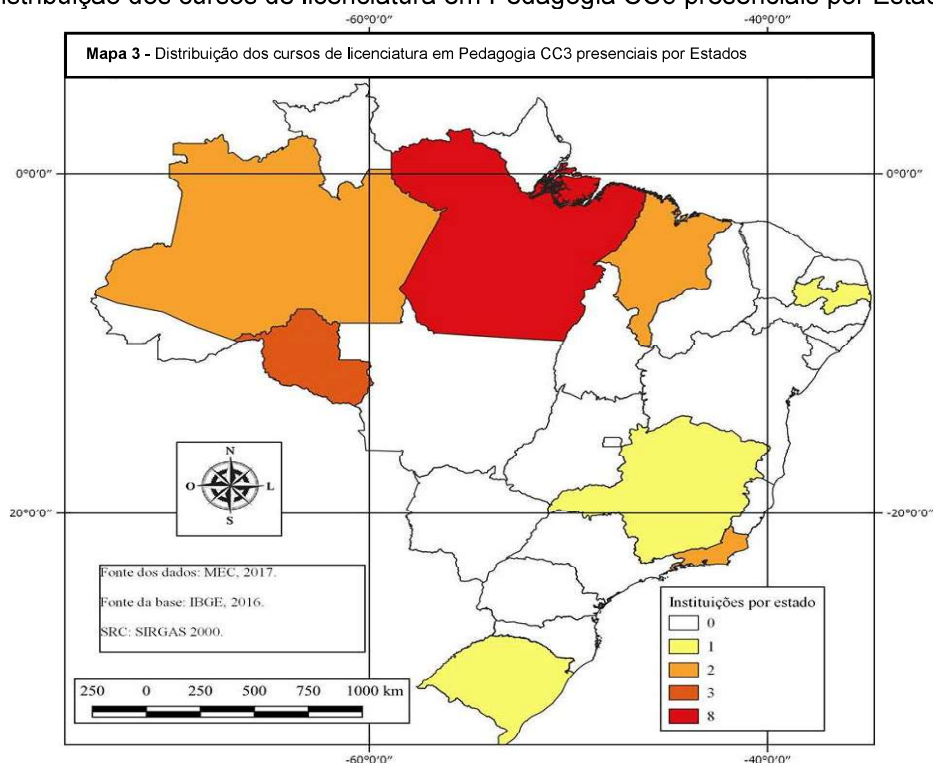


Fonte: dados da autora (2021).

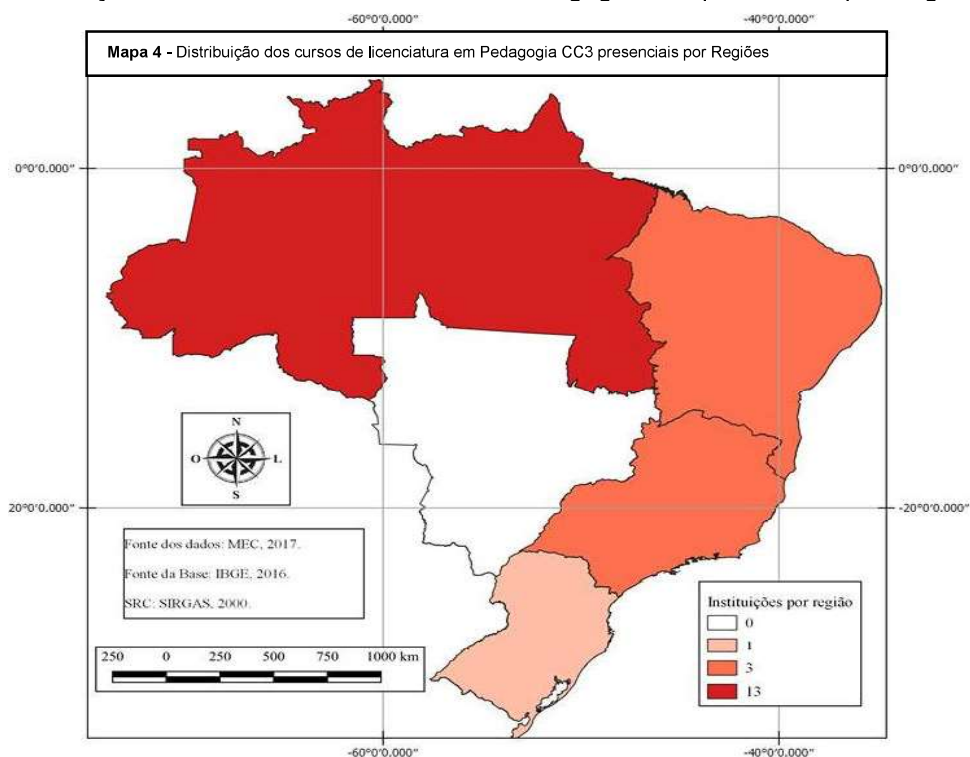
Como podemos observar, a IES que oferta o curso de licenciatura em Pedagogia CC3 a distância (1,19% de um total de 84 cursos) está localizada no Estado da Paraíba (Mapa 1), na Região Nordeste (Mapa 2). Com relação à organização acadêmica, a UFPB é classificada como universidade.

5.2.2 Cursos com CC3 presenciais por Estados e Regiões

Os vinte cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 presenciais são ofertados pela UFAM, UFMA, UFPA, UFF, UFPB, FAFI-PRONAFOR, UNIR, IFPA, INES, UNIPAMPA e UNIFESSPA, respectivamente. Podemos observar a localização dessas IES, por Estados, no Mapa 3, e, por Regiões, Mapa 4, apresentados a seguir.

Mapa 3 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 presenciais por Estados

Fonte: dados da autora (2021).

Mapa 4 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 presenciais por Regiões

Fonte: dados da autora (2021).

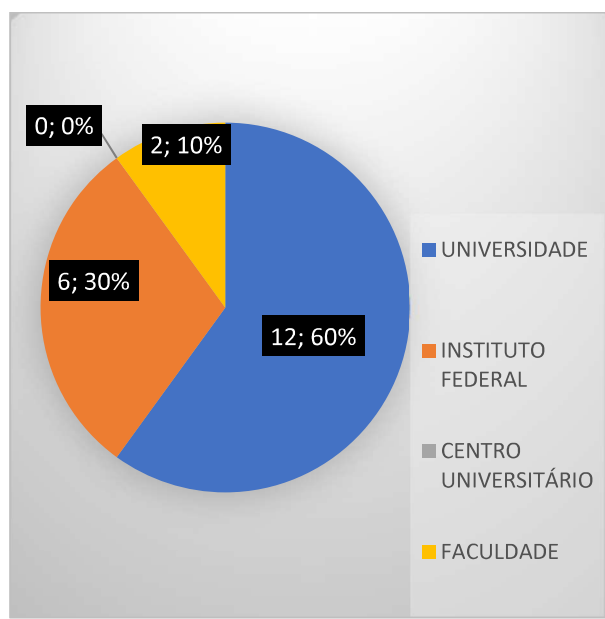
No Mapa 3, podemos visualizar que vinte IES ofertam os cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 presenciais, representando 23,80% do total das IES do nosso

recorte e que estão distribuídas em 8 (oito) Estados brasileiros: Minas Gerais (1), Paraíba (1) Rio Grande do Sul (1), Amazonas (2), Maranhão (2), Rio de Janeiro (2), Rondônia (3), Pará (8).

Entre os cursos de Pedagogia CC3 presenciais, a Universidade Federal do Amazonas/UFAM e a Universidade Federal do Maranhão/UFMA ofertam 2 (dois) cursos cada. A Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR oferta 3 (três) cursos. O Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Pará/ IFPA oferta 6 (seis) cursos.

No Mapa 4, podemos observar que esses cursos estão distribuídos nas seguintes regiões: sul (1); sudeste (3) e nordeste (3); norte (13). A região centro-oeste não oferta nenhum curso com conceito 3 presencial.

Gráfico 1 – Organização acadêmica das IES com cursos de Licenciatura em Pedagogia CC3 presenciais



Fonte: dados da autora (2021).

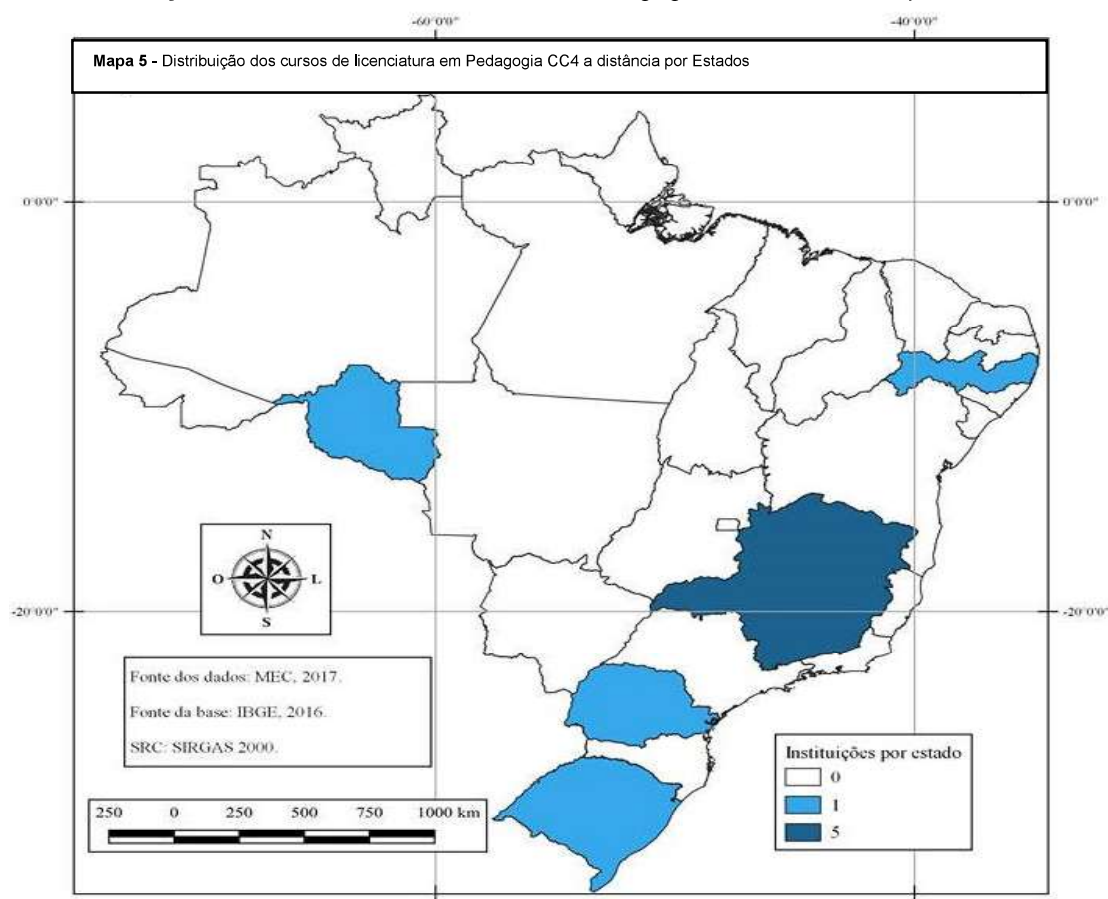
Com relação à organização acadêmica, podemos observar no Gráfico 1 que 12 (doze) das IES que ofertam esses cursos de licenciatura em Pedagogia com CC3 presenciais são classificadas como universidade (60%), 6 (seis) são institutos federais (30%) e 2 (duas) são faculdades (10%).

Ao considerar todo o contexto desses cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 a distância e presenciais, percebemos que se destacam as IES que ofertam os cursos presenciais e as que estão localizadas no Estado do Pará (8) e na Região Norte (13). Recebem destaque também as universidades (60%).

5.2.3 Cursos com CC4 a distância por Estados e Regiões

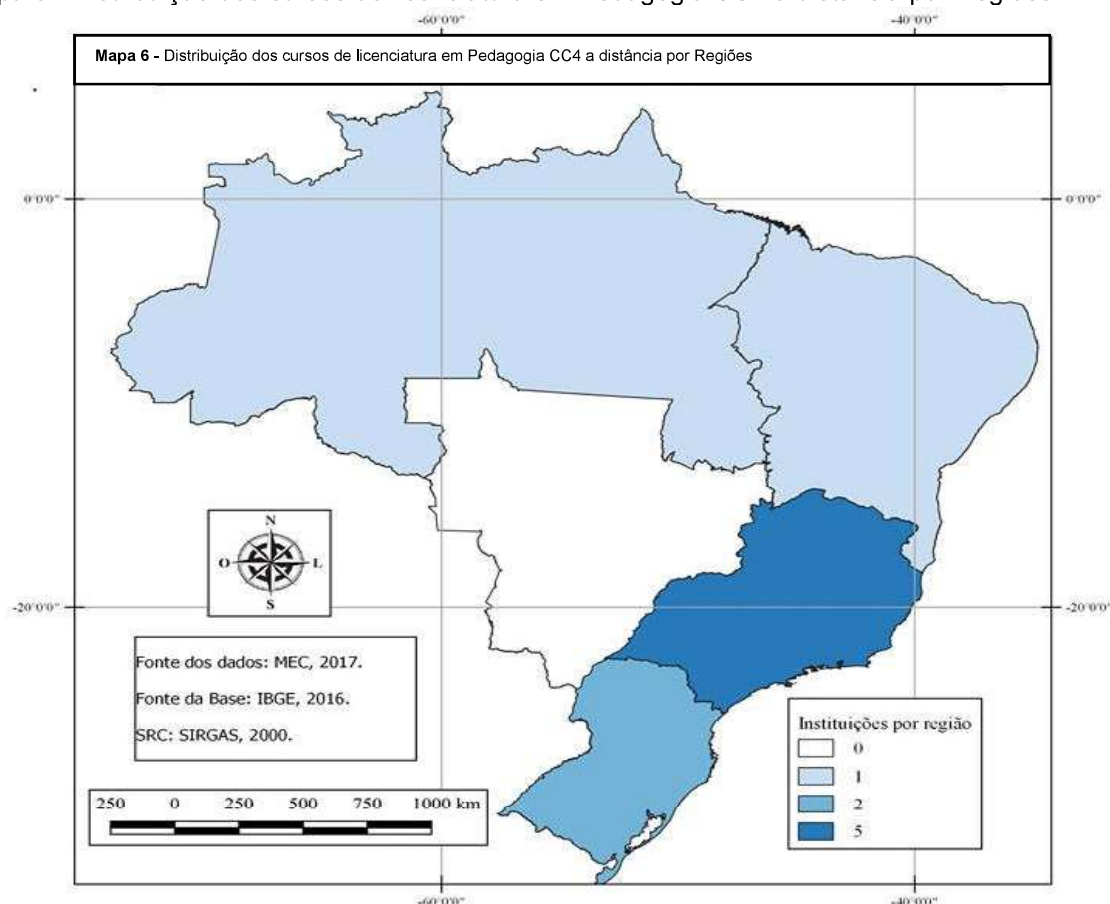
Os nove cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 a distância correspondem ao maior número de cursos nessa modalidade em nosso *corpus*. As IES que ofertam esses cursos são: UFOP, UFU, UFSJ, UFJF, UFRGS, UFRPE, UNIR, UEPG, IF SUL DE MINAS. Podemos visualizar a distribuição dessas IES, por Estados, no Mapa 5, e, por Regiões, no Mapa 6.

Mapa 5 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 a distância por Estados



Fonte: dados da autora (2021).

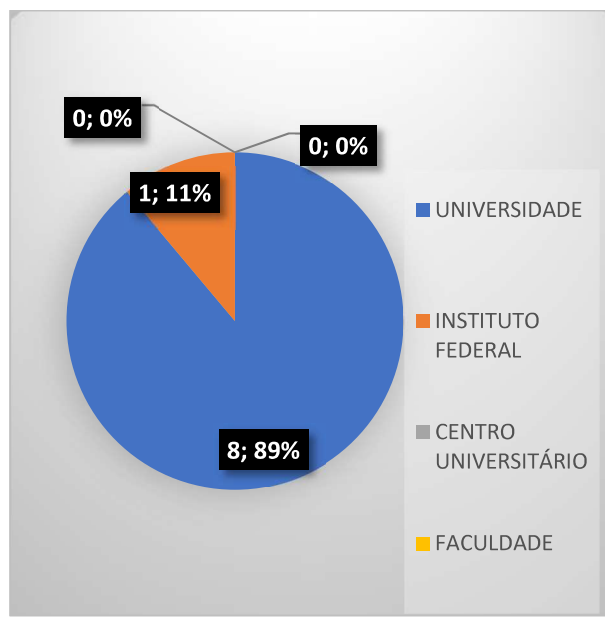
Mapa 6 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 a distância por Regiões



Fonte: dados da autora (2021).

No Mapa 5, podemos observar que as 9 (nove) IES que ofertam os cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 a distância estão localizadas nos seguintes Estados: Paraná (1), Pernambuco (1), Rio Grande do Sul (1), Rondônia (1) e Minas Gerais (5), sendo estes ofertados em IES diferentes. No Mapa 6, vemos que esses nove cursos estão localizados nas seguintes regiões, com as respectivas quantidades: norte (1), nordeste (1); sul (2); sudeste (5).

Gráfico 2 - Organização acadêmica das IES com Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC4 a distância



Fonte: dados da autora (2021).

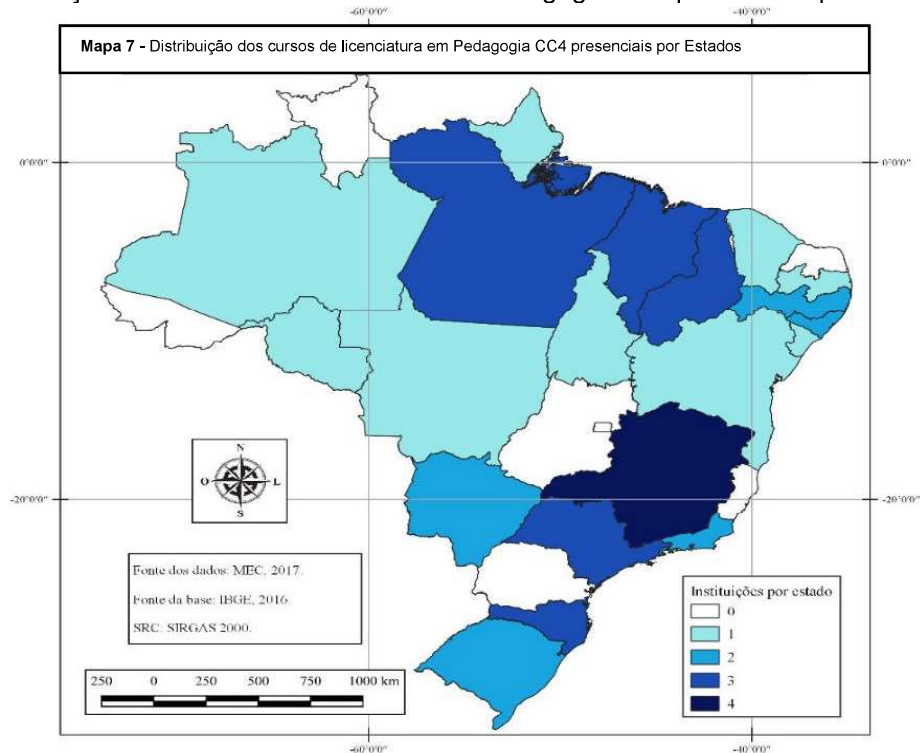
No Gráfico 2, podemos visualizar que, das IES que ofertam cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 a distância, 8 (89%) são organizadas academicamente como universidades e 1 (11%) como instituto federal.

A única universidade estadual que consta em nossos dados, é a Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG, que tem como órgão mantenedor o Estado, mas possui as mesmas características das universidades federais, enquanto estrutura acadêmica.

5.2.4 Cursos com CC4 presenciais por Estados e Regiões

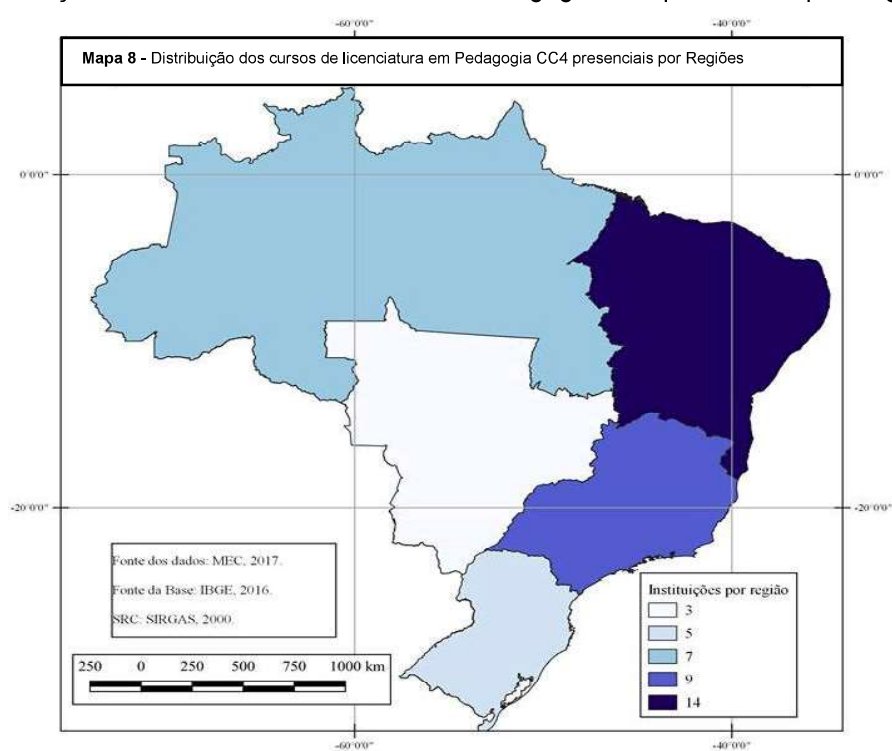
Os cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 presenciais correspondem ao maior quantitativo nessa modalidade em nosso *corpus*. Os 38 (trinta e oito) cursos são ofertados pela UFMT, UFS, UFAM, UFPI, UFOP, UFSCAR, UFU, UFMA, IFPA, UFF, UFRRJ, UFAL, UFSM, UFRPE, UNIFESP, UNIFAL-MG, UFVJM, IFRS, UFMS, UNIR, UNIFAP, IFPA, UFT, UFRB, IF Catarinense, UFFS, UNILAB, UFPB. Podemos visualizar a distribuição dessas IES, por Estados, no Mapa 7, e, por Regiões, no Mapa 8.

Mapa 7 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 presenciais por Estados



Fonte: dados da autora (2021).

Mapa 8 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 presenciais por Regiões



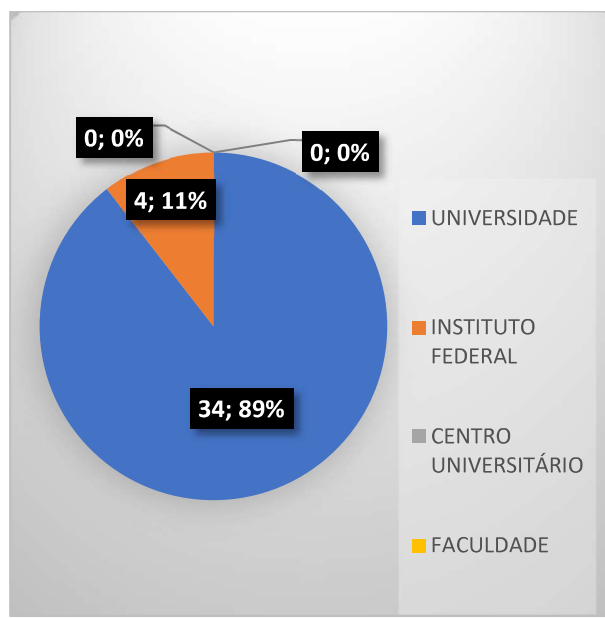
Fonte: dados da autora (2021).

No Mapa 7, podemos visualizar a localização das trinta e oito IES que ofertam os cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 presenciais nos seguintes Estados: Amapá (1), Amazonas (1), Bahia (1), Ceará (1), Mato Grosso (1), Paraíba (1), Rondônia (1), Sergipe (1), Tocantins (1), Alagoas (2), Mato Grosso do Sul (2), Pernambuco (2), Rio de Janeiro (2), Rio Grande do Sul (2), Maranhão (3), Pará (3), Piauí (3), Santa Catarina (3), S. Paulo (3), Minas Gerais (4).

Dos trinta e oito cursos CC4 presenciais: a Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR, a Universidade Federal de Alagoas/ UFAL, a Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense/IF Catarinense ofertam 2 cursos cada. A Universidade Federal do Piauí/UFPI e a Universidade Federal do Maranhão/UFMA ofertam 3 cursos cada.

No Mapa 8, vemos que esses trinta e oito cursos estão distribuídos nas seguintes regiões: centro-oeste (3); sul (5); norte (7); sudeste (9); nordeste (14).

Gráfico 3 - Organização acadêmica das IES com Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC4 presenciais



Fonte: dados da autora (2021).

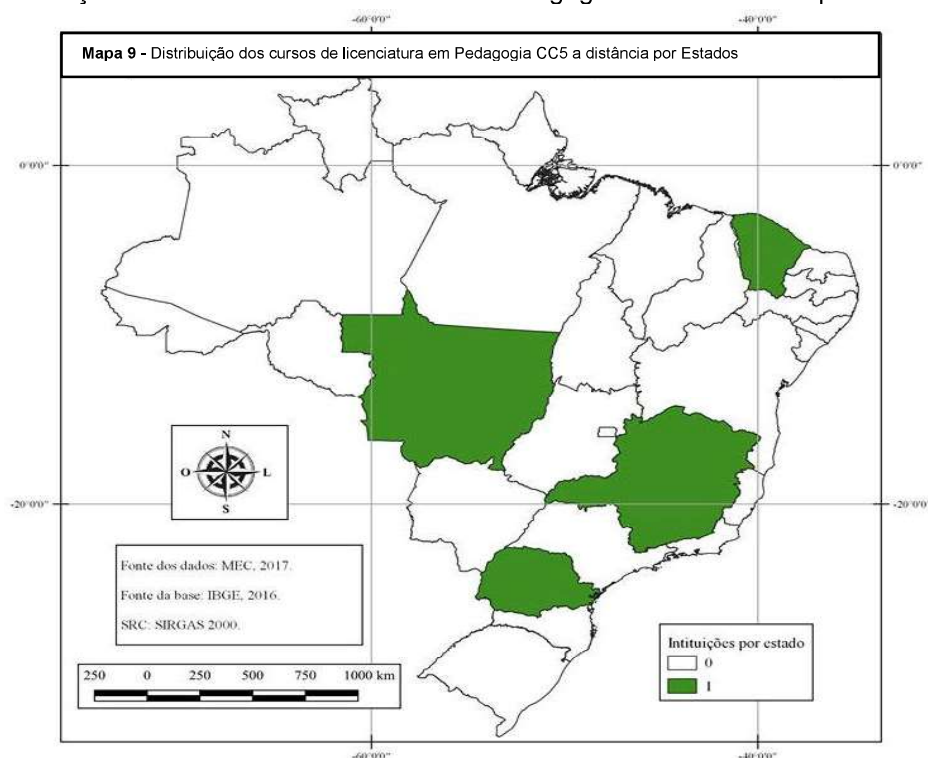
No Gráfico 3, podemos visualizar que, dentre as IES que ofertam cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 presenciais, 34 (89%) são organizadas academicamente como universidades e 4 (11%) como institutos federais.

No que se refere ao contexto geral desses cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 a distância e presenciais notamos que se destacam as IES que estão localizadas no Estado de Minas Gerais (5), onde se sobressaem os cursos a distância, e na Região Nordeste (14), onde há o predomínio dos cursos presenciais. As universidades também se destacam (60%).

5.2.5 Cursos com CC5 a distância por Estados e Regiões

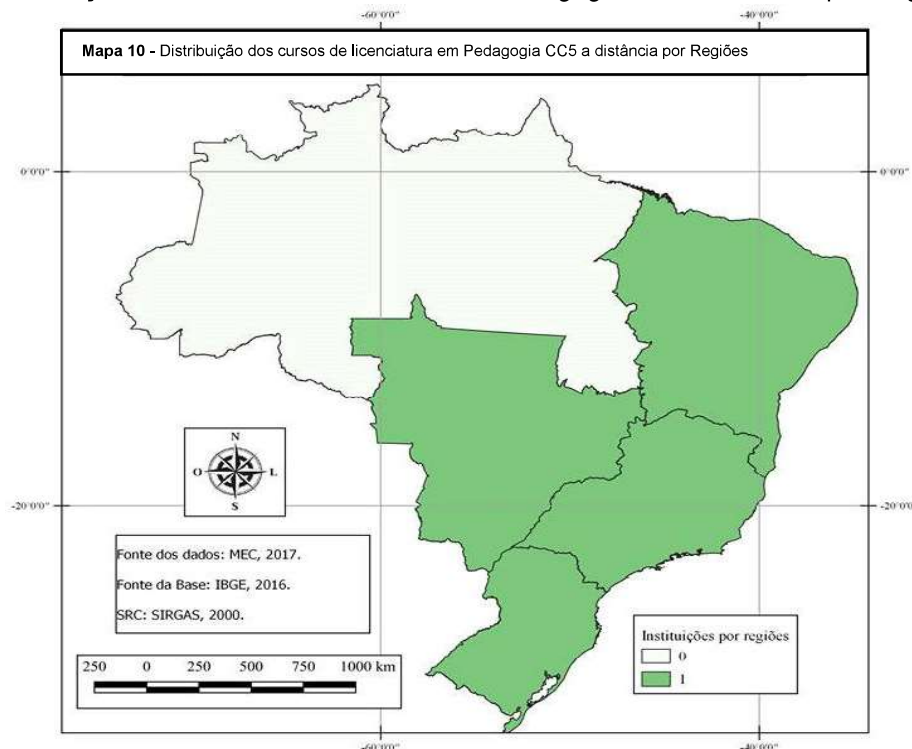
Os quatro cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 a distância são ofertados pelas seguintes IES: UFMT, UFPR, UFC e UFLA. Podemos visualizar a distribuição dessas IES por Estados, no Mapa 9, e, por Regiões, no Mapa 10.

Mapa 9 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 a distância por Estados



Fonte: dados da autora (2021).

Mapa 10 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 a distância por Regiões



Fonte: dados da autora (2021).

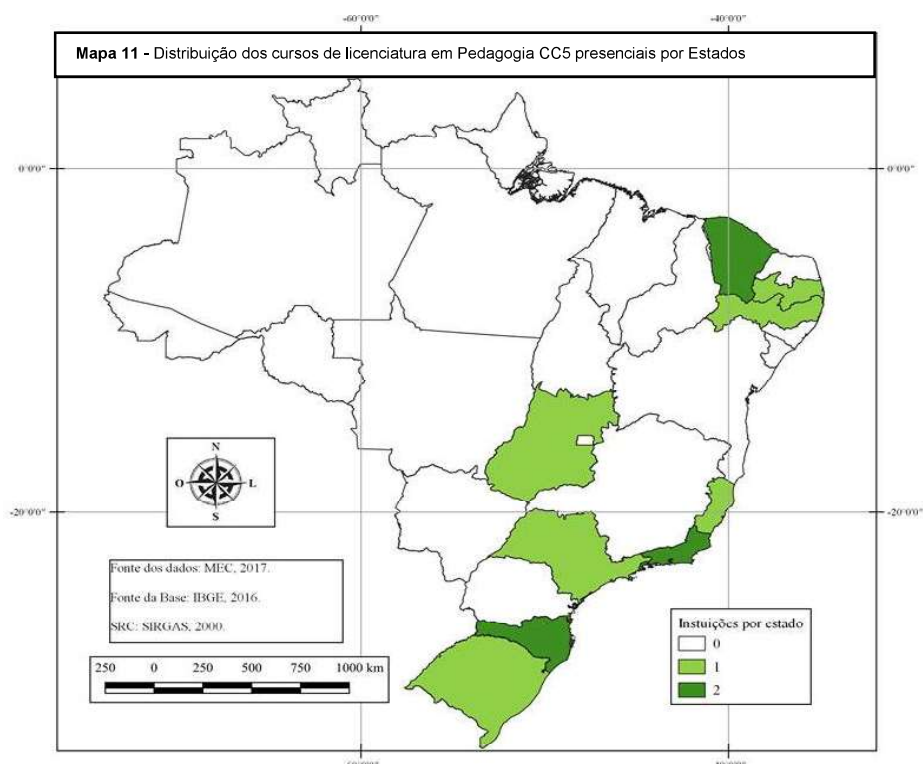
No Mapa 9, podemos visualizar a localização das IES que ofertam os cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 a distância, localizados nos seguintes Estados: Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná, cada um com 1 curso. Essas quatro IES estão organizadas academicamente como universidades, correspondendo a 100% dos cursos.

No Mapa 10, podemos ver os quatro cursos de Pedagogia CC5 a distância, localizados nas seguintes regiões: nordeste, centro-oeste, sudeste, sul, cada um com 1 curso. A região Norte não registrou nenhum curso CC5 a distância.

5.2.6 Cursos com CC5 presenciais por Estados e Regiões

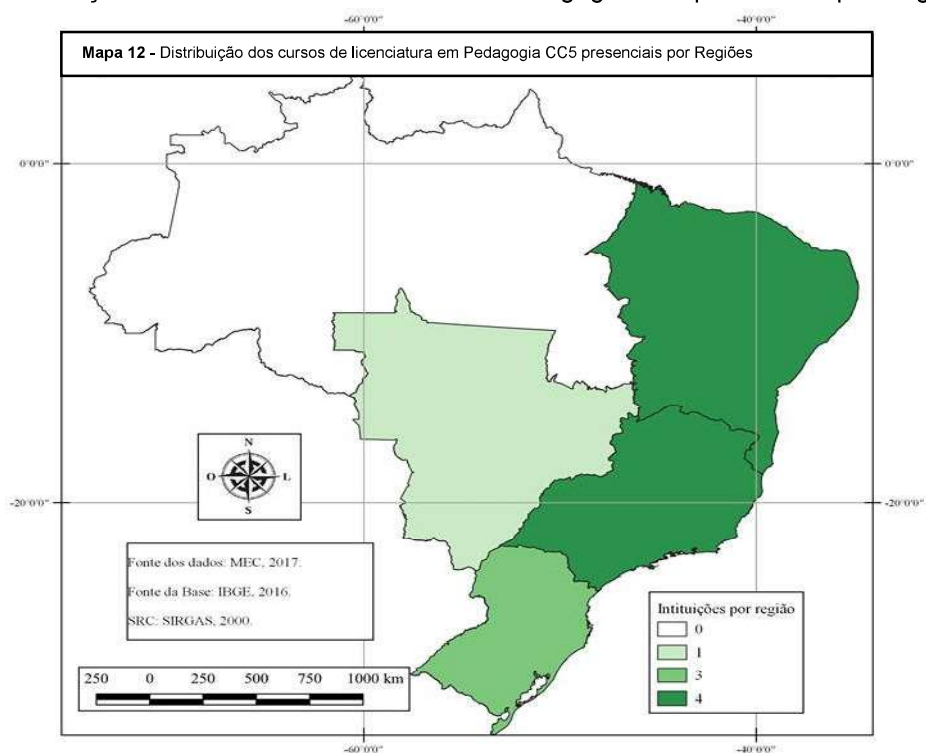
Os doze cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 presenciais são ofertados pelas IES, a saber: UFES, UFRRJ, UFPB, UFPE, UFC, UFSC, UFRJ, IFRS, IF Goiano, UFFS, UFSCAR. Podemos visualizar a distribuição dessas IES, por Estados, no Mapa 11, e, por Regiões, no Mapa 12.

Mapa 11 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 presenciais por Estados



Fonte: dados da autora (2021).

Mapa 12 - Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 presenciais por Regiões

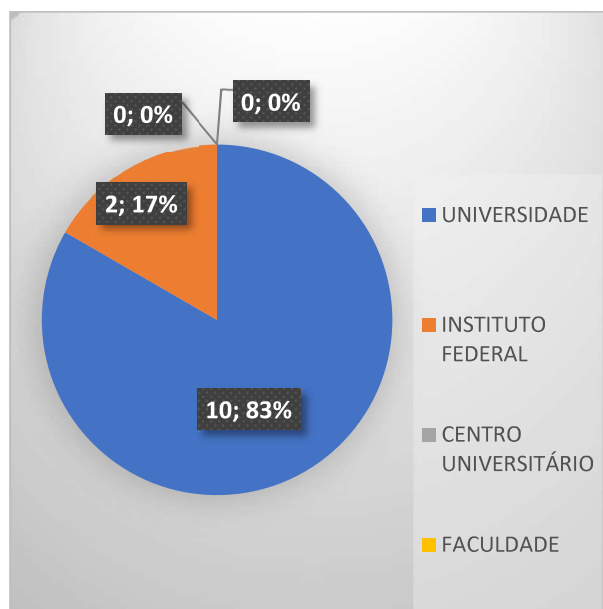


Fonte: dados da autora (2021).

No Mapa 11, podemos observar os Estados onde estão localizados as IES que ofertam os doze cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 presenciais: Espírito Santo (1), Goiás (1), Paraíba (1), Pernambuco (1), Rio Grande do Sul (1), São Paulo (1), Ceará (2), Rio de Janeiro (2), Santa Catarina, (2), sendo que, nestes dois últimos Estados, os cursos são ofertados por IES distintas. A Universidade Federal do Ceará/UFC oferta 2 cursos.

No Mapa 12, podemos observar as regiões onde esses doze cursos estão localizados e as respectivas quantidades: centro-oeste (1); sul (3); sudeste (4); nordeste (4). A região Norte também não registrou nenhum curso presencial CC5.

Gráfico 4 - Organização acadêmica das IES com Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC5 presenciais



Fonte: dados da autora (2021).

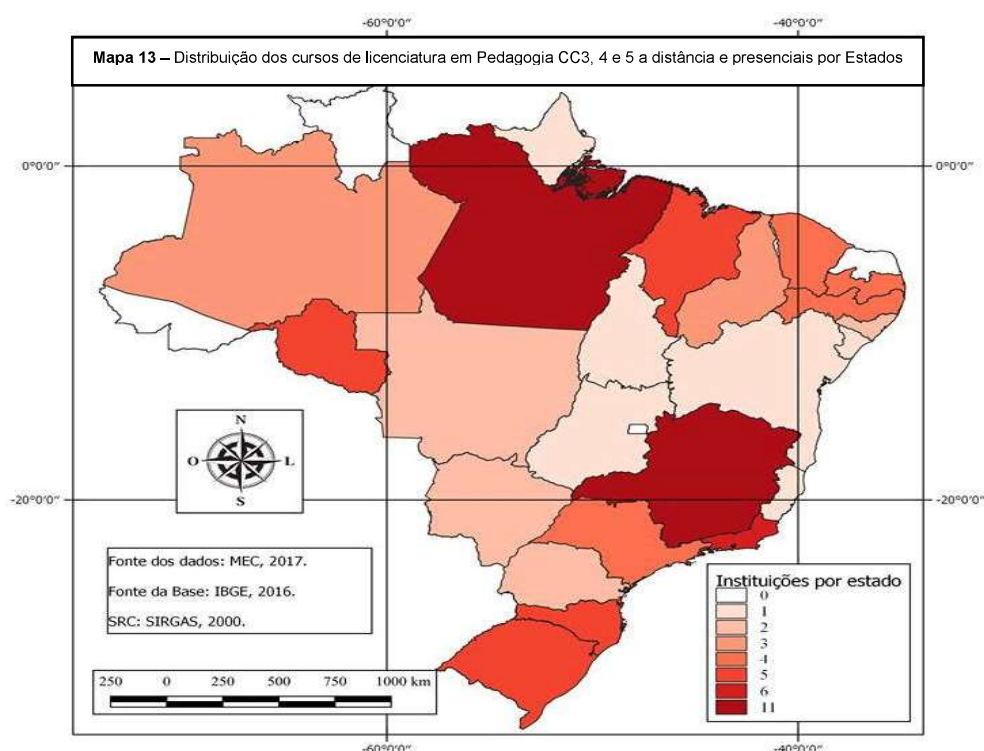
No Gráfico 4, vemos que, dentre as IES que ofertam cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 presenciais, 10 (83%) são organizadas academicamente como universidades e 2 (17%) como institutos federais.

No contexto geral dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 a distância e presenciais, as IES que ofertam cursos presenciais se destacam e, também, as que estão localizadas nos Estados do Ceará, Rio de Janeiro e Santa Catarina (cada um com 2 cursos) e nas Regiões Sudeste e Nordeste (cada uma com 4 cursos).

5.2.7 Síntese dos cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil CC3, 4 e 5 a distância e presenciais

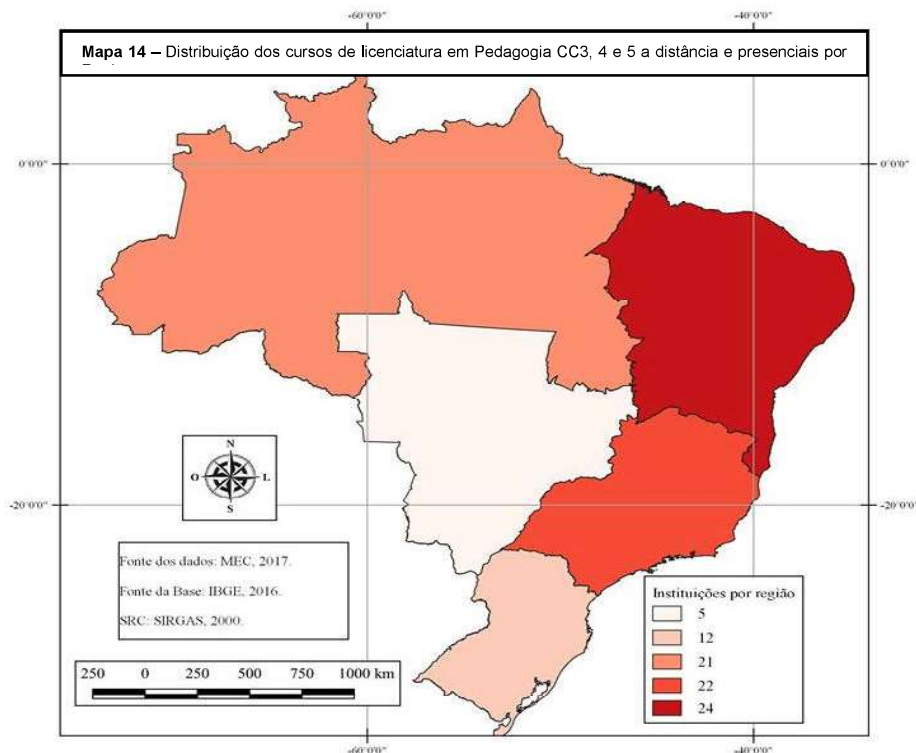
Apresentamos no Mapa 13, por Estados, e no Mapa 14, por Regiões, uma síntese da distribuição das IES que ofertam os cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, 4 e 5 a distância e presenciais: FAFI-PRONAFOR, IF Catarinense, IF Goiano, IF SUL DE MINAS, IFPA, IFRS, INES, UEPG, UFAL, UFAM, UFC, UFES, UFF, UFFS, UFJF, UFLA, UFMA, UFMS, UFMT, UFOP, UFPA, UFPB, UFPE, UFPI, UFPR, UFRB, UFRGS, UFRJ, UFRPE, UFRRJ, IFRS, UFS, UFSC, UFSCAR, UFSJ, UFSM, UFT, UFU, UFVJM, UNIFAL-MG, UNIFAP, UNIFESP, UNIFESSPA, UNILAB, UNIPAMPA, UNIR.

Mapa 13 – Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, 4 e 5 a distância e presenciais por Estados



Fonte: dados da autora (2021).

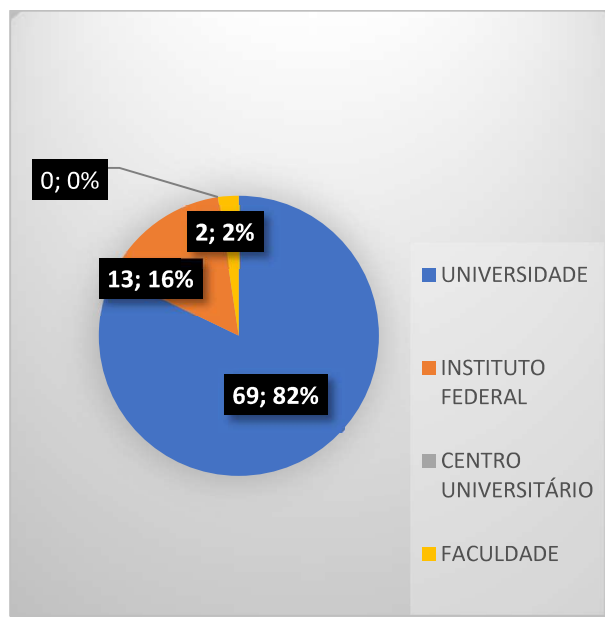
Mapa 14 – Distribuição dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, 4 e 5 a distância e presenciais por Regiões



Fonte: dados da autora (2021).

No Mapa 13, apresentamos uma síntese da distribuição das IES que ofertam os cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, 4 e 5 a distância e presenciais pelos Estados do Brasil e a quantidade ofertada, respectivamente: Amapá (1), Bahia (1), Espírito Santo (1), Goiás (1), Sergipe (1), Tocantins (1); Alagoas (2), Mato Grosso (2), Mato Grosso do Sul (2), Paraná (2); Amazonas (3), Piauí (3); Ceará (4), Paraíba (4), Pernambuco (4), São Paulo (4); Maranhão (5), Rio Grande do Sul (5), Rondônia (5), Santa Catarina (5); Rio de Janeiro (6); Minas Gerais (11), Pará (11). Notadamente, estes dois últimos Estados se destacam no contexto geral das IES que ofertam esses cursos. No Mapa 14, apresentamos a síntese da distribuição desses cursos pelas regiões do Brasil e a quantidade ofertada: centro-oeste (5), sul (12), norte (21), sudeste (22), nordeste (24), com maior destaque para estas três regiões.

Gráfico 5 - Síntese da organização acadêmica das IES com Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC3, 4 e 5 a distância e presenciais



Fonte: dados da autora (2021).

Percebemos, no Gráfico 5, que 69 (82%) desses cursos são ofertados em universidades; 6 (16%) em institutos federais; e 2 (2%) em faculdades. Os resultados apresentados evidenciam que a maioria das IES que ofertam os cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, CC4 e CC5 estudados neste trabalho estão organizadas academicamente como universidades.

Estas IES, como já foi dito, têm um quadro de profissionais constituído sobretudo por docentes com graduação *stricto sensu*, envolvidos com o ensino, a pesquisa e ou a extensão, o que contribui para a capacitação dos docentes e, consequentemente, dos discentes envolvidos nesse tripé.

Também é necessário ressaltar essa prerrogativa na avaliação dos cursos, no que diz respeito à titulação dos docentes, à produção científica, cultural, artística ou tecnológica, à estrutura curricular, compreendendo tudo o que envolve o percurso formativo do graduando.

Nesse contexto, inclui-se: a carga horária docente; o planejamento de ensino e a organização das aulas; organização e produção do PPC – incluindo a seleção dos conteúdos e a escolha das referências bibliográficas para o perfil desejado para o

egresso; a orientação e a participação em pesquisa e extensão (e nesse contexto a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso), entre outras coisas.

Todos os aspectos relacionados à estrutura da IES, à formação e ao trabalho do corpo docente e à avaliação dos estudantes, são relevantes e favoreceram a avaliação desses cursos. Assim sendo, se olharmos somente para esses resultados podemos dizer que a formação dos graduandos da licenciatura em Pedagogia é satisfatória e de qualidade e que esses futuros professores estão recebendo a devida formação para trabalhar com a alfabetização.

Pensar a formação do professor alfabetizador, é pensar em todo o contexto que envolve o curso de licenciatura em Pedagogia, o ensino básico e, especificamente, o processo de alfabetização. Logicamente, os problemas de ordem social, política e cultural que envolvem a sociedade como um todo e, por conseguinte, a educação, devem ser considerados, no entanto é necessário recorrer aos mecanismos capazes de mostrar como está o ensino básico e a alfabetização, para avaliar se a formação docente precisa ser melhorada. Nesse sentido, o mapeamento que apresentamos serve como um retrato parcial de um todo maior que deve ser analisado, como, por exemplo, a distribuição dos cursos de formação e os índices de analfabetismo, que não foi aqui realizada por extrapolar os objetivos propostos em nossa pesquisa.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A importância dos estudos fonéticos e fonológicos na formação de professores alfabetizadores é mostrada por Bisonotto; Silva (2013, p.3), ao afirmarem que:

[...] o docente alfabetizador pode detectar desvios na produção de determinados sons ou grupo de sons produzidos pela criança, apresentar a ela variações linguísticas inerentes a sua língua materna, bem como conduzi-la à pronúncia efetiva desses sons, além de mostrar como isso se configura na escrita.

Esses autores traçam um panorama sobre os conhecimentos que podem preencher a lacuna existente entre teoria e prática e colocam um questionamento em relação à exposição da criança ao funcionamento da sua língua e onde se insere o nosso estudo: “[...] como o docente alfabetizador deve proceder nessas situações? Até que ponto os cursos de formação de docentes alfabetizadores oferecem subsídios teórico-metodológicos no que tange a conhecimentos fonéticos e fonológicos?” (BISONOTTO; SILVA, 2013, p. 3).

Nesse sentido, nesta sexta seção apresentamos uma análise dos PPCs dos cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil CC 3, 4 e 5, nas modalidades a distância e presencial, sobre a presença de conhecimentos fonético-fonológicos nesses cursos. Para isso, primeiramente analisamos a presença de disciplinas voltadas à Fonética e à Fonologia; depois analisamos a presença desses conhecimentos em cada disciplina, dividindo essa análise pelos conceitos dos cursos. Em cada conceito, apresentamos, em forma de gráfico, uma síntese desses resultados em valor numérico e em termos percentuais.

6.1 O PROCESSO DE ANÁLISE

A análise de dados está pautada em um recorte realizado em PPCs, matrizes curriculares, ementas e referências dos 84 (oitenta e quatro) cursos de Licenciatura em Pedagogia, a distância e presenciais CC 3, 4 e 5, registrados no sítio eletrônico e-MEC, no ano de 2017⁹⁸, no qual identificamos dados relativos a esses cursos: código do curso e da IES, carga horária, número de vagas anuais autorizadas, local onde o curso é sediado e o início de funcionamento.

⁹⁸ Tomamos como padrão a nomenclatura contida no cadastro e-MEC: Licenciatura em Pedagogia.

Após esse levantamento, buscamos os PPCs dos cursos identificados, nos sítios eletrônicos dessas IES, porém 23 (vinte e três) IES não disponibilizavam esse documento. Enviamos, então, uma carta aos coordenadores de tais cursos, através dos e-mails disponíveis nos sites das instituições, no entanto obtivemos a resposta da coordenação de apenas um dos cursos.

Enveredamos, então, pela busca das matrizes curriculares, ementas e referências, considerando que tínhamos 61 (sessenta e um) PPCs e que 9 (nove) deles estavam incompletos, faltando ora referências, ora ementa e referências, ora matriz curricular, ementa e referências, conforme podemos observar na tabela apresentada a seguir:

Tabela 3 – Quantidade de cursos, PPCs, matrizes curriculares, ementas e referências x conceito do curso em 2017

CC	CURSOS	PPCs	MATRIZES CURRICULARES	EMENTAS	REFERÊNCIAS
CC3	21	17	20	20	18
CC4	47	32	43	36	29
CC5	16	12	16	13	10
TOTAL	84	61	79	69	57

Fonte: dados da autora (2021).

Podemos observar, na tabela apresentada, que, dos 21 (vinte e um) cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, encontramos 17 (dezessete) com PPCs, 20 (vinte) com Matrizes curriculares, 20 (vinte) com ementas e 18 (dezoito) com referências. Essas informações estão especificadas na tabela 4, apresentada na sequência.

Tabela 4 – Número de PCCs, matrizes curriculares, ementas e referências relativos aos cursos CC3

CC3 FICHAS (CURSOS)	PPC	MATRIZ CURRICULAR	EMENTA	REFERÊNCIAS
FICHA 1 CC3D (1) ⁹⁹	X ¹⁰⁰	X	X	X
FICHA 2 CC3P (2)	X	X	X	X
FICHA 3 CC3P (2)	X	X	X	X

⁹⁹ Distinguimos os cursos a distância dos cursos presenciais contidos nas tabelas 4, 5 e 6.

¹⁰⁰ Utilizamos o X para assinalar os elementos encontrados.

FICHA 4 CC3P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	X	X
FICHA 5 CC3P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	X	NÃO ENCONTRADO
FICHA 6 CC3P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	X	NÃO ENCONTRADO
FICHA 7 CC3P (1) ¹⁰¹	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 8 CC3P (1)	X	X	X	X
FICHA 9 CC3P (1)	X	X	X	X
FICHA 10 CC3P (1)	X	X	X	X
FICHA 11 CC3P (6)	X	X	X	X
FICHA 12 CC3P (1)	X	X	X	X
FICHA 13 CC3P (1)	X	X	X	X
FICHA 14 CC3P (1)	X	X	X	X
TOTAL (21)	X = 17	X = 20	X = 20	X = 18

Fonte: dados da autora (2021).

Pelo resultado, é possível perceber que 4 (quatro) IES não disponibilizam, em seus sítios eletrônicos, os PPCs dos cursos de licenciatura em Pedagogia, no entanto 1 (um) desses cursos apresenta matriz curricular, ementas e referências (FICHA 4 CC3P – em anexo) e outros 2 (dois) cursos apresentam matriz curricular e ementas (FICHA 5 CC3P/ FICHA 6 CC3P – em anexo).

Somente um dos cursos CC3 não foi tomado para análise, por não encontrarmos PPC, matriz curricular, ementa e referências: o curso de licenciatura em Pedagogia (14817), conforme FICHA 7 – CC3P (em anexo), ofertado pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Professora Nair Fortes Abu-Merhy - FAFI – PRONAFOR (615), com 3.200 horas, criado em 03/09/1973. Este curso oferece 50 vagas anuais, no Campus Zamboni, Além Paraíba – MG (E-MEC, 2017b).

Com relação aos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4, dos 47 (quarenta e sete), encontramos: 32 (trinta e dois) com PPCs, 43 (quarenta e três) com matrizes curriculares, 36 (trinta e seis) com ementas e 29 (vinte e nove) com referências. Observamos que 15 (quinze) IES não disponibilizavam os PPCs, entretanto encontramos nesse contexto: 3 (três) cursos com matriz curricular, ementa e

¹⁰¹ Destacamos, na cor laranja, nas tabelas 4, 5 e 6, os cursos que não encontramos PPC, matriz curricular, ementa e referência e que, portanto, não serão analisados.

referências; 5 (cinco) cursos com matriz curricular; e 4 (quatro) cursos com matriz curricular e ementa, conforme tabela 5.

Tabela 5 - Número de PCCs, matrizes curriculares, ementas e referências relativos aos cursos CC4

CC4 FICHAS (CURSOS)	PPC	MATRIZ CURRICULAR	EMENTAS	REFERÊNCIAS
FICHA 15 CC4D (1)	X	X	X	X
FICHA 16 CC4D (1)	X	X	X	X
FICHA 17 CC4D (1)	X	X	X	X
FICHA 18 CC4D (1)	NÃO ENCONTRADO	X	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 19 CC4D (1)	X	X	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 20 CC4D (1)	NÃO ENCONTRADO	X	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 21 CC4D (1)	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 22 CC4D (1)	X	X	X	NÃO ENCONTRADO
FICHA 23 CC4D (1)	X	X	X	X
FICHA 24 CC4P (1)	NÃO ENCONTRADO RESOLUÇÃO	X	X	X
FICHA 25 CC4P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	X	NÃO ENCONTRADO
FICHA 26 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 27 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 28 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 29 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 30 CC4P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	X	X
FICHA 31 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 32 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 33 CC4P (1)	X	X	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 34 CC4P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 35 CC4P (1)	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 36 CC4P (1)	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 37 CC4P (1)	X	X	X	NÃO ENCONTRADO
FICHA 38 CC4P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	X (- OPTATIVAS)	NÃO ENCONTRADO

FICHA 39 CC4P (1)	X	X	X	X (- OPTATIVA)
FICHA 40 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 41 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 42 CC4P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	X PROGRAMA	X
FICHA 43 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 44 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 45 CC4P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 46 CC4P (1)	X	X	X	NÃO ENCONTRADO
FICHA 47 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 48 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 49 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 50 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 51 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 52 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 53 CC4P (1)	X	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 54 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 55 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 56 CC4P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 57 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 58 CC4P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	X	NÃO ENCONTRADO
FICHA 59 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 60 CC4P (1)	X	X	X	X
FICHA 61 CC4P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	X	NÃO ENCONTRADO
TOTAL (47)	X = 32	X = 43	X = 36	X = 29

Fonte: dados da autora (2021).

Dos 15 (quinze) cursos CC4 identificados sem PPC, 3 (três) não foram analisados por também não termos encontrado matriz curricular, ementas e referências. O primeiro é o curso de licenciatura em Pedagogia (107866), conforme FICHA 21 CC4D (em anexo), ofertado pela Fundação Universidade Federal de

Rondônia- UNIR (699), com 3.300 horas. Este curso, criado em 03/03/2008¹⁰², oferece 350 vagas anuais, em vários Campus e Polos de Roraima: Campus Ariquemes, Polo UAB – Buritis; Polo UAB Chupinguaia; Campus de Ji-Paraná; Polo UAB do Município de Nova Mamoré; Unidade Administrativa (Reitoria) – UNIR Centro – Porto Velho; Polo UAB de Porto Velho – Centro de Formação de Profissionais da Educação – Banzeiro; Polo UAB de Rolim de Moura (E-MEC, 2015).

O segundo é o curso de licenciatura em Pedagogia (1153803), conforme FICHA 35 CC4P (em anexo), ofertado pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (548), com 50 vagas anuais autorizadas, para a sede de Tutóia, no Maranhão. Não encontramos a carga horária e a data de início do curso no link Detalhes do curso do sítio eletrônico do e-MEC. Destacamos que esse curso é um dos vários ofertados em treze municípios maranhenses, através do Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica - PROEB, resultante de convênio, entre a UFMA e as prefeituras do Estado, que visa formar professores que já atuam na educação básica (UFMA, 2020).

O terceiro é o curso de licenciatura em Pedagogia (1153825), conforme FICHA 36 CC4P (em anexo), ofertado pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (548), com 3210 horas. Este curso, criado em 13/11/2009, também oferece 50 vagas anuais, através do PROEB, na sede de Alto Alegre do Pindaré, no Maranhão (UFMA, 2020).

Além desses três cursos CC4, não incluímos em nossa análise o curso de licenciatura em Pedagogia (5001070) FICHA 53 - CC4P (em anexo), haja vista que o sítio eletrônico da IES disponibiliza o PPC, entretanto, nele, não constam matriz curricular, ementas e referências. Esse curso é ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA (1813), com 3560 horas. O curso, criado em 05/07/2010, oferece 80 vagas anuais, em Bragança – PA.

No que diz respeito aos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5, dos 16 (dezesseis), encontramos 12 (doze) com PPCs, 16 (dezesseis) com matrizes curriculares, 13 (treze) com ementas, 10 com referências. Podemos perceber que 4 (quatro) IES não disponibilizam em seus sítios eletrônicos os PPCs, todavia, entre estes, 1 (um) curso apresenta a matriz curricular, a ementa e as referências, 1 (um) curso apresenta a matriz curricular e a ementa e 2 (dois) cursos apresentam as

¹⁰² Resolução 092, de 15 de março de 2005, Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07 (E-MEC, 2017a).

matrizes curriculares. Assim, sendo todos os cursos CC5 puderam ser analisados, conforme podemos observar na tabela 6.

Tabela 6 - Número de PCCs, matrizes curriculares, ementas e referências relativos aos cursos CC5

CC5 FICHAS (CURSOS)	PPC	MATRIZ CURRICULAR	EMENTA	REFERÊNCIAS
FICHA 62 CC5D (1)	X	X	X	NÃO ENCONTRADO
FICHA 63 CC5D (1)	NÃO ENCONTRADO PORTARIAS	X	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 64 CC5D (1)	NÃO ENCONTRADO	X	X	NÃO ENCONTRADO
FICHA 65 CC5D (1)	NÃO ENCONTRADO	X	X	X
FICHA 66 CC5P (1)	X	X	X	X
FICHA 67 CC5P (1)	X	X	X	X
FICHA 68 CC5P (1)	X	X	X	NÃO ENCONTRADO
FICHA 69 CC5P (1)	X	X	X	X
FICHA 70 CC5P (1)	X	X	X	X
FICHA 71 CC5P (1)	X	X	X	X
FICHA 72 CC5P (1)	NÃO ENCONTRADO	X	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 73 CC5P (1)	X	X	NÃO ENCONTRADO	NÃO ENCONTRADO
FICHA 74 CC5P (1)	X	X	X	X
FICHA 75 CC5P (1)	X	X	X	X
FICHA 76 CC5P (1)	X	X	X	X
FICHA 77 CC5P (1)	X	X	X	X
TOTAL (16)	X = 12	X = 16	X = 13	X = 10

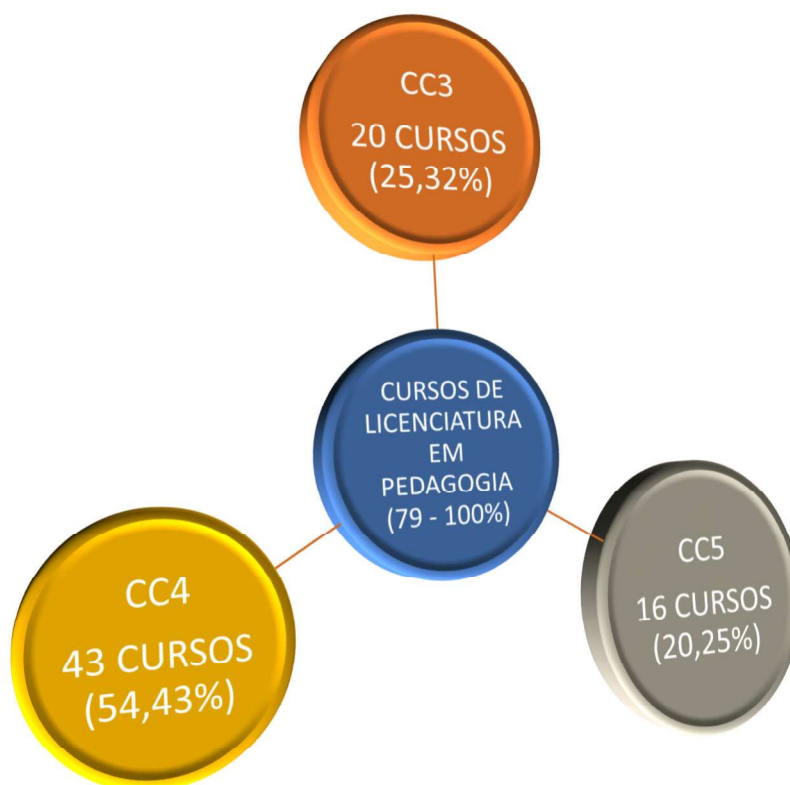
Fonte: dados da autora (2021).

Sintetizando, dos 84 (oitenta e quatro) cursos (em termos percentuais 100%) identificados no sítio eletrônico do e-MEC, no ano de 2017, não encontramos dados suficientes, com relação ao PPC, matriz curricular, ementa e referências de 5 (cinco) desses cursos (5,95%). Nesse sentido, nossa análise sobre a presença de

conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, CC4 e CC5 incide em 79 (setenta e nove) desses cursos, que equivalem a 94,05%.

Para a análise dos cursos com relação aos conhecimentos fonético-fonológicos, estruturamos nossa análise levando em conta os três conceitos dos 79 cursos (agora 100%), considerando os 20 (vinte) cursos CC3 (25,32%), sendo 1 (um) CC3D e 19 (dezenove) CC3P; 43 (quarenta e três) cursos CC4 (54,43%), sendo 9 (nove) CC4D e 34 (trinta e quatro) CC4P; e 16 (dezesesseis) cursos CC5 (20,25%), sendo 4 (quatro) CC5D e 12 (doze) CC5P, conforme o exposto no gráfico 6 apresentado a seguir.

Gráfico 6 – Cursos de licenciatura em Pedagogia x conceitos dos cursos

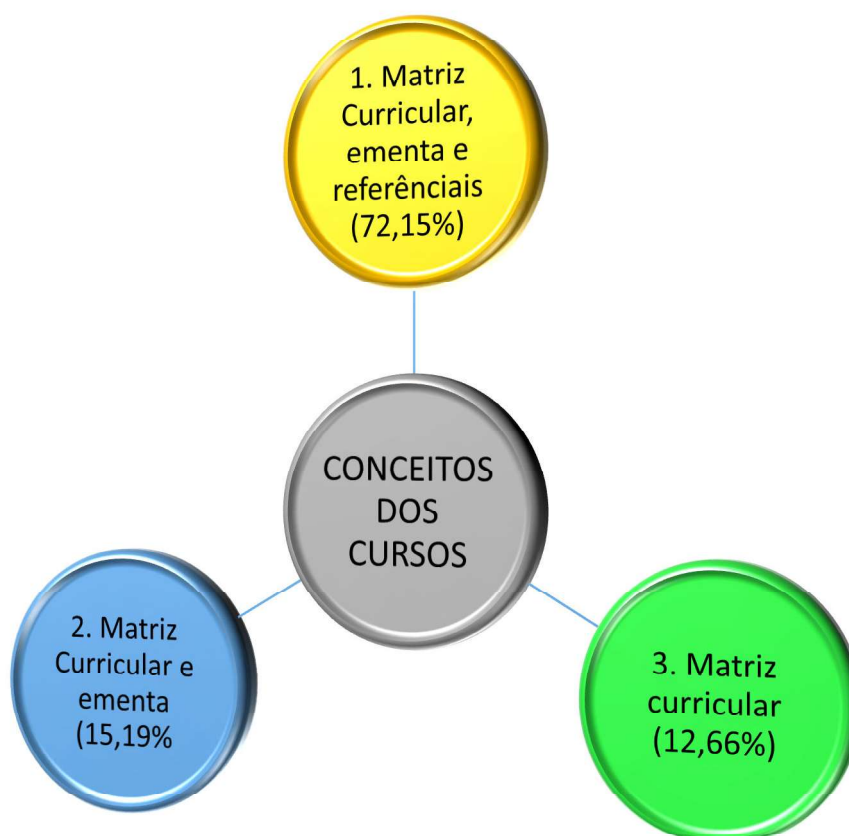


Fonte: dados da autora (2021).

Em cada conceito atribuído aos cursos, focamos a análise nos elementos curriculares encontrados nos sites eletrônicos das IES: 1. matriz curricular, ementa e

referência (57 cursos – 72,15%); 2. matriz curricular e ementa (12 cursos – 15,19%); 3. matriz curricular (10 cursos – 12,66%), conforme o gráfico 7 apresentado na sequência.

Gráfico 7 – Conceitos dos cursos x matriz curricular, ementa e referências



Fonte: dados da autora (2021).

Nas matrizes curriculares, ementas e referências analisadas, verificamos o grau de abordagem dos conhecimentos fonético-fonológicos. Os textos: apresentam esses conhecimentos; fazem alusão a esses conhecimentos; ou esses conhecimentos inexistem, conforme demonstramos no gráfico 8, apresentado a seguir.

Gráfico 8 – Matriz curricular, ementa e referências x conhecimentos fonético-fonológicos



Fonte: dados da autora (2021).

Para proceder à análise de acordo com os aspectos delineados, limitamos nosso recorte às disciplinas voltadas à língua portuguesa. Com os dados levantados: primeiramente, montamos fichas numeradas de 1 a 77¹⁰³ (apresentadas nos anexos desse trabalho), separando as disciplinas de acordo com os conceitos 3, 4 e 5; depois, em cada conceito, identificamos, as disciplinas que apresentam conhecimentos fonético-fonológicos; e, por último, analisamos se essas disciplinas apresentam os conhecimentos fonético-fonológicos, se fazem alusão a esses conhecimentos, ou se esses conhecimentos são inexistentes nos componentes referenciados.

¹⁰³ Alguns cursos foram agrupados em uma única ficha, quando a IES ofertava vários cursos com um único PPC.

6.2 DISCIPLINAS DE FONÉTICA E FONOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO BRASIL

No que diz respeito às disciplinas voltadas ao ensino de língua portuguesa, a maioria delas, ofertadas do quarto ao sexto período do curso, refere-se aos fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de língua portuguesa e da alfabetização. Observamos que as nomenclaturas são diferenciadas e focam em um ou outro aspecto trabalhado na disciplina: conteúdo e metodologia, fundamentos e metodologias, conteúdo e método, metodologia, fundamentos e prática, teorias e práticas.

Logicamente, a nomenclatura utilizada na disciplina está relacionada ao que está descrito na ementa. Esta, por sua vez, resume o que será estudado e tem correlação com as referências descritas. Assim sendo, as disciplinas de fundamentos teóricos e metodológicos voltadas ao ensino de língua portuguesa podem abordar: o trajeto traçado para a construção do conhecimento nessa área; o processo utilizado para essa construção; o conjunto de valores, habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento e socialização do aluno; os alicerces das bases teóricas, a teoria e sua prática.

Nesse sentido, a ***análise das matrizes curriculares***, com relação às disciplinas obrigatórias, eletivas ou optativas, voltadas à língua portuguesa, revelou: nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 e CC5, a inexistência de disciplinas cuja nomenclatura esteja relacionada aos conhecimentos fonético-fonológicos em quaisquer desses componentes da grade curricular; nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4, a existência da disciplina *Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa*, no curso da UFPI, como disciplina optativa (FICHA 27-CC4P) e da disciplina *Fonética e Fonologia*, no curso da UNIFESP, como disciplina eletiva (FICHA 45-CC4P)¹⁰⁴.

Ressaltamos, também, que essas duas disciplinas foram classificadas como disciplinas que fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos: a primeira porque, embora a ementa apresente os conteúdos dessa área do conhecimento, as referências adotadas não contemplam os conteúdos propostos; a segunda, por

¹⁰⁴ É necessário destacar que, até 1968, nas IES brasileiras, estava em vigor o regime seriado, no qual os alunos tinham de cursar um rol de disciplinas obrigatórias que integrava o currículo. Com o regime de disciplinas, o currículo de cada curso passa a ser composto de disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e ou disciplinas optativas, de acordo com a realidade de cada curso e de cada instituição.

constar apenas o nome da disciplina e não termos parâmetros para analisar se a ementa é compatível com as referências adotadas.

Também, é importante salientar que, na matriz curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da UFPI, constam duas disciplinas optativas, entretanto, a disciplina *Fonética e Fonologia da Língua portuguesa* não está elencada entre as disciplinas optativas das áreas conexas e interdisciplinares, embora a ementa com as referências dessa disciplina conste entre as ementas dessa área. Não encontramos a data do PPC, mas, nos currículos 2012 do SIGAA¹⁰⁵, constam as mesmas disciplinas da matriz curricular, sem as disciplinas optativas (UFPI, 2020).

No PPC desse curso da UFPI, consta a seguinte explicação sobre disciplinas optativas e eletivas:

As disciplinas optativas destinam-se ao aprofundamento dos conteúdos próprios de um campo mais especializado da atuação do Pedagogo, propiciando ao aluno mais elementos para a sua formação profissional, bem como o incentivo necessário, objetivando a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação. O aluno deverá cursar, obrigatoriamente, duas disciplinas optativas de sessenta (60) horas.

As disciplinas eletivas têm a finalidade de ampliar e enriquecer os conhecimentos do aluno, a partir de seu interesse em estudar conteúdos específicos de outros cursos, mas que têm afinidades com a ciência pedagógica e constitui-se em elemento integralizador do currículo. (UFPI, [s.d.], p.34).

Observamos, no trecho apresentado, certa confusão entre o que se entende por disciplina optativa e disciplina eletiva, pois, normalmente, a disciplina eletiva faz parte da matriz curricular do curso, pois contribui para o aprofundamento dos conhecimentos necessários à atuação profissional, nesse caso do pedagogo.

A disciplina optativa integra o currículo, ampliando conhecimentos específicos de outras áreas, mas que apresentam afinidade com o curso, Pedagogia nesse contexto; em alguns cursos, esta disciplina recebe o nome de optativa livre, por ser de livre escolha do aluno entre as disciplinas dos diversos cursos ofertados pela IES. Esse pensamento é confirmado, quando miramos o seguinte trecho do PPC:

O aluno poderá, ainda, matricular-se em até 60 (sessenta) horas, (quatro créditos), em Disciplinas Eletivas (DE) e Disciplinas Optativas (OP), oferecidas nos demais Centros da UFPI, ao longo do Curso em horário compatível com a sua disponibilidade, mesmo não sendo no seu turno de origem. (UFPI, [s.d.], p.34).

Vemos aqui que as disciplinas optativas não são ofertadas pelo curso de Pedagogia, mas por outros centros da UFPI, podendo o graduando cursá-las de

¹⁰⁵ Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

acordo com o seu tempo disponível, mesmo que em turno diferente do curso de Pedagogia. Dessa forma, acreditamos que o texto do PPC necessita de alteração (de forma que as nomenclaturas optativa e eletiva sejam encaixadas nas definições corretas) e que a referida disciplina deve ser incluída no rol das trinta e oito optativas das áreas conexas e interdisciplinares.

No caso do curso de licenciatura em Pedagogia da UNIFESP, a disciplina *Fonética e Fonologia* está classificada na categoria de disciplina eletiva, do grupo domínio conexo. Embora não tenhamos tido acesso ao PPC, observamos, na matriz curricular, que há uma distinção entre as disciplinas eletivas, quanto ao grupo: umas são de domínio conexo, outras são da unidade curricular eletiva. Aquelas são ofertadas por outras Unidades Curriculares UC, nas áreas de Letras, Ciências Sociais, História, Filosofia, História da Arte. Estas são ofertadas pelo curso de Pedagogia (UNIFESP, 2013). Pela discussão realizada, compreendemos que tanto a disciplina *Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa*, da UFPI, como a disciplina *Fonética e Fonologia*, da UNIFESP, são disciplinas optativas.

Destacamos, ainda que, no curso da UFPI, a ementa de *Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa* está entre as quinze disciplinas ofertadas e, no curso da UNIFESP, *Fonética e Fonologia* consta entre as duzentas e cinquenta e duas disciplinas ofertadas. Por serem optativas, os graduandos disputarão as vagas com os alunos de outros cursos da IES. Desse modo, consideramos que há uma chance mínima de o aluno do curso de licenciatura em Pedagogia cursar essas disciplinas.

6.3 OS CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS NAS EMENTAS E REFERÊNCIAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO BRASIL

Tecidas as considerações sobre as disciplinas de Fonética e Fonologia nos cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil, passamos agora à **análise das ementas e referências** dos cursos referenciados, compreendendo que o conteúdo trabalhado deve ter relação com as referências básicas e complementares¹⁰⁶. Assim sendo, nossa análise busca mostrar se a ementa e as referências de cada disciplina:

¹⁰⁶ As orientações básicas do SIBI sistema de bibliotecas do IFC (Instituto Federal Catarinense) apresenta o objetivo das bibliografias: “a) Bibliografia básica - Indicar **AOS ALUNOS** quais são as fontes de informação de alta relevância para o aprofundamento de seus estudos e que respaldam os conteúdos abordados na disciplina; b) Bibliografia complementar - Indicar **AOS ALUNOS** quais são as fontes de informação que podem contribuir de forma complementar aos conteúdos abordados na disciplina.” (IFC, 2014, p.1).

apresentam conhecimentos fonético-fonológicos; fazem alusão aos conhecimentos referenciados; ou se esses conhecimentos não são apresentados.

Ao analisarmos as ementas e referências, consideramos a impossibilidade de contemplar todos os conteúdos de Fonética e Fonologia necessários à formação do professor alfabetizador em uma disciplina de 60 horas. Acreditamos, porém, que é possível organizar os conteúdos básicos dessa área, com base nas questões tratadas na seção 4 CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS deste trabalho.

O intuito é levar o graduando a conhecer como a fala é constituída, como ocorrem as relações entre sons e fonemas, fonemas e letras e como essas relações podem afetar a escrita, pois esse futuro professor alfabetizador precisa adquirir esses conhecimentos, a fim de ter subsídios para mediar o trabalho em sala de aula, conduzindo o aluno que está sendo alfabetizado a refletir sobre a própria fala e escrita.

Além disso, levamos em consideração as obras trabalhadas da área da Fonética e da Fonologia, porque contemplam tais conhecimentos e podem contribuir para a formação do professor alfabetizador, propiciando o desenvolvimento da consciência fonológica e, conseqüentemente, a compreensão e a reflexão sobre a fala e a escrita e sobre os processos fonológicos mais ocorrentes.

Nesse sentido, analisamos os cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, CC4 e CC5, dispostos no sítio eletrônico do e-MEC no ano de 2017, investigando se tais cursos contemplam em seus currículos os conhecimentos fonético-fonológicos necessários ao professor alfabetizador e apresentamos, ao longo dessa seção, os resultados encontrados.

6.3.1 Análise dos cursos CC3

A análise das ementas e referências das disciplinas dos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, considerando se ***apresentam os conhecimentos fonético-fonológicos*** necessários à formação do professor alfabetizador, revelou que nenhum curso se encaixa nessa classificação.

Isso, porque, para essa classificação, levamos em conta se, em alguma disciplina do curso, os conteúdos da ementa e alguma das obras referenciadas contemplam, concomitantemente, os conhecimentos referenciados na seção 3 CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS.

Com relação à classificação dos cursos que **fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos**, dezesseis cursos presenciais enquadram-se nesse perfil, considerando que ora os conteúdos da ementa da disciplina ora alguma das obras adotadas contempla os conhecimentos fonético-fonológicos, conforme mostramos no quadro 10.

Quadro 10 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC3 que fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos

IES	CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	ANEXOS
Universidade Federal do Amazonas/ UFAM (4)	(101614)/(101639)	FICHA 2
Universidade Federal do Maranhão/ UFMA (548)	(1155352)/(1155555)	FICHA 3
Fundação Universidade Federal de Rondônia/ UNIR (699)	(16007)	FICHA 8
Fundação Universidade Federal de Rondônia/ UNIR (699)	(44076)	FICHA 9
Fundação Universidade Federal de Rondônia/ UNIR (699)	(62083)	FICHA 10
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA (1813)	(100589) (5001056) (5001058) (5001065) (5001066) (5001090)	FICHA 11
Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES (4016)	(100547)	FICHA 12
Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA (UNIPAMPA) (5322)	(104292)	FICHA 13
Universidade federal do sul e sudeste do Pará (UNIFESSPA) (18440)	(12076)	FICHA 14

Fonte: dados da autora (2021).

No Curso de Licenciatura em Pedagogia (62083) da UNIR, conforme FICHA 10 CCP3 (em anexo), observamos que a ementa de duas disciplinas, *Fundamentos Prática da Alfabetização I* e *Fundamentos Prática da Alfabetização II*, privilegia o estudo da “consciência linguística e alfabetização [...] A diversidade e a variabilidade linguística no processo de alfabetização [...] Alfabetização na perspectiva da educação inclusiva” e “alfabetização (UNIR, 2012).

Como podemos observar, a ementa da disciplina não traz um conteúdo específico da área de fonética e fonologia. A primeira disciplina propõe-se a trabalhar a consciência linguística (UNIR, 2012), mas é necessário reconhecer que essa proposição é muito ampla, podendo o professor trabalhar com o graduando a fonologia, a morfologia, a semântica, o discurso, a pragmática.

A consciência linguística, segundo Duarte (2008), situa-se entre o conhecimento intuitivo que o falante tem de sua língua e o conhecimento que ele

constrói sobre a sua língua, através de estudo reflexivo e sistemático desse uso intuitivo da língua, bem como das normas que regem o uso da fala e da escrita.

Nesse sentido, o graduando, a partir da compreensão do que é consciência linguística poderá trabalhar a diversidade e a variabilidade linguística, levando os alunos do Ensino Fundamental Anos iniciais a trabalharem, também, os erros ortográficos, através de atividades nas quais os alunos possam observar e analisar as formas como falam e escrevem, promovendo a educação inclusiva. No entanto, o que propomos neste trabalho é que a formação do professor alfabetizador contemple um conhecimento fonético-fonológico que proporcione o desenvolvimento da consciência fonológica.

As duas disciplinas adotaram a obra **Iniciação à Fonética e à Fonologia**, de Dinah Callou e Yonne Leite (2009), sendo a primeira, na referência básica, e a segunda, na referência complementar. Ao nos depararmos com essa referência, que é uma obra adotada na área de Fonética e Fonologia, o nosso primeiro pensamento foi colocar esse curso junto aos que apresentam tais conhecimentos, porém a falta dos conteúdos específicos dessa área não tornou isso possível.

É importante ressaltar que a obra de Callou; Leite (2009) contempla a aprendizagem dos conteúdos culturais-cognitivos e pode fornecer os conhecimentos necessários ao graduando para o planejamento das atividades que contemplem, conforme disposto na seção 3 CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS, a reflexão sobre como os sons da fala humana se concretizam (sua articulação, sua propagação e sua recepção) e sobre a descrição dos fonemas e de como eles se comportam dentro de uma língua para formar unidades maiores (sílabas e regras de atribuição do acento prosódico).

Salientamos, ainda, que, embora a fonética e a fonologia sejam interdependentes, as autoras, de forma didática e visando contribuir com a formação inicial dos graduandos e pós-graduandos, dispuseram, na obra referenciada, os conhecimentos sobre o objeto de estudo da fonética e da fonologia separadamente no primeiro capítulo do livro, assim como outros autores, a exemplo de Silva, T. C. (2005) e De Paula (2011). Nos demais capítulos, Callou; Leite (2009) tratam da evolução dos estudos fonéticos e fonológicos, da descrição fonológica do português, das pesquisas brasileiras nessas áreas e da aplicação da fonética e da fonologia na estilística fônica e na alfabetização.

Neste capítulo, as autoras destacam que, sendo a língua heterogênea, o processo de alfabetização não é estático, ele se modifica, na busca da “homogeneização e normatização da língua escrita”, exigindo conhecimentos não só pedagógicos, mas também linguísticos (CALLOU; LEITE, 2009, p.112). Elas consideram que alfabetizar é propiciar ao aluno o conhecimento sobre a frequência da relação entre som e letra na base do nosso sistema alfabético, para que ele possa refletir e compreender as regras do sistema de escrita.

Nos dois Cursos de Licenciatura em Pedagogia (101614)/(101639) da UFAM, conforme FICHA 2 – CC3P (em anexo) observamos que a disciplina *Metodologia da alfabetização*, cuja ementa traz como proposição a “compreensão das principais teorias e métodos de alfabetização que alicerçam a prática alfabetizadora” (UFAM, 2008), tem uma proposta ampla, porque se propõe a estudar um conjunto de conhecimentos sobre determinado objeto.

No caso da alfabetização, essas teorias estudam a aprendizagem: seja analisando se a criança está pronta para determinado conhecimento, pois relaciona essa prontidão à maturidade e à idade da criança; seja como o processo de desenvolvimento do aluno num contexto sócio, político e cultural, considerando o conhecimento que a criança detém.

Com relação aos métodos de ensino, trabalham com a segmentação das sílabas, palavras, frases e textos e exploram a identificação visual, pela repetição e a memorização, não havendo uma reflexão sobre essa segmentação e sobre a articulação dos sons, sobre a relação entre som e fonema e sobre os processos fonológicos que envolvem a escrita.

Também, no Curso de Licenciatura em Pedagogia (44076) da UNIR (conforme FICHA 9 - CCP3 - em anexo), observamos que a ementa da disciplina *Língua Portuguesa* traz como proposição a “reflexão sobre a língua escrita” (UNIR, 2009), uma proposta muito extensa e que não apresenta os aspectos a serem estudados.

Na bibliografia complementar desses três cursos, no entanto, encontramos a obra **Guia teórico do alfabetizador** (LEMLE, 1999) que contempla, dentro dos conhecimentos fonético-fonológicos, a reflexão sobre a língua escrita e as relações entre os fonemas e as letras no contexto silábico.

Nessa obra, Lemle (1999, p.6) destaca que “os instrumentos de trabalho de um alfabetizador são abstratos e incluem alguns conhecimentos básicos sobre os sons da fala, letras do alfabeto e língua.” Desse modo, a autora trata, sucintamente, da

diferença entre alguns sons, como a consoante oclusiva [p] e a fricativa [f] e da relação entre fonema e letra, que ela classifica em: *teoria do casamento monogâmico* – quando a letra tem a mesma unidade fonêmica em diferentes contextos, a exemplo de p e b; *teoria da poligamia com restrições de posição* – quando “para cada som numa dada posição, há uma dada letra; a cada letra numa dada posição, corresponde um dado som” (LEMLE, 1999, p.29), a exemplo da letra e e da letra o na sílaba átona final da palavra cab[i] e louc[u], respectivamente; *as partes arbitrárias do sistema* – quando em certos ambientes, certos sons podem ser representados por mais de uma letra” (LEMLE, 1999, p. 32), a exemplo do [z] que pode ser escrito com s (rosa) e com z (exame).

A autora trata, também, das variações dialetais e traz, ainda, uma avaliação das falhas de escrita e de leitura, que classifica em primeira, segunda e terceira ordem, que estão relacionadas à aprendizagem das teorias apresentadas. Assim sendo, esses conhecimentos fonético-fonológicos, quando trabalhados com os graduandos, poderão subsidiar: a avaliação dos níveis de aprendizagem dos alunos no método fônico; e a produção de atividades que levem o aluno, na zona de desenvolvimento proximal, a refletir sobre sua fala e escrita, passando da zona de desenvolvimento real para a zona de desenvolvimento potencial, conforme a proposta de Vygotsky (1991), adotado na referência dos dois cursos da UFAM citados anteriormente.

Os dois Cursos de Licenciatura em Pedagogia (1155352)/(1155555) da UFMA são ofertados no PROEB (UFMA, 2020)¹⁰⁷ (conforme FICHA 3 - CCP3 - em anexo). Nesses cursos, destacamos três disciplinas - *Fundamentos e metodologias da alfabetização*, *Fundamentos e metodologia do ensino de língua portuguesa e Lingüística* (sic) e *alfabetização*.

Nas ementas dessas disciplinas constam, respectivamente, “Contribuições da Lingüística, da Psicolingüística e da Sociolingüística (sic)”, “A relação conteúdo-forma no ensino de Língua Portuguesa, a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam, no processo de alfabetização, conhecimentos notacionais, discursivos e de lecto-escrita¹⁰⁸”, “a alfabetização [...], a lingüística (sic) aplicada ao ensino da escrita e da leitura na alfabetização” (UFMA, 2007), proposições bem gerais que não

¹⁰⁷ Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica - uma parceria entre UFMA e as prefeituras municipais para formar docentes em educação superior.

¹⁰⁸ O termo lecto-escrita é utilizado por Ferreiro; Teberosky (1999) para se referir às habilidades de leitura e escrita no contexto da oralidade.

deixam claro os aspectos que serão trabalhados dentro da linguística e se há uma abordagem fonético-fonológica.

Nas referências das três disciplinas encontramos a obra **Alfabetização e Linguística**, de Luiz Carlos Cagliari, e na disciplina *Fundamentos e metodologia do ensino de língua portuguesa*, especificamente, encontramos a obra **Escrita e alfabetização**, de Carlos Alberto Faraco.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia (16007) da UNIR (conforme FICHA 8 - CCP3 - em anexo), destacamos a disciplina *Metodologia da alfabetização*, que, na ementa, se propõe a trabalhar os “Métodos tradicionais de alfabetização (fonéticos, silábicos, lexicais, frasais): suas características, vantagens e desvantagens.” (UNIR, 2016), conteúdos que não proporcionam ao professor alfabetizador um conhecimento fonético-fonológico propício ao trabalho com os erros de escrita.

Na bibliografia complementar, encontramos a obra **Escrita e alfabetização** (FARACO, 2010) que, ao trabalhar com a relação fone, fonema e letra, leva o aluno a refletir sobre a fala e a escrita, diferentemente do método fonético, no qual são trabalhadas a repetição e a memorização.

Faraco (2010) trata da representação das consoantes, das vogais e dos ditongos, retomando, no final do livro, alguns aspectos abordados e trazendo algumas considerações didática, como: não começar a sistematização da grafia pela a relação biunívoca, para que o aluno não interprete que ela se dá em todos os contextos linguísticos; utilizar palavras plenas de significado em atividades relevantes de leitura e escrita, considerando o conhecimento é uma construção coletiva, realizada por meio da interação entre os alunos, pela mediação do professor¹⁰⁹; encarar os erros como parte do processo de internalização do sistema.

Como Lemle (1999), o autor trata das relações biunívocas 100% regulares, nas quais temos a representação de uma letra para um som e vice-versa. Nesse contexto, o autor coloca, também, [t] e [d], porque, mesmo diante do uso de variações dialetais, como [tš] e [dž]¹¹⁰, termos quase sempre, respectivamente, a representação pelas letras *t* e *d*.

Trata, ainda, das relações cruzadas: regularidades contextuais, parcialmente previsíveis e parcialmente cruzadas, e totalmente arbitrárias. No caso das regularidades contextuais, temos uma unidade sonora que tem uma correspondência

¹⁰⁹ Conforme Vygostky (1991).

¹¹⁰ Transcrições de Faraco (2010).

biunívoca 100% regular com a letra, mas que em um contexto diferente, se realiza como outra unidade sonora, como o [m] que: em início de sílaba corresponde ao *m* (mala); em final de sílaba, pode mudar a sonoridade para [w], correspondendo à semivogal do ditongo (com), ou participar da representação da vogal nasal, como a unidade sonora [ô] (bom). Temos, também, uma unidade sonora com mais de uma representação gráfica, como [k], que, seguido das vogais posteriores orais [u], [o], [ɔ], [a] ou nasais [ũ], [õ], [ã], corresponde a letra *c* (cola, campo)¹¹¹; nos encontros consonantais (claro) e em final de sílaba (técnico), corresponde a letra *c*; dígrafo seguido de vogais anteriores orais (quilo) ou nasais (quinta), corresponde a *qu*.

No caso das parcialmente previsíveis ou parcialmente arbitrárias, a unidade sonora tem mais de uma representação gráfica, algumas previsíveis pelo contexto, outras não, como [ʒ] que corresponde a *j* em palavras derivadas de outra que se escreve com *j* ou em palavras de origem tupi, africana ou popular; *g* em palavras derivadas de outra que se escreve com *g* ou terminadas em *_gem* ou *_gio*.

Seis Cursos de Licenciatura em Pedagogia são ofertados no IFPA, no Pará: (100589); (5001056); (5001058); (5001065); (5001066); (5001090) (conforme FICHA 11 - CCP3 - em anexo). Observamos que a disciplina *Fundamentos teóricos e metodológicos da língua portuguesa* traz, na ementa, “articulações entre o sistema fonológico e o sistema gráfico da língua: a ortografia e os valores das letras” (IFPA, 2013); essa articulação dos fonemas vocálicos e consonantais e as letras do alfabeto, partindo da ortografia e do valor das letras, em nosso entendimento, não propõe uma reflexão sobre a articulação dos sons e sobre os processos fonológicos.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia (100547) da INES (conforme FICHA 12 - CCP3 - em anexo), destacamos a disciplina *Metodologia do ensino de Língua Portuguesa*, que inclui, na ementa, “norma padrão e variedades de usos da língua portuguesa” (INES, 2017).

No Curso de Licenciatura em Pedagogia (104292) da UNIPAMPA (conforme FICHA 13 - CCP3 - em anexo), destacamos duas disciplinas: *Linguagem e educação e Teoria e práticas alfabetizadoras II*, que trazem, nas ementas, a proposta, respectivamente, “os processos de aquisição da linguagem oral e escrita” e o estudo das possibilidades metodológicas para o ensino da leitura e da escrita” (UNIPAMPA, 2009).

¹¹¹ Diante de [e] e [i], a letra *c* corresponde à unidade sonora [s].

No Curso de Licenciatura em Pedagogia (12076) da UNIFESSPA (conforme FICHA 14 - CCP3 - em anexo), destacamos a disciplina *Psicogênese da Linguagem oral e escrita*, cuja ementa inclui os “Pressupostos psicológicos dos interacionistas no processo de desenvolvimento da linguagem” (UNIFESSPA, 2011).

Na bibliografia básica de um desses cursos e na bibliografia complementar de oito desses cursos, encontramos a obra **Alfabetização e linguística** (CAGLIARI, 2007), que contempla o estudo do sistema fonológico e do sistema gráfico da língua e a aquisição da linguagem oral e escrita, embora as ementas privilegiem a ortografia e a psicogênese.

Já na introdução, Cagliari (2007, p.8) define alfabetização como “a aprendizagem da escrita e da leitura” e fala da importância do conhecimento linguístico nesse processo, pois “é certo que, sem o conhecimento competente da realidade linguística compreendida no processo de alfabetização, é impossível qualquer didática, metodologia ou solução de outra ordem” (idem, p.9). Nesse sentido, está posto a necessidade de trabalhar os conhecimentos cognitivos-culturais juntamente com os didático-pedagógicos.

No primeiro capítulo, *a linguística e o ensino de português*, o autor fala da realidade linguística da criança, que chega à escola sabendo se comunicar, pois, enquanto falante nativo, já fala, domina um vasto vocabulário e conhece as normas da língua. A escola, no entanto, ensina a língua como se a criança nada conhecesse, em vez de **“ensinar aos alunos o que é uma língua, quais as propriedades e usos que ela realmente tem, qual é o comportamento da sociedade e dos indivíduos com relação aos usos linguísticos, nas mais variadas situações de suas vidas”** (CAGLIARI, 2007, p.28).

Nesse sentido, o autor afirma que a fala, a escrita e a leitura estão atreladas à linguagem, que “existe porque se uniu um pensamento a uma forma de expressão, um significado e um significante, como dizem os linguistas. Essa unidade de dupla face é o signo linguístico.” (idem, p.30). A relação entre essas duas faces indica o funcionamento e os usos da língua.

Ainda nesse primeiro capítulo são contemplados: o estudo da variação linguística, quando o autor fala do certo, do errado e do diferente; a linguística no ensino do português, mostrando as áreas de interesse do estudo da linguagem – fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, análise do discurso, pragmática e sociolinguística.

No capítulo que trata da fala, Cagliari (2007) afirma que a língua vive porque está na fala das pessoas, no entanto sabe-se pouco sobre a fala, pois a escola valoriza a escrita e, mais especificamente, a gramática normativa. Assim sendo, o autor trata dos símbolos fonéticos, apresentando a tabela com símbolos fonéticos do português; detalha os sons do aparelho fonador, mostrando as classificações quanto aos modos e lugares de articulação; fala das vogais e consoantes; além de abordar vários problemas relativos à fala, como sonoridade, nasalização, rotacismo, palatalização, monotongação entre outros.

Esse mesmo capítulo aborda a variação linguística, as funções da linguagem e traz um tópico falando sobre a fonologia, no qual Cagliari, (2007, p.87) afirma que “se o objetivo da escola é ensinar como o português funciona, ela deve ensinar ao aluno Fonética e Fonologia”. O autor acrescenta que, na alfabetização, embora não se deva ensinar tudo sobre fonologia, existem técnicas para motivar o aluno e que podem ajudar o professor a trabalhar, por exemplo noção de oposição, de variação e de sistema. Nesse sentido, é necessário que o graduando seja preparado para esse trabalho.

No capítulo sobre a escrita, o autor trata do sistema de escrita do português e apresenta uma experiência com produção de textos espontâneos e outra que teve início com uma produção tradicional que foi finalizada com a escrita espontânea. Cagliari (2007) mostra que os textos espontâneos apresentaram mais erros, mas tinham mais coerência e tinham uma sequência lógica, diferentemente dos outros textos. Na sequência, o autor analisa alguns dos erros de escrita dos textos.

Podemos perceber que esse livro traz muitos conhecimentos fonético-fonológicos e, se for bem explorado na formação de professores, pode fornecer ao graduando um arsenal para o trabalho com a fase de alfabetização. Acreditamos no, entanto que essa disciplina apenas faz alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos, devido à amplitude do estudo a que se propõe com relação as contribuições da linguística, da psicolinguística e da Sociolinguística; nesta, provavelmente, privilegiando o estudo da variação linguística.

Também, a respeito da relação conteúdo-forma, considera a compreensão das normas e restrições da escrita alfabética, o funcionamento da linguagem em uso e a leitura e escrita no contexto da oralidade, ou seja, estudando como as crianças leem e escrevem antes mesmo de aprenderem a escrita.

Com relação aos Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC 3 que **não apresentam conhecimentos fonético-fonológicos**, em suas ementas e ou referências, encontramos quatro cursos, conforme é demonstrado no quadro 11, apresentado na sequência.

Quadro 11 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC3 que não apresentam conhecimentos fonético-fonológicos

IES	CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	ANEXO
Universidade Federal da Paraíba/UFPB (579)	(109950)	FICHA 1
Universidade Federal do Pará/UFPA (569)	(12061)	FICHA 4
Universidade Federal Fluminense/UFF (572)	(123704)	FICHA 5
Universidade Federal da Paraíba/UFPB (579)	(109626)	FICHA 6

Fonte: dados da autora (2021).

O Curso de Licenciatura em Pedagogia (109950) da UFPB é o único CC3 a distância em nosso *corpus* (conforme FICHA 1 - CCD3 - em anexo). Nele, temos duas disciplinas: *Linguagem e Pensamento na Educação Infantil* e *Linguagem e Pensamento no Ensino Fundamental*. Nenhuma delas, entretanto, aborda os conhecimentos fonético-fonológicos em suas ementas, pois estão mais voltadas para a linguagem, o letramento, e metodologias; não pudemos observar as referências bibliográficas, por não as termos encontrado, bem como o PPC (UFPB, 2013).

No Curso de Licenciatura em Pedagogia (12061) da UFPA (conforme FICHA 4 - CCP3 - em anexo) temos, também, duas disciplinas: *Psicogênese da Linguagem oral e escrita* e ***Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de português***, mas nenhuma trata em suas ementas e referências bibliográficas dos conhecimentos fonético-fonológicos. A primeira disciplina trata da linguagem, considerando o processo de interação, o construtivismo e a psicogênese. A segunda, propõe planejar e sistematizar propostas de ensino com base na educação linguística (UFPA, 2017).

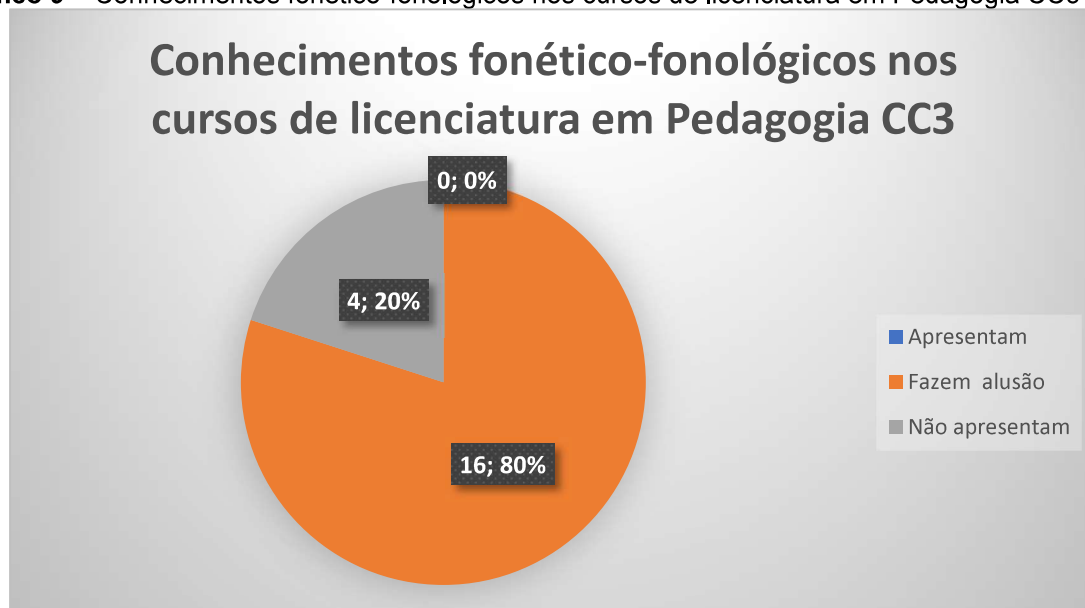
No Curso de Licenciatura em Pedagogia (123704) da UFF (conforme FICHA 5 - CCP3 - em anexo), temos três disciplinas: *Língua portuguesa e alfabetização: conteúdo e método*, *Alfabetização* e *Oficina de leitura e escrita*, todas sem referências. A ementa da primeira disciplina se propõe a trabalhar o processo de apropriação da escrita em três perspectivas – linguística, sociolinguística e psicolinguística, o que consideramos abrangente, por falta de referências para delimitarmos o estudo. A segunda disciplina é optativa e trata da alfabetização em seus aspectos sociais e

políticos, concepções e métodos. A terceira disciplina trata dos conhecimentos fonético-fonológicos na produção do texto acadêmico (UFF, 2015).

No Curso de Licenciatura em Pedagogia (109626) da UFPB (conforme FICHA 6 - CCP3 - em anexo) temos a disciplina *Ensino de português nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental*, cuja ementa inclui na proposta “Fundamentos lingüísticos, fonológicos, sociopsicolingüísticos da língua materna”, pressupondo o conhecimento das bases teóricas, porém não termos as referências dessa disciplina (UFPB, [s.d.]).

Podemos observar que, dos 20 (vinte) cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 analisados: 16 (dezesesseis) cursos presenciais fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos; e 4 (quatro) cursos não os apresentam - sendo 1 (um) curso a distância e 3 (três) presenciais, conforme gráfico apresentado na sequência.

Gráfico 9 – Conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3



Fonte: dados da autora (2021).

O gráfico apresentado evidencia que, em termos percentuais, dos 20 (vinte) cursos de licenciatura em Pedagogia CC3 (100%) que constam no cadastro e-MEC no ano de 2017: 0% dos cursos apresenta explicitamente conhecimentos fonético-fonológicos; 80% dos cursos faz alusão a um ou outro aspecto da fonética e fonologia, sendo todos presenciais; e 20% dos cursos não apresentam conhecimentos fonético-fonológicos, sendo 5% desses cursos a distância e 15% presenciais.

6.3.2 Análise dos cursos CC4

Passamos, então, à análise das ementas e referências dos cursos CC4, utilizando os mesmos critérios adotados anteriormente. Como resultado da análise dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia que **apresentam conhecimentos fonético-fonológicos**, tanto na ementa quanto na referência, encontramos 2 (dois) cursos presenciais, como podemos verificar no quadro 12:

Quadro 12 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC4 que apresentam os conhecimentos fonético-fonológicos

IES	CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	ANEXOS
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (587)	Licenciatura em Pedagogia (91969)	FICHA 43 – CC4P
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (587)	Licenciatura em Pedagogia (91975)	FICHA 44 – CC4P

Fonte: dados da autora (2021).

Na matriz curricular de dois cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados pela UFRPE (91969), conforme FICHA 43 – CC4P (em anexo) e (91975), conforme FICHA 44 – CC4P (em anexo), consta a disciplina *Língua Portuguesa na Prática Pedagógica I*, que traz na ementa “Fonética/ Fonologia” e na referência básica os volumes I e II da obra **Introdução à linguística** (2010), organizada por José Luiz Fiorin.

No volume II. Princípios de análise, dois capítulos escritos por Paulo Chagas de Souza e Raquel Santana Santos tratam dessa ciência. O capítulo Fonética trata: da relação entre fonética e fonologia; dos aspectos segmentais e supra-segmentais, como o acento; da unidade de estudo da fonética – o fone; das dimensões articulatória, auditiva e acústica; do aparelho articulador; dos mecanismos para a produção de correntes de ar; dos modos de fonação; dos mecanismos para a produção de segmentos consonantais e vocálicos – consoantes, vogais e glides; do aparelho vocal e os sons consonantais e vocálicos; do Alfabeto Fonético Internacional.

O capítulo Fonologia trata: dos aspectos segmentais e supra-segmentais; da unidade de estudo da fonologia – o fonema; dos alofones; de par suspeito, par mínimo e par análogo; da distribuição complementar e de variação livre; da neutralização e do arquifonema; de traços e classes naturais; dos processos de assimilação, assimilação de ponto de articulação, nasalização, harmonia vocálica, dissimilação, entre outros

processos que podem ocorrer por traços distintivos, prosódia e morfologia; e notação de regras fonológicas.

Os dois capítulos são bem sucintos e apropriados à formação de professores, por proporcionarem um leque de conhecimento da área de fonética e da fonologia, além de trazer exercícios, bibliografia e sugestões de leitura para aqueles que desejarem se aprofundar no assunto. Outra obra adotada na referência básica dessa disciplina é **Fonética e Fonologia do Português** (2005), de Thaís Cristófaros Silva, já referenciada no capítulo 4 desse trabalho e muito utilizada no curso de Letras. É uma obra mais encorpada que traz 3 (três) capítulos sobre fonética, fonêmica e modelos fonológicos.

Com relação aos Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC 4 **que fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos**, 22 (vinte e dois) cursos se enquadram nesse perfil, sendo 2 (dois) cursos a distância e 20 (vinte) presenciais, conforme mostramos no quadro 13:

Quadro 13 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC4 que fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos

IES	CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	ANEXOS
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (17)	Licenciatura em Pedagogia (120893)	FICHA 16 – CC4D
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IF Sul de Minas) (4358)	Licenciatura em Pedagogia (1161601)	FICHA 23 – CC4D
Universidade Federal do Piauí (UFPI) (5)	Licenciatura em Pedagogia (73192)	FICHA 27 – CC4P
Universidade Federal do Piauí (UFPI) (5)	Licenciatura em Pedagogia (104156)	FICHA 28 – CC4P
Universidade Federal do Piauí (UFPI) (5)	Licenciatura em Pedagogia (116642)	FICHA 29 – CC4P
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) (6)	Licenciatura em Pedagogia (112606)	FICHA 30 – CC4P
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) (7)	Licenciatura em Pedagogia (115076)	FICHA 31 – CC4P
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (577)	Licenciatura em Pedagogia (1151166)	FICHA 40 – CC4P
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (577)	Licenciatura em Pedagogia (1151779)	FICHA 41 – CC4P
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (582)	Licenciatura em Pedagogia (117717)	FICHA 42 – CC4P
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) (591)	Licenciatura em Pedagogia (101280)	FICHA 45 – CC4P
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) (595)	Licenciatura em Pedagogia (96953)	FICHA 46 – CC4P
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) (596)	Licenciatura em Pedagogia (1178745)	FICHA 47 – CC4P
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) (601)	Licenciatura em Pedagogia (1118531)	FICHA 48 – CC4P

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (694)	Licenciatura em Pedagogia (121798)	FICHA 49 – CC4P
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) (830)	Licenciatura em Pedagogia (17199)	FICHA 52 - CC4P
Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT) (3849)	Licenciatura em Pedagogia (17144)	FICHA 54 – CC4P
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) (4503)	Licenciatura em Pedagogia (1178459)	FICHA 55 - CC4P
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IF Catarinense) (5036)	Licenciatura em Pedagogia (1179300)	FICHA 57 – CC4P
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) (15059)	Licenciatura em Pedagogia (12040)	FICHA 58 – CC4P
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) (15121)	Licenciatura em Pedagogia (5000403)	FICHA 59 - CC4P
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (579)	Licenciatura em Pedagogia (113707)	FICHA 61 – CC4P

Fonte: dados da autora (2021).

Os Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC 4 que ***não apresentam os conhecimentos fonético-fonológicos*** são 19 (dezenove), sendo 7 (sete) cursos a distância e 12 (doze) presenciais, conforme mostramos no quadro 14:

Quadro 14 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC4 que não apresentam os conhecimentos fonético-fonológicos

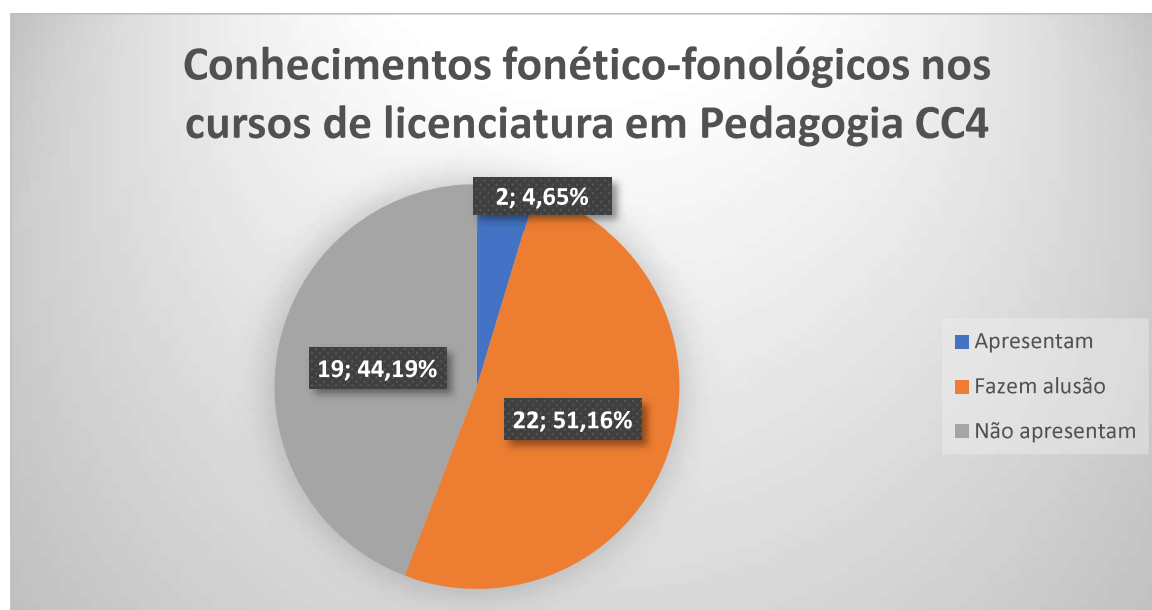
IES	CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	ANEXOS
Universidade federal de Ouro Preto (UFOP) (6)	Licenciatura em Pedagogia (111504)	FICHA 15 - CC4D
Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) (107)	Licenciatura em Pedagogia (1179160)	FICHA 17 – CC4D
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (576)	Licenciatura em Pedagogia (114089)	FICHA 18 – CC4D
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (581)	Licenciatura em Pedagogia (101894)	FICHA 19 – CC4D
Universidade Federa Rural de Pernambuco (UFRPE) (587)	Licenciatura em Pedagogia (1152584)	FICHA 20 – CC4D
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) (730)	Licenciatura em Pedagogia (120769)	FICHA 22 – CC4D
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) (1)	Licenciatura em Pedagogia (23)	FICHA 24 - CC4D
Universidade Federal de Sergipe (UFS) (3)	Licenciatura em Pedagogia (95057)	FICHA 25 – CC4P
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (4)	Licenciatura em Pedagogia (112100)	FICHA 26 - CC4P
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) (7)	Licenciatura em Pedagogia (115558)	FICHA 32 – CC4P
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (17)	Licenciatura em Pedagogia (103018)	FICHA 33 – CC4P
Universidade Federal do Maranhão (UFMA) (548)	Licenciatura em Pedagogia (11449)	FICHA 34 – CC4P
Universidade Federal do Pará (UFPA) (569)	Licenciatura em Pedagogia (12111)	FICHA 37 – CC4P
Universidade Federal Fluminense (UFF) (572)	Licenciatura em Pedagogia (12690)	FICHA 38 – CC4P

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (574)	Licenciatura em Pedagogia (96483)	FICHA 39 – CC4P
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (694)	Licenciatura em Pedagogia (1270651)	FICHA 50 – CC4P
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (699)	Licenciatura em Pedagogia (116782)	FICHA 51 - CC4P
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IF Catarinense) (5036)	Licenciatura em Pedagogia (1125934)	FICHA 56 – CC4P
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) (15497)	Licenciatura em Pedagogia (1272863)	FICHA 60 – CC4P

Fonte: dados da autora (2021).

Ressaltamos que, dos 43 (quarenta e três) cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 analisados: 2 (dois) cursos presenciais apresentam conhecimentos fonético-fonológicos; 22 (vinte e dois) cursos fazem alusão a esses conhecimentos, sendo 2 (dois) desses cursos a distância e 20 (vinte) presenciais; e 19 (dezenove) cursos não os apresentam, sendo 7 (sete) cursos a distância e 12 (doze) presenciais, conforme gráfico apresentado na sequência.

Gráfico 10 – Conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4



Fonte: dados da autora (2021).

O gráfico apresentado evidencia que, com relação aos 43 cursos de licenciatura em Pedagogia CC4 (100%), constantes no cadastro e-MEC no ano de 2017: 4,65% dos cursos apresenta explicitamente conhecimentos fonético-fonológicos (sendo ao dois cursos presenciais); 51,16% dos cursos faz alusão a um ou outro aspecto da

fonética e fonologia, sendo 4,65% desses cursos a distância e 46,51% presenciais; e 44,19% dos cursos não apresenta conhecimentos fonético-fonológicos, sendo 16,28% cursos a distância e 27,91% presenciais.

6.3.3 Análise dos cursos CC5

Os Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC5 que **fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos** perfazem um total de 8 (oito) cursos, sendo 1 (um) a distância e 7 (sete) presenciais, como podemos verificar no quadro 15:

Quadro 15 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC5 que fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos

IES	CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	ANEXOS
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) (1)	Licenciatura em Pedagogia (105652)	FICHA 62 – CC5D
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (579)	Licenciatura em Pedagogia (107356)	FICHA 68 – CC5P
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (580)	Licenciatura em Pedagogia (101092)	FICHA 69 - CC5P
Universidade Federal do Ceará (UFC) (583)	Licenciatura em Pedagogia (13967)	FICHA 70 – CC5P
Universidade Federal do Ceará (UFC) (583)	Licenciatura em Pedagogia (38273)	FICHA 71 – CC5P
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) (1303)	Licenciatura em Pedagogia (1186197)	FICHA 75 – CC5P
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) (15121)	Licenciatura em Pedagogia (5000402)	FICHA 76 – CC5P
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) (7)	Licenciatura em Pedagogia (112622)	FICHA 77 – CC5P

Fonte: dados da autora (2021).

Os cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 que não apresentam conhecimentos fonético-fonológicos - assim como os cursos que fazem alusão a esses conhecimentos e que foram analisados anteriormente - são, em valor quantitativo, 8 (oito), sendo 3 (três) cursos a distância e 5 (cinco) cursos presenciais, como veremos no quadro 16.

Quadro 16 - Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC5 que não apresentam conhecimentos fonético-fonológicos

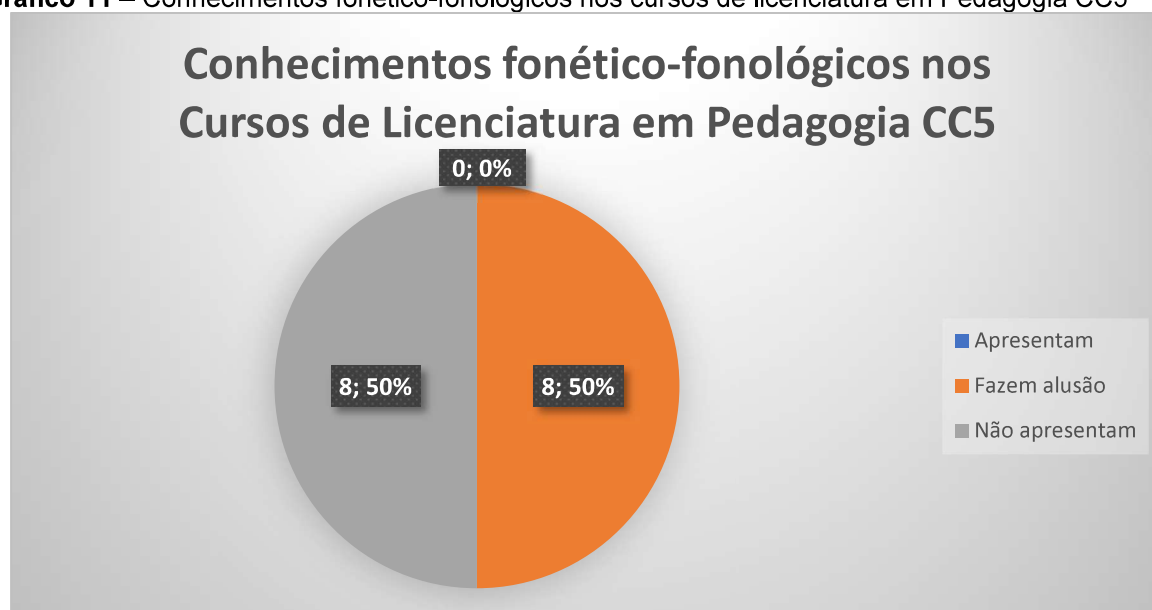
IES	CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	ANEXOS
Universidade Federal do Paraná (UFPR) (571)	Licenciatura em Pedagogia (41077)	FICHA 63 – CC5D
Universidade Federal do Ceará (UFC) (583)	Licenciatura em Pedagogia (1160850)	FICHA 64 – CC5D

Universidade Federal de Lavras (UFLA) (592)	Licenciatura em Pedagogia (1185341)	FICHA 65 – CC5D
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (573)	Licenciatura em Pedagogia (1278626)	FICHA 66 – CC5P
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (574)	Licenciatura em Pedagogia (97018)	FICHA 67 – CC5P
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (585)	Licenciatura em Pedagogia (14237)	FICHA 72 – CC5P
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (586)	Licenciatura em Pedagogia (14349)	FICHA 73 – CC5P
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) (601)	Licenciatura em Pedagogia (1167925)	FICHA 74 – CC5P

Fonte: dados da autora (2021).

Podemos observar que, dos 16 (dezesesseis) cursos de licenciatura em Pedagogia CC5 analisados: nenhum curso apresenta os conhecimentos fonético-fonológicos; 8 (oito) cursos fazem alusão a esses conhecimentos sendo 1 (um) desses cursos a distância e 7 (sete) presenciais; e 8 (oito) cursos não os apresentam, sendo 3 (três) cursos a distância e 5 (cinco) presenciais, conforme gráfico apresentado na sequência.

Gráfico 11 – Conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5



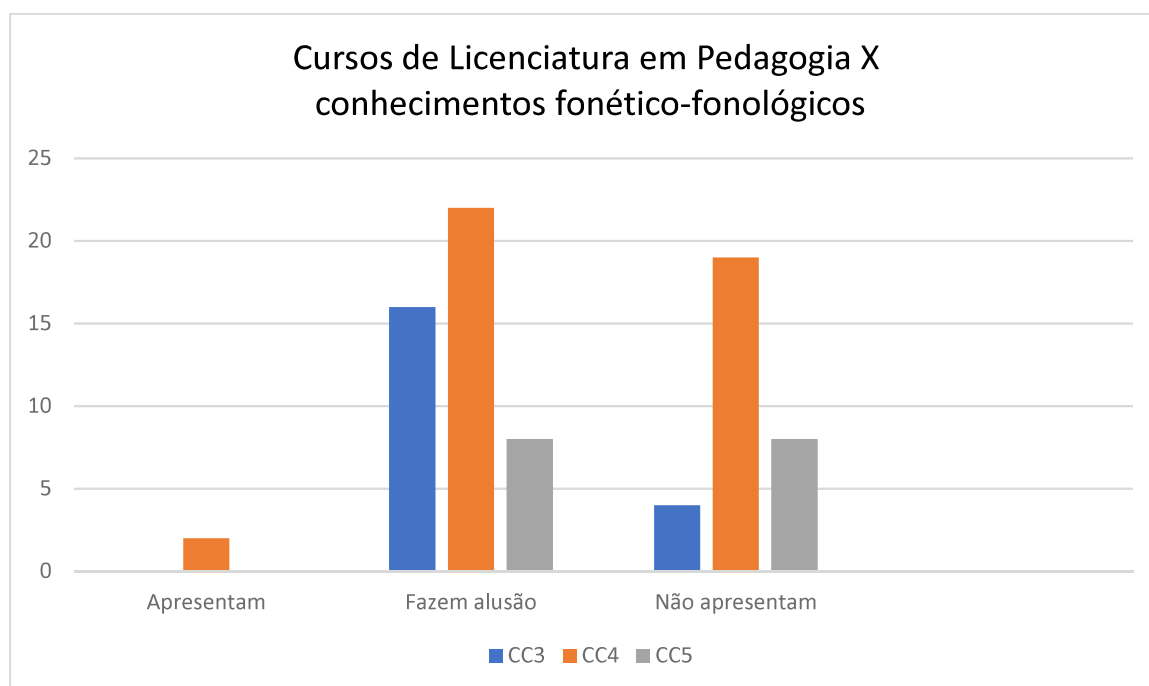
Fonte: dados da autora (2021).

Com relação a esses cursos de licenciatura em Pedagogia CC5, o gráfico evidencia que, em termos percentuais, dos 16 cursos (100%): 0% apresenta conhecimentos fonético-fonológicos; 50% faz alusão a um ou outro aspecto da fonética e fonologia, sendo 6,25% desses cursos a distância e 43,75% presenciais; e

50% não apresenta conhecimentos fonético-fonológicos, sendo 18,75% cursos a distância e 31,25% presenciais.

No gráfico a seguir, apresentamos um resumo dos resultados obtidos com relação à análise dos conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, CC4 e CC5 no Brasil no contexto do e-MEC 2017:

Gráfico 12– Cursos de licenciatura em Pedagogia X conhecimentos fonético-fonológicos

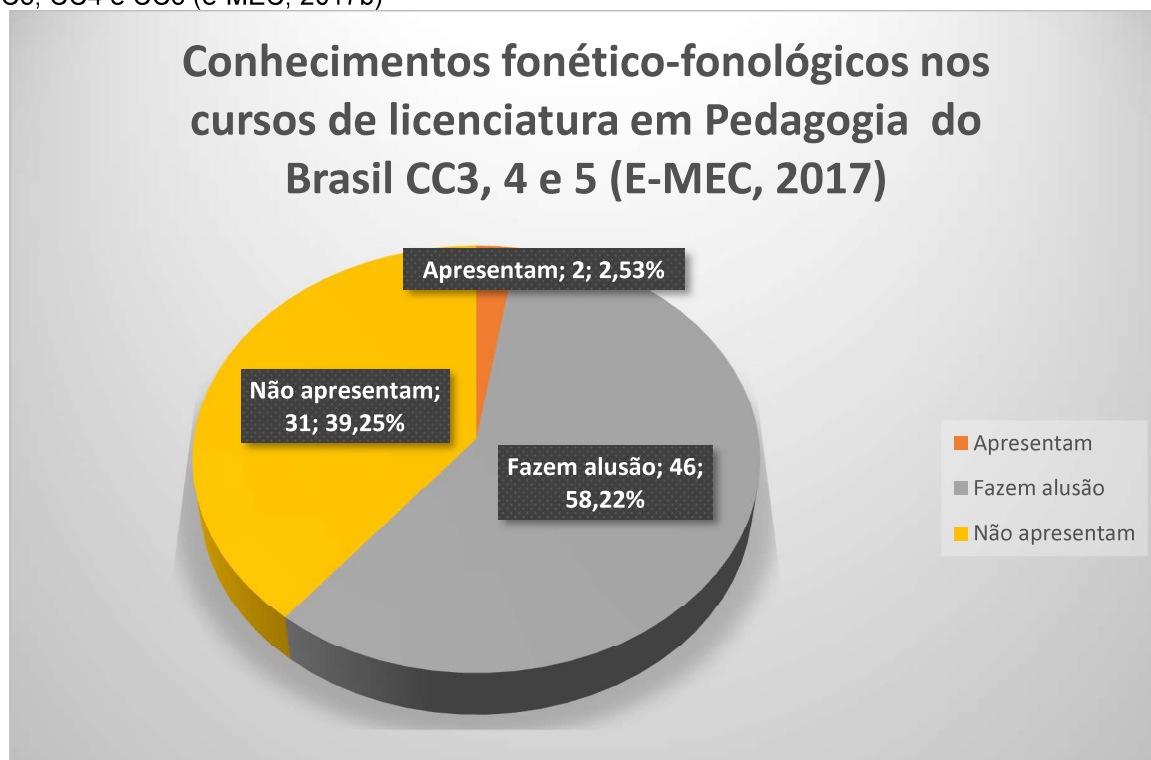


Fonte: dados da autora (2021).

Ao sintetizarmos a análise realizada, podemos dizer que os nossos dados mostram que, no contexto desses 79 (setenta e nove) cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, CC4 e CC5 (100%) que constam no site do e-MEC no ano de 2017, apenas 2 (dois) cursos de formação de professores, ofertados na UFRPE (91969) e (91975), ou seja 2,53%, propiciam ao graduando, futuro professor alfabetizador, os conhecimentos específicos necessários para a mediação do processo de alfabetização.

Os resultados apontaram, ainda, que: 46 (quarenta e seis) cursos (58,22%) fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos; e 31 (trinta e um) cursos (39,25%) não apresentam esses conhecimentos, como podemos visualizar no gráfico apresentado na sequência.

Gráfico 13 – Conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil CC3, CC4 e CC5 (e-MEC, 2017b)



Fonte: dados da autora (2021).

A análise realizada, além de nos proporcionar uma visão panorâmica sobre os conhecimentos fonético fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia no Brasil, também revelou que ainda são privilegiados os aspectos didático-pedagógicos nesses cursos. Os aspectos histórico-culturais, também, estão presentes nesses cursos, entretanto os estudos do letramento, dos níveis de análise com base na teoria piagetiana, da psicogênese da língua escrita e do estudo do texto entre outros prevalecem.

Observamos, ao longo da análise, que não há equidade na listagem das referências. A maioria das disciplinas desses cursos de Licenciatura em Pedagogia apresenta um número excessivo de referências, tanto básica como complementar. Não há limite na quantidade de obras adotadas; encontramos disciplina com três referências básicas e duas complementares, disciplina com vinte referências básicas e nenhuma referência complementar, disciplina com oito referências básicas e trinta e nove complementares.

No que se refere às referências da análise apresentada, notamos que elas se repetem em várias disciplinas, a exemplo de Cagliari (2007) e Lemle (1999), porém

nem sempre consubstanciando a proposta da ementa. As obras voltadas para os conhecimentos fonético-fonológicos encontradas em nosso *corpus* são as mesmas conforme a tabela 7 apresentada na sequência:

Tabela 7 – Obras da área da Fonética e Fonologia presentes nas referências das disciplinas dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia CC 3, 4 e 5

OBRAS	CURSOS CC3	CURSOS CC4	CURSOS CC5	TOTAL
CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística.	8	18	3	29
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à Fonética e Fonologia.	2	-	-	2
FARACO, Carlos Alberto. Escrita e alfabetização.	2	-	-	2
FIORIN, J. L. (Org.) Introdução à Linguística.	-	2	-	2
LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador.	1	5	1	7
TOTAL	13	25	04	42

No quadro apresentado, podemos visualizar que a obra **Alfabetização e linguística** (CAGLIARI, 2007) foi a que teve maior número de ocorrências; ela aparece nas referências 29 (vinte e nove) vezes, sendo 8 (oito) vezes em cursos CC3, 18 (dezoito) vezes em cursos CC4 e 3 vezes em cursos CC5. Entre as obras adotadas nas referências contidas em nosso *corpus*, consideramos que esta seja uma das mais importantes, embora somente os conhecimentos apresentados nela sejam insuficientes para uma boa formação do professor alfabetizador.

O ideal seria que outras obras da área da fonética e fonologia, juntamente com as contidas nesse quadro e, também, as referenciadas na seção 3 CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS deste trabalho - a exemplo de **Fonética e Fonologia do Português** (SILVA, T. C., 2005), que aparece uma única vez no *corpus*, e a obra **Introdução à linguística** (FIORIN, 2010), que aparece 2 (duas) vezes, ambas em disciplinas de um único curso CC4 - compusessem as referências de uma disciplina de conhecimentos fonético-fonológicos, com uma ementa cujos conteúdos sejam compatíveis com essas referências e com a formação do professor alfabetizador para o trabalho com os erros de escrita.

Entre as diversas referências básicas e complementares dos cursos de licenciatura em Pedagogia contidos em nossos dados, observamos que um total de 05 (cinco) obras oferecem conhecimentos fonético-fonológicos, com 13 (treze)

ocorrências nos cursos CC3; 25 (vinte e cinco) nos cursos CC4; e 04 (quatro) nos cursos CC5.

Nesse contexto, destacam-se os cursos CC4, que estão posicionados entre aqueles que têm conceito mediano, ou seja, que não estão entre os cursos com menores conceitos ou entre os com maiores conceitos, evidenciando que, embora haja uma dissonância entre o que é proposto como conteúdo nas disciplinas e as obras de referência, esses cursos estão no processo de reconhecimento da importância dos conhecimentos fonético-fonológicos e de adequação destes aos cursos de formação de professores alfabetizadores.

Outras obras adotadas nas disciplinas desses cursos tratam de aspectos fonético-fonológicos pontuais e, nesse sentido, não foram consideradas na classificação, pois não apresentam de forma mais aprofundada a fonética articulatória, acústica e perceptual ou auditiva e não realizam uma discussão sobre os processos fonológicos que julgamos importantes para a formação do professor alfabetizador e para o trabalho com os erros de escrita das crianças na fase da alfabetização.

O livro **Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática** (TEBEROSKY; TOLCHINSKY, 1997), tem 7 (sete) ocorrências no *corpus* analisado: 5 (cinco) nos cursos CC3 e 2 (duas) nos cursos CC4. Nesta obra, mais especificamente no capítulo *Aprender sons ou escrever palavras?*, Liliane Tolchinsky tem como objetivo “explorar a relação entre segmentação de palavras e aquisição da escrita” (TEBEROSKY; TOLCHINSKY, 1997, p.43), realizando um estudo comparativo entre o espanhol e o hebraico, com 56 crianças falantes do espanhol e 59 falantes do hebraico, alunos da pré-escola de duas escolas públicas em Barcelona e Tel Aviv, respectivamente. As crianças foram selecionadas a partir do exercício da escrita de palavras que conheciam fora do ambiente escolar.

Com duas atividades, uma de segmentação oral de palavras, pronunciando-as mais de uma vez em pedaços cada vez menores, e outra de escrita espontânea, na qual as crianças tinham de escrever palavras, algumas já utilizadas na atividade oral, e lê-las, os resultados mostraram que, tanto no espanhol como no hebraico, mesmo com um maior nível escolar, poucas crianças fazem uma segmentação exaustiva; com relação ao sistema de escrita, as crianças que falam espanhol preferem a soletração e as que falam hebraico preferem o isolamento das consoantes; e que “a noção de linearidade da linguagem ou de segmentação em componentes sucessivos”, conforme Teberosky; Tolchinsky (1997, p.57), resultam do processo histórico social.

O livro **Alfabetizando sem o ba be bi bo bu** (CAGLIARI, 1999), tem 09 (nove) ocorrências em nosso *corpus*: 01 (uma) em um curso CC3, 05 (cinco) em cursos CC4 e 03 (três) em cursos CC5. Nele, o autor mostra que o sistema de escrita do português é alfabético e, também, ortográfico, pois neutraliza os diferentes dialetos no nível da palavra. Nesse sentido, o autor afirma que os métodos de ensino tradicionais, tanto os que se baseiam no “ba be bi bo bu” como os construtivistas, consideram a ortografia como objetivo final do processo de alfabetização, quando deveriam considerá-la como parte do processo. Nestes, a aquisição da linguagem escrita é considerada em níveis (pré-silábico, silábico e alfabético) que não correspondem ao sistema de escrita.

Nessa obra, que trata do ensino e da aprendizagem, da avaliação, do método das cartilhas, da decifração da escrita e do estudo das letras, do processo de alfabetização, da produção de textos espontâneos, encontramos o capítulo *A hipótese por trás dos erros*, no qual Cagliari (1999) aponta que os erros de escrita dos alunos estão relacionados às hipóteses e às escolhas que eles fazem com relação às opções de escrita, fato, muitas vezes, desconhecido pelo professor alfabetizador, como defendemos neste trabalho.

O livro **Ortografia: ensinar e aprender** (MORAIS, 2000) aparece 06 (seis) vezes em cursos CC3, 03 (três) vezes em cursos CC4 e 01 (uma) vez em um curso CC5. Nele, o autor trata das regularidades e irregulares da linguagem, e propõe atividades em textos (algumas já conhecidas e inovadas, outras novas), para reflexão sobre os erros, como ditado interativo, releitura com focalização, reescrita com transgressão da correção.

O ditado interativo e releitura com focalização consistem no trabalho com textos já lidos e trabalhados em sala de aula. Na primeira atividade, a cada palavra difícil, escolhida pelos alunos ou pelo professor, uma reflexão é realizada, estudando os erros e as possibilidades de escrita, realizando uma transgressão intencional para conhecer as regularidades e irregularidades da norma ortográfica.

Na segunda atividade, avança-se um pouco mais, pois, depois da atividade primeira, é realizada outra de produção de regras para os casos discutidos. Na terceira atividade, são utilizados textos com linguagem coloquial, não para corrigi-los, mas para que os alunos leiam, discutam os textos, identifiquem as diferentes formas de falar e reflitam sobre elas e, na sequência, recontem a história, para que o professor alfabetizador observe se os alunos eliminaram da própria escrita os erros trabalhados (MORAIS, 2000).

Outra obra que não consideramos na análise foi **O aprendizado da ortografia** (MORAIS, 2002) que aparece 11 (onze) vezes em nosso *corpus*: 03 (três) vezes nos cursos CC4 e 08 (oito) vezes nos cursos CC5. A obra, com capítulos de vários autores da área de educação, trata do ensino de ortografia e do erro, na perspectiva das dificuldades na aprendizagem das regras e dos desafios impostos para essa aprendizagem. Trata, ainda, da utilização de r e rr, da grafia de ou, or e o em contexto silábico final tônico, da grafia de ditongo /iw/ em verbos e substantivos, do uso de s e ss, refletindo sobre a escrita na ótica da ortografia, da semântica, da estrutura e da história das palavras e não da fonética e fonologia.

A obra **Diante das Letras: a escrita na alfabetização**, organizada por Massini-Cagliari; Cagliari (1999), também aparece 09 (nove) vezes nas referências: 02 (duas) nos cursos CC3, 06 (seis) nos cursos CC4 e 01 (uma) em um curso CC5. Questões como escrita fonográfica, “que representa a linguagem, partindo da representação de seus sons”, conforme Massini-Cagliari; Cagliari (1999, p.26), ortografia, aquisição da escrita e erros de ortografia na alfabetização, como mostramos na seção 3 CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS, são tratados de forma breve.

A obra **A língua de Eulália** (BAGNO, 2008) também não foi considerada nessa análise, embora tenha ocorrido 08 (oito) vezes em nosso *corpus*: 03 (três) vezes nos cursos CC3, 03 (três) vezes nos cursos CC4 e 02 (duas) vezes nos cursos CC5. O livro, como o próprio título mostra, é uma novela sociolinguística e conta a história de três amigas (Vera, Silvia e Emília) que foram passar as férias em Atibaia, na casa da tia de Vera - Irene.

Toda a história gira em torno da fala coloquial de Eulália, antiga empregada e, há muito, grande amiga de Irene, doutora em linguística e professora aposentada, que abriu uma escola para alfabetização de adultos, tendo Eulália como primeira aluna. A cada estranhamento e comentário das moças sobre o português não padrão utilizado por Eulália, Irene dava uma explicação sobre o fenômeno em questão.

Entre alguns quadros que mostram a evolução de palavras do latim para o português e de palavras do francês para o português, a obra apresenta um quadro com as diferenças entre o português não-padrão e o português padrão e uma figura do aparelho fonador, com os pontos de articulação das vogais. No enredo, Irene fala que está escrevendo um livro e que, nele, pretende mostrar que, seja do ponto de vista linguístico, pragmático ou psicológico, existe uma explicação científica para tudo o que é considerado erro no português não-padrão (BAGNO, 2008).

Em meio ao enredo, Irene trata sobre: a rotacização do l nos encontros consonantais, exemplificando com palavras do latim, do francês, do espanhol e do português; a eliminação das marcas de plural redundante, comparando o francês e o português; a transformação do lh em i, ou yeísmo, comparando o francês padrão e o português não-padrão; a simplificação das conjunções verbais; a transformação do nd em n e do mb em m; a redução do ditongo ou em o e do ditongo ei em e; a redução de e e o átonos pretônicos; a redução das proparoxítonas em paroxítonas; a desnasalização das vogais pretônicas; os arcaísmos; a partícula se como sujeito da oração; o uso do pronome mim (BAGNO, 2008).

O que percebemos é que, ao longo da novela, Tia Irene discute os fenômenos apresentados do ponto da linguística histórica, mostrando a evolução do latim para o português ou comparando o português e outras línguas, ou trazendo explicações sintáticas, semânticas ou pragmáticas, são poucas as explicações de ordem fonético-fonológica e sem muita profundidade. Também é importante destacar que, sendo uma novela sociolinguística, a abordagem maior é sobre: o mito da língua única, a variação linguística, o preconceito linguístico, as variantes estigmatizadas, os fatores extralinguísticos, a mudança linguística entre outras questões pertinentes à área.

A obra **Influência da fala na alfabetização** (MOLLICA, 2000), que aparece uma única vez em um curso CC4, também não foi considerada em nossas análises, por estar voltada para a área da sociolinguística. Nela, a autora apresenta um estudo sobre erros de escrita de alunos do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública como decorrência da influência da fala e da pouca familiaridade com a ortografia. O estudo mostrou que os erros de escrita, no *corpus* analisado, sofre influência dos fatores extralinguísticos sexo, renda, escolaridade da mãe e ano escolar e dos fatores linguísticos gênero textual e classe gramatical. O tratamento de dados, através do programa computacional *Goldvarb X*, mostrou que a influência da fala na escrita foi mais significativa.

Também não podemos deixar de pontuar que os documentos tratados neste trabalho que deveriam subsidiar a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino básico de forma geral – RCNEI¹¹² (BRASIL, 1998), PCN (BRASIL, 1997), BNCC (BRASIL, 2017e) – aparecem algumas vezes em nossos dados sem referenciar o trabalho com os erros e com os conhecimentos de ordem fonético-fonológicos.

¹¹² Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, os RCNEI (BRASIL, 1998) aparecem 2 (duas) vezes nas referências e não são citados nas ementas. Os PCN (BRASIL, 1997) aparecem 7 (sete) vezes nas referências dos nossos dados, referindo-se ao uso-reflexão-uso e aos conteúdos de língua portuguesa (língua oral, prática de leitura, produção de textos, análise e reflexão sobre a língua), fundamentos teórico-metodológicos de ensino da língua portuguesa, tudo de uma forma muito geral, sem deixar claro se haveria alguma reflexão de ordem fonético-fonológica sobre os erros.

Nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC4, os RCNEI (BRASIL, 1998) aparecem 01 (uma) vez, mas a ementa contempla apenas o trabalho com gêneros textuais. Os PCN (BRASIL, 1997) aparecem 13 (treze) vezes, a maioria delas referendando a legislação do ensino de língua portuguesa, ensino de linguagem, o letramento, a função social da escrita, as variantes linguísticas e propostas metodológicas para o ensino de leitura, escrita, ortografia, redação e gramática.

Nos cursos de licenciatura em Pedagogia CC5, os RCNEI (BRASIL, 1998) aparecem 2 (duas) vezes nas ementas, juntamente com os PCN (BRASIL, 1997), referendando a linguagem nas leituras. Os PCN (BRASIL, 1997), também, aparecem em 3 (três) referências, com ênfase à oralidade, à leitura, à produção de texto em diferentes gêneros textuais. A BNCC (BRASIL, 2017e) é referenciada uma única vez, porém com os mesmos objetivos.

O que percebemos é que, de certa forma, a ementa e referências que constituem as disciplinas das matrizes curriculares dos cursos analisados parecem ser pensadas separadamente, quando deveriam ser refletidas de forma conjunta, para que os conteúdos a serem trabalhados estejam de acordo com os conhecimentos a serem adquiridos na disciplina em questão e as referências consubstanciem os referidos conteúdos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão norteadora deste trabalho foi se os cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil propiciavam à formação do professor pedagogo os conhecimentos fonético-fonológicos necessários para a intervenção nas questões ortográficas da alfabetização. Nossa hipótese era a de que os cursos de licenciatura em Pedagogia com os melhores conceitos – CC3, CC4 e CC5 - nas avaliações do MEC teriam a presença dos conhecimentos fonético-fonológicos em suas estruturas curriculares.

Nesse sentido, propusemos uma pesquisa de natureza descritiva, de abordagem mista qualitativa-quantitativa, de tipo documental, cujo objetivo geral consistiu em verificar como os conhecimentos fonético-fonológicos aparecem na formação inicial de professores pedagogos nos cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil. Tal objetivo nos levou a investigar como se distribuem os cursos de formação de professores alfabetizadores pelo Brasil, a distância e presenciais, em instituições públicas com conceitos 3, 4 e 5 nas avaliações do MEC, no ano de 2017, como os conteúdos fonético-fonológicos aparecem nos documentos oficiais que regulam a formação dos professores da área de Pedagogia e se os conteúdos de fonética e fonologia aparecem nas ementas e referências das disciplinas.

Para isso, circunscrevemos nosso objeto de estudo para a análise do *corpus* a um universo amostral constituído de 77 fichas, contendo informações das disciplinas, ementas e ou referências de 79 cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil, sendo 20 (vinte) cursos CC3 - 1 (um) a distância e 19 (dezenove) presenciais; 43 (quarenta e três) cursos CC4, sendo 9 (nove) a distância e 34 (trinta e quatro) presenciais; e 16 (dezesesseis) cursos CC5, sendo 4 (quatro) a distância e 12 (doze) presenciais. A elaboração dessas fichas levou em consideração os 84 (oitenta e quatro) cursos CC3, 4 e 5, a distância e presenciais, com gratuidade e em atividade, que constavam no cadastro e-MEC, no ano de 2017.

Por meio dos conhecimentos fonético-fonológicos foi possível realizar, nesse *corpus*, uma descrição dos elementos curriculares referenciados com relação aos conhecimentos dessa área, considerando três aspectos: se os cursos de licenciatura em Pedagogia apresentam conhecimentos fonético-fonológicos, fazem alusão a esses conhecimentos ou não apresentam tais conhecimentos.

A escolha do curso de licenciatura em Pedagogia se deu pela necessidade de voltar um olhar para a formação dos professores pedagogos que cotidianamente irão se deparar com os erros das crianças em fase de alfabetização, o que exigirá desse docente conhecimentos fonético-fonológicos para mediar a reflexão dos alunos, a fim de desenvolver a consciência fonológica e levá-los a aprendizagem significativa.

No intuito de concretizar o nosso objetivo e, conseqüentemente, respaldar as respostas aos nossos questionamentos, ressaltamos os postulados teóricos e metodológicos dos estudiosos, cujas concepções, através das leituras realizadas, subsidiaram as abordagens apresentadas no percurso de construção desta tese. Assim sendo, refazemos essa trajetória apresentando sucintamente algumas discussões realizadas nos capítulos desse trabalho.

Apresentamos, inicialmente uma reflexão sobre problemas de escrita e erros ortográficos, alguns conhecimentos fonético-fonológicos e processos fonológicos, tratando da importância desses conhecimentos no reconhecimento dos erros de escrita. Também, definimos fonética e fonologia na perspectiva de Callou; Leite (2009), Silva, T. C. (2005), Camara Jr. (2010), De Paula (2011), Romualdo (2010), Fiorin (2010), Roberto (2016) e outros que tratam da fonética e da fonologia e dos processos fonológicos.

O conceito de Fonética e Fonologia como ciência que "apresenta os métodos para descrição, classificação e a transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles utilizados na linguagem humana" (SILVA, T. C., 2005, p. 23), e de processo fonológico como "uma operação mental que se aplica à fala para substituir, no lugar de uma classe de sons ou de uma sequência de sons que apresentam uma dificuldade específica comum para a capacidade de fala do indivíduo, uma classe alternativa idêntica, porém, desprovida da propriedade difícil" (STAMPE, 1973) foram primordiais para a análise das disciplinas, ementas e referências que constituíram o *corpus* da pesquisa.

Em seguida, apresentarmos uma visão geral sobre a licenciatura em Pedagogia no Brasil atual e a necessidade de considerarmos os conhecimentos fonético-fonológicos na formação do professor pedagogo. Para isso, mostrarmos como a Pedagogia constituiu-se como curso superior no país e desenvolveu-se até a atual configuração; realizamos uma abordagem das regulamentações que instituem o início desse curso, a partir da Lei nº 1.190/1939, até chegarmos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996.

Na sequência, apresentamos um mapeamento, por Estados e regiões, das Instituições de Ensino Superior do Brasil que ofertam os cursos de licenciatura em Pedagogia, nas modalidades presencial e a distância, CC3, CC4 e CC5, no ano de 2017. Nesse sentido, discutimos o processo de avaliação dos cursos em suas três dimensões (organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura) e realizamos o mapeamento das universidades por Estados e regiões, classificando-as quanto à organização acadêmica.

A análise da distribuição dos 84 (oitenta e quatro) cursos de licenciatura em Pedagogia pelo Brasil, mostra que o único curso CC3 a distância está localizado na região Nordeste e dos vinte cursos CC3 presenciais, um está localizado na região Sul; três na região Sudeste, três na região Nordeste; e treze na região Norte. Quanto à organização acadêmica, doze cursos são ofertados por universidades, seis por Institutos Federais e dois por Faculdades.

Dos nove cursos com CC4 a distância, um está localizado na região Norte, um na região Nordeste, dois na região Sul e cinco na região Sudeste. Dos trinta e oito cursos CC4 presenciais, três estão localizados na região Centro-oeste, cinco na região Sul, sete na região Norte, nove na região Sudeste e catorze na região Nordeste. Quanto à organização acadêmica, trinta e quatro cursos são ofertados por universidades e quatro por Institutos Federais.

Os quatro cursos CC5 a distância estão localizados nas regiões Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul, cada uma com 1 curso. Dos doze cursos CC5 presenciais, um está localizado na região Centro-oeste; três na região Sul, quatro na região Sudeste e quatro na região Nordeste. Quanto à organização acadêmica, dez cursos são ofertados por universidade e dois por Institutos Federais.

Os resultados mostraram que, dos oitenta e quatro cursos de licenciatura em Pedagogia CC 3, 4 e 5, cinco estão localizados na região Centro-oeste, doze na região Sul, vinte e um na região Norte, vinte e dois na região Sudeste e vinte e quatro na região Nordeste. Quanto à organização acadêmica, sessenta e nove cursos são ofertados por universidades, treze por Institutos Federais e dois por Faculdades.

A investigação sobre como os conteúdos fonética e fonologia aparecem nos documentos reguladores desses cursos, mostra que, aparentemente, o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos e o modelo pedagógico-didático começam a estreitar laços, pois a fixação de um currículo mínimo previsto na Constituição Federal, na LDB, nas DCN está, atualmente, concretizada na BNCC (BRASIL, 2017e).

A BNCC (BRASIL, 2017e), por sua vez, considera nas orientações para as práticas de linguagem escrita (compartilhada e autônoma) e análise linguística/semiótica (Alfabetização) conhecimentos de ordem fonético-fonológica, o que justifica a necessidade de que a formação do professor alfabetizador contemple esses conhecimentos.

A análise de como os conteúdos de fonética e fonologia aparecem nas ementas e referências das disciplinas mostra que, dos setenta e nove cursos investigados, eram: vinte CC3 (um a distância e dezenove presenciais), quarenta e três CC4 (nove a distância e trinta e quatro presenciais) e dezesseis CC5 (quatro a distância e doze presenciais). Destes, cinquenta e sete cursos apresentavam matriz curricular, ementa e referência, doze apresentavam matriz curricular e ementa e dez apresentavam apenas a matriz curricular.

Quanto aos critérios adotados para a análise dos conhecimentos fonético-fonológicos, consideramos que: apresentam os conhecimentos os cursos, nos quais a ementa apresenta conteúdos de fonética e fonologia e a referência respalda a aprendizagem desses conteúdos; fazem alusão, os cursos nos quais algum conhecimento de ordem fonético-fonológica aparece ou na ementa ou referência; e não apresentam, os cursos que não contemplam esse conhecimento.

Assim sendo, nos cursos CC3, dezesseis cursos fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos, e quatro não apresentam esses conhecimentos. Nos cursos CC4, dois cursos de licenciatura em Pedagogia, ofertados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, localizados no Estado de Pernambuco, na região Nordeste, apresentam conhecimentos fonético-fonológicos. Vinte e dois cursos fazem alusão a esses conhecimentos e dezenove não apresentam tais conhecimentos. Nos cursos CC5, oito cursos fazem alusão e oito não apresentam esses conhecimentos.

Logo, os resultados mostram que, dos setenta e nove cursos de licenciatura em Pedagogia CC3, CC4 e CC5, que constavam no site do e-MEC no ano de 2017, apenas dois cursos presenciais de formação de professores, ofertados na UFRPE (91969) e (91975), apresentam conhecimentos fonético-fonológicos, propiciando na formação de professores pedagogos, os conhecimentos específicos necessários para a mediação o estudo e a reflexão sobre os processos fonológicos, conforme as orientações da BNCC (BRASIL, 2017e), durante o processo de alfabetização.

Cinquenta e oito cursos fazem alusão aos conhecimentos fonético-fonológicos e trinta e um cursos não apresentam esses conhecimentos.

Com relação às referências da área da fonética e fonologia, observamos que apenas 5 (cinco) obras adotadas em alguns dos cursos de licenciatura em Pedagogia - **Alfabetização e linguística** (CAGLIARI, 2007); **Iniciação á Fonética e Fonologia** (CALLOU; LEITE, 2009); **Escrita e alfabetização** (FARACO, 2010); **Introdução à Linguística** (FIORIN, 2010); e **Guia teórico do alfabetizador** (LEMLE, 1999) - se repetem em nosso *corpus*, entretanto apenas a obra de Fiorin (2010) consubstancia o estudo da fonética e fonologia referendada na ementa de um curso de Pedagogia CC4.

Os documentos estudados neste trabalho – PCN (BRASIL, 1997); RCN (BRASIL, 1998) E BNCC (BRASIL, 2017e) – aparecem em algumas disciplinas, seja na ementa ou nas referências, entretanto observamos que, de uma forma muito geral, referenciam o estudo da linguagem, da oralidade, da leitura, da produção textual, com ênfase aos gêneros textuais e ao processo de interação. Na maioria das vezes, as referências destoam das propostas contidas nas ementas.

Diante ao exposto, consideramos que a relevância desse trabalho é acentuada pelo contexto em que foi realizado, as matrizes curriculares, as ementas e as referências dos cursos de licenciatura em Pedagogia, por constituir-se de um ambiente diferenciado dos utilizados para pesquisa da área da fonética e da fonologia. Também porque de posse das informações contidas no e-MEC, realizamos um mapeamento, que proporciona uma maior visibilidade do contexto no qual as IES que ofertam os cursos de licenciatura em Pedagogia estão localizadas, além da classificação acadêmica dessas instituições.

As questões suscitadas nesse trabalho podem impactar as áreas acadêmicas às quais estão relacionadas, por não apresentarem um aprofundamento nas questões de ordem fonético-fonológica próprias da área, mas também, porque tem a ousadia de investigar esses conhecimentos em uma área distinta e mostra a importância deles nessa área. Por isso mesmo, consideramos esse trabalho apresenta-se como uma importante contribuição para o meio acadêmico, sobretudo para aqueles que, como nós, defendem a inserção dos conhecimentos fonético-fonológicos na formação dos professores pedagogos.

Como todo trabalho de pesquisa, o caminho aqui percorrido representa apenas uma das muitas possibilidades de estudo, por isso reconhecemos sua relativa finitude,

sua incompletude, pois no percurso do trabalho outros questionamentos foram suscitados, como uma investigação somente nos cursos de Pedagogia à distância, extrapolando o recorte no ano de 2017, para verificar se os currículos dessa modalidade poderiam apresentar um significativo diferencial em relação aos conteúdos de fonética e fonologia, visto se tratarem, em muitos casos, de cursos que surgiram depois dos presenciais.

Destarte, considerando a hipótese de que os cursos com melhores conceitos teriam em seu currículo os conhecimentos fonético-fonológicos foi refutada, defendemos a tese de que os cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil não oferecem, com exceção de dois deles no universo estudado, esses conhecimentos em disciplinas específicas de seus currículos, fazendo apenas alusão a tais conhecimentos, majoritariamente por meio de obras elencadas em seu referencial bibliográfico.

8 REFERÊNCIAS

ALBERTO, Simão. O tecnicismo pedagógico e o professor reflexivo: convergências e divergências da prática pedagógica. **XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. II Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação – SIRSSE. IV Seminário Internacional sobre profissionalização docente – SIPD/CÂTEDRA UNESCO**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba: 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/13477_6391.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

ALBINO, Ângela Cristina Alves; SILVA, Andréia Ferreira da. BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. **Revista Retratos da Escola**. v. 13, n. 25. Brasília: jan./mai. 2019. p. 137-153. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/966/pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 16 ed – São Paulo: Contexto, 2008.

BISINOTTO, Allyne Garcia; SILVA, Lauro Luiz Pereira. A contribuição de estudos fonéticos e fonológicos na formação do docente alfabetizador. **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**. Ano 09, n.16. 1º Semestre de 2013. ISSN 1807-5193. Disponível em: www.letramagna.com. Acesso em: 27 mar. 2016.

BISOL, L. Ditongos derivados. **DELTA**, S.P., v.10, n. especial, 1994. p. 123-140.

BISOL, L. O ditongo na perspectiva da fonologia atual. **DELTA**, S.P., v.5, n.2, 1989.

BISOL, Leda. Fonética e Fonologia na Alfabetização. **Letras de Hoje - Estudos e debates em Linguística, Literatura e Língua Portuguesa**. v. 9. n. 2. Programa de Pós-Graduação em Letras - Escola de Humanidades - Pontifícia Universidade Católica. Rio Grande do Sul: 1974. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/19361/12326>. Acesso em: 10 de jun. 2019.

BISOL, Leda. O ditongo em português. **Boletim da Associação Brasileira de Lingüística**, S.P., n. 11, 1991. p. 51-58.

BORNHEIM, Gerd A. **Dialética: teoria práxis: ensaio para uma crítica da fundamentação ontológica da dialética**. Porto Alegre: Globo, 1983.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor-pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Câmara dos Deputados. Brasília, DF: 2017a. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20113.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.235/15, de 18 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário oficial da União**. Seção 1, Nº 241. Brasília, DF: 2017b. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/12/2017&jornal=515&pagina=2&totalArquivos=208>. Acesso em: 20 de jan. 2021.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Legislação informatizada – Publicação original. **Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro: 1939. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias [...], dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, [...], e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. República Federativa do Brasil, ano LXIV, nº 198. **Diário da Câmara dos Deputados**. Brasília – DF: 2009. Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD12NOV2009.pdf#page=3>. Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB**. –Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Brasília, DF: 2017c. 58 p. ISBN: 978-85-7018-787-1.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Texto compilado. Brasília, DF: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. PNE em movimento. Plano Nacional de Educação. **Ministério da Educação**. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 23 jan. 2020.

BRASIL. Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Câmara dos Deputados**. Legislação informatizada. Publicação original. Brasília, DF: 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394 [...], e 11.494 [...]; revoga a Lei no 11.161 [...]; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**. Ano CLIV, Nº 35, p.1. Brasília, DF: 2017d. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=17/02/2017>. Acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017e. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 01 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, DF: 2006a. 119 p. ISBN 85-86260-35-5 Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/instrumento_de_avaliacao_de_cursos_de_graduacao.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (1ª a 4ª séries): língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, DF: 1997. 144p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 12 de out. 2021.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Vol.3. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 12 de out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Diretrizes para Elaboração. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior – SAPIEnS/MEC. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://www.proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/arquivo/diretrizes-mec-para-elaboracao-pdi.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional da Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Ministério da Educação. Brasília, DF: 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. Programa Nacional da Biblioteca na Escola – PNBE. Apresentação. **Ministério da Educação**. Brasília, DF: 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 7 de out. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Diário Oficial da União**. Brasília,

DF: 16 de maio de 2006b. Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional da Educação. Brasília, DF: 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 14 ago. 2021.

BRASIL. Resolução Nº7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília, DF: 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 21 maio 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 3, de 17 de abril de 2007. Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia [...]. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional da Educação. Brasília, DF: 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_07.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2019.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

CAPOVILLA, F. C.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C. **Tecnologia em (Re) Habilitação Cognitiva: Uma perspectiva multidisciplinar**. São Paulo: EDUNISC, 1998.

CAVALCANTI, Lourdes Maria Rodrigues; GUERRA, Maria Das Graças Gonçalves Vieira; GOMES, Claudia Suely Ferreira. **Avaliação de cursos do ensino superior no**

Brasil: o SINAES na sua relação com a qualidade. **ECCOS - Revista científica**. São Paulo, n. 56, p. 1-20, e13437, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13437/8786>. Acesso em: 19 mai.2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Pratiche Hall, 2004.

CHAVES, Taniamara Vizzotto. Formação Pedagógica em Cursos de Licenciatura: um relato sobre as produções acadêmicas encontradas nos Anais da ANPED e do ENDIPE. **IX ANPED SUL Seminário de pesquisa em educação da Região Sul**. 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2025/469>. Acesso em: 09 ago. 2020

COLLISCHONN, Gisela. A sílaba em Português. In: BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

CORCINI, Milena M.; BONETI, Lindomar W. **As políticas públicas de acesso à educação superior no Brasil: uma avaliação parlamentar**. 2016. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2016/10/AS-POL%C3%8DTICAS-P%C3%9ABLICAS-DE-ACESSO-%C3%80-EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs; YEHA, Hani Camille. **Sonoridade em Artes, Saúde e Tecnologia**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2009. Disponível em: <http://fonologia.org>. ISBN 978-85-7758-135-1 Acesso em: 10 de maio de 2020.

DE PAULA. Aldir Santos. **Fonética Fundamental**. Princípios de fonética articulatória, acústica e auditiva. Maceió, Alagoas: EdUFAL, 2011.

DUARTE, Inês. **O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística**. PNEP. Lisboa: DGIDC-ME, 2008. p. 17-19. Disponível em: https://area.dge.mec.pt/GramaTICa/des__cons_linguistica_iduarte.htm. Acesso em: 25 mar. 2021.

E-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC. **Detalhes do curso - (107866)** Licenciatura em Pedagogia. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR: 2015 Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njk5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>. Acesso em: 07 de set. 2020.

E-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC. Ato regulatório. Detalhes do curso - **(107866)** Licenciatura em Pedagogia. Licenciatura a distância. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR: 2017a. Disponível em: http://www.ead.ufrpe.br/Licenciatura_Pedagogia. Acesso em: 07 set. 2020.

E-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC. **Detalhes do curso - (14817)** Licenciatura em Pedagogia. Faculdade de

Filosofia, Ciências e Letras Professora Nair Fortes Abu-Merhy - FAFI-PRONAFOR. 2017b. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NjE1/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>. Acesso em: 31 jul. 2020.

E-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC. **Instituições de Ensino Superior** – IES. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, DF, 2021a. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/ies>. Acesso em: 26 dez 2019.

E-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior** - Cadastro e-MEC. Regulamentado pela Portaria Normativa nº 21. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2017c. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 set. 2017.

E-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC. **Resultado da consulta**. Acesso à informação. Sistema e-MEC. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2021b. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/faq>. Acesso em: 05 jul. 2021.

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Repensando a língua portuguesa).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI**: O minidicionário da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et al.]. 5ª ed. Ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. ISBN 85-209-1213-3.

FERREIRO, E. et al. **Relações de (in)dependência entre a oralidade e a escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FIORIN, José Luiz (ORG.). **Introdução à linguística**. II. Princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

GATTI, Bernadete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **REVISTA USP** – Dossiê Educação, n. 100. São Paulo, DEZ./JAN./FEV 2013-2014. p. 33-46.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas/Bernardete A. Gatti; Marina Muniz R. Nunes (orgs.). São Paulo: FCC/DPE, 2009.

GEBRAN, Raimunda Abou; ARANTES, Ana Paula Pereira; STÁBILE, Randall Freitas. A formação do pedagogo no Brasil: fundamentos legais. In: **Pedagogia em foco**. n.8. 2013. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/1/1> Acesso em: 12/08/2020

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUILLEN, Cássia Helena; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. **A alfabetização nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): o que mudou de 1997 a 2017**. Estudos RBEP - Revista brasileira de Estudos pedagógicos. Brasília, v. 101, n. 259, p. 567-582, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/XSvgx776nkcLTB7bfsd5mGJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 9 jan. 2021.

HAUPT, Carine. **O fenômeno da monotongação dos ditongos [aɪ, eɪ, oɪ, uɪ] na fala dos florianopolitanos**: uma abordagem a partir da fonologia de uso e da teoria dos exemplares. Florianópolis, SC: Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Tese de doutorado.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** - PNAD contínua. Educação. Rio de Janeiro: IBGE, 2016-2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf. Acesso em 22 jan. 2019.

IFC. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Orientações básicas. Bibliografias básicas e complementares nos planos de ensino**. Sistema de Bibliotecas do IFC - . SIBI. Blumenau, SC: 2014. Disponível em: <https://biblioteca.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/9/2014/07/BIBLIOGRAFIAS.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

IFPA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia**, Licenciatura. Belém, PA: 2013. Disponível em: <http://www.tucurui.ifpa.edu.br/downloads/doc-institucional/doc-institucional-cursos/doc-institucional-cursos-parfor/1242-ppc-licenciatura-em-pedagogia/file>. Acesso em: 07 fev. de 2018.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação** - presencial e a distância. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. Brasília, DF: 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

INES. INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Laranjeiras, RJ: 2017. Disponível em: http://www.ines.gov.br/images/desu/2019/Projeto-Pedaggico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Pedagogia-PPC-2019_27_06novo.pdf. Acesso em: 07 ago. de 2020.

LEITE, Yonne. Joaquim Mattoso Câmara Jr: um inovador. **DELTA**, vol.20. n. Especial. São Paulo, 2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502004000300004&lng=en&tling=en. Acesso em: 30 fev. 2019.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. Série Princípios. 11. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

LIBÂNEO, J. C. A pedagogia em questão: entrevista com José Carlos Libâneo. In: **Olhar de professor**, Ponta Grossa, (10-1), 11-33. 2007. Disponível em: [olhar-10-1final.pmd](#). Acesso em: 06 jul. 2021.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 96 - Especial, out. 2006. p.843-876. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 25 set. 2020.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. **Tendências atuais a pesquisa em Linguística Aplicada**. 2001. Disponível em: <http://www.unitau.br/scripts/prppg/la/5sepla/site/comunicacoesorais/artigo-maria-aparecida.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2016.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MADUREIRA, André Luiz Gaspari; SILVA, Fabrício Oliveira da. Fonética e Fonologia na docência: contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem. **Educação em Foco**. Minas Gerais – UEM, ano 20, n. 31, mai/ago, 2017. p. 73-94. ISBN 2317-0093. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1262/1421>. Acesso em: 22 fev. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e escrita. **Signótica**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras Linguística [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras. vol. 9, 1997. p. 119-145.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das Letras - A escrita na alfabetização**. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB. São Paulo: FAPESP, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1. ed. 2. reimp. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2020.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética**, São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur G. de. (org.) **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

NÓVOA, Antonio. **O passado e o presente dos professores**. Porto: Editora Porto, 1995.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **Processos fonológicos na aquisição da linguagem pela criança**. ReVEL, v.3. n.5. 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

OTTONELLI, R.A.V.; ALEXIUS, S.C. **A Importância da Fonética e da Fonologia na Formação do Professor da Alfabetização e das Demais Fases Escolares**. 09 (18). Pleiade. Jul./Dez. 2015. p. 98-104.

POSSENTI, Sírio **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

ROBERTO, Tania Mikaela Garcia. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

ROLO, Maria do Carmo Sá Teles de Araujo; MOTA, Jacyra Andrade. Um estudo sociolinguístico sobre o apagamento de vogais finais em uma localidade rural da Bahia. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 311-334, jan. 2012. ISSN 2237-4876. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/11757>. Acesso em: 10 set. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/2237-4876.2012v15n1p311>.

ROMUALDO, Edson Carlos. Elementos de fonologia, fonética e algumas questões relacionadas à alfabetização. In.: SANTOS, Annie Rose dos; ROMUALDO, Edson Carlos; RITTER, Lilian Cristina Buzato (organizadores). **Letramento e escrita**. Maringá: EDUEM, 2010.

SANTOS, Inalda Maria dos. A formação dos professores e o curso de Pedagogia. vol. 5, n. 9. Maceió. **Debates em Educação** (ISSN 2175-6600), Jan./Jun., 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/967/637>. Acesso em: 10 de jun. 2018.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I - Número I – Jul. de 2009. www.rbhcs.com. ISSN: 2175-3423.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. v. 14. n. 40. **Revista Brasileira de Educação**. jan./abr. 2009. p. 143-155.

SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, M. M. de Paiva. **Estudo de Problemas Decorrentes de Aproximações entre a Fala e a Escrita**. Trabalho de Conclusão de Curso/ TCC - Monografia. Universidade Federal de Alagoas, 1998.

SILVA, M. M. de Paiva. **O ditongo, variações na língua falada e representação na língua escrita de jovens adultos – monotongação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas, 2003.

SILVA, Myrian Barbosa da. **Leitura, ortografia e fonologia**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SILVA, Thaís Cristófar. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

STAMPE, David. **A dissertation on natural phonology**. Tese de Doutorado, Universidade de Chicago, EUA, 1973.

STAMPE, David. **Natural phonology**. Garland. Nova York. 1980.

TELLES, João A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Revista Linguagem & Ensino**. vol. 5, n. 2. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Pelotas, 2002. p. 91-116.

TENANI, Luciani. Considerações sobre a Relação entre Processos de Sândi e Ritmo. **Estudos da Linguagem**. Vitória da Conquista. n.3. Jun. de 2006. p. 105-122.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. Mattoso Câmara e a Língua Oral. In: **Estudos da linguagem**. Vitória da Conquista. n.2. p.67-78. Dezembro/2005. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/995/848>. Acesso em: 25 jan. 2020.

UFAM. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto Pedagógico de Pedagogia pdf**. Manaus – AM: 2008. Disponível em: <http://faced.ufam.edu.br/images/stories/arquivos/projeto%20pedagogico%20de%20pedagogia.pdf>. Acesso em: 26 jan. de 2018.

UFF. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Curso de Graduação**. Pedagogia. Niterói – RJ: 2015. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=curso/pedagogia/123704/licenciatura/santo-antonio-de-padua>. Acesso em: 18 jul. de 2020.

UFMA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **PROEB - Programa Educa Brasil**. Pró-Reitoria de Ensino – PROEN. Maranhão: 2020. Disponível em:

https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina_estatica.jsf?id=162. Acesso em: 31 out. 2020.

UFMA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Centro de Ciências Sociais. Curso de Pedagogia. Maranhão: 2007. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/Oc0sXZD9CxtFrI9.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2018.

UFPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Grade curricular** (manhã e tarde). FAGED. Campus Universitário de Bragança. Pará: 2017. Disponível em: <https://faced.ufpa.br/index.php/disciplinas/87-grade-curricular>. Acesso em: 20 jan. 2018.

UFPB. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Licenciatura em Pedagogia**. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrária – CCHSA Bananeiras – PB: [s.d.]. Disponível em: <http://www.cchsa.ufpb.br/cchsa/contents/paginas/institucional/graduacao/licenciatura-em-pedagogia>. Acesso em: 06 mar. 2018.

UFPB. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução nº 12/ 2013**. Paraíba: 2013. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2020227173b68c21517218d724366f4a5/Resoluo_N_12_2013_PEDAGOGIA_CE_EAD.pdf. Acesso em: 26 jan. 2018.

UFPI. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Currículos. SIGAA** – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. CCE - Pedagogia - presencial – Teresina. Curso Nível Graduação. CCE. Teresina – PI: 2020. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27 out. 2020.

UFPI. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPI**. Centro de Ciências da Educação. Coordenação do Curso de Pedagogia. Teresina – PI: [s.d.]. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/cc/arquivos/files/pedagogia_cmpp.pdf. Acesso em: 27 jan. 2018.

UNIFESP. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Matriz de unidades curriculares**. Curso Pedagogia: vespertino. Situação da matriz: ativa. Código da matriz: 00000006. Pró-Reitoria de Graduação. São Paulo: 2013. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/consulta-matriz>. Acesso em: 07 mar. 2018.

UNIFESSPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**/ Campus Universitário de Marabá. Marabá, PA: 2011. Disponível em: <https://crca.unifesspa.edu.br/images/ppc/03-Pedagogia-PPC-2009.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto Pedagógico** - Curso de Pedagogia. Rio Grande do Sul: 2009. Disponível em: http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogia/files/2011/05/PPC_-_2009_-_PROPLAN-PEDAGOGIA.pdf. Acesso em: 29 Jan. 2018.

UNIR. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Projeto Político-Pedagógico**. Curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura. Porto Velho – RO: 2012. Disponível em: http://www.ded.unir.br/uploads/04155632/arquivos/PPP_2013_183732944.pdf. Acesso em: 26 jan. 2018.

UNIR. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Projeto Político-Pedagógico**. Curso de graduação em Pedagogia Licenciatura. Vilhena – RO: 2009. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13ApU5dsJtz8k1DxQXRuXcX6vjnvYxzMA/view>. Acesso em: 26 jan. 2018.

UNIR. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Projeto Pedagógico de Curso**. Curso de Guajará Mirim – RO: 2016. Disponível em: http://www.pedagogiagm.unir.br/submenu_arquivos/1465_projeto_pedagogico_do_curso_de_pedagogia__2017.pdf. Acesso em: 25 de jan. de 2018.

VIANNA, Paula. **Sândi vocálico externo**: o processo e a variação na cidade de Florianópolis – SC. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Dissertação de Mestrado.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 3. ed. Tradução de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen L. Matzenauer; LAMPRECHT, Regina Ritter. **Avaliação fonológica da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

ANEXOS

28/09/2017 - 12:03:24

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/1

Relatório da Consulta Avançada

Resultado da Consulta Por : **CURSO**

Total de Registro(s) : 1

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Específica	Área OCDE Específica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
579	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (UFPB)	109950	PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	3	3	3	420	Em Atividade								

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1

28/09/2017 - 11:59:40

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/4

Relatório da Consulta Avançada

Resultado da Consulta Por : **CURSO**

Total de Registro(s) : 20

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Específica	Área OCDE Específica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)	101614	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	3	2	2	50	Em Atividade								
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)	101639	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	3	3	3	50	Em Atividade								
548	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	1155352	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	3	-	-	100	Em Atividade								
548	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	1155555	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	3	-	-	50	Em Atividade								
569	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA (UFPA)	12061	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	3	3	3	120	Em Atividade								
572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	123704	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	3	3	3	90	Em Atividade								
579	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (UFPB)	109626	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	3	4	3	90	Em Atividade								

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1

28/09/2017 - 11:59:40

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

2/4

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Específica	Área OCDE Específica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
615	FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS PROFESSORA NAIR FORTES ABU-MERHY (FAFI - PRONAFOR)	14817	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	-	-	50	Em Atividade									
699	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)	16007	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	3	3	50	Em Atividade									
699	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)	44076	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	4	3	90	Em Atividade									
699	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)	62083	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	5	4	50	Em Atividade									
1813	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)	100589	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	3	2	270	Em Atividade									

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

2

28/09/2017 - 11:59:40

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

3/4

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Específica	Área OCDE Específica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
1813	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)	5001056	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	-	SC	50	Em Atividade									
1813	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)	5001058	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	-	1	190	Em Atividade									
1813	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)	5001065	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	-	2	50	Em Atividade									
1813	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)	5001066	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	-	2	140	Em Atividade									
1813	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)	5001090	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	-	2	140	Em Atividade									
4016	INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES)	100547	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	3	2	60	Em Atividade									

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

3

28/09/2017 - 11:59:41

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

4/4

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Específica	Área OCDE Específica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)	104292	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	4	4	50	Em Atividade									
18440	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)	12076	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	3	-	-	40	Em Atividade									

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

4

28/09/2017 - 12:09:30

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/2

Relatório da Consulta Avançada

Resultado da Consulta Por : CURSO

Total de Registro(s) : 9

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Específica	Área OCDE Específica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)	111504	PEDAGOGIA Licenciatura	A Distância	4	4	4	850	Em Atividade									
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	120893	PEDAGOGIA Licenciatura	A Distância	4	4	3	410	Em Atividade									
107	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ)	1179160	PEDAGOGIA Licenciatura	A Distância	4	-	-	650	Em Atividade									
576	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	114089	PEDAGOGIA Licenciatura	A Distância	4	4	4	250	Em Atividade									
581	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	101894	PEDAGOGIA Licenciatura	A Distância	4	-	-	300	Em Atividade									
587	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)	1152584	PEDAGOGIA Licenciatura	A Distância	4	-	3	300	Em Atividade									

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1

28/09/2017 - 12:09:31

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

2/2

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Específica	Área OCDE Específica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
699	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)	107866	PEDAGOGIA Licenciatura	A	Distância	4	-	3	350	Em Atividade								
730	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	120769	PEDAGOGIA Licenciatura	A	Distância	4	4	4	650	Em Atividade								
4358	INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS (IF SUL DE MINAS)	1161601	PEDAGOGIA Licenciatura	A	Distância	4	-	-	300	Em Atividade								

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

2

28/09/2017 - 12:10:53

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/5

Relatório da Consulta Avançada
 Resultado da Consulta Por : **CURSO**
 Total de Registro(s) : 38

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Específica	Área OCDE Específica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	23	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	4	54	Em Atividade								
3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)	95057	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	3	50	Em Atividade								
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UFAM)	112100	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	3	50	Em Atividade								
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)	73192	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	3	240	Em Atividade								
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)	104156	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	3	50	Em Atividade								
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)	116642	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	2	100	Em Atividade								
6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)	112606	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	5	80	Em Atividade								
7	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	115076	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	5	60	Em Atividade								
7	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	115558	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	5	90	Em Atividade								

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1

28/09/2017 - 12:10:54

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

2/5

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Específica	Área OCDE Específica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	103018	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	3	75	Em Atividade								
548	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	11449	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	3	80	Em Atividade								
548	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	1153803	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	-	-	50	Em Atividade								
548	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	1153825	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	-	-	50	Em Atividade								
569	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	12111	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	3	50	Em Atividade								
572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	12690	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	3	160	Em Atividade								
574	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)	96483	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	4	80	Em Atividade								
577	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	1151166	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	-	4	80	Em Atividade								
577	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	1151779	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	-	-	40	Em Atividade								

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

2

28/09/2017 - 12:10:54

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

3/5

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Específica	Área OCDE Específica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
582	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	117717	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	4	88	Em Atividade								
587	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)	91969	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	4	80	Em Atividade								
587	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)	91975	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	3	40	Em Atividade								
591	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	101280	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	5	120	Em Atividade								
595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)	96953	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	5	40	Em Atividade								
596	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)	1178745	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	3	80	Em Atividade								
601	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)	1118531	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	3	80	Em Atividade								
694	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)	121798	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	4	60	Em Atividade								

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

3

28/09/2017 - 12:10:54

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

4/5

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Especifica	Área OCDE Especifica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
694	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)	1270651	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	-	-	50	Em Atividade								
699	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)	116782	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	2	45	Em Atividade								
830	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)	17199	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	3	50	Em Atividade								
1813	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)	5001070	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	-	2	80	Em Atividade								
3849	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)	17144	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	2	80	Em Atividade								
4503	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA (UFRB)	1178459	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	-	2	300	Em Atividade								
5036	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE (IF Catarinense)	1125934	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	-	4	45	Em Atividade								

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

4

28/09/2017 - 12:10:54

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

5/5

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Especifica	Área OCDE Especifica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
5036	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE (IF Catarinense)	1179300	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	-	-	40	Em Atividade								
15059	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)	12040	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	3	2	50	Em Atividade								
15121	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)	5000403	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	4	5	50	Em Atividade								
15497	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)	1272863	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	-	-	80	Em Atividade								
579	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (UFPB)	113707	PEDAGOGIA - MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO	Licenciatura	Presencial	4	-	3	60	Em Atividade								

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

5

28/09/2017 - 12:13:31

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/1

Relatório da Consulta Avançada

Resultado da Consulta Por : **CURSO**

Total de Registro(s) : 4

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Especifica	Área OCDE Especifica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	105652	PEDAGOGIA Licenciatura	A	Distância	5	4	4	550	Em Atividade								
571	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	41077	PEDAGOGIA Licenciatura	A	Distância	5	4	4	250	Em Atividade								
583	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	1160850	PEDAGOGIA Licenciatura	A	Distância	5	-	-	400	Em Atividade								
592	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)	1185341	PEDAGOGIA Licenciatura	A	Distância	5	-	-	250	Em Atividade								

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1

28/09/2017 - 12:12:26

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/2

Relatório da Consulta Avançada

Resultado da Consulta Por : **CURSO**

Total de Registro(s) : 12

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Especifica	Área OCDE Especifica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
573	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	1278626	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	5	-	-	-	50	Em Atividade								
574	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	97018	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	5	3	4	-	40	Em Atividade								
579	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	107356	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	5	3	3	-	50	Em Atividade								
580	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	101092	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	5	4	5	-	80	Em Atividade								
583	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	13967	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	5	3	4	-	80	Em Atividade								
583	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	38273	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	5	3	4	-	80	Em Atividade								
585	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	14237	PEDAGOGIA Licenciatura	Presencial	5	3	3	-	100	Em Atividade								

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1

28/09/2017 - 12:12:27

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

2/2

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação	Código Área OCDE Geral	Área OCDE Geral	Código Área OCDE Especifica	Área OCDE Especifica	Código Área OCDE Detalhada	Área OCDE Detalhada	Código Área OCDE Curso	Área OCDE Curso
586	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	14349	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	5	4	4	150	Em Atividade								
601	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)	1167925	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	5	-	4	40	Em Atividade								
1303	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO (IF Goiano)	1186197	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	5	-	-	40	Em Atividade								
15121	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)	5000402	PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	5	4	4	100	Em Atividade								
7	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	112622	PEDAGOGIA DA TERRA	Licenciatura	Presencial	5	5	4	60	Em Atividade								

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

2

FICHAS PARA ANÁLISE 1
CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA CC3 A DISTÂNCIA

FICHA 1 - CC3D	
Licenciatura em Pedagogia (109950)	
IES	Universidade Federal da Paraíba/ UFPB (579)
Carga horária mínima	3.225 horas
Vagas	420 vagas anuais autorizadas
Sede	Cidade universitária s/n - Campus I – João Pessoa – PB
Polos de apoio presenciais	“Alagoa Grande, Araruna, Cabaceiras, Campina Grande, Conde, Coremas, Cuité de Mamanguape, Duas Estradas, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Livramento, Lucena, Mari, Pitimbu, Pombal, São Bento, Taperoá - PB e Limoeiro, Ipojuca – PE”
Início de funcionamento	01/10/2007
Observações	Não encontramos referências no PPC do curso.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Linguagem e Pensamento na Educação Infantil CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 5º EMENTA: Concepções de linguagem. As diversas linguagens como expressão do pensamento infantil. A linguagem como processo de interação social. A oralidade, a leitura e a escrita no processo de letramento. A fala e a escrita como produção social.
	DISCIPLINA: Linguagem e Pensamento no Ensino Fundamental CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 6º EMENTA: Estudo dos conteúdos e metodologias do ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O desenvolvimento da competência comunicativa nas modalidades oral e escrita e nos diversos gêneros discursivos, no repertório de crianças, jovens e adultos.
Referências da pesquisas	UFPB. Resolução nº 12/ 2013. 2013. Disponível em: < https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2020227173b68c21517218d724366f4a5/Resolucao_N_12_2013_PEDAGOGIA_CE_EAD.pdf > Acesso em: 26 de jan. de 2018. BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (109950) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTc5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 26 de jan. 2018/ 21 de ago. 2020.

X

X

CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA CC3 PRESENCIAIS

X

FICHA 2 – CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (101614)/(101639)	
IES	Universidade Federal do Amazonas/ UFAM (4)
Carga horária mínima	3.355 horas/ 3700 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas para cada curso
Sede	(101614) Campus Universitário do Polo Alto Solimões - Benjamin Constant – AM (101639) Campus Universitário do Polo Vale do Rio Madeira - Humaitá -AM
Início de funcionamento	25/11/2005
Componentes curriculares	DISCIPLINA: A Criança e a Linguagem oral, Escrita e Visual CARGA HORÁRIA: 45h PERÍODO: 4º EMENTA: (A criança e a linguagem: expressão oral, escrita e visual*) Análise das contribuições da psicolingüística à compreensão da forma como a criança se apropria da linguagem escrita e visual, tornando-se leitora e escritora. O desenvolvimento de conceitos e práticas de leiturização. A constituição dos textos imagéticos e a leitura de imagens. O trabalho com os diferentes gêneros textuais e as relações entre oralidade, escrita e visualidade. Perspectivas metodológicas de trabalho com as múltiplas linguagens na Educação Infantil. Planejamento e avaliação. REFERÊNCIAS: BRASIL. MEC.SEF. <i>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil</i>. Brasília: MEC/SEF,1998. FARIA, A. L. G.; MELLO, S. A. (Orgs.). <i>O mundo da escrita no universo da pequena infância</i>. Campinas: Autores Associados, 2005. _____. <i>O mundo da escrita no universo da pequena infância</i>. Campinas: Autores Associados, 2005. FREINET, Cèlestin. <i>As técnicas Freinet da escola moderna</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1975. FREINET, C. <i>O método natural III: a aprendizagem da escrita</i>. Lisboa: Estampa, 1997. _____. <i>O método natural I: A aprendizagem da língua</i>. Lisboa: Estampa, 1997. JOLIBERT, J. (Coord.). <i>Formando Crianças Leitoras</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994a. JOLIBERT, J. (Coord.). <i>Formando Crianças Produtoras de Textos</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994b. KRAMER, Sônia & LEITE, Maria Isabel (orgs.) <i>Infância e Produção Cultural</i>. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Série Prática Pedagógica). LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKII L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. <i>Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem</i>. São Paulo: Ícone: Edusp, 1998. RODARI, Gianni. <i>gramática da fantasia</i>. São Paulo: Summus, 1982. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. <i>A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo</i>. 8.ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999. 135p. (Passando a limpo). DISCIPLINA: Metodologia da Alfabetização CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 5º EMENTA: Análise da ação alfabetizadora no contexto educacional brasileiro. Compreensão das principais teorias e métodos que alicerçam as práticas alfabetizadoras: o método sintético [soletração, fônico, silabação], o método analítico [palavração, sentencição, o método global, a proposta construtivista, a proposta sócio-histórica. Os fatores sociais, históricos, culturais, lingüísticos, sociolingüísticos e psicolingüísticos que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita. A Escrita como Produção Social. Práticas Discursivas e Alfabetização. Alfabetização, letramento, leiturização: perspectivas

	investigativas e metodológicas para o processo de aquisição da leitura e da escrita. Planejamento e avaliação. REFERÊNCIAS: ABUD, Maria José M. O ensino da leitura e escrita na fase inicial da escolarização. São Paulo: EPU, 1987. BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1991. (coleção magistério 2º grau. Série formação do professor; v.16). FERREIRO, Emília. A escrita antes das letras. In SINCLAIR, Hermine (org.) A Produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo: Cortez, 1990. p. 19-70. _____. Reflexões sobre a alfabetização. 8. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987. _____. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987. _____. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. FRAGO, Antonio Viñao. Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. _____. Educação como prática da liberdade. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. GEEMPA. Alfabetização em classes populares. Porto Alegre: Karup, 1987. KRAMER, Sônia. Alfabetização, Leitura e Escrita: formação de professores em curso. 1 ed., São Paulo: Ática, 2001. KLEIN, Lígia Regina. Alfabetização: quem tem medo de ensinar? São Paulo: Cortez, 2001. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. Rio de Janeiro: Ática, 1987. MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. Refletindo sobre a alfabetização. Texto apresentado como palestra de abertura no III SEMA (Seminário Municipal de Alfabetização) Curitiba, 1985. VIGOTSKY, L.S. A Construção social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla Neto e L.S. Mena Barreto 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. _____. Pensamento e Linguagem. Tradução: Jéferson L. Camargo 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
	DISCIPLINA: Conteúdo e Metodologia do Ens. De Ling. Port CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 5º EMENTA: (Conteúdos e metodologias de Língua Portuguesa*) As concepções de linguagem e as propostas de ensino da língua no Brasil. A língua padrão e as variantes lingüísticas. A língua como objeto de conhecimento e a constituição de falantes-leitores-escritores nos diversos contextos. Conteúdos de Língua Portuguesa: Língua Oral, Prática de leitura, Prática de produção de textos, Análise e reflexão sobre a língua. Fundamentos teórico-metodológicos de ensino da Língua Portuguesa. Análise e produção de materiais didáticos e de propostas metodológicas para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais: leitura, escrita, ortografia, redação, gramática. REFERÊNCIAS: ABREU, M. (org). <i>Leituras no Brasil</i>. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1985. BAKHTIN, M. <i>Marxismo e filosofia da Linguagem</i>. São Paulo: Hucitec, 1988. CHIAPPINI, L., CITELLI, A. (coord). <i>Aprender e ensinar com textos não escolares</i>. São Paulo: Marca d'Água, 1995. CHIAPPINI, L, NAGAMINE, H., MICHELETTI, G. (coords.) <i>Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos</i>. São Paulo: Marca d'Água, 1995. GERALDI, João Wanderley (org.) <i>O texto na sala de aula</i>. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1999. _____. <i>Portos de Passagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991. KRAMER, S. <i>Por entre pedras; armas e sonhos na escola</i>. São Paulo: Ática, 1993. _____. A formação do professor como leitor e construtor do saber. In: MOREIRA, A. F. (org). <i>Conhecimento educacional e formação do professor</i>. Campinas, SP: Papirus, 1994.

	_____. <i>Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso</i>. Rio de Janeiro. Papéis e cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995. _____ e SOUZA, Solange J. E. <i>Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação</i>. SP. Ática, 1996. LEITURA: TEORIA E PRÁTICA. Campinas. Revista da Associação de Leitura do Brasil. Fac. De Educação/UNICAMP. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa</i>. Brasília: Secretaria de educação Fundamental, 1997. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. <i>Parâmetros em Ação: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental</i>. Brasília: Secretaria de educação Fundamental, 1999. MARINHO, Marildes, SILVA, Ceris S. R. (orgs.). <i>Leituras do professor</i>. Campinas, São Paulo: Mercados das Letras e ALB, 1998. (Col. Leituras no Brasil)
Referências da pesquisa	UFAM. Projeto Pedagógico de Pedagogia pdf. 2008. Disponível em: <http://faced.ufam.edu.br/images/stories/arquivos/projeto%20pedagogico%20de%20pedagogia.pdf> Acesso em: 26 de jan. de 2018. BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (101614) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NA==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 18 de jan. 2018/ 21 de ago. 2020.a BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (101639) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NA==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 18 de jan. 2018/ 21 de ago. 2020.b

X

X

FICHA 3 – CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (1155352)/ (1155555)	
IES	Universidade Federal do Maranhão/ UFMA (548)
Carga horária mínima	3230 horas
Vagas	100/ 50 vagas anuais autorizadas
Sede	(1155352) PROEB – Unidade acadêmica de Vargem Grande – Maranhão (1155555) PROEB – Unidade acadêmica de Turiaçu – Maranhão
Início de funcionamento	28/08/2010
Observações	1.Encontramos referência ao PROEB/ UFMA em treze cidades do Maranhão, inclusive Vargem Grande e Turiaçu. PROEN. Pró-Reitoria de Ensino. Universidade Federal do Maranhão. PROEB – Programa Educação Brasil. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina_estatica.jsf?id=162> Acesso em: 16 de jul. de 2020. 2.Encontramos referência ao curso de Pedagogia presencial do PROEB (Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica - uma parceria entre UFMA e as prefeituras municipais para formar docentes em educação superior). Universidade Federal do Maranhão/ UFMA. Ministério da Educação. Novas perspectivas para o PROEB este ano. 2008. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=4274> Acesso em: 16 de jul. de 2020. 3.O curso dura três anos e acontece nos finais de semana. Universidade Federal do Maranhão/ UFMA. Ministério da Educação. UFMA inaugura novas turmas do Proeb no Maranhão. 2009. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=6326> Acesso em 16 de jul. de 2020
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Fundamentos e metodologias da alfabetização CARGA HORÁRIA: 60 h SEMESTRE: 4º EMENTA: A alfabetização como questão nacional: relações históricas entre escola e alfabetização. Contribuições da Lingüística, da Psicolingüística e da Sociolingüística. Alfabetismo e Letramento: concepções de aprendizagem de língua escrita como representação gráfica da Linguagem e desenvolvimento de habilidades de utilização desse sistema para a interação social. Projetos e propostas de trabalho envolvendo a leitura e a escrita. O papel do/a professor/a alfabetizador/a: conhecimentos e habilidades. Estudo e análise de recursos didáticos e procedimentos de avaliação no campo da alfabetização. REFERÊNCIAS: BRAGGIO, Silvia L. B. Leitura e alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. CAGLIARI, L. Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1989. CALKINS, L.C. A arte de ensinar a escrever. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1986 _____. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1992. _____. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1986. _____. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1991. _____. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. KATO, Mary A. A concepção da escrita pela criança. Campinas: Pontes, 1988. KAUFFMAN, A. Maria. Uma experiência didática baseada no processo de aquisição de língua escrita. In: Psicologia genética. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. KLEIMAN, A.B. Oficina de leitura. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993. LURIA, Alexander R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988. MONTESSORI, M. Pedagogia científica. São Paulo: Flamboyant, 1965.

	PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever. Barcelona: ICE, 1992. VIGOTSKY, Lev. Linguagem e pensamento. São Paulo: Martins Fontes, 1989. DISCIPLINA: Fundamentos e metodologia do ensino de língua portuguesa CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 5º EMENTA: O conteúdo de Língua Portuguesa nos currículos de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Estudo e análise de propostas curriculares oficiais em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de Língua Portuguesa, a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam, no processo de alfabetização, conhecimentos notacionais, discursivos e de lecto-escrita e no Ensino Fundamental a análise e reflexão sobre a língua, através do estudo dos usos e formas da língua oral e escrita, considerando as dimensões multicultural e raciais constitutivas da sociedade brasileira. Procedimentos Metodológicos referenciados na dinâmica uso-reflexão-uso, contextualizada em projetos de trabalho. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos avaliativos específicos do ensino de Língua Portuguesa. REFERÊNCIAS: ALMEIDA, N.M. Gramática metódica da língua portuguesa. 39.ed. São Paulo: Saraiva, 1994. AJURIAGUERRA, J. de. A escrita infantil; evolução e dificuldades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BRASIL Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa, Brasília, 1997. CAGLIARI, I. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990. CHIAPPINI, L., e CITELLI, A. (orgs). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Marca d'Água, 1995. COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Porto Alegre; Artes Médicas, 1992. FREINET, C. O texto livre. Lisboa: Dinalivro, 1973. FURACO, C. A. Escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 1994. GERALDI, J. (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984. GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre, Artmed, 1998. KATO, M. A. (org). A concepção da escrita pela criança. Campinas: Pontes, 1992. KLEIMAN, A. B. Oficina de Leitura. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993. KOCH I. V.; FÁVERO, L.L. A coesão textual. Mecanismos de constituição. A organização do texto. Fenômenos de linguagem. São Paulo: Contexto, 1999. PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1986. SAVIOLI, P; FIORINI, J.L. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1988. SILVA, E.T. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1985. SKOLMA, A.L; GÓES, C.A. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993. _____. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. Campinas: Cortez/Unicamp, 1988. SOARES, Magda B. Linguagem e escola. São Paulo: Cortez, 1988. TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 1994. TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, B. (org). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. São Paulo: Trajetória/Unicamp, 1989. VYGOTSKY; LEONTIEV, A.N; LURIA, A.R. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.
--	---

	DISCIPLINA: Lingüística e alfabetização CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 8º (pode ter oferta rotativa no elenco de disciplinas, pois obedece ao critério do maior número de escolhas) EMENTA: Aquisição da linguagem e a alfabetização. Aspectos psico-sócio-pedagógicos da linguagem. O código oral e o código escrito. A realidade lingüística da criança. A lingüística aplicada ao ensino da escrita e da leitura na alfabetização. REFERÊNCIAS: AIMARD, Paule. A linguagem da criança. Porto Alegre: ArTmed, 1986. 128 p. AZEVEDO, Maria Amélia; MARQUES, Maria Lúcia (org.). Alfabetização hoje. São Paulo: Cortez, 1994. 111 p. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Scipione, 1990. 186 p. CAGLIARI, Gladis Massini; CAGLIARI, Luiz Carlos. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil- ABL São Paulo: Fapesp, 1999. 238 p. TASCA, Maria; POERSCH, José Marcelino (org.). Suportes lingüísticos para a alfabetização. Porto Alegre. Sagra, 1990. 134 p.
Referências da pesquisa	UFMA. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Centro de Ciências Sociais. Curso de Pedagogia. 2007. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/Oc0sXZD9CxtFrI9.pdf> Acesso em: 26/01/2018. BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (1155352) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NA==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 26 de jan. 2018/ 21 de ago. 2020. BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (1155555) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 26 de jan. 2018/ 21 de ago. 2020.

X

X

FICHA 4 – CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (12061)	
IES	Universidade Federal do Pará / UFPA (569)
Carga horária mínima	3.220 horas
Vagas	120 vagas anuais autorizadas
Sede	Bragança -PA
Início de funcionamento	05/01/1987
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Psicogênese da linguagem oral e escrita CARGA HORÁRIA: 60 h SEMESTRE: 4º EMENTA: Pressupostos psicológicos interacionistas no processo de desenvolvimento da linguagem. Perspectivas sócio construtivista na evolução da linguagem: a visão histórico cultural e a visão da psicogênese. REFERÊNCIAS: AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro. São Paulo: Ed. Ática, 1993 COLOMER, Teresa. & TEBEROSKY, Aprender A Ler E A Escrever. Porto Alegre: Artmed, 2008. FERREIRO, Emília & Teberosky, Ana. A Psicogênese da linguagem escrita. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1991. VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OLIVEIRA, M. K. Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento. São Paulo: Scipione, 1997.
	DISCIPLINA: Fundamentos teórico metodológicos do ensino de português CARGA HORÁRIA: 75h SEMESTRE: 5º EMENTA: Concepção de ensino de língua portuguesa: abordagem tradicional e interacionista. Alfabetização e Letramento. Práticas de Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita. Educação lingüística para educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental: planejamento e sistematização de propostas de ensino. Literatura infanto-juvenil: abordagens teórico-metodológicas. Os contos infanto-juvenis e as estratégias de leitura em sala de aula. REFERÊNCIAS: ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro: um convite à pesquisa. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. A Língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Editora Contexto, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Irandé. Aulas de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

	BORTONI-RICARDO, Stela Maris & SOUSA, Maria Alice Fernandes. Falar, ler e escrever em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. (Coleção como usar na sala de aula) ROCHA, Andrea. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2008.”
Referências da pesquisa	UFPA. Universidade Federal do Pará. FAGED. Campus Universitário de Bragança. Grade curricular (manhã e tarde). Disponível em: <https://faced.ufpa.br/index.php/disciplinas/87-grade-curricular> Acesso em: 20 de jan. de 2018. BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (12061) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTY5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 20 de jan. 2018.

X

X

FICHA 5 – CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (123704)	
IES	Universidade Federal Fluminense/ UFF (572)
Carga horária mínima	3200 horas
Vagas	90 vagas anuais autorizadas
Sede	Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior – INFES - Santo Antônio de Pádua/ RJ
Início de funcionamento	09/03/2009
Observações	Encontramos 3 Matrizes curriculares de 2020: currículo 65.01.002 = 3450h/ currículo 65.01.003 = 3.200h/ currículo 65.01.004 = 3.270h UFF. Matriz curricular. Disponível em: <https://app.uff.br/iduff/consultaMatrizCurricular.uff> Acesso em: 27 de julho 2020. Na Matriz 65.01.003, com 3200 horas, encontramos como disciplinas obrigatórias: no 1º período, Oficina de leitura e escrita (60h); no 6º período, língua portuguesa e alfabetização: conteúdo e método (60h). Como disciplina optativa, encontramos: alfabetização (60h). UFF. Universidade Federal Fluminense. Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Matriz curricular. Currículo. Curso: 65- Pedagogia (Pádua). Grau: Graduação. Currículo 65.01.003. Turno: noturno. Titulação: licenciado. Baixar currículo. Disponível em: <MatrizCurricular2020_1598148365991.pdf> Acesso em: 23 de ago. 2020. Não encontramos o PCC; buscamos as ementas das disciplinas ofertadas de 2014.1 a 2017.2, supondo serem as disciplinas ofertadas a turma que, provavelmente, teve o resultado da avaliação em 2017. Não encontramos referências.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Língua portuguesa e alfabetização: conteúdo e método CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 2014.1/ 2017.1/ 2017.2 EMENTA: Língua e linguagem: concepções e metodologias decorrentes. Linguagem, conhecimento e cultura. Contribuições da lingüística para o ensino da língua materna. Tendências metodológicas no ensino de língua portuguesa. Leitura em processo: aspectos sociolingüístico e psicolingüístico. A produção textual como eixo interdisciplinar no ensino da língua materna. A dimensão política da alfabetização no contexto da educação brasileira. A linguagem no processo de construção do conhecimento. A relação linguagem oral/linguagem escrita. Concepções da alfabetização e metodologia. O processo de apropriação da língua escrita na perspectiva lingüística, sociolingüística e psicolingüística. A leitura e a escrita como atividades de produção de sentido. DISCIPLINA: Alfabetização CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 2015.1/ 2016.2 EMENTA: Funções sociais, políticas e econômicas da alfabetização. linguagem e produção de conhecimentos. alfabetização: diferentes concepções e métodos. a psicogênese da língua escrita. alfabetização como prática de investigação. Ambiente alfabetizador e material de apoio.

	DISCIPLINA: Oficina de Leitura e escrita CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 2015.1/ 2017.1/ 2017.2 EMENTA: A leitura e a escrita como práticas sociais. expressão oral e escrita. tipos e modalidades de textos. registros de linguagem. leitura, compreensão, interpretação e análise de textos acadêmicos. coesão e coerência textuais. produção de textos. aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos da língua relevantes para a produção de textos acadêmicos.
Referências da pesquisa	UFF. Curso de Graduação. Pedagogia. Disponível em: http://www.uff.br/?q=curso/pedagogia/123704/licenciatura/santo-antonio-de-padua Acesso em: 18 de jul. de 2020. UFF. Quadro de horários. Disponível em: app.uff.br/graduacao/quadrodehorarios Acesso em: 18 de jul. de 2020. BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (123704) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: ">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTcy/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 18 de jul. 2020.

X

X

FICHA 6 – CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (109626)	
IES	Universidade Federal da Paraíba/ UFPB (579)
Carga horária mínima	3210 horas
Vagas	90 vagas anuais autorizadas
Sede	Campus III – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias - CCHSA - Bananeiras/PB
Início de funcionamento	12/06/2006
Observações	Não encontramos referências Não encontramos o PPC. Solicitamos à instituição de ensino por e-mail e obtivemos a seguinte resposta: “Cara Profª. Margarete, Estamos em processo de reformulação do nosso PPC. No entanto, a matriz vigente pode ser acessada no seguinte endereço: http://www.cchsa.ufpb.br/cchsa/contents/paginas/institucional/graduacao/licenciatura-em-pedagogia”. Diante disso, fizemos o recorte de todas as informações contidas no endereço informado e aglutinamos essas informações em PDF.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Ensino de português nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental CARGA HORÁRIA: 60 h PERÍODO: 3º EMENTA: Conteúdos e aspectos metodológicos do ensino de português nas séries iniciais no Ensino Fundamental. O desenvolvimento da competência comunicativa nas modalidades oral e escrita e nos diversos gêneros discursivos, no repertório de crianças, jovens e adultos. Fundamentos lingüísticos, fonológicos, sociopsicolingüísticos da língua materna. A escrita e a fala como produção social.
Referências da pesquisa	UFPB. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrária – CCHSA Bananeiras – PB. Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <http://www.cchsa.ufpb.br/cchsa/contents/paginas/institucional/graduacao/licenciatura-em-pedagogia> Acesso em: 06 de março de 2018. BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (109626) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTc5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 31 de julho de 2020.

X

X

FICHA 7 – CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (14817)	
IES	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Professora Nair Fortes Abu-Merhy - FAFI – PRONAFOR (615)
Carga horária mínima	3200 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Campus Zamboni – Além Paraíba – MG
Início de funcionamento	03/09/1973
Observações	Não encontramos o PPC.
Referências da pesquisas	E-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC. Detalhes do curso - (14817) Licenciatura em Pedagogia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Professora Nair Fortes Abu-Merhy - FAFI-PRONAFOR. 2017a. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NjE1/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 31 de julho de 2020

X

X

FICHA 8 – CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (16007)	
IES	Fundação Universidade Federal de Rondônia/ UNIR (699)
Carga horária mínima	3200 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Campus de Guajará Mirim – RO
Início de funcionamento	01/03/1988
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Metodologia da alfabetização CARGA HORÁRIA: 80h SEMESTRE: 3º EMENTA: Conceitos de Alfabetização. Conceitos de Letramento. Fundamentos psicogenéticos da alfabetização e as fases do desenvolvimento infantil. Métodos tradicionais de alfabetização (fonéticos, silábicos, lexicais, frasis): suas características, vantagens e desvantagens. Aplicação dos métodos de alfabetização. Níveis de escrita. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRO, E. & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. FRANCHI, Eglê Pontes. Pedagogia da Alfabetização: da oralidade à escrita. 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2001. TEBEROSKY, Ana, Marta Soler Gallart. [et al.]; trad. Francisco Settineri. Contexto de Alfabetização Inicial – Porto Alegre: Artmed, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Cadernos de Educação. A aquisição e o ensino da língua escrita. Faculdade de Educação – UFPel. – Ano 19, n. 35. - Pelotas/RS: Ed. UFPel, (jan. – abr. 2010). CALKINS, Lucy McCornick. A arte de ensinar e escrever. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. FARACO, Carlos alberto. Escrita e alfabetização. 6 ed. – São Paulo: Contexto, 2003. GURGEL, Nair Ferreira & TEZZARI, Neusa dos Santos (Orgs). Cultura, Leitura e Linguagem: discursos de letramentos. Porto Velho: EDUFRO, 2007. TEBEROSKY, Ana, Marta Soler Gallart... [et al.]; trad. Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 2004. DISCIPLINA: Metodologia do ensino em língua portuguesa e literatura infantil CARGA HORÁRIA: 80h SEMESTRE: 5º EMENTA: As diferenças entre o ensino da língua materna e das demais disciplinas curriculares: abordagem histórico-construtiva da linguagem. A relação entre os conceitos de gramática adotados pelo professor e as diferentes metodologias de ensino aplicáveis em sala. Inter e multidisciplinaridade no ensino da língua materna. O sentido como fundamento de toda atividade linguística e, portanto, do ensino de línguas. Desenvolvimento de técnicas e materiais próprios para o ensino da língua materna. Prática do ensino de língua materna. Importância escolar da literatura infantil. A literatura infantil e a construção do sujeito-leitor. Métodos e técnicas de utilização da literatura infantil no cotidiano escolar. A literatura como conteúdo e não como pretexto. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, Marta Morais de. Metodologia do Ensino da Literatura Infantil. São Paulo: Ibpex, 2009. CUNHA, EdanneMadza de Almeida. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Alfabetização. São Paulo: IBPEX, 2005. GUEDES, P. C. A formação do professor de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2000.

	FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2011. LERNER, D. Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. LUFT, C. P. Língua e liberdade. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global Ed., 2003.
Referências da pesquisa	UNIR. Projeto Pedagógico de Curso. Guajará Mirim – RO: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2016. Disponível em: http://www.pedagogiagm.unir.br/submenu_arquivos/1465_projeto_pedagogico_do_curso_de_pedagogia_2017.pdf Acesso em: 25 de jan. de 2018. BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (16007) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njk5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM Acesso em: 31 de julho de 2020

X

X

FICHA 9 – CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (44076)	
IES	Fundação Universidade Federal de Rondônia/ UNIR (699)
Carga horária mínima	3300 horas
Vagas	90 vagas anuais autorizadas
Sede	Campus de Vilhena – Vilhena – RO
Início de funcionamento	15/03/2000
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 80h PERÍODO: I EMENTA: A língua portuguesa como instrumento de comunicação oral e escrita; práticas de letramento; o leitor, o texto e o contexto; desenvolvimento de habilidades e de competências leitora e escritora; produção e análise de textos; reflexão sobre a língua escrita; coesão e coerência textual; argumentação; ortografia - ensinar e aprender; o ensino e a aprendizagem das regras de acentuação, pontuação, concordância, regência, colocação pronominal a partir do texto e do contexto. BIBLIOGRAFIA: BÁSICA DUTRA, Rosália. O falante gramático: introdução à prática do estudo e ensino do português. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. FERREIRO, Emilia et al. Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever: estudos psicolinguísticos comparativos em três línguas. São Paulo: Ática, 1996. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000. SCHNEUWLY, Bernard et al. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998. COMPLEMENTAR BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1ª à 4ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1997. BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2000. _____. língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: Opressão? Liberdade? 7. ed. São Paulo: Ática, 1993. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemos na escola, e agora? São Paulo: Parábola Editorial, 2005. COLL, César; MARTÍN, Elena et al. Aprender conteúdos e desenvolver capacidades. Porto Alegre: Artmed, 2004. COX, Maria Inês Pagliarini; ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de. (Org.). Cenas de sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. DIONISIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. FERREIRO, Emilia. (Org.). Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2003. FERREIRO, Emilia. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. _____. Cartas a Cristina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. _____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. FOUCAMBERT, Jean. A criança, o professor e a leitura. Porto Alegre: Artmed, 1997. _____. A leitura em questão. Porto Alegre: Artmed, 1994.

	GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. GANCHÓ, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. HENRIQUE, Cláudio César; PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. língua e transdisciplinaridade. São Paulo: Contexto, 2002. KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995. KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual. 4. ed. São Paulo: CONTEXTO, 1991. _____. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 8. ed., 1997. KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995. LEME, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. 7. ed. São Paulo: Ática, 1993. LEMO, Maria Teresa Guimarães de. A língua que me falta: uma análise dos estudos em aquisição de linguagem. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993. MICHELETTI, Guaraciaba. (Coord.). Leitura e construção do real: o real da poesia e da ficção. São Paulo: Cortez, 2000. PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. (Orgs.). Porque escrever é fazer história. Campinas: graf. FE, 2005. SANTOS, Maria Lúcia dos. A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa: pedagogia de Freinet. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993. SIGNORINI, Inês. (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. SILVA, Ezequiel Theodoro da. A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas. São Paulo: Ática, 2000. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. _____. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 4. ed. São Paulo: Ática, 1987. SMITH, Frank. Leitura significativa. Porto Alegre: Artmed, 1999. TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana. (Org.). Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
	DISCIPLINA: Fundamentos e prática da alfabetização I CARGA HORÁRIA: 80h PERÍODO: III EMENTA: Breve história das idéias sobre alfabetização; concepções e teorias que sustentam a prática docente em alfabetização; psicogênese da língua escrita; processos psicológicos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita; análise de escritas não-convencionais; conhecimento ortográfico e textual; pesquisas no campo da Psicolinguística e Psicopedagogia e suas contribuições para a compreensão do processo de construção do conhecimento em situações de aprendizagem da leitura e da escrita; ensino e aprendizagem da compreensão leitora; alfabetização e letramento; o que e como pensam sobre escrita e leitura pessoas que ainda não lêem e não escrevem convencionalmente; evolução das idéias dos não leitores sobre a leitura e a escrita; estratégias de leitura; alfabetização e mídia. BIBLIOGRAFIA: BÁSICA FERREIRO Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. GOODMAN, Yetta M. (Org.). Como as crianças constroem a leitura e escrita: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artmed, 1995. PÉREZ, Francisco Carvajal; GARCÍA, Joaquín Ramos (Org.). Ensinar ou aprender a ler e a escrever? 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (Org.). Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 3. ed. São Paulo: Ática,

1997.

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (Org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

COMPLEMENTAR

AZENHA, Maria da Graça. **Imagens e letras**: Ferreiro e Lúria - duas teorias psicogenéticas. São Paulo: Ática, 1995.

AZEVEDO, Maria Amélia; MARQUES, Maria Lúcia (Org.). **Alfabetização hoje**. São Paulo: Cortez, 1994.

BOMTEMPO, Luzia; VIANNA, Zélia. **O construtivismo com sucesso na sala de aula**. Contagem: Oficina editorial, 2003.

BRASLAVSKY, Berta. **Escola e alfabetização**: uma perspectiva didática. São Paulo: UNESP, 1993.

CELIS, Glória Inostroza de. **Aprender a formar crianças leitoras e escritoras**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Madza. **Ler e escrever, muito prazer**. São Paulo: Ática, 1998.

CAVALCANTI, Zélia (Coord.). **Alfabetizando**. Porto Alegre: Artmed, 1997. (Série Escola da Vila)

CHARMEUX, Eveline. **Aprendendo a ler**: vencendo o fracasso. São Paulo: Cortez, 1994.

CHARTIER, Anne-Marie et al. **Ler e escrever**: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CRAIDY, Carmem Maria. **Meninos de rua e analfabetismo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CURTO, Marany Lluís; MORILLO, Maribel Ministrál; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler**: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000. (vol. 1)

CURTO, Marany Lluís; MORILLO, Maribel Ministrál; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler**: materiais e recursos para a sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2000. (vol. 2)

FERREIRO, Emilia; PALÁCIO, Margarita Gomes. **Os processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emilia. (Org.). **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. (Org.). **Os filhos do analfabetismo**: proposta para a alfabetização escolar na América Latina. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

_____. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Cultura escrita e educação**: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Com todas as letras**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Alfabetização em processo**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Atualidade de Jean Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

FRANCO, Ângela et al. **construtivismo**: uma ajuda ao professor. 4. ed. São Paulo: Ed. Lê, 1997.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

GARCÍA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem**: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GRAFF, Harvey J. **Os labirintos da alfabetização**: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KAUFMAN, Ana Maria. **A leitura, a escrita e a escola**: uma experiência construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização**: quem tem medo de ensinar? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001.

	LANDSMANN, Liliana Tolchinsky. Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. LERNER, Délia; PIZANI, Alicia Palacios de. A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. MACEDO, Lino. Ensaio construtivistas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 1996. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000. PIZANI, Alicia Palacios; PIMENTEL, Magaly Munoz de; ZUNINO, Delia Lerner. Compreensão da leitura e expressão escrita: a experiência pedagógica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. _____. Psicopedagogia da linguagem escrita. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000. ZORZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
	DISCIPLINA: Fundamentos e prática da alfabetização II CARGA HORÁRIA: 80h PERÍODO: IV EMENTA: Psicogênese da língua escrita; alfabetização e letramento; estratégias de leitura; alfabetização e mídia; Diferentes modalidades organizativas: projetos, atividades seqüenciadas, atividades permanentes e situações independentes; elaboração de rotinas; gestão do tempo e organização das atividades; planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos didáticos; avaliação processual e reguladora das aprendizagens na alfabetização. BIBLIOGRAFIA: BÁSICA FERREIRO Emilia; TEBEROSHY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. GOODMAN, Yetta M. (Org.). Como as crianças constroem a leitura e escrita: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artmed, 1995. PÉREZ, Francisco Carvajal; GARCÍA, Joaquín Ramos (Org.). Ensinar ou aprender a ler e a escrever? 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (Org.). Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (Org.). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. COMPLEMENTAR AZENHA, Maria da Graça. Imagens e letras: Ferreiro e Lúria - duas teorias psicogenéticas. São Paulo: Ática, 1995. AZEVEDO, Maria Amélia; MARQUES, Maria Lúcia (Org.). Alfabetização hoje. São Paulo: Cortez, 1994. BOMTEMPO, Luzia; VIANNA, Zélia. O construtivismo com sucesso na sala de aula. Contagem: Oficina editorial, 2003. BRASLAVSKY, Berta. Escola e alfabetização: uma perspectiva didática. São Paulo: UNESP, 1993. CELIS, Glória Inostroza de. Aprender a formar crianças leitoras e escritoras. Porto Alegre: Artmed, 1997. CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Madza. Ler e escrever, muito prazer. São Paulo: Ática, 1998. CAVALCANTI, Zélia (Coord.). Alfabetizando. Porto Alegre: Artmed, 1997. (Série Escola da Vila; 4).

- CHARMEUX, Eveline. **Aprendendo a ler: vencendo o fracasso**. São Paulo: Cortez, 1994.
- CHARTIER, Anne-Marie et al. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- CRAIDY, Carmem Maria. **Meninos de rua e analfabetismo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- CURTO, Marany Lluís; MORILLO, Maribel Ministrál; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. Porto Alegre: Artmed, 2000. (vol. 1)
- CURTO, Marany Lluís; MORILLO, Maribel Ministrál; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2000. (vol. 2)
- FERREIRO, Emilia; PALÁCIO, Margarita Gomes. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- FERREIRO, Emília. (Org.). **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- _____. (Org.). **Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- _____. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- _____. **Com todas as letras**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. **Alfabetização em processo**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Atualidade de Jean Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- FRANCO, Ângela et al. **construtivismo: uma ajuda ao professor**. 4. ed. São Paulo: Ed. Lê, 1997.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- GARCÍA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GRAFF, Harvey J. **Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- KAUFMAN, Ana Maria. **A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.
- LANDSMANN, Liliana Tolchinsky. **Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LERNER, Délia; PIZANI, Alicia Palacios de. **A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- MACEDO, Lino. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- PIZANI, Alicia Palácios; PIMENTEL, Magaly Munoz de; ZUNINO, Delia Lerner. **Compreensão da leitura e expressão escrita: a experiência pedagógica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

	_____. Psicopedagogia da linguagem escrita. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000. ZORZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
	DISCIPLINA: Fundamentos e prática do ensino de língua portuguesa I CARGA HORÁRIA: 80h PERÍODO: IV EMENTA: Metodologias para o ensino da Língua Portuguesa, considerando os fundamentos psicológicos e pedagógicos que explicam os processos de ensino e aprendizagem Fábulas e contos de fadas tradicionais e modernos; a obra infantil de Monteiro Lobato; a poesia infantil; características das obras infantis; propostas e trabalhos de literatura na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; a exploração do teatro na sala de aula; natureza e função da literatura infantil; literatura para a infância e a formação do leitor; a arte de contar histórias; os gêneros narrativos para a infância; a narrativa para a infância; leitura da linguagem verbal e não-verbal em livros infantis; a literatura infantil e sua relação com a constituição do sujeito através do jogo simbólico. BIBLIOGRAFIA: BÁSICA BORDINI, Maria da Glória. Poesia infantil. São Paulo: Ática, 1986. COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1991. _____. O conto de fadas. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. COLOMER, Teresa; CAMPOS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002. CUNHA, Maria Antonieta. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1989. FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. FERREIRO, Emília (Org.). Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003. FERREIRO, Emília et al. Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever: estudos psicolinguísticos comparativos em três línguas. São Paulo: Ática, 1996.
	DISCIPLINA: Fundamentos e prática do ensino de língua portuguesa II CARGA HORÁRIA: 80h PERÍODO: V EMENTA: Concepção de linguagem como fonte orientadora do ensino de Língua Portuguesa; metodologias para o ensino da Língua Portuguesa, considerando os fundamentos psicológicos e pedagógicos que explicam os processos de ensino e aprendizagem. A formação de leitores e produtores de textos, o uso de tecnologias de comunicação e de informação no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa." BIBLIOGRAFIA: BÁSICA COLOMER, Teresa; CAMPOS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002. FERREIRO, Emília (Org.). Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003. FERREIRO, Emília et al. Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever: estudos psicolinguísticos comparativos em três línguas. São Paulo: Ática, 1996. KAUFMAN, Ana Maria. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000. COMPLEMENTAR ALENCAR, Eunice Soriano de (Org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2000. _____. Língua Materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 27. ed. São Paulo: Loyola,

	2003. BERTONI, Ricardo; STELLA Maris. Nós chegemos na escola, e agora? São Paulo: Parábola Editorial, 2005. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1ª à 4ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1997. COLL, César et al. Os conteúdos na Reforma. Porto Alegre: Artmed, 1998. COLL, César; MARTÍN, Elena et al. Aprender conteúdos e desenvolver capacidades. Porto Alegre: Artmed, 2004. FARIA, Ana Lúcia Goular de; MELLO, Suely Amaral (Org.). Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. FERREIRO, Emília. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002. _____. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000. _____. Cartas a Cristina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. FOSNOT, Catherine Twomey (Org.). Construtivismo: teoria, perspectiva e prática pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 1998. GARCÍA, Jesus Nicasio. Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artmed, 1998. GOODMAN, Ken. Introdução à linguagem integral. Porto Alegre: Artmed, 1997. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002. HENRIQUE, Cláudio Cezar; PEREIRA, Maria Tereza Gonçalves. Língua e transdisciplinaridade. São Paulo: Contexto, 2002. _____. A leitura, a escrita e a escola. Porto Alegre: Artmed, 1994. KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. MANGUEL, Alberto. Uma história de leitura. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, 2003. MAROTE, João Teodoro D'Olim; FERRO, Gláucia D'Olim Marote. Didática da Língua Portuguesa. São Paulo: Ática, 2003. NIEVES ÁLVARES, María. Valores e temas transversais no currículo. Porto Alegre: Artmed, 2002. NOGUEROL, Artur. Aprender na escola: técnicas de estudo e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1999. PAQUAY, Léopold et al (Org.). Formando professores profissionais: que estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001. SEQUEIROS, Leandro. Educar para a solidariedade: projetos para uma nova cultura de relações entre os povos. Porto Alegre: Artmed, 2000. SCHNEUWLY, Bernard et al. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. SILVA, Maria Alice S. Souza e. Construindo a leitura e a escrita. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995. SNYDERS, Georges. Alunos felizes: a reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. SMITH, Frank. Leitura significativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. _____. (Org.). Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: Artmed, 1999.
Referências da pesquisa	UNIR. Projeto Político-Pedagógico. Curso de graduação em Pedagogia Licenciatura. Vilhena – RO: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2009. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13ApU5dsJtz8k1DxQXRuXcX6vjnvYxzMA/view> Acesso em: 26 de jan. de 2018.

Brasil. E-MEC. Detalhes do curso - (44076) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njk5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 01 de agosto de 2020

X

X

FICHA 10 – CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (62083)	
IES	Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR (699)
Carga horária mínima	3.480 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Unidade sede Porto Velho - Campus José Ribeiro Filho – Porto Velho - RO
Início de funcionamento	25/03/2002
	DISCIPLINA: Fundamentos Prática da Alfabetização I CARGA HORÁRIA: 80 horas SEMESTRE: 5º EMENTA: O conceito de alfabetização, a natureza do processo e suas condicionantes; Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao professor alfabetizador; Consciência linguística e alfabetização; evolução do processo de aquisição da língua escrita pela criança; métodos e técnicas de alfabetização decorrentes das tendências pedagógicas; recursos facilitadores do processo; o processo de avaliação. A diversidade e a variabilidade linguística no processo de alfabetização; relação linguagem-cultura-sujeito e ensino da língua; a escrita como produção social; práticas discursivas e alfabetização; leitura e a produção de textos no processo de aquisição das normas da escrita. Material didático; Alfabetização na perspectiva da educação inclusiva. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-bá-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação á Fonética e Fonologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. FERREIRO Emilia; TEBEROSHY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (Org.). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (Org.). Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZENHA, Maria da Graça. Imagens e letras: Ferreiro e Lúria - duas teorias psicogenéticas. São Paulo: Ática, 1995. AZEVEDO, Maria Amélia; MARQUES, Maria Lúcia (Org.). Alfabetização hoje. São Paulo: Cortez, 1994. BOMTEMPO, Luzia; VIANNA, Zélia. O construtivismo com sucesso na sala de aula. Contagem: Oficina editorial, 2003. BRASLAVSKY, Berta. Escola e alfabetização: uma perspectiva didática. São Paulo: UNESP, 1993. CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Madza. Ler e escrever, muito prazer. São Paulo: Ática, 1998. CAVALCANTI, Zélia (Coord.). Alfabetizando. Porto Alegre: Artmed, 1997. (Série Escola da Vila; 4). CELIS, Glória Inostroza de. Aprender a formar crianças leitoras e escritoras. Porto Alegre: Artmed, 1997. CHARMEUX, Eveline. Aprendendo a ler: vencendo o fracasso. São Paulo: Cortez, 1994. CHARTIER, Anne-Marie et al. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto

	Alegre: Artmed, 1996. CRAIDY, Carmem Maria. Meninos de rua e analfabetismo. Porto Alegre: Artmed, 1998. CURTO, Marany Lluís; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000. (vol. 1) CURTO, Marany Lluís; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2000. (vol. 2) FERREIRO, Emilia; PALÁCIO, Margarita Gomes. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. _____. (Org.). Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. _____. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002. _____. Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres. Porto Alegre: Artmed, 2001. _____. Com todas as letras. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993. _____. Alfabetização em processo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 1997. _____. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001. FOUCAMBERT, Jean. A criança, o professor e a leitura. Porto Alegre: Artmed, 1997. FRANCO, Ângela et al. Construtivismo: uma ajuda ao professor. 4. ed. São Paulo: Ed. Lê, 1997. FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. GARCÍA, Jesus Nicasio. Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artmed, 1998. GRAFF, Harvey J. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artmed, 1994. KAUFMAN, Ana Maria. A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1994. KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995. KLEIN, Lígia Regina. Alfabetização: quem tem medo de ensinar? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001. LANDSMANN, Liliana Tolchinsky. Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. LERNER, Délia; PIZANI, Alicia Palacios de. A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. MACEDO, Lino. Ensaio construtivistas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 1996. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000. PIZANI, Alicia Palacios; PIMENTEL, Magaly Munoz de; ZUNINO, Delia Lerner. Compreensão da leitura e expressão escrita: a experiência pedagógica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. _____. Psicopedagogia da linguagem escrita. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. ZORZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
	DISCIPLINA: Fundamentos Prática da Alfabetização II CARGA HORÁRIA: 80 horas SEMESTRE: 6º EMENTA:

	Psicogênese da língua escrita; alfabetização e letramento; estratégias de leitura; alfabetização e mídia; Diferentes modalidades organizativas: projetos, atividades sequenciadas, atividades permanentes e situações independentes; elaboração de rotinas; gestão do tempo e organização das atividades; planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos didáticos; avaliação processual e reguladora das aprendizagens na alfabetização. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRO, Emilia; TEBEROSHY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. GOODMAN, Yetta M. (Org.). Como as crianças constroem a leitura e escrita: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artmed, 1995. PÉREZ, Francisco Carvajal; GARCÍA, Joaquín Ramos (Org.). Ensinar ou aprender a ler e a escrever? 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. BOMTEMPO, Luzia; VIANNA, Zélia. O construtivismo com sucesso na sala de aula. Contagem: Oficina editorial, 2003. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-bá-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação á Fonética e Fonologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. CHARTIER, Anne-Marie et al. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artmed, 1996. FERREIRO, Emilia. (Org.). Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003. _____. Alfabetização em processo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Com todas as letras. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993. _____. Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres. Porto Alegre: Artmed, 2001. _____. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002. _____. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 1997. TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (Org.). Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.
Referências da pesquisa	UNIR. Projeto Político-Pedagógico. Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Porto Velho - RO: Fundação universidade Federal de Rondônia, 2012. Disponível em: http://www.ded.unir.br/uploads/04155632/arquivos/PPP_2013_183732944.pdf Acesso em: 26 de jan. de 2018. BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (62083) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njk5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 03 de agosto de 2020

X

X

FICHA 11 - CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (100589) (5001056) (5001058) (5001065) (5001066) (5001090)	
IES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA (1813)
Carga horária mínima	(100589) – 3269 horas (5001056) - 3560 horas (5001058) – 3560 horas (5001065) – DADO NÃO ENCONTRADO (5001066) – 3560 horas (5001090) – 3560 horas
Vagas	(100589) – 270 vagas anuais autorizadas (5001056) – 50 vagas anuais autorizadas (5001058) – 190 vagas anuais autorizadas (5001065) – 50 vagas anuais autorizadas (5001066) – 140 vagas anuais autorizadas (5001090) – 140 vagas anuais autorizadas
Sede	(100589) <i>Campus</i> Belém – Belém - PA; (5001056) <i>Campus</i> Altamira – Altamira - PA; (5001058) <i>Campus</i> Conceição do Araguaia - Conceição do Araguaia - PA; (5001065) <i>Campus</i> Marabá industrial - Marabá industrial - PA (5001066) <i>Campus</i> Castanhal – Castanhal - PA; (5001090) <i>Campus</i> Santarém, Santarém-PA.
Início de funcionamento	(100589) -16/04/2007 (5001056) – 05/07/2010 (5001058) – 05/07/2010 (5001065) - DADO NÃO ENCONTRADO (5001066) – 05/07/2010 (5001090) – 05/07/2010
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Psicogênese da linguagem oral e escrita CARGA HORÁRIA: 60h MÓDULO: 1º EMENTA: Tratamento do estudo de metodologias que contemplem práticas educacionais; Aperfeiçoamento para a leitura e a escrita; O indivíduo crítico e comprometido com a sociedade a qual pertence. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, M.L.C.V.O. Língua falada e língua escrita: como se expressa a construção textual. São Paulo: FFLCH- USP, 1997. CONDEMARIM, M. (et alli). Oficina de Linguagem; módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita. São Paulo: Moderna, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COELHO, B.J. Educação e linguagem. Goiânia: Cultura Goiana, 1991. KETZER, S. M. O Ensino da Língua Portuguesa no 1º Grau. Brasília: Revista AEC, abr./jul. 1989. MARCUSCHI, L.A. Análise da conversação. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1997. MAROTE, J. T.D. Didática da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1991. SILVA, M.A.S. Construindo a Leitura e a Escrita. São Paulo: Ática, 1995.
	DISCIPLINA: Fundamentos teóricos e metodológicos da língua portuguesa CARGA HORÁRIA: 100h MÓDULO: 3º EMENTA: Relação entre a língua oral e língua escrita: Linguagem verbal e as outras linguagens. Usos e funções da linguagem oral e escrita, numa perspectiva pragmática e enunciativa. Compreensão dos fenômenos de variação lingüística, em uma abordagem sociolingüística. Temática, estrutura composicional e características estilísticas dos gêneros literários de imprensa, de divulgação científica, epistolares, instrucionais, publicitários e outros. Gêneros de tradição oral: trava-língua, parlendas, adivinhas, quadrinhas, cantigas de roda, contos de fada, contos, lendas, mitos e fábulas. Teoria da literatura e análise dos gêneros literários. Literatura infantil: história e características do gênero. Mecanismos de coerência e de coesão, a partir de contribuições da

	lingüística textual. Análise dos processos interlocutivos, numa perspectiva enunciativa, analisando as estratégias argumentativas e o cruzamento das diversas perspectivas no interdiscurso. Aquisição da linguagem oral e escrita, em uma abordagem psicolinguística: as concepções das crianças para interpretar a base alfabética da língua escrita. História das letras e do alfabeto, para compreensão do funcionamento dos sistemas de escrita. Articulações entre o sistema fonológico e o sistema gráfico da língua: a ortografia e os valores das letras. Morfossintaxe: análise das palavras e de suas relações e identificação das unidades menores do que a palavra. Identificação das coerções impostas pelos padrões da escrita como instrumentos para a revisão de textos. As ciências de linguagem. Conhecimento de Língua Portuguesa. A aprendizagem em Língua Portuguesa. O papel da Língua Portuguesa na educação básica em cada um dos seus segmentos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, N. M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo. Saraiva. 1994. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1990. _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. FERREIRO, E. e TIBEROSKY, A. Filhos do Analfabetismo: propostas para alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. _____. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1990. CHIAPPINI, L. e CITELLI, A. (coord). Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Marca d'água, 1995. COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo. Cortez. Autores Associados. 1982. SILVA, M. A. S. S. Construindo a Leitura e a Escrita; reflexões sobre uma prática alternativa de alfabetização. São Paulo. Ática, 1991.
Referências da pesquisa	IFPA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. 2013. Disponível em: http://www.tucurui.ifpa.edu.br/downloads/doc-institucional/doc-institucional-cursos/doc-institucional-cursos-parfor/1242-ppc-licenciatura-em-pedagogia/file> Acesso em: 07 de fev. de 2018. Brasil. E-MEC. Detalhes do curso – (100589) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 06 de agosto de 2020

X

X

FICHA 12 - CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (100547)	
IES	Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES (4016)
Carga horária mínima	3540 horas
Vagas	60 vagas anuais autorizadas
Sede	Unidade SEDE – Rua das Laranjeiras 232 Unidade SEDE – RJ
Início de funcionamento	08/05/2006
Observações	Há no PPC de 2019 um quadro com as disciplinas de 2006 e um com as disciplinas de 2017. Há um outro quadro com a equivalência entre as disciplinas das Matrizes Curriculares de 2006 e 2017: Língua Portuguesa Escrita V 80h) PED0133 = CPB408 Metodologia do ensino de LP Leituras e Escritas e Diversidades Linguísticas (80h) PED0138 = CPB503 Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Metodologia do ensino de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 60 h PERÍODO: 4º EMENTA: O ensino da língua portuguesa como língua materna na educação infantil e no primeiro segmento do ensino fundamental à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de documentos voltados à educação de jovens e adultos. Norma padrão e variedades de usos da língua portuguesa. O ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos em documentos oficiais. Particularidades sobre os processos de ensino/aprendizagem de língua portuguesa como segunda língua para surdos. Objetivos das aulas de língua portuguesa como língua materna e como segunda língua para surdos (leitura, escrita, reflexões sobre a língua). Análise e elaboração de materiais didáticos de língua portuguesa como primeira língua e como segunda língua direcionados à educação infantil e ao primeiro segmento do ensino fundamental (surdos e ouvintes). BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, Irandê. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BRASIL. MEC/SEF Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. MEC. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p. BRASIL. MEC/SEF/COEDI. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 2002. 3v. BRASIL. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica/ Heloisa Maria Moreira Lima Salles [et al.]. _ Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v.: il. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos surdos) FERNANDES, Sueli. É possível ser surdo em português? língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 59-82. FERNANDES, S. Critérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos. 2.ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 2002. FERNANDES, S. Avaliação em Língua portuguesa para alunos surdos: algumas considerações. Curitiba, SEED/SUED/DEE, 2007. FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre, RS: Artmed, 1994. GERALDI, João Wanderley.(org.). O texto na sala de aula. 4a . ed. São Paulo: Ática, 2006. JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994 KLEIMAN, Ângela B. & MORAES, Sílvia. E. Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1999.

- KOCH, I. G. V; TRAVAGLIA, L.C. Texto e Coerência. São Paulo: Cortez, 1995.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In PAIVA, A. D. et al. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? SP: Contexto, 2003.
- PEREIRA, M. C. C. Leitura, escrita e surdez / Secretaria da Educação, CENP/CAPE; – 2. ed. - São Paulo: FDE, 2009. 104 p.
- PEREIRA, M. C. C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios. In: Educar em Revista, Curitiba: Editora UFPR, Edição Especial, n. 2/2014.
- QUADROS, R. M. de; SCHMIDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Secretaria de Educação Especial, Ministério da Educação. Brasília, 2006.
- SMOLKA, Ana Luiza B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1989.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Identidades e caminhos no ensino de português para estrangeiros. Campinas: Editora UNICAMP, 1992.
- BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro? Um Convite à pesquisa. 4ª ed. SP: Parábola, 2004
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. O texto escolar: uma história. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação de surdos – ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BRITO, Eliana Vianna(org.). PCNs de Língua Portuguesa: uma prática em sala de aula. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
- BRONCKART, J. P. Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: EDUC, 2011.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1992
- CEREJA, W. R., MAGALHAES, T. C. Texto e interação. São Paulo: Atual, 2009.
- DIONÍSIO, A. P. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- DIONÍSIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). O livro didático de Português. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003
- GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro. 2004.
- GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras. 1996.
- KARNOPP, L. B. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, A. C. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- _____. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1987.
- KATO, Mary & outros. Estudos em Alfabetização: retrospectivas nas áreas da Psico e da Sociolinguística. Campinas, SP: Pontes, 1997
- KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001
- MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006
- ROJO & BATISTA, Roxane e Antonio Augusto (org.). Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura Escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- SILVA, Rosa V.M. “O português são dois”: novas fronteiras, velhos problemas. SP: Parábola, 2003
- SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda B. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1989.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DISCIPLINA: Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 5º

EMENTA:

Conceitos e concepções acerca de alfabetização e letramento. Refletindo sobre leitura e escrita como apropriação de uma técnica e como apropriação cultural e social. A importância do letramento como prática social, de acordo com Magda Soares. Diferentes tipos e níveis de letramento. Metodologias de alfabetização tradicionais: métodos analíticos e sintéticos. O construtivismo como uma proposta educacional e um novo olhar sobre a educação. A psicogênese da língua escrita e as etapas do desenvolvimento da leitura e escrita segundo estudos de Emília Ferreiro. Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva freiriana. Ensino de leitura e escrita visual para alunos surdos. O ensino da língua portuguesa escrita para surdos como L2 nas primeiras etapas do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAMPELLO, A. R.S. Pedagogia Visual/Sinal na Educação de surdos. In: QUADROS, R.M; PERLIN, G. Estudos surdos II. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007.

FERREIRO, E. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortês, 2014.

_____. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortês, 1994.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LODI, A.C.B; MELO, A.D.B; FERNANDES, E. (orgs.). Letramento, Bilinguismo e Educação de surdos. Porto Alegre, Mediação, 2012.

LODI, A.C.B; HARRISON; CAMPOS (orgs.). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre, Mediação, 2015.

LODI, A. C. B; LACERDA, C. B. F. (orgs.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre, Mediação, 2014.

MEC. SECADI. Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: DF. 2014 (link: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513)

MORTATTI, M.R.L. Educação e Letramento. São Paulo: UNESP, 2004.

PRADO, M; MACEDO, J. Aquisição de línguas por crianças surdas: A importância do letramento visual. RevistAleph Agosto 2016 Ano XIII, n. 26.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 2016.

_____. Alfabetização e Letramento. São Paulo, Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 2008.

PRADO, R., COSTA, V.A. Por que cultura surda?: Sentidos e significados na educação de alunos surdos. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 23, n. Especial, set./dez. 2016 161. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v.23n.especial/p161-175>

QUADROS, R. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

_____; SCHMIDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos. Secretaria de Educação Especial, Ministério da Educação. Brasília, 2006.

_____. A surdez: um olhar sobre as diferenças. (Org.) Porto Alegre, Mediação, 2005.

RIBEIRO, T; SILVA, A.G. Leitura e Escrita na Educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro, WAK, 2015.

SIGNORINI, I. (org.) língua(gem) e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

SÁ, N. R. L. de. Educação de surdos a caminho do bilinguismo. Niterói: EdUFF, 1999.

_____. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo, Paulinas, 2006.

SKLIAR, C. B. Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 1 e v.2.

Referências da pesquisa	INES. Instituto Nacional de Educação de surdos. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. 2017. Disponível em: http://www.ines.gov.br/images/desu/2019/Projeto-Pedaggico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Pedagogia-PPC-2019_27_06novo.pdf> Acesso em: 07 de agosto. de 2020. BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (100547) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NDAXNg==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 07 de agosto de 2020
-------------------------	--

X

FICHA 13 - CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (104292)	
IES	Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA (UNIPAMPA) (5322)
Carga horária mínima	3220 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Campus Jaguarão – Jaguarão – RS
Início de funcionamento	18/09/2006
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Linguagem e educação CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTRE: 3º EMENTA: Os processos de aquisição da linguagem oral e escrita. Língua oral e língua escrita na perspectiva sociolingüística. A variação lingüística e o ensino da língua materna. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUIN, Edilaine. Aquisição da escrita: coerência e coesão. São Paulo: Contexto, 2006. CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetização e Lingüística</i>. São Paulo: Scipione, 1989. DEL RÉ, Alessandra. <i>Aquisição da linguagem:</i> uma abordagem psicolingüística. São Paulo: Editora Contexto, 2005. CASTILHO, Ataliba T. de. <i>A língua falada no ensino de português</i>. KATO, Mary A. <i>No Mundo da Escrita:</i> uma perspectiva psicolingüística. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1990. MAROTE, João Teodoro D'olim e FERRO, Gláucia D'olim Marote. <i>Didática da Língua Portuguesa</i>. SANTOS, Raquel. <i>A aquisição da linguagem</i>. FIORIN, José Luiz. (Org.). NEVES, Maria Helena de Moura. <i>Que gramática estudar na escola?</i> São Paulo, Contexto, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHOMSKY, N. <i>Linguagem e pensamento</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973. ZORZI, J.L. <i>Aprender a escrever:</i> a apropriação do sistema ortográfico da escrita. Porto Alegre: ArtMed, 1998. SCLIAR-CABRAL, L. <i>Princípios do Sistema Alfabético do português do Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2003. SCLIAR-CABRAL, L. <i>Guia Prático de Alfabetização</i>. São Paulo: Contexto. PINKER, Steven. <i>O instinto da linguagem:</i> como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002. SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. <i>Introdução à lingüística:</i> domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v.2
	DISCIPLINA: Teorias e práticas alfabetizadoras I CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTRE: 4º EMENTA: Abordagem histórica dos conceitos e dos métodos de alfabetização. Os sentidos da alfabetização na história da educação. Psicogênese da língua escrita e suas implicações pedagógicas. Letramentos: escolar e social. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. <i>Psicogênese da língua escrita</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. FERREIRO, Emília. <i>Reflexões sobre a alfabetização</i>. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985. FERREIRO, Emília. <i>Alfabetização em processo</i>. São Paulo: Cortez, 1991. GRAFF, Harvey. <i>Os Labirintos da Alfabetização</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. MORTATTI, M R. <i>Os sentidos da alfabetização</i>. São Paulo. UNESP, 2000. RIBEIRO, Vera Masagão (org.). <i>Letramento no Brasil; reflexões a partir do INAF 2001</i>. São Paulo, Global Ed.; Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2003. SOARES Magda. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i>. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

	SOARES, Magda. <i>Alfabetização e letramento</i>. São Paulo, Contexto, 2003. TRINDADE, Maria de Nazaret. <i>Literacia: teoria e prática; orientações metodológicas</i>. São Paulo, Cortez, 2002. SIGNORINI, Inês (org.). <i>Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento</i>. Campinas, Mercado de letras, 2001. KRAMER, S. <i>Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso</i>. Rio de Janeiro: Escola de Professores, 1995. SMOLKA, A.L. <i>A criança na fase inicial da escrita</i>. São Paulo: Cortez, 1988. SOARES, M.B. Linguagem e escola. São Paulo: Ática, 1988. VYGOTSKY, L.S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZENHA, Maria da Graça. <i>Imagens e letras: Ferreiro e Luria duas teorias psicogenéticas</i>. São Paulo: Ática, 1995. BRASLAVSKI, Berta. <i>Escola e Alfabetização: uma perspectiva didática</i>. São Paulo: UNESP, 1993. COOK – GUMPERZ, Jenny. <i>A construção social da alfabetização</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FREITAG, Bárbara. <i>Diário de uma alfabetizadora</i>. Campinas, SP: Papirus, 1988. FREITAS, Lia Beatriz de Luca. <i>A produção de ignorância na escola: uma análise crítica do ensino da língua escrita na sala de aula</i>. São Paulo: Cortez, 1991. GARCIA, Regina Leite. <i>Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio</i>. São Paulo: Cortez, 1992.
	DISCIPLINA: Teorias e práticas alfabetizadoras II CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTRE: 5º EMENTA: Conceitos e princípios para o ensino da linguagem na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e especialmente em EJA. Estudo das possibilidades metodológicas para o ensino da leitura e da escrita. Suas bases teóricas e históricas. Análise de materiais para o trabalho com a linguagem. Formulação de propostas didáticas para o ensino. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDALÓ, Adriane. <i>Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental: alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo</i>. São Paulo: FTD, 2000. BARBOSA, José Juvêncio. <i>Alfabetização e leitura</i>. São Paulo: Cortez, 1994. BAKHTIN, Mikhail. (Volochinov). <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i>. 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002. BECKER, Fernando. <i>A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar</i>. Porto alegre: Artmed, 2003. BERNARDIN, Jacques. <i>As crianças e a cultura escrita</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003. BRUNEL, Carmen. <i>Cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos</i>. Porto Alegre: Mediação, 2003. CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetização e lingüística</i>. São Paulo: Scipione. CARVALHO, Marlene. <i>Guia prático do alfabetizador</i>. São Paulo: Ática, 2004. CARVALHO, Marlene. <i>Alfabetizar e letrar</i>. Petrópolis: Vozes, 2005. COX, Maria antônia e ASSIS-PETERSON, Ana Antônia (orgs.). <i>Cenas de sala de aula</i>. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001. FERNANDES, Dorgival Gonçalves. <i>Alfabetização de jovens e adultos</i>. Porto Alegre: Mediação, 2004. GOULART, Cecília M. A. <i>Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização</i>. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n.18, p. 5-21, dez 2001. GROSSI, Esther Pillar. <i>Didática da Alfabetização</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 1v. GROSSI, Esther Pillar. <i>Didática da Alfabetização</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 2v. GROSSI, Esther Pillar. <i>Didática da Alfabetização</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 3v. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JOLIBERT, Josette. <i>Formando crianças leitoras</i>. Porto Alegre: Artmed, 1994. JOLIBERT, Josette. <i>Formando produtoras de textos e poemas</i>. Porto Alegre: Artmed.

	NASPOLINI, Ana Tereza. <i>Tijolo por tijolo: leitura e produção escrita</i>. São Paulo: FTD, 1996. POSSENTI, Sírio. <i>Por que (não) ensinar gramática na escola</i>. Campinas, Associação de Leitura do Brasil (ALB)/Mercado de Letras, 1996. (Leituras no Brasil). RAMOS, Jânia M. <i>O espaço da oralidade na sala de aula</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <i>GRAMÁTICA E interação; uma proposta para o ensino de gramática no primeiro e segundo graus</i>. São Paulo, Cortez, 1996.
Referências da pesquisa	UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Projeto Pedagógico - Curso de Pedagogia. 2009. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogia/files/2011/05/PPC_-_2009_-_PROPLAN-PEDAGOGIA.pdf> Acesso em: 29 de Jan. de 2018. BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (104292) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTMyMg==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 21 de agosto de 2020

X

X

FICHA 14 - CC3P	
Licenciatura em Pedagogia (12076)	
IES	Universidade federal do sul e sudeste do Pará (UNIFESSPA) (18440)
Carga horária mínima	2800 horas
Vagas	40 vagas anuais autorizadas
Sede	Campus de Marabá - Unidade I – Marabá – PA
Início de funcionamento	18/03/1984
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Psicogênese da Linguagem oral e Escrita CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 4º EMENTA: Fundamentos da psicolingüística nos estudos da aquisição da linguagem. princípios psico-cognitivos e o aprendizado da língua materna. Pressupostos psicológicos dos interacionistas no processo de desenvolvimento da linguagem. O papel da linguagem no processo de construção de estruturas mentais superiores. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 2005. LURIA, Alexander R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: LEONTIEV, Alexei N.; VYGOTSKY, Lev. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizado. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, José Juvênio Barbosa. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 2005. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa. Secretaria de educação Fundamental. Brasília, 1997. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Scipione, 2006. FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2005. VIGOTSKY, L.S. Linguagem desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo; Ícone, 1988.
	DISCIPLINA: FTM do Ensino de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 75h SEMESTRE: 6º EMENTA: Bases teóricas da língua portuguesa. Distinção de ensino prescritivo e ensino produtivo da língua materna. Compreensão dos fatos lingüísticos a partir das contribuições da lingüística aplicada ao ensino de nas séries iniciais. Planejamento e execução das atividades relacionadas ao ensino produtivo da leitura oral, escrita e gramática contextualizada nas séries iniciais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17ª Ed. São Paulo, SP: Ática, 2000. KOCH, Ingedore G. Villaco. A inter-ação pela linguagem. 5ª Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2000; BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RODOLFO, Ilari. A Lingüística e o ensino de língua portuguesa. 4ª Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997. SMOLKA, Ana Luíza (org.). A linguagem e o outro no espaço escolar. 5ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. ZACCUR, Edwings (org.). A magia da linguagem. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo, SP: Cortez, 1995 (Col. Questões da nossa época; v. 47).

	CITELLI, Adilson. (Org.). Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos e informática. 2ª Ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2001 (Col. Aprender e ensinar com textos; v. 06).
Referências da pesquisa	UNIFESSPA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia/ Campus Universitário de Marabá. 2011. Disponível em: <https://crca.unifesspa.edu.br/images/ppc/03-Pedagogia-PPC-2009.pdf> Acesso em: 05 de Fev. de 2018. BRASIL. E-mec. Detalhes do curso - (12076) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTg0NDA=/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 21 de agosto de 2020

X

X

FICHAS PARA ANÁLISE 2
CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA CC4 A DISTÂNCIA
XX

FICHA 15 – CC4D	
Licenciatura em Pedagogia (111504)	
IES	Universidade federal de Ouro Preto (UFOP) (6)
Carga horária mínima	3225 horas
Vagas	850 vagas anuais autorizadas
Polos de Apoio Presencial	Polo de Apoio Presencial de Camaçari – UAB – Camaçari – BA Polo de Apoio Presencial de Dias Dávila – UAB - Dias Dávila – BA Polo de Apoio Presencial de Esplanada – UAB – Esplanada – BA CEADI - Centro de Educação Aberta a Distância - Itanhém – UAB – Itanhém – BA Polo de Apoio Presencial de Mata de São João – UAB – São João da Mata – BA Polo UAB – SALVADOR – Salvador – BA Polo de Apoio Presencial de São Sebastião do Passé – UAB - São Sebastião do Passé – BA Polo UAB - SIMOES FILHO – Simões Filho – BA Polo UAB de Apoio Presencial de Águas Formosa – Água Formosa – MG – 50 vagas Polo UAB – ALTEROSA – Alterosa – MG – 50 vagas Polo de Apoio Presencial de Araguari – UAB – Araguari – MG – 50 vagas Polo de Apoio Presencial UAB - Barão de Cocais – Barão dos Cocais – MG – 50 vagas Polo de Apoio Presencial - Bom Despacho - Ana Rosa_UAB -Bom Despacho – MG - Polo de Apoio Presencial de Caratinga – UAB – Caratinga – MG – 50 vagas Polo de Apoio Presencial - Contagem - Inconfidentes – UAB – Caratinga - MG Polo UAB – COROMANDEL Coromandel – MG – 50 vagas Polo UAB - DIVINOLANDIA DE MINAS – Divinolândia de Minas - MG Polo UAB – IPATINGA – Ipatinga -MG – 50 vagas Polo de Apoio Presencial de João Monlevade – UAB – João Monlevade – MG – 50 vagas Polo UAB – LAGAMAR – Lagamar – MG – 50 vagas Campus Morro do Cruzeiro – Ouro Preto – MG – 50 vagas Polo UAB - OURO PRETO – Ouro Preto – MG – 50 vagas Polo de Apoio Presencial de Passos – UAB – Passos – MG – 50 vagas Polo UAB – ITAPEVI – Itapevi – SP – 50 vagas Polo UAB – JANDIRA – Jandira – SP – 50 vagas Polo de Apoio Presencial de São João da Boa Vista – UAB – São João da Boa Vista – SP – 50 vagas
Início de funcionamento	11/09/2000
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Ensino e Aprendizagem de Linguagem I CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 4º EMENTA Reflexão conceitual sobre letramento e alfabetização e os desafios que o trabalho na perspectiva do letramento impõe aos professores do ensino fundamental. Abordagem da relação letramento, alfabetização e diversidade textual bem como o que caracteriza o indivíduo alfabetizado e letrado. As dificuldades de aprendizagem: contribuições do campo de estudos da psicologia e principalmente do campo de estudos da educação e linguagem. A organização das classes de alfabetização numa perspectiva inclusiva. DISCIPLINA: Ensino e Aprendizagem de Linguagem II CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 4º EMENTA Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Articulação entre língua falada e língua escrita. Produção oral e escrita. Geração de textos criativos. Leitura e produção de texto, metodologia e estratégias específicas. Os Parâmetros curriculares Nacionais e o ensino de Linguagem.

	DISCIPLINA: Ensino e Aprendizagem de Linguagem III CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 5º EMENTA Leitura e produção de texto. BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ENSINO DE LINGUAGEM • Leitura e Interdisciplinaridade. KLEIMAN / MORAES. • Letramento – Um Tema em Três Gêneros. SOARES, Magda. • Letramento e Alfabetização. TFOUNI, Leda Verdiani. • Letramento e Minorias. LODI / HARRISON / CAMPO / TESKE. • Linguagem e Escola – Uma Perspectiva Social. SOARES, Magda. • Literatura Infantil – Gostosuras e Bobices. ABRAMOVICH, Fanny • Uso da Linguagem. VANOYE, Francis • Alfabetização: quem tem medo de ensinar? -Ligia Regina Klein . São Paulo: Cortez. • Alfabetização e leitura - Jose Juvêncio Barbosa. São Paulo: Cortez. • Ato de ler - Ezequiel T. Silva. São Paulo: Cortez. • Da escuta do texto à leitura - Elie Bajard São Paulo: Cortez. • A Concepção da Escrita pela Criança. KATO, Mary Aizawa. • Práticas de alfabetização e letramento - Geraldo Peçonha de Almeida • Literatura Infantil – Gostosuras e Bobices. ABRAMOVICH, Fanny • Escola, Leitura e Produção de Textos. KAUFMAN / RODRIGUES 91 • Vygotsky e Bakhtin. FREITAS, Maria Teresa de Assunção • A Apropriação das Habilidades Textuais Pela Criança. ROCHA, Gladys
Referências da pesquisa	UFOP. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. Ouro Preto: Centro de Educação aberta a distância. Curso de Pedagogia, 2009. Disponível em: <http://www.cead.ufop.br/images/graduacao_Pedagogia/projeto_pedagogico_Pedagogia_CEAD_UFOP.pdf> Acesso em: 20 de Jan. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do curso - (111504) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Ng==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 25 de agosto de 2020

X

X

FICHA 16 – CC4D	
Licenciatura em Pedagogia (120893)	
IES	Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (17)
Carga horária mínima	3540 horas
Vagas	410 vagas anuais autorizadas
Polos de Apoio presencial	Polo UAB Araxá - Araxá – MG – 50 vagas Polo UAB Carneirinho – MG – 50 vagas Polo UAB Patos de Minas - Patos de Minas -MG – 50 vagas Campus Santa Mônica / Reitoria – Uberlândia – MG Polo UAB Uberlândia – Uberlândia – MG – 50 vagas Polo UAB Igarapava – Igarapava – SP – 50 vagas Polo UAB Votuporanga – Votuporanga – SP – 50 vagas
Início de funcionamento	10/08/2009
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Metodologia do ensino de língua portuguesa I CARGA HORÁRIA: 60 h SEMESTRE: 1º Ficha da disciplina: Objetivos: Analisar o sistema linguístico sob a ótica da sociolinguística e da psicolinguística.”

	EMENTA Estudo dos conteúdos de Língua Portuguesa, práticas de leitura e literatura, linguagem oral, produção escrita e conhecimentos linguísticos. Descrição do programa: Unidade 1: Linguagem e da oralidade [...] 1.2.Construção da escrita: interface entre o oral e o escrito [...] Unidade 3: Produção de texto [...] 3.3.Aquisição da ortografia: regularidades e irregularidades DISCIPLINA: Metodologia do ensino de língua portuguesa II CARGA HORÁRIA: 60 h SEMESTRE: 2º Objetivos: “Analisar metodologias pertinentes ao Ensino da Língua a partir do domínio do conteúdo a ser ensinado. Delinear uma metodologia que consiga responder às necessidades inerentes ao ensino de leitura, escrita. Analisar as práticas escolares do Ensino da Língua na Educação Básica.” EMENTA Analisar e produção de materiais didáticos e de propostas didático-metodológicas para o ensino de Língua Materna. Descrição do programa: Unidade 1: Proposta metodológica dos PCNs 1.1.Objetivos 1.2.Tratamento didático 1.3.Conteúdos 1.4.Critérios de avaliação Unidade 2: Outras propostas para o ensino de Língua Portuguesa BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAGNO, Marcos. <i>Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa</i>. 4.ed. SP: Parábola, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>PCNs de Língua Portuguesa</i>. Brasília, 1997. GERALDI, J.W. (org.). <i>O texto na sala de aula: leitura e produção</i>. Cascavel: Assoeste, 1985. JOLIBERT, J. <i>Formando crianças leitoras</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. JOUVE, VINCENT. <i>A leitura</i>; tradução Brigitte Hevor. SP: Editora UNESP, 2002. KAUFMAN, A. M. & outros. <i>Escola, leitura e produção de textos</i>. P.A.: Artes Médicas, 1995. NEVES, Maria Helena de Moura. <i>Que gramática estudar na escola?</i> SP: Contexto, 2003. ROJO & BATISTA, Roxane e Antonio Augusto (org.). <i>Livro Didático de Língua Portuguesa Letramento e Cultura Escrita</i>. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. SILVA, E.T. <i>Criticidade e leitura: ensaios</i>. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. _____. <i>Leitura em curso: Trilogia Pedagógica</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. _____. <i>Unidades de Leitura: Trilogia Pedagógica</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. SILVA, Rosa V. M. <i>“O português são dois” novas fronteiras, velhos problemas</i>. SP: Parábola, 2003. OLIVEIRA, M. A. <i>A leitura e Prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola</i>. SP: Paulinas, 1996. DISCIPLINA: Princípios e métodos de alfabetização I CARGA HORÁRIA: 60 h SEMESTRE: 3º Objetivos da disciplina:
--	--

	“Permitir aos alunos refletir sobre o ensino de língua escrita sob diferentes ângulos: o conhecimento epistemológico, linguístico, as relações entre leitura e escrita, entre ensino e aprendizagem e a intervenção educativa. Compreender a dinâmica envolvida nos problemas de ensino e aprendizagem na alfabetização, criando estratégias de intervenção pedagógica. EMENTA Funções sociais da Lecto-escrita. O processo de construção e aquisição da leitura e da escrita. Descrição do Programa: <i>Unidade 1. Visão geral da alfabetização</i> 1.1. Alfabetização e Letramento 1.2. A Linguística, Sociolinguística e Psicolinguística no processo de alfabetização. Unidade 2: Problemas no ensino e aprendizagem da língua escrita.
	DISCIPLINA: Princípios e métodos de alfabetização II CARGA HORÁRIA: 60 h SEMESTRE: 4º Objetivos da disciplina: Analisar diferentes métodos de ensino de alfabetização de crianças e alfabetização de adultos, envolvendo conceitos, objetivos, significados, intencionalidades.” EMENTA Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização. O Pedagogo e o processo de alfabetização. Descrição do programa: Unidade I: Processo de alfabetização 1.1. Os métodos de alfabetização e o livro didático 1.2. Propostas metodológicas para a alfabetização. Unidade II: O Pedagogo e o processo de alfabetização 2.1. A formação do pedagogo como professor alfabetização 2.2. A intervenção nos problemas de ensino e aprendizado da língua escrita.
	BIBLIOGRAFIA: BATISTA, A. A. Gomes; VAL, M. G. Costa (orgs.). Livros de Alfabetização e de Português: os professores e suas escolhas. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 2004. KER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993. CAGLIARI, L.C. Alfabetizando sem o Ba, Be, Bi, Bo Bu. São Paulo: Scipione, 1999. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2002. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1994. GARCIA, Regina Leite. Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001. KATO, M. No mundo da escrita. São Paulo: Ática, 1986. LERNER, Delia. Ler, e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. MARUNY Curto, Luis; MORILLO, Maribel Ministrál; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. MARUNY Curto, Luis; MORILLO, Maribel Ministrál; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e ler: as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. 6. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Poços de Caldas: Anped, GT Alfabetização, Leitura e escrita, outubro de 2003. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva. Porto Alegre: Artimed Editora, 2003. TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta Soler e colaboradores. Contextos de alfabetização inicial. Porto Alegre: Artimed Editora, 2004.

Referências da pesquisa	UFU. Projeto de criação. Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância. Versão final aprovada pelo CONSUN em 27/03/2009. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação/ FAGED. UAB/ SEED/ MEC/ UFU. 2009. Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/sites/faced.ufu.br/files/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20-%20vers%C3%A3o%20final%20pdf.pdf> Acesso em: 30 jan. 2018. PORTAL FAGED. Fichas de disciplinas. Faculdade de educação. Universidade Federal de Uberlândia. 2019. Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/graduacao/pedagogia-a-distancia/fichas-de-disciplinas> Acesso em: 02 set. 2020. UFU. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia. CONFACED 2005. CONGRAD 2006. Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/system/files/conteudo/projeto_pedagogico_do_curso.pdf> Acesso em: 07 jul. 2021. BRASIL. E-MEC. Detalhes do curso - (120893) licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTc=/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 02 de set. 2020.
-------------------------	---

X

X

FICHA 17 – CC4D	
Licenciatura em Pedagogia (1179160)	
IES	Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) (107)
Carga horária mínima	3294 horas
Vagas	650 vagas anuais autorizadas
Polos	Polo Regional Universitário de Bicas – Bicas – MG – 45vagas Polo UAB Francisco Sá – Francisco Sá – MG – 45 vagas Polo UAB Itamarandiba – Itamarandiba – MG – 45 vagas Polo UAB – Itamonte – Itamonte – MG – 45 vagas Polo UAB de Juiz de Fora – Juiz de Fora – MG – 45 vagas Polo Uab - Juiz de Fora - Juiz de Fora – MG Polo UAB Pompéu – Pompéu – MG – 45 vagas Campus Santo Antônio - São João Del-Rei - MG Polo UAB São João Del-Rei - São João Del-Rei – MG – 45 vagas Polo UAB Timóteo – Timóteo – MG – 45 vagas Polo De Apoio Presencial de Diadema – Diadema – SP – 45 vagas Polo UAB Franca – Franca – SP – 45 vagas Polo UAB – Franca – Franca – SP Polo UAB Matão – Matão – SP – 45 vagas Polo UAB São José do Rio Preto – São José do Rio Preto – SP -45 vagas Polo UAB Serrana – Serrana – SP – 45 vagas Polo UAB Serrana – Serrana – SP Polo UAB Votorantim – Votorantim – SP – 45 vagas
Início de funcionamento	01/ 08/ 2011
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 72 h SEMESTRE: 3º EMENTA Conceitos de alfabetização e letramento, conceitos linguísticos básicos (principalmente de fonética e fonologia), teorias de aquisição da linguagem oral, questões da diversidade linguística de grupos sociais e questões da análise de erros. Psicogênese da língua escrita. Construindo competências ortográficas. Alfabetização digital. Organização de atividades, intervenções pedagógicas e avaliação, assinalando a postura do professor.

	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. São Paulo: Loyola, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KLEIMAN, Ângela B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de letras, 1995. LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). Alfabetização e Letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi: Arte escrita, 2001. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortês, 2000. DISCIPLINA: Língua Portuguesa e ensino CARGA HORÁRIA: 72 h SEMESTRE: 4º EMENTA (Re)definição do ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Processo de letramento e as práticas de ensino da língua materna na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Discussão da produção de texto e da leitura na escola, incluindo os textos digitais. Vivência de momentos de leitura e de produção de textos. O ensino da gramática. Organização de atividades, intervenções pedagógicas e avaliação, assinalando a postura do professor. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. TRAVAGLIA, L. C. Gramática: ensino plural. São Paulo, Cortez, 2003. VAL, M. G. C; ROCHA, H. (Orgs.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 15 ed. São Paulo, Ática, 1997. Guimarães, Eduardo; Orlandi, Eni Puccinelli (orgs.). Língua e cidadania: o português no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 1996.
Referências da pesquisa	UFSJ. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a distância. Universidade Federal São João Del-Rei - MG. 2010. Disponível em: <http://grad.nead.ufsj.edu.br/pedag/site/images/pdf/Projeto_pedagogico/Projeto_Pedagogia_UFSJ_2010_reformulacao_pos_UAB_bk2.pdf> Acesso em: 30 de Jan. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do curso - (1179160) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTA3/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 3 de set. 2020.

X

X

FICHA 18 – CC4D	
Licenciatura em Pedagogia (114089)	
IES	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (576)
Carga horária mínima	3220 horas
Vagas	250 vagas anuais autorizadas
Polos	Polo Barroso – Barroso – MG Polo Bicas – Bicas -MG Polo Boa Esperança – Boa Esperança – MG Polo Cataguases – Cataguases - MG Polo Conselheiro Lafaiete - Conselheiro Lafaiete – MG – 50 vagas Polo Coromandel – Coromandel – MG Polo Durande – Durandé - MG Polo Illicinea – Illicinea – MG

	Polo Ipanema – Ipanema -MG Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Sede – Juiz de Fora – MG – 7 vagas Polo Mantena – Mantena – MG Polo Salinas – Salinas - MG Polo Sete Lagoas – Sete Lagoas – MG – 50 vagas Polo Timoteo – Timóteo – MG – 50 vagas Polo Tiradentes – Tiradentes – MG
Início de funcionamento	01/10/2007
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e letramento CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 2º DISCIPLINA: Fundamentos teóricos e metodológicos e prática escolar em língua Portuguesa I CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 3º DISCIPLINA: Fundamentos teóricos e metodológicos e prática escolar em língua Portuguesa II CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 4º
Observações	Não encontramos PPC, ementas e referências. Há 3 disciplinas eletivas, mas não aparecem os nomes. A grade com as disciplinas dos períodos encontra-se segmentada nos links, dos quais retiramos na data referenciada: http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2015/12/Pedagogia-1.jpg http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2015/12/Pedagogia-2.jpg http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2015/12/Pedagogia-3.jpg http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2015/12/Pedagogia-4.jpg
Referências da pesquisa	UFJF. Grade do curso. Pedagogia. Modalidade a distância. Universidade Federal de Juiz de Fora. Centro de Educação a distância. 2015. Disponível em: < http://www.cead.ufjf.br/curso/pedagogia/ > Acesso em: 5 de set. de 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do curso - (114089) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTc2/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 4 de set. 2020.

X

X

FICHA 19 – CC4D	
Licenciatura em Pedagogia (101894)	
IES	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (581)
Carga horária mínima	3225 horas
Vagas	300 vagas anuais autorizadas
Polos	Amanbai – Amabaí – MS Polo Bagé – EAD Administração – Bagé – RS Polo Caxias do Sul – Caxias do Sul – RS Gravataí – Gravataí – RS Polo Ijuí – EAD Administração – Ijuí – RS Lajeado – Lajeado – RS Osório – Osório – RS Polo Passo Fundo – EAD Administração – Passo Fundo – RS Polo Pelotas – Pelotas – RS Unidade Sede – Porto Alegre – RS Polo Porto Alegre - EAD Administração – Porto Alegre – RS Polo Santa Maria – EAD Administração – Santa Maria – RS Polo São Leopoldo – São Leopoldo – RS

	Polo Sapiranga – Sapiranga – RS Polo Três Cachoeiras – Três Cachoeiras – RS
Início de funciona Mento	21/ 08/ 2006
Compo nentes curricula res	DISCIPLINA: Fundamentos da alfabetização CARGA HORÁRIA: 75 h Eixo: II Observações: Não encontramos ementas e referências
Referên cias da pesqui As	UFRGS. Projeto Pedagógico de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. FAGED – UFRGS. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/pead2014/documentos-do-curso/projeto-pedagogico-do-curso/view > Acesso em: 30 de jan. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do curso - (101894) licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTgx/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 6 de set. 2020.

X

X

FICHA 20 – CC4D	
Licenciatura em Pedagogia (1152584)	
IES	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (587)
Carga horária mínima	3270 horas
Vagas	300 vagas anuais autorizadas
Polos	Polo de Camaçari - Camaçari – BA Polo UAB Ilhéus - Ilhéus – BA Polo Piritiba – Piritiba – BA Polo Vitória da Conquista – Vitória da Conquista – BA Polo Afrânio – Afrânio – PE Escola Senador Paulo Guerra – Cabrobó – PE Escola José de Lima Junior – Carpina – PE Polo Floresta – Floresta - -PE Polo Gravatá – Gravatá - PE Polo Ipojuca – Ipojuca – PE Polo Jaboatão dos Guararapes – Jaboatão dos Guararapes – PE Polo Limoeiro – Limoeiro – PE Polo Espaço Ciência – Olinda – Olinda – PE Polo Palmares – Palmares – PE Polo de Apoio Presencial Monsenhor Fausto de Souza Ferraz – Pesqueira – Pesqueira – PE Polo Petrolina – Petrolina – PE Polo Recife – Recife – PE Recife – Recife - PE Polo Surubim – Surubim – PE Polo UAB de Educação a Distância Professora Maria Celeste Vidal – Tabira – PE
Início de funciona Mento	02/ 09/ 2009
Observa ções	Não encontramos PPC, nem ementas e referências.
Compo nentes curricula res	DISCIPLINA: Alfabetização e letramento CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 2º DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 60h

	SEMESTRE: 4º
Referências da pesquisa	UFPE. EAD TEC UFPE. Grade Curricular. Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. Licenciatura em Pedagogia. 2014. Disponível em: < http://www.ead.ufrpe.br/Licenciatura_Pedagogia > Acesso em: 7 de set. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do curso – (1152584) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTg3/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 6 de set. de 2020.

X

X

FICHA 21 – CC4D	
Licenciatura em Pedagogia (107866)	
IES	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (699)
Carga horária mínima	3300 horas
Vagas	350 vagas anuais autorizadas
Polos	Campus Ariquemes – Ariquemes – RO – 45 vagas Polo UAB - Buritis – Buritis - RO Polo UAB Chupinguaia – Chupinguaia – RO Campus de Ji-Paraná – Ji – Paraná – RO Polo UAB do Município de Nova Mamoré – Nova Mamoré -RO Unidade Administrativa (Reitoria) – UNIR Centro – Porto Velho – RO Polo UAB DE Porto Velho – Centro de Formação de Profissionais da Educação – Banzeiro – Porto Velho – RO Polo UAB de Rolim de Moura – Rolim de Moura – RO
Início de funcionamento	03/ 03/ 2008
Observações	PPC indisponível
Componentes curriculares	Ementas e referências indisponíveis.
Referências da pesquisa	UNIR. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. PPC. Proposta Pedagógica Curricular. 2010. Disponível em: < http://www.pedagogia.ead.unir.br/pagina/exibir/5305 > Acesso em: 13 de set. 2020. UNIR. Universidade Federal de Rondônia. PPC. Ementas. 2008. 2010.2013. Disponível em: < http://www.pedagogia.ead.unir.br/pagina/exibir/5301 > Acesso em: 13 de set. 2020. E-MEC. Detalhes do curso - (107866) Licenciatura em Pedagogia. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR: 2015 Disponível em: https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njk5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM= . Acesso em: 07 de set. 2020.

X

X

FICHA 22 – CC4D	
Licenciatura em Pedagogia (120769)	
IES	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) (730)
Carga horária mínima	3379 horas
Vagas	650 vagas anuais autorizadas
Polos	Polo UAB Arapongas – Arapongas – PR – 50 vagas

	Polo UAB Bandeirantes – Bandeirantes – PR – 50 vagas Polo UAB Bituruna – Bituruna – PR Polo UAB Campo Largo – Campo Largo – PR – 50 vagas Polo UAB Cerro Azul – Cerro Azul – PR – 50 vagas Polo UAB Congonhinhas – Congonhinhas -PR Polo UAB Ibaiti – Ibaiti – PR – Paraná – 50 vagas Polo UAB Ipiranga – Ipiranga – PR Polo UAB Ivaiporã – Ivaiporã – PR -50 vagas Polo UAB Jaguariaíva – Jaguariaíva -PR – 50 vagas Polo UAB Nova Santa Rosa – Nova Santa Rosa – PR Polo UAB Palmital – Palmital – PR – 50 vagas Unidade Sede – Ponta Grossa -PR Polo UAB Ponta Grossa – Ponta Grossa – PR – 50 vagas Polo UAB Pontal do Paraná – Pontal do Paraná – PR – 50 vagas Polo UAB Reserva – Reserva – PR São Mateus do Sul – São Mateus do Sul – PR – 50 vagas Polo UAB Siqueira Campos – Siqueira Campos – PR – 50 vagas Telêmaco Borba – Telêmaco Borba - PR – 50 vagas Polo UAB Canoinhas – Canoinhas – SC
Início de funcionamento	02/03/2009
Observações	Na página principal do Nutead – UEPG (2020), encontramos quatro cursos em andamento, um até 2020, outro até 2021 e mais dois até 2024; e três cursos encerrados: em 2015, 2017 e 2018. Ao adentrarmos em cada link dos cursos encerrados, pois eram os que nos interessavam, observamos que se tratava do mesmo PPC, porque o objetivo, a descrição do curso, o campo de trabalho e o perfil do aluno traçados eram os mesmos. O elenco das disciplinas e o ementário também eram os mesmos para todos os cursos encerrados. Não encontramos referências.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Fundamentos Teórico-Metodológicos da Alfabetização e Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 136h SEMESTRE: 5º EMENTA Alfabetização e letramento. Processos de desenvolvimento da escrita na criança. Métodos de alfabetização: aspectos históricos e pedagógicos. Fundamentos de linguística (sic). Análise crítica de diferentes encaminhamentos metodológicos para a alfabetização: métodos fônicos, perspectiva construtivista, a sistematização do processo de alfabetização a partir do texto. Leitura, produção de textos e análise linguística (sic). Análise de livros e materiais didáticos. Avaliação na alfabetização e na Língua Portuguesa. DISCIPLINA: Fundamentos Teóricos da Educação Infantil CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTRE: 6º EMENTA Educação Infantil: aspectos históricos, políticos e legais. Concepções de infância. Educar e Cuidar. Tendências pedagógicas da Educação Infantil. Concepções teóricas que fundamentam a prática pedagógica na Educação Infantil. O papel do jogo e do brinquedo, desenvolvimento do desenho infantil, aquisição da linguagem escrita. Currículo na Educação Infantil. Temas específicos referentes ao trabalho pedagógico na Educação Infantil.
Referências da pesquisa	UEPG. Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância – Nutead. Licenciatura em Pedagogia UAB. Disponível em: <https://ead.uepg.br/site/curso/graduacao-em-licenciatura-em-pedagogia-magisterio-da-educacao-basica-e-gestao-educacional-uab> Acesso em: 07 de out. 2020. UEPG. Curso de Licenciatura – UAB. Turno integral. Currículo nº 1. Disponível em: <https://www.uepg.br/catalogo/cursos/2013/Lic.%20Pedagogia%20-%20UAB.pdf> Acesso em: 07 de out. 2020.

	BRASIL. E-MEC. Detalhes do curso - (120769) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NzMw/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 07 de out. de 2020.
--	---

X

X

FICHA 23 – CC4D	
Licenciatura em Pedagogia (1161601)	
IES	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IF Sul de Minas) (4358)
Carga horária mínima	3200 horas
Vagas	300 vagas anuais autorizadas
Polos	Campus Inconfidentes – Inconfidentes – MG – 100 vagas Campus Machado – Machado – MG – 100 vagas Campus Muzambinho – Muzambinho – MG – 100 vagas Reitoria – Pouso Alegre – Pouso Alegre – MG
Início de funcionamento	29/04/2017
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 75h PERÍODO: 5º EMENTA A evolução do currículo de Língua Portuguesa no país. A Linguística e Sociolinguística no ensino de Língua Portuguesa. Estratégias de leitura em sala de aula. A construção de enunciados (Matriz de Língua Portuguesa Descritores). Estudo do cruzamento de diferentes linguagens e sua significação. Discussão da leitura, literatura, literatura infantil, televisão, história em quadrinhos, desenho animado, pintura, fotografia. Diferentes gêneros e formas discursivas, instâncias singulares de produção de conhecimento. Estudo da intertextualidade presentes na produção e leitura de textos. Interdisciplinaridade. REFERÊNCIAS BÁSICA CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 4.ed. Rio de Janeiro: LEXIKON, 2007. FARACO, C. E. Gramática. 20 ed. São Paulo: Ática, 2010. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007. COMPLEMENTAR BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. MAIA, J. D. Gramática: teoria e exercícios. São Paulo: FTD, 2000. SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 12. ed. São Paulo, 1994. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. TERRA, E. Gramática, Literatura e Redação. São Paulo: Scipione, 1999. DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento I CARGA HORÁRIA: 75h PERÍODO: 6º EMENTA Bases epistemológicas da aprendizagem da leitura e da escrita. Conceitos fundamentais de alfabetização e letramento. Interdisciplinaridade. REFERÊNCIA BÁSICA CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. SOARES, M. Alfabetização e Letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013. COMPLEMENTAR

	CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Linguística. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009. CAGLIARI, G. M.; CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 1999. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011. KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado das Letras, 2001. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. DISCIPLINA: Metodologia da Educação Infantil CARGA HORÁRIA: 75h SEMESTRE: 6º EMENTA Aspectos teóricos que orientam a ação docente. Diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos. Organização do tempo e do espaço. Utilização das várias linguagens. Adaptação da criança à escola. Planejamento didático em educação infantil: introdução, justificativa, objetivos, conteúdos específicos, etapas previstas, coleta e análise de dados. REFERÊNCIA BÁSICA DE VRIES, Rheta e ZAN, Bety. Ética na Educação Infantil: o ambiente sóciomoral na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998. HORN, Maria das Graças S. Sabores, Cores, Sos, Aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005 COMPLEMENTAR ANGOTTI, Maristela. O trabalho Docente na Pré-Escola: revisitando teorias, descortinando práticas. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 2002. BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto alegre: Artmed, 1999. RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. ZABALZA, Miguel. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento II CARGA HORÁRIA: 75h SEMESTRE: 7º EMENTA A apropriação da linguagem escrita. Pressupostos teórico-epistemológicos na alfabetização. Relações entre alfabetização, construção do conhecimento e letramento. Oralidade e função social da escrita. Interdisciplinaridade. REFERÊNCIA BÁSICA CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2002. SOARES, M. B. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto: 2003. TEIXIDÓ, M. M.; MORILO, M. M.; CURTO, L. M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e a ler. V. 1. Porto Alegre: Artmed, 2000. COMPLEMENTAR BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999. KAUFMAN, A. M.; CASTEDO, M. Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio – experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. MORAIS, A. G. de. Ortografia: ensinar e aprender. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000. TEIXIDÓ, M. M. Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula. V. 2. Porto Alegre: Artmed, 2000. WEISZ, T. Por trás das letras. São Paulo: FTD, 1992. DISCIPLINA: Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 8º EMENTA Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. O intérprete de Libras e seus
--	--

	principais requisitos. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial para a docência. REFERÊNCIA BÁSICA FIGUEIRA, A. S. Material de Apoio para o aprendizado em LIBRAS. Porto Alegre: mediação, 2011. GESSER, A. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R.M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. COMPLEMENTAR ALMEIDA, E. C. de.; DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS. São Paulo: Revinter, 2004 CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. LACERDA, C.B.F. de. Intérprete de LIBRAS. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. REIS, B. A.C. Dos.; SEGALLA, S. R. ABC em LIBRAS. São Paulo: Panda Books, 2009. SANTANA, A P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.
Referências da pesquisa	IF Sul de Minas. Resolução nº 75/2016, de 15 de dezembro de 2016. Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Pedagogia – Modalidade Educação a Distância. Muzambinho/ MG: Instituto Federal Sul de Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proen/EAD/pedagogia-arquivos/Projeto_Pol%C3%ADtico_Pedag%C3%B3gico_-_Resolucao_75_2016.pdf> Acesso em: 01 de fev. de 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1161601) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NDM1OA==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 07 de out. 2020.

X

X

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA CC 4 PRESENCIAIS

X

X

X

FICHA 24 -CC4D	
Licenciatura em Pedagogia (23)	
IES	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) (1)
Carga horária mínima	3545 horas
Vagas	54 vagas anuais autorizadas (informação E-MEC 28/09/2017)
Sede	Cuiabá – MT
Início de funcionamento	-
Observações	Dados acima foram retirados da resolução encontrada.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Linguagem I CARGA HORÁRIA: 75h SÉRIE: 1ª EMENTA Concepções de língua, linguagem, texto, discurso, gênero discursivo, gênero textual e gramática, possibilitando também uma ampla visão acerca de conceitos básicos para a compreensão dos processos de aquisição da linguagem e de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Produção de textos pertencentes ao gênero acadêmico. Conteúdo programático: Concepções de linguagem e ensino de português. - Concepções de língua: as modalidades falada e escrita.

	- Variação e mudança linguística. - Gramática/noções básicas: estudo das normas de gramática, do uso e adequação da linguagem às diferentes situações de comunicação escrita a partir das produções textuais realizadas pelos discentes. - Concepções de texto e discurso. - Texto e textualidade: coerência, coesão e elementos pragmáticos da textualidade (aceitabilidade, intencionalidade, situacionalidade, focalização, intertextualidade, entre outros). - Tipologia e Gêneros Discursivos/textuais. - O texto dissertativo-argumentativo. REFERÊNCIA BÁSICA: FARACO, C. E. & MOURA, F. M. Gramática. São Paulo: Ática. (Nova edição: 8ª.) TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996. REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: BAKHTIN, M. M. /VOLOCHINOV, V. N (1929) Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1990. BARBOSA, S. A. Redação: escrever é desvendar o mundo. [colab.] Emília Amaral. Campinas: SP, 2000. BARBOSA, J. P. (2001). Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa. Tese de Doutorado, LAEL/PUC-SP. Versão on line em http://sites.uol.com.br/teseslael/tese_jaqueline.zip. BARROS-MENDES, A.N.N. (2005) A linguagem oral nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental - 3º a 4º Ciclos: Algumas Reflexões. Tese de Doutorado, LAEL/PUC- SP. CUNHA, C.F. & LINDLEY CINTRA, L.F. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. FARACO, C. E. & MOURA, F. M. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 2002.
	DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Linguagem II CARGA HORÁRIA: 90h SÉRIE: 2ª EMENTA Concepções de Linguagem e Alfabetização. Alfabetização e Letramento: conceituação. História da Escrita. Aquisição da Língua Escrita: Métodos do Ensino da Leitura e da Escrita; Psicogênese da Língua Escrita; Alfabetização de Jovens e Adultos – o método Paulo Freire. Gêneros Textuais na alfabetização. Análise do Livro Didático na Alfabetização. Textos literários na Alfabetização. Materiais Didáticos para Alfabetização. Metodologia de Ensino da oralidade, leitura, escrita e análise linguística na fase de alfabetização. Avaliação. Conteúdo programático: 1.Principais aspectos da história do ensino da leitura e da escrita no Brasil e no Mato Grosso 1.1 Os métodos de ensino da leitura e da escrita: permanências e rupturas; 1.2 Contexto Histórico-Político. 2.Introdução aos conceitos básicos 2.2 Alfabetização, letramento e linguagem 2.2 Desmetodização do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita (Psicogênese da Língua escrita); 2.3 O interacionismo linguístico e o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita; 3. Alfabetização como um processo discursivo - atividade discursiva e relações de ensino-aprendizagem; - o texto como unidade de sentido e de ensino-aprendizagem; - leitura, produção e análise linguística; e - o uso do texto literário. 4. Metodologia de Ensino – Oralidade, leitura, escrita e análise linguística na fase de alfabetização – Oficinas para produção de recursos didático-pedagógicos 3.1 Literatura infantil no processo de alfabetização (letramento literário, gêneros textuais e contação de histórias); Oficina 1: Confecção de caixa de histórias, tapetes, aventais.

	3.2 Jogos e brincadeiras no processo de alfabetização; Oficina 2: Confecção de jogos de alfabetização 3.3 Alfabetização inclusiva (PNE's, diversidade racial, de gênero e cultural) - Oficina 3: Confecção de materiais para alfabetização inclusiva. REFERÊNCIA BÁSICA: MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e letramento. São Paulo: UNESP, 2004. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 5. ed. São Paulo: Cortez, Campinas, SP, Ed. Da UNICAMP, 1993. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 9. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 17). MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876/1994. São Paulo: Ed. UNESP: Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000. REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto. 2003. MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral. O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos. Curitiba: Pró-Infantil, 2008. GALVÃO, Andréa; LEAL, Telma Ferraz. Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores (as). In: Moraes, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.11-28 AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. Cartilhas e escola primária em Mato Grosso. In: _____. Ensino de leitura e grupos escolares: Mato Grosso 1910-1930. Cuiabá: EdUFMT, 2008. P. 185-233. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos no Brasil. In: Anais do Seminário "Alfabetização e Letramento em debate." Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em: 7/01/2016. p.1-16.
	DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Linguagem III CARGA HORÁRIA: 75h SÉRIE: 3ª EMENTA Concepções de ensino-aprendizagem de leitura e produção de texto, discutindo, também, a importância das capacidades de leitura e de escrita no processo de construção da competência discursiva, a partir das teorias enunciativo-discursivas. Conteúdo programático: Unidade I - Ensino da Língua Portuguesa nos anos/ciclos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil _Eixos de trabalho - RECNEI, PCN, PNAIC Unidade II - Eixo da Oralidade - Linguagem oral como instrumento de ensino e de aprendizagem na aula. - Usos da linguagem oral em situações formais e públicas: questões de produção e de recepção. - Variações linguísticas, norma culta e as relações entre oralidade e escrita. - O tratamento da oralidade nos documentos oficiais (RECNEI, PCN, PNAIC) e nos materiais didáticos na seleção de gêneros. Unidade III – Leitura - Abordagens cognitiva, textual e discursiva sobre leitura. - Estratégias e capacidades necessárias à proficiência em leitura. - A leitura como situação de interlocução e o papel do outro na produção de sentidos. - Leitura crítica: uma abordagem discursiva. - O tratamento da leitura nos documentos oficiais (RECNEI, PCN, PNAIC) e nos materiais didáticos de Língua Portuguesa e de outras disciplinas curriculares. Unidade IV - Produção textual - Composição e redação: práticas escolares. - O texto como unidade de ensino na Educação Infantil e anos/ciclos iniciais do Ensino Fundamental: projetos didáticos e sequências didáticas.

	- Fatores de normatividade e textualidade (coesão, coerência, pontuação, paragrafação). - Gêneros do discurso: tema, forma composicional e estilo. - O tratamento da produção textual nos documentos oficiais (RECNEI, PCN, PNAIC) e nos materiais didáticos de Língua Portuguesa. Unidade V - Reflexão sobre a linguagem - Ensino de gramática X análise linguística. - Elementos de metalinguagem e atividades epilinguísticas. - Análise linguística, estilo e gênero. - O tratamento da análise linguística nos documentos oficiais (RECNEI, PCN, PNAIC) e nos materiais de Língua Portuguesa. REFERÊNCIA BÁSICA: ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. Cenas de aquisição da escrita. O sujeito e o trabalho com o texto. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1997. SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de professores nos anos iniciais do ensino fundamental: Alfabetização e Linguagem. Brasília: Ministério da Educação, 2012. REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: MARCUSCHI, L. A.. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2008. COSTA VAL, M. G.; ROCHA, G. Reflexões sobre práticas escolares de produção de textos: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica. 2004. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de letras, 2008. KOCH, I. V ; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
	DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Linguagem IV CARGA HORÁRIA: 60h SÉRIE: 4ª EMENTA Literatura Infantil: conceito e função. Aspectos históricos da Literatura Infantil. Gêneros Literários para criança. O texto verbal e visual na Literatura Infantil. Metodologia do Ensino da Literatura Infantil Conteúdo programático: Unidade I – Concepções de língua e linguagem: oralidade, leitura e escrita; *Alfabetização e Letramento segundo concepções de diferentes autores; *Sistematização da linguagem escrita. Unidade II – *Novas abordagens de leitura e escrita na educação infantil e séries iniciais. Análise de situações concretas por meio da utilização de casos de ensino ou narrativas. *Reflexões sobre a formação do professor e as práticas de oralidade, leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental e no curso de Pedagogia. REFERÊNCIA BÁSICA: SMOLKA, A.L.B. A dinâmica discursiva no ato de escrever: relações oralidade-escritura. IN: SMOLKA, GOES (orgs) A linguagem e o outro no espaço escolar. Vigotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1993. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. São Paulo, Cortez, 2004 ZILBERMAN, R. & SILVA, E.T.(org.) Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo, Ática, 1995. VIGOTSKY, L.S. Interação entre aprendizagem e desenvolvimento. IN: COLE, M. et AL(orgs). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

	Zabalza, M. (1992). Didática da educação infantil. Rio Tinto: Edições ASA. REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. Revista Brasileira de Educação, Belo Horizonte, n. 18, p. 35-40, 2001. FERREIRA, A.T. B. et alli As práticas de alfabetização : o que fazem as professoras? Revista Brasileira de Educaao , v.13 n.38, Rio de Janeiro maio/ago, 2008. NEVES, V.F.A.; CASTANHEIRA, M.L.; GOUVEA, M.C. O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil: brincadeiras diferentes. Revista Brasileira de Educação, vil.20, n. 60, 2005. SMOLKA, A.L.B. A dinâmica discursiva no ato de escrever: relações oralidade-escritura. IN: SMOLKA, GOES (orgs) A linguagem e o outro no espaço escolar. Vigotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1993. SANTOS, S. M. P. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001 HARRIS, Judy; BENEKE, Sallee (org.). O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2005 LOPES, P. S. V. C. Estados de Escrita: contribuições à formação de professores alfabetizadores. 2010. 179f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação
Referências da pesquisa	UFMT. RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 86, DE 25 DE AGOSTO DE 2008. Dispõe sobre aprovação da reestruturação curricular do curso de Pedagogia. Universidade Federal de Mato Grosso, Disponível em: <https://www.ufmt.br/consulta-plano-de-ensino/134> Acesso em: 24 de out. 2020. UFMT. Plano de ensino. Resultado da pesquisa – Ano/ Período: 2015/1. Universidade Federal de Mato Grosso. 2015. Disponível em: <https://www.ufmt.br/consulta-plano-de-ensino/134> Acesso em: 24 de out. 2020.

X

X

FICHA 25 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (95057)	
IES	Universidade Federal de Sergipe (UFS) (3)
Carga horária mínima	3255 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Itabaiana – SE
Início de funcionamento	14/08/2006
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Linguística aplicada à alfabetização CARGA HORÁRIA: 60h NÍVEL: 3º EMENTA Concepção de linguagem. Concepção de alfabetização. Variação linguística e fundamentos linguísticos da alfabetização. Significação e contextualização. Função social e política da alfabetização.
	DISCIPLINA: Alfabetização CARGA HORÁRIA: 75h NÍVEL: 4º EMENTA O processo de aquisição da leitura e escrita pela criança. Aquisição da linguagem pela criança surda. Letramento e alfabetização. Métodos de alfabetização. Análise de cartilhas. Análise de textos espontâneos produzidos pela criança. Levantamento e análise de experiências alternativas.
	DISCIPLINA: Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental CARGA HORÁRIA: 60h NÍVEL: 7º EMENTA

	Literatura Infantil no processo da alfabetização. A questão do ensino-aprendizagem da gramática nos anos iniciais. Produção de texto. Análise lingüística e reestruturação de textos. Múltiplas linguagens e o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais. Os PCNs de Língua Portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental.
Referências da pesquisa	UFS. Detalhes da estrutura curricular. Dados do currículo. SIGAA Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf> Acesso em: 24 de jan. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (95057) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consultacadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mw==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 17 de out. 2020.

X

X

FICHA 26 -CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (112100)	
IES	Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (4)
Carga horária mínima	3560 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Parintins – AM
Início de funcionamento	01/06/2007
Componentes curriculares	DISCIPLINA: A Criança e a Linguagem Oral, Escrita e Visual CARGA HORÁRIA: 45h PERÍODO: 4º EMENTA (A Criança e a Linguagem: Expressão Oral, Escrita e Visual) Análise das contribuições da psicolingüística à compreensão da forma como a criança se apropria da linguagem escrita e visual, tornando-se leitora e escritora. O desenvolvimento de conceitos e práticas de leiturização. A constituição dos textos imagéticos e a leitura de imagens. O trabalho com os diferentes gêneros textuais e as relações entre oralidade, escrita e visualidade. Perspectivas metodológicas de trabalho com as múltiplas linguagens na Educação Infantil. Planejamento e avaliação. OBJETIVO: Compreender a importância do trabalho educativo para o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e visual na criança da Educação Infantil. BIBLIOGRAFIA BRASIL. MEC/SEF. <i>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil</i>. Brasília: MEC/SEF, 1998. FARIA, A. L. G.; MELLO, S. A. (Orgs.). <i>Linguagens infantis: outras formas de leitura</i>. Campinas: Autores Associados, 2004. _____. <i>O mundo da escrita no universo da pequena infância</i>. Campinas: Autores Associados, 2005. FREINET, Cèlerin. <i>As técnicas Freinet da escola moderna</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1975. FREINET, C. <i>O método natural III: a aprendizagem da escrita</i>. Lisboa: Estampa, 1997. _____. <i>O método natural II: A aprendizagem do desenho</i>. Lisboa: Estampa, 1999. _____. <i>O método natural I: A aprendizagem da língua</i>. Lisboa: Estampa, 1997. JOLIBERT, J. (Coord.). <i>Formando Crianças Leitoras</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994a. JOLIBERT, J. (Coord.). <i>Formando Crianças Produtoras de Textos</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994b. KRAMER, Sônia & LEITE, Maria Isabel (orgs.) <i>Infância e Produção Cultural</i>. Campinas, SP: Papyrus, 1998. (Série Prática Pedagógica). LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKII L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. <i>Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem</i>. São Paulo: Ícone: Edusp, 1998. RODARI, Gianni. <i>Gramática da fantasia</i>. São Paulo: Summus, 1982.

	SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. <i>A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo</i>. 8.ed. São Pau DISCIPLINA: Metodologia da Alfabetização CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 5º EMENTA Análise da ação alfabetizadora no contexto educacional brasileiro. Compreensão das principais teorias e métodos que alicerçam as práticas alfabetizadoras: o método sintético [soletração, fônico, silabação], o método analítico [palavração, sentencição, o método global, a proposta construtivista, a proposta sócio-histórica. Os fatores sociais, históricos, culturais, lingüísticos, sociolingüísticos e psicolingüísticos que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita. A Escrita como Produção Social. Práticas Discursivas e Alfabetização. Alfabetização, letramento, leiturização: perspectivas investigativas e metodológicas para o processo de aquisição da leitura e da escrita. Planejamento e avaliação. OBJETIVO: Compreender a ação alfabetizadora e as implicações lingüísticas, sociolingüísticas e psicolingüísticas, considerando a escrita como produção social e as perspectivas investigativas e metodológicas para o processo de aquisição da leitura e da escrita, observando as etapas de planejamento e avaliação da prática alfabetizadora. BIBLIOGRAFIA ABUD, Maria José M. O ensino da leitura e escrita na fase inicial da escolarização. São Paulo: EPU, 1987. BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1991. (coleção magistério 2º grau. Série formação do professor; v.16). FERREIRO, Emília. A escrita antes das letras. In SINCLAIR, Hermine (org.) A Produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo: Cortez, 1990. p. 19-70. _____. Reflexões sobre a alfabetização. 8 ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987. _____. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987. _____. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. FRAGO, Antonio Viñao. Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. _____. Educação como prática da liberdade. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, GEEMPA. Alfabetização em classes populares. Porto Alegre: Karup, 1987 DISCIPLINA: Conteúdo e Metodologia do Ens. De Ling. Port. CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 5º EMENTA As concepções de linguagem e as propostas de ensino da língua no Brasil. A língua padrão e as variantes lingüísticas. A língua como objeto de conhecimento e a constituição de falantes-leitores-escreitores nos diversos contextos. Conteúdos de Língua Portuguesa: Língua oral, Prática de leitura, Prática de produção de textos, Análise e reflexão sobre a língua. Fundamentos teórico-metodológicos de ensino da Língua Portuguesa. Análise e produção de materiais didáticos e de propostas metodológicas para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais: leitura, escrita, ortografia, redação, gramática. BIBLIOGRAFIA ABREU, M. (org). <i>Leituras no Brasil</i>. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1985. BAKHTIN, M. <i>Marxismo e filosofia da Linguagem</i>. São Paulo: Hucitec, 1988. CHIAPPINI, L., CITELLI, A. (coord). <i>Aprender e ensinar com textos não escolares</i>. São Paulo: Marca d'Água, 1995. CHIAPPINI, L, NAGAMINE, H., MICHELETTI, G. (coords.) <i>aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos</i>. São Paulo: Marca d'Água, 1995. GERALDI, João Wanderley (org.) <i>O texto na sala de aula</i>. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1999. _____. <i>Portos de Passagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991. KRAMER. S. <i>Por entre pedras; armas e sonhos na escola</i>. São Paulo: Ática, 1993.
--	--

	_____. A formação do professor como leitor e construtor do saber. In: <i>Conhecimento educacional e formação do professor</i>. MOREIRA, ^a F. (org). Campinas, SP: Papirus, 1994. _____. <i>Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso</i>. Rio de Janeiro. Papéis e cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995. _____ e SOUZA, Solange J. e . <i>Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação</i>. SP. Ática, 1996. LEITURA: TEORIA E PRÁTICA. Campinas. Revista da Associação de Leitura do Brasil. Fac. De Educação/UNICAMP. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa</i>. Brasília: Secretaria de educação Fundamental, 1997. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. <i>Parâmetros em Ação: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental</i>. Brasília: Secretaria de educação Fundamental, 1999. MARINHO, Marildes, SILVA, Ceris S. R. (orgs.) Leituras do professor. Campinas, São Paulo: Mercados das letras e ALB, 1998. (Col. Leituras no Brasil)
Referências da pesquisa	FACED UFAM. Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação. Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação. 2008. Disponível em: <http://faced.ufam.edu.br/ensino/graduacao/pedagogia/projeto-politico-pedagogico> Acesso em: 25 de jan. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (112100) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NA==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 17 de out. 2020.

X

X

FICHA 27 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (73192)	
IES	Universidade Federal do Piauí (UFPI) (5)
Carga horária mínima	3225 horas
Vagas	240 vagas anuais autorizadas
Sede	Teresina – PI
Início de funcionamento	01/08/1975
Observações:	A disciplina fonética e fonologia da Língua portuguesa não aparece na lista de disciplinas de áreas conexas e interdisciplinares, no entanto a ementa com as referências consta como disciplina optativa desta área. Embora não haja data no PPC, nos currículos 2012 do SIGAA constam as mesmas disciplinas. Nele, não constam as disciplinas optativas. O aluno deverá cursar obrigatoriamente duas disciplinas optativas.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 5º EMENTA Evolução da escrita. Psicogênese da Língua escrita. Concepções teórico-metodológicas do processo de alfabetização e letramento. Sistema de escrita alfabético/ortográfico. Linguagem verbal/oral na aprendizagem da linguagem verbal escrita. Realidade lingüística e os processos de sistematização do uso da leitura e da escrita. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Práticas de Alfabetização e Letramento. São Paulo: Cortez, 2007. CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005. KLEIN, L R. Alfabetização: Quem tem medo de ensinar?. São Paulo: Cortez, 2005. OLIVEIRA, B J A. ABC do alfabetizador. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. PAIVA, A. Literatura e Letramento; espaços, suportes e interfaces do jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ROCHA, G. Reflexões sobre as práticas escolares de produção de texto. O sujeito-ator. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. KLEIMAN, Angela (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras. DISCIPLINA: Linguística e alfabetização CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 5º EMENTA Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização. BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOODMAN, Yetta M. (org.). Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995. HARA, Regina. Alfabetização de adultos: ainda um desafio. São Paulo, CEDI, 1988. KATO, M. No mundo da escrita. Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002 LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizado. São Paulo, ÍCONE/EDUSP, 1988. MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministral, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000 MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministral, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e ler: as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000. RIBEIRO, V.M et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos. São Paulo: Papyrus, 1992. RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Ensinar ou aprender: Emília Ferreiro e a alfabetização. Campinas, SP, Papyrus, 1993. RIZZO, Gilda. Os diversos métodos de ensino da leitura e da escrita: estudo comparativo. Rio de Janeiro, Papelaria América Ltda, 1983. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SINCLAIR, Hermine et al. A Produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo, Cortez, 1990. SMOLKA, Ana Luiza S. A criança na fase inicial da escrita. São Paulo, Cortez, 1988. SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Poços de Caldas, Anped, GT Alfabetização, Leitura e Escrita, outubro de 2003 DISCIPLINA: Metodologia da Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 75h SEMESTRE: 6º EMENTA Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdos e materiais didáticos de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, Maria A Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1995. FARACO, Carlos Alberto. Prática de Texto: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis (RJ):Vozes, 1993. FAVERO, Leonor Lopes. Linguística textual: introdução. São Paulo: Cortez, 1988. BORTONI-RICARO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. FOUCAMBERT, Jean. A criança, o professor e a leitura. Tradução Marleine Cohen e Carlos Mendes Rosa. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997 GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. 7. ed. Cascavel: Assoeste, 1991.
--	--

	ILARI, Rodolfo. A lingüística e o ensino da língua portuguesa. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MAROTE, João Theodoro D'Olim, FERRO, Gláucia D'Olim Marote. Didática da Língua Portuguesa. 5 ed. São Paulo: Ática, 1994 CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1992 GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. 7 ed. Cascavel: Assoeste, 1991. ROJO, Roxane (org.), A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.
	DISCIPLINA OPTATIVA: Psicolinguística CARGA HORÁRIA: 60h EMENTA Introdução à Psicolinguística. Relação entre pensamento e linguagem. Os processos de construção de número e da escrita. Fundamentos psicolinguísticos subjacentes à prática educacional: os processos de leitura e escrita. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BALIEIRO Jr., A. P. Psicolingüística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística - domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. CAGLIARI, L.C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1989. CARDOSO, B. e EDNIR, M. Ler e escrever, muito prazer. São Paulo: Ática, 1988. CAZACU, T. S. Psicolingüística aplicada ao ensino de línguas. São Paulo: Pioneira, 1978. COLOMER, T. e CAMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: ARTMED, 2002. COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. Psicologia e Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos. Belo Horizonte: Editora Lê, 1993. FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. FONTANA, R. e CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. FRANCHI, E. E. As crianças eram difíceis: a redação escolar. São Paulo: Martins Fonte, 1984. JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. _____. Formando crianças produtoras de textos. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. KATO, M. A. (Org.). A concepção da escrita pela criança. São Paulo: Pontes, 1992. _____. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1993. LERNER, D. Ler e escrever: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: ARTMED, 2002. MELO, Lélia Erbolato (org.). Tópicos de Psicolingüística Aplicada. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MORAIS, A. G. de M. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2003. SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística - domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. SCILIAR - CABRAL, L. Introdução à Psicolingüística. São Paulo: Ática, 1991. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ARTMED, 1998. TASCA, M. e PORSCH, J. M.(Orgs). Suportes lingüísticos para a alfabetização. Porto Alegre: Sagra, 1990. TEHBEROSKY, A. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995. TEBEROSKY, A. e COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. São Paulo: ARTMED, 2003. VARELLA, N. K. Leitura e Escrita: Temas para Reflexão. Porto Alegre: Premier, 2004.
	DISCIPLINA OPTATIVA: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 60h EMENTA

	Linguística e alfabetização Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. Aparelho fonador. Fonema, alofone e arquifonema. Transcrição fonética e fonológica. Descrição dos fonemas do Português. Relação entre fonologia e ortografia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA GERALDI, João Wanderley. Linguagem e Ensino. Campinas (SP): Mercado das Leras, 1999. ROJO, Roxane (Org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC, Mercado das Letras, 2000. VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de; VALSINER, Jaan. Perspectiva Co-Contrutivista na Psicologia e na Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 2ª. Ed. S. Paulo: Cortez, 2000.
Referências da pesquisa	UFPI. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPI. Universidade Federal do Piauí. Centro de Ciências da Educação. Coordenação do Curso de Pedagogia. Teresina – PI, s/d. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/cc/arquivos/files/pedagogia_cmpp.pdf> Acesso em: 27 de jan. 2018. UFPI. Currículos. SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. CCE - Pedagogia - presencial – Teresina. Curso Nível Graduação. CCE. Universidade Federal do Piauí. Teresina – PI, 2020. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf> Acesso em: 27 de out. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (73192) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NQ==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 17 de out. 2020.

X

X

FICHA 28 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (104156)	
IES	Universidade Federal do Piauí (UFPI) (5)
Carga horária mínima	3215 horas (retirado do PPC)
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Parnaíba -PI
Início de funcionamento	-
Observações	Não encontramos os dados no E-MEC.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Psicolinguística CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 3º EMENTA “Introdução à Psicolinguística. Relação entre pensamento e linguagem. Os processos de construção de número e da escrita. Fundamentos psicolinguísticos subjacentes à prática educacional: os processos de leitura e escrita.” BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEE, Helen. <i>Acriança em desenvolvimento</i>. Porto Alegre: Artes médicas, 1996. DEESE, J. <i>Psicolinguística</i>. Petrópolis: Vozes, 1976. FIGUEIRA, R. A. O erro como dado de eleição nos estudos da linguagem. In.: CASTRO, F. <i>O método e o dado no estudo da linguagem</i>. Campinas: Ed.UNICAMP, 1996. GAUSTI, M. T. <i>Language Acquisition</i>. MIT: Press, 2002. GOULART, Iris. <i>Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.

	KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1993. PIATELLI-PALMERINI, M. (Org.). Teorias da linguagem/Teorias da aprendizagem. São Paulo: Cultrix, 1983. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BISOL, Ieda. Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: Edpucrs, 1999. JAKUBOVICZ, Regina. Atraso de linguagem: diagnóstico pela média dos valores da frase (MVf). Rio de Janeiro: Revinter, 2002. PINTO, Edith P. A língua escrita no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.
Referências da pesquisa	UFPI. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Piauí. Educação Ciências Artes e Inclusão social. Parnaíba, 2011. Disponível em: <https://ufpi.br/images/Parnaiba/Docs/PPCs/PEDAGOGIA-PPC.pdf> Acesso em: 27 de jan. 2018.

X

X

FICHA 29 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (116642)	
IES	Universidade Federal do Piauí (UFPI) (5)
Carga horária mínima	3240 horas
Vagas	100 vagas autorizadas
Sede	Floriano – PI
Início de funcionamento	12/03/2009
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e letramento CARGA HORÁRIA: 96h SEMESTRE: 4º EMENTA Evolução da escrita. Psicogênese da Língua escrita. Concepções teórico-metodológicas do processo de alfabetização e letramento. Sistema de escrita alfabético/ortográfico. Linguagem verbal/oral na aprendizagem da linguagem verbal escrita. Realidade linguística e os processos de sistematização do uso da leitura e da escrita. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Guia do livro didático 2007: alfabetização: series. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1991. FERREIRO, Emília. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. Usos cotidianos de escrita e as implicações educacionais. Teresina: EDUFPI, 1996. CARVALHO, Maria Angelica Freire de (Org.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: MEC, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Práticas de Alfabetização e Letramento. São Paulo: Cortez, 2007. CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. KLEIN, L R. Alfabetização: Quem tem medo de ensinar?. São Paulo: Cortez, 2005. OLIVEIRA, B J A. ABC do alfabetizador. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. PAIVA, A. Literatura e Letramento; espaços, suportes e interfaces do jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

	ROCHA, G. Reflexões sobre as práticas escolares de produção de texto. O sujeito-ator. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. KLEIMAN, Angela (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras.
	DISCIPLINA: Linguística Aplicada a Educação CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 4º EMENTA “Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A Linguística Aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas, análise de textos, integração e transdisciplinariedade. A Língua Portuguesa: variedades, modalidades, registros. Caracterização da Linguística Aplicada ao ensino.” Bibliografia Básica: CAGLIARI, Luis Carlos. Alfabetização e Linguística. Local. Scipione, 1997. KATO, M. No mundo da escrita. Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística - domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. Bibliografia Complementar: SMOLKA, Ana Luiza S. A criança na fase inicial da escrita. São Paulo, Cortez, 1988. SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Poços de Caldas, Anped, GT Alfabetização, Leitura e Escrita, outubro de 2003. LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizado. São Paulo, ÍCONE/EDUSP, 1988. RIZZO, Gilda. Os diversos métodos de ensino da leitura e da escrita: estudo comparativo. Rio de Janeiro, Papelaria América Ltda, 1983.
	DISCIPLINA: Metodologia de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 5º EMENTA “Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdos e materiais didáticos de Língua Portuguesa nas quatro primeiras séries do ensino fundamental.” BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. 7. ed. Cascavel: Assoeste, 1991. GRIFFI, Beth. Português: literatura, gramática e redação, segundo grau. São Paulo: Moderna, 1991. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: contem técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; Ensino Fundamental e Médio. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página: www.mec.gov.br, abril de 2003. HOSS, Myriam Costa. Prática de ensino da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 5 ed. São Paulo. Scipione, 1992. JOLIBERT, Josette (org.). Além dos muros da escola: A escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. ROJO, Roxane (org.), A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000. STRNADOVÁ, Vera. Como é ser surdo. Babel Editora Ltda, 2000.

	TRAVAGLIA, Luís Carlos. Gramática e interação. São Paulo: Contexto, 1996. OPTATIVA: Psicolinguística (Na matriz curricular consta que os alunos devem cursar 2 disciplinas optativas. No desdobramento do currículo em áreas e disciplinas, ela é a última disciplina na lista de áreas conexas e interdisciplinares). CARGA HORÁRIA: 60h EMENTA “Introdução à Psicolinguística. Relação entre pensamento e linguagem. Os processos de construção de número e da escrita. Fundamentos psicolinguísticos subjacentes à prática educacional: os processos de leitura e escrita.” Bibliografia Básica: BALIEIRO Jr., A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística - domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. CAGLIARI, L.C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1989. FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1993. Bibliografia Complementar: SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística - domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. SCILIAR - CABRAL, L. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991. SOLE, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ARTMED, 1998. TASCA, M. e PORSCH, J. M.(Orgs). Suportes lingüísticos para a alfabetização. Porto Alegre: Sagra, 1990. TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995. TEBEROSKY, A. e COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. São Paulo: ARTMED, 2003. VARELLA, N. K. Leitura e Escrita: Temas para Reflexão. Porto Alegre: Premier, 2004.
Referências da pesquisa	UFPI. Projeto Político-Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI. Universidade Federal do Piauí. Campus Universitário Campus Amílcar Ferreira Sobral. Floriano – PI, 2011. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/floriano/arquivos/files/PPP%20Pedagogia%20Aprovado%2009_05_11.pdf> Acesso em: 26 de jan. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (116642) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NQ==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 17 de out. 2020.

X

X

FICHA 30 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (112606)	
IES	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) (6)
Carga horária mínima	3230 horas
Vagas	80 vagas anuais autorizadas
Sede	Mariana – MG
Início de funcionamento	18/08/2008
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Língua Portuguesa – Conteúdos e metodologia I CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 2º EMENTA “Abordagem de conteúdos e metodologias sobre o ensino do Língua Portuguesa (o ponto de vista tradicional e o interacionismo; a linguagem oral e a escrita; aspectos gramaticais

	e produção do texto/discurso; prática de leitura, de escrita e descrição lingüística), com ênfase na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.” CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. A visão tradicional da linguagem e a lingüística: origens, motivações e propósitos 2. A perspectiva da lingüística: noções básicas • Língua e linguagem • Diversidade lingüística: fatores de variação; empréstimos; registros; modalidades oral e escrita • Gramática prescritiva, gramática descritiva e gramática natural • Texto e discurso; tipos e gêneros textuais 3. A linguagem na escola • O preconceito lingüístico • O conhecimento lingüístico do aluno • A gramática, a leitura e a produção de textos: prioridades e propostas de trabalho 4. Prática de leitura e produção de texto BIBLIOGRAFIA AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008. BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001. CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998. COSCARRELLI, Carla Viana. Livro de receitas do professor de português: atividades para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1992. LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade: por uma nova concepção de língua materna. 2. ed. reform. e ampl. São Paulo: Ática, 1993. NEVES, Maria Helena de Moura. Que Gramática estudar na escola?: norma e uso na Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. ROCHA, Gladys; VAL, Maria da Graça. Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito autor. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2003 DISCIPLINA: Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias II CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 3º EMENTA “Conteúdos e metodologias para o ensino da língua portuguesa para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: linguagem no processo educativo; construção da leitura e da escrita, numa perspectiva sócio-histórica, psicolingüística e sociolingüística; fundamentos e diretrizes do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita; dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita.” CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Introdução • O ensino atual de Língua Portuguesa 2. A legislação do ensino de Língua Portuguesa - leitura e escrita - nas séries iniciais • PCN's • CBC 3. Pressupostos teóricos para ensino de leitura e escrita / produção de textos • Conceito de texto - textualidade • Gêneros textuais (aspectos sócio-históricos dos gêneros) 4. A leitura • Pressupostos teóricos - psicolingüística • Ensino de leitura 5. A escrita / produção textual • Pressupostos teóricos • Ensino de produção de textos – noções de variação linguística 6. Avaliação de atividades de leitura e escrita BIBLIOGRAFIA ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino – outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. ANTUNES, Irandé. Aula de Português – encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: SEF, 1997. (Séries Iniciais – 1º e 2º ciclos).
--	--

	CITELLI, Beatriz. Produção e leitura de textos no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v. 7). COLL, César & TEBEROSKY, Ana. Aprendendo português: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 2000. COSCARELLI, Carla Viana. Livro de receitas do professor de Português – atividades para a sala de aula. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. COSTA VAL, Maria da Graça et al. Professor-leitor aluno-autor: reflexões sobre avaliação do texto escolar. Belo Horizonte: Formato, CEALE, 1999. DIONÍSIO, Ângela & BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de Português – múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. FULGÊNCIO, Lúcia & LIBERATO, Yara. Como facilitar a leitura. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001. GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. JOLIBERT, Josette. Formando crianças produtoras de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. KLEIMAN, Angela. Leitura – ensino e pesquisa. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001. KOCH, Ingedore V. G. A coesão textual. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2001. KOCH, Ingedore V. G. & TRAVAGLIA, Luiz C. A coerência textual. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2001. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MINAS GERAIS / SEE. Conteúdos básicos comuns – Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, Proposta curricular. Minas Gerais: Secretaria Estadual de Educação, [s. d.] RANGEL, Mary. Dinâmicas de leitura para sala de aula. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. TEBEROSKY, Ana & COLOMER Tereza. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva. Trad.: Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: ArtMed, 2003. DISCIPLINA: Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias III CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 4º EMENTA “Leitura, produção de textos, abordagens textuais, discursivas e significados sociais. Relação autor-texto-leitor. Produção de texto: dimensão funcional, lingüística, textual e semântica. Produção literária para a criança e o adolescente. Gêneros e panorama histórico da literatura para crianças e adolescentes. Aspectos da formação do leitor na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.” CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Introdução • Análise e reflexão sobre a língua – apresentação e objetivos da disciplina 2. A legislação do ensino de Língua Portuguesa – análise e reflexão linguística • PCN's • CBC 3. O texto e a construção de sentidos • Textos orais e escritos – a oralidade e a escrita em questão • Contexto, co-texto recursos linguísticos para construção de sentidos • Recursos semânticos para construção de sentido 4. Aspectos formais do texto • Paragrafação e pontuação • A frase – composição • As palavras: divisão silábica, ortografia e acentuação • A revisão do texto como um elemento de análise e reflexão linguística BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irandé. Aula de Português – encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: SEF, 1997. (Séries Iniciais – 1º e 2º ciclos). CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. COLL, César & TEBEROSKY, Ana. Aprendendo português: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
--	--

	BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. CONDEMARÍN, M; GALDAMES, V. & MEDINA, A. Oficina de Linguagem. Tradução de Marylene Pinto Michael. Adaptação de Rosane Límoli Paim Pamplona. São Paulo: Moderna, 1997. COSCARELLI, Carla Viana. Livro de receitas do professor de Português – atividades para a sala de aula. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. FAVERO, Leonor Lopes et al. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna. São Paulo: Cortez, 1999. TEBEROSKY, Ana & COLOMER Tereza. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva. Trad.: Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: ArtMed, 2003 DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 30h PERÍODO: 5º EMENTA “Conceituação de alfabetização e letramento. Facetas social, histórica, antropológica e linguística dos processos de alfabetização. Diferentes matrizes teóricas sobre aprendizado da leitura e da escrita e suas implicações pedagógicas. Capacidades linguísticas envolvidas no processo de aquisição da escrita. Planejamento e organização dos processos de alfabetização e letramento” CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Introdução 1.1- Conceito de alfabetização 1.2- Conceito de letramento 1.3- Facetas da alfabetização. 2. Linguística e alfabetização 2.1- Consciência sonora 2.2- Produção de sons 2.3- Relações entre sons e letras 2.4- Ensino-aprendizagem da codificação e decodificação 3. Métodos de alfabetização 3.1- Métodos parciais de alfabetização e suas implicações pedagógicas 3.2- Métodos globais de alfabetização e suas implicações pedagógicas 4. Da alfabetização para o letramento O uso de textos na Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou na Educação de Jovens e Adultos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: SEF, 1997. (Séries Iniciais – 1º e 2º ciclos). CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2003. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998. CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: ArtMed, 1986. FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis – Redação na Escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998. JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. JOLIBERT, Josette. Formando crianças produtoras de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994 KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1987. MASSINI-CAGLIARI, Gladis & CAGLIARI, Luiz Carlos. Diante das letras – a escrita na alfabetização. Campinas, Mercado das Letras, 1999. ROJO, Roxane (org.). Alfabetização e Letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1998. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 TEBEROSKY, Ana & COLOMER Tereza. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva. Trad.: Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: ArtMed, 2003. TEBEROSKY, Ana & TOLCHINSKY, Liliana. Além da alfabetização – a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008. ZORZI, Jaime Luiz. Aprender a escrever – a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre: ArtMed, 1998. ZORZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita – questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: ArtMed, 2003. DISCIPLINA: Prática de Ensino da Língua Portuguesa
--	--

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 6º

EMENTA

"Parâmetros curriculares nacionais para o ensino da Língua Português. Introdução à pesquisa em currículo e metodologia de ensino. Observação e seleção do campo do estágio. Planejamento das atividades e preparação do material didático necessário às aulas. Regência de classe na escola selecionada e participação nas atividades extra-classe aí desenvolvidas. Avaliação e relatório do trabalho realizado em regência de classe"

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Textos teóricos sobre relação professor-aluno-escola na rede pública de ensino;
2. Conceitos teóricos sobre o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa;
3. Observação e levantamento de dados sobre as escolas públicas selecionadas. As escolas poderão englobar qualquer contexto da rede pública de ensino, tais como escolas técnicas, rurais, quilombolas, urbanas e de EJA. Espaços não formais de educação também poderão ser utilizados para as atividades práticas;
4. Planejamento de uma sequência didática a ser ministrada em contexto a ser definido juntamente com alunos e professores;
5. Elaboração de um relatório das atividades realizadas no campo educacional escolhido para as atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

BAGNO, MARCOS. *NADA NA LÍNGUA É POR ACASO: ciência e senso comum na educação em língua materna*. Revista *Presença Pedagógica*, 2006. Disponível em <http://marcosbagnos.com.br/site2/conteudo/textos.htm>

BAKHTIN, M. (1990). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes. (título original, 1953)

CONTEÚDO BÁSICO COMUM. Português- Proposta Curricular (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2005.

Coudry, Maria Irma Hadler; Mayrink-Sabinson, Maria Laura Trindade. *Pobreza e dificuldade*. In: Coudry, M. I.; Alkmim, T.; Albano, E.; Possenti, S. (orgs.). (Org.). *Saudades da Língua*. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2003, v. 1, p. 561-576.

COLL, César & TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo português: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série*. São Paulo: Ática, 2000.

FARIA Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

FRANCO, Ângela. *Metodologia de ensino: língua portuguesa*. Belo Horizonte, MG: Ed. Lê, Fundação Helena Antipoff, 1997.

GUINSBURG, J. *Linguagem e trauma na escrita do testemunho*. In: <http://www.msmedia.com/conexao/3/cap6.pdf>

HALL, S. (2000) *Quem precisa de identidade?* In: SILVA, T. Tadeu da. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes

JOLIBERT, Josette. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOLIBERT, Josette. *Formando crianças produtoras de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

KLEIMAN, ANGELA. *Letramento e Formação do Professor: Práticas Discursivas, Representações e Construções*. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. SP: Cortez, 2001a.

_____. *Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos*. In: SIGNORINI, I. (Org.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 23-50.

MUNANGA, K. (Org.) *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC, SECAD, 2005.

_____. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus Identidade negra*. BH: Autêntica, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola*. São Paulo: Contexto, 2003.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (Ensino fundamental e ensino médio). Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Brasília: Ministério da Educação: 1999.

	POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 1996. SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras, 1998. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 TEBEROSKY, Ana & TOLCHINSKY, Liliana. Além da alfabetização – a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008 ZORZI, Jaime Luiz. Aprender a escrever – a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre: ArtMed, 1998
Referências da pesquisa	UFOP. Programas de disciplinas. Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Pedagogia COPED, s/d. Disponível em: <https://ichs.ufop.br/programas> Acesso em: 27 de out. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (112606) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Ng==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 17 de out. 2020.

X

X

FICHA 31 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (115076)	
IES	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) (7)
Carga horária mínima	3530 horas
Vagas	60 vagas anuais autorizadas
Sede	Sorocaba -SP
Início de funcionamento	10/02/2009
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Leitura e Produção de Texto I CRÉDITOS: 2 SEMESTRE: 1º EMENTA “A linguagem verbal é elemento de expressão e de formação do indivíduo e da sociedade e é diferente nos diversos contextos históricos, geográficos, pessoais e sociais, assim como sua circulação social se dá por meio de gêneros textuais. Ler e produzir textos, nessa perspectiva, é compreender a língua como signo ideológico e fator de interação e de organização das atividades em sociedade.” Bibliografia Básica: KAUFMAN, A.M., Rodriguez, M.E. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1995. Bibliografia Complementar: AMARAL, Heloísa. Gêneros Textuais e Progressão Curricular no Ensino Fundamental. Disponível em: http://escrevendo.cenpec.org.br/twiki/bin/view/Leitura/GenerosTextuaisEProgressaoCurricularNoEnsinoFundamental AMARAL, Amadeu. O dialeto caipira. Domínio Público. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000004.pdf BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Ed Loyola: São Paulo, 2008. BOLOGNINI, Carmen Zink, PAYER, Maria Onice. Línguas de imigrantes. Ciência e Cultura, vol.57 no.2. São Paulo, Apr./June2005. http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200020&Ing=en&nrm=iso Consultado em 27/02/09 DIONISIO, Angela Paiva e HOFFNAGEL, Judith Chambliss (org) Gêneros Textuais, Tipificação e Interação. São Paulo: Cortez, 2006.

	GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e o Ensino de Português. In: GERALDI, J. W. O texto em sala de aula. (Org.). Cascavel: Assoeste, 1984, pp.41-8. GUIMARÃES, Eduardo. A língua portuguesa no Brasil. Ciência e Cultura, vol.57 no.2. São Paulo, Apr./June2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200015&Ing=en&nrm=iso Consultado em 27/02/09 GUIMARÃES, Eduardo. Brasil, país multilíngüe. Ciência e Cultura, vol.57 no.2. São Paulo, Apr./June2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200014&Ing=en&nrm=iso. Consultado em 27/02/09 INAF - Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional. Relatórios dos anos de 2001, 2003, 2005 e 2007. Resultados de avaliação de leitura e escrita. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org KLEIMAN, A. Oficina de leitura. Campinas: Ponte, 1993. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: 1997-1998. ORLANDI, Eny P. A língua brasileira. Ciência e Cultura, vol.57 no.2. São Paulo, Apr./June2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200016&Ing=en&nrm=iso. Consultado em 27/02/09 PAGOTTO, Emilio. Variedades do Português no mundo e no Brasil. Ciência e Cultura, vol.57 no.2. São Paulo, Apr./June2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200017&Ing=en&nrm=iso. Consultado em 27/02/09 RIBEIRO, V. M. Questões em torno da construção de indicadores de analfabetismo e letramento. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n°2, p.283-300, jul/dez 2000. RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Sobre as línguas indígenas e sua pesquisa no Brasil. Ciência e Cultura, vol.57 no.2. São Paulo, Apr./June2005. Disponível em: 30 http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000200018&script=sci_arttext. Consultado em 27/02/09 ROJO, Roxane Helena Rodrigues. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: Ler é melhor que estudar. In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs) (2002) Leitura e Escrita na Formação de Professores. SP: Musa. SOARES, Magda. Ler, verbo transitivo. Disponível em http://www.leiabrasil.org.br/index.aspx?leia=suporte_titulo STURZA, Eliana Rosa. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras. Ciência e Cultura, vol.57 no.2. São Paulo, Apr./June2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200021&Ing=en&nrm=iso. Consultado em 27/02/09 VOGT, Carlos e FRY, Peter. As formas de expressão na "língua" africana do Cafundó. Ciência e Cultura, vol.57 no.2. São Paulo, Apr./June2005. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200019&Ing=en&nrm=iso Consultado em 27/02/09 DISCIPLINA: Leitura e produção de textos II CRÉDITOS: 2 (Não aparece como componente da Matriz curricular, mas o PPC apresenta ementa) EMENTA “Teorias Da Enunciação (Enunciado) e dos Gêneros Discursivos. Análise Dessas Teorias, Norteadoras dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Séries Iniciais), transpostas para várias coleções de Livros didáticos de Língua Portuguesa. Avaliação de como os gêneros discursivos favorecem as Práticas de uso da Linguagem - A Leitura e produção de Textos Orais e Escritos, e as práticas de reflexão sobre a Língua (Descrição Gramatical) e sobre a linguagem (Oral E Escrita).” Bibliografia Básica: BAKHTIN, M.M. (1952/1953) Os gêneros do discurso. In Estética da criação verbal. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1992. GERALDI, J.W (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: ASSOESTE, 1985.
--	---

	DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. (1996) Gêneros orais e escritos na escola. Ed. Mercado de Letras, Campinas, São Paulo, 2004.
	DISCIPLINA: Língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental CRÉDITOS: 2 SEMESTRE: 2º (aparece como componente da Matriz curricular, mas o PPC não apresenta ementa)
	DISCIPLINA: Metodologia e Prática de Ensino da Alfabetização e Letramento CRÉDITOS: 4 EMENTA "Tendências metodológicas do ensino de alfabetização e letramento. O processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem em diferentes contextos: sócio-econômicos e culturais. Concepções de língua e linguagem nos Parâmetros e nos Referências Curriculares Nacionais. Análise, critérios de análise e avaliação de material de ensino. Planejamento e sistematização de proposta de ensino." Bibliografia básica: GOMES, Maria de Lúcia Castro. Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: IBPX, 2007. SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003. FERRERO, Emilia. Relações de (IN) dependência entre oralidade e escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003
Referências da pesquisa	UFSCAR. Projeto Pedagógico – Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de São Carlos. Campus Sorocaba. 2014. Disponível em: < http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/pedagogia/PPCPedagogia_atualizado_v_2014.pdf > Acesso em: 29 de out. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (115076) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Nw==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 17 de out. 2020.

X

X

FICHA 32 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (115558)	
IES	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) (7)
Carga horária mínima	3270 horas
Vagas	90 vagas anuais autorizadas
Sede	São Carlos – SP
Início de funcionamento	02/08/1971
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento: conteúdos e seu ensino CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 4º EMENTA "O eixo condutor da disciplina é a articulação entre os aspectos históricos, sociais, econômicos, linguísticos e psicológicos da linguagem e as práticas de letramento e alfabetização, tanto do/a professor/a quanto dos/as estudantes das turmas de alfabetização. Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados: 1. História da leitura, da escrita e da alfabetização; 2. Letramento e alfabetização; 3. Preconceitos linguísticos e as experiências sociais e culturais; 4. Enfoques teóricos sobre os processos de desenvolvimento e apropriação da leitura e da escrita do/a educando/a e os diferentes métodos de alfabetização; 5. Práticas de leitura, de escrita e de alfabetização em sala de aula; 6. A produção do/a professor/a leitor/a e escritor/a. Objetivos:

	Compreender o processo de apropriação da leitura e da escrita do/a educando/a e do/a professor/a, por meio da articulação de aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos, a fim de desenvolver metodologias e práticas pedagógicas pertinentes. Bibliografia Básica: CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. MONTEIRO, M. I. Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização. São Carlos: EdUfscar, 2010. SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, 25, jan/fev/mar 2004, p.1-17. Bibliografia Complementar: BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985. FREIRE, P. Educação e conscientização. In _____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1988. DISCIPLINA: Língua Portuguesa: Conteúdos e seu ensino CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 5º EMENTA “Esta disciplina tem como eixo condutor as concepções de linguagem, língua e de seu ensino, articuladas ao desenvolvimento de formas de trabalho pedagógico. O/A futuro/a professor/a deverá compreender a amplitude social da linguagem, sua natureza e função, a fim de promover o acesso e a ampliação aos conhecimentos linguísticos e aos múltiplos usos da língua que circulam na sociedade. Os conteúdos a serem abordados são: 1. Concepções de linguagem, língua e de ensino da língua: sua natureza e função; 2. O ensino de língua portuguesa: oralidade, leitura e produção de texto; 3. Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas; 4. A leitura e a escrita de diferentes gêneros de textos; 5. Textos e materiais didáticos: avaliação e produção; 6. Políticas relativas ao ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Objetivos: “Pretende-se que os/as futuros/as professores/as compreendam a função e a natureza de diferentes linguagens e do ensino de português nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos, a partir do reconhecimento de sua amplitude social, bem como relacionem a necessidade de respeito à linguagem do/as educando/a e de acesso e ampliação dos conhecimentos linguísticos e seus usos, no desenvolvimento de práticas pedagógicas.” Bibliografia Básica: BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. REYES, C. e PICOLLI, D. M. O ensino da língua: um processo discursivo. São Carlos: EdUFSCar, 2011. Bibliografia Complementar: BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. BASE CURRICULAR COMUM NACIONAL (proposta). Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em 07/10/2016. MONTEIRO, M. I. Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização. São Carlos: EdUfscar, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MASSINI-CAGLIARI, Gladis. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas, SP. Mercado das Letras. 2002 DISCIPLINA: Prática de Ensino e Estágio Docente em Alfabetização e Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 150h
--	--

	PERÍODO: 5º EMENTA “Nesta disciplina pretende-se que os/as licenciandos/as observem situações relacionadas ao letramento e aos processos de apropriação da língua, bem como ao ensino de conhecimentos sobre a língua e a norma padrão. O/a licenciando/a deverá estar preparado/a para auxiliar os/as professores/as, atendendo as necessidades da sala, objeto da Prática de Ensino, atendendo estudantes com maiores dificuldades, ajudando o/a professor/a na elaboração de atividades para serem aplicadas em aula. Além disso, o/a licenciando/a deverá assumir situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas destes componentes curriculares, articulados aos referenciais teóricos estudados ao longo do curso, compondo o relatório final para a integralização da disciplina.” Objetivos: “A disciplina tem por finalidade possibilitar aos/às futuros/as professores/as situações de inserção no cotidiano dos anos iniciais do ensino fundamental ou da educação de jovens e adultos para observar, planejar, desenvolver e avaliar aulas relacionadas ao letramento e aos processos de apropriação da língua, bem como o ensino dos conhecimentos sobre a língua e a norma padrão, analisando esse processo à luz dos referenciais teóricos estudados ao longo do curso.” Bibliografia Básica: REYES, R. C.; MONTEIRO, M. H. (Orgs.) Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.13-30. Bibliografia Complementar: CARVALHO, M. Guia Prático do Alfabetizador. São Paulo: Ática, 2010. MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. PATTO, Maria Helena S. A produção do fracasso escolar. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2008. REALI, A. M. de M. R.; REYES, C R. Reflexões sobre o fazer docente. São Carlos: EdUFSCar, 2009. MONTEIRO, M. I. Práticas alfabetizadoras: contradições produzindo sucesso e fracasso escolar. Araraquara: Junqueira e Marin, 2002
Referências da pesquisa	UFSCAR. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas. Curso de Licenciatura em Pedagogia. São Carlos, 2017. Disponível em: <http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/pedagogia/PPC_Pedagogia_2018Atualizado.pdf> Acesso em: 28 de jan. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (115558) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Nw==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 17 de out. 2020.

X

X

FICHA 33 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (103018)	
IES	Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (17)
Carga horária mínima	3380 horas
Vagas	75 vagas anuais autorizadas
Sede	Ituiutaba – MG
Início de funcionamento	09/04/2007
Observações	Não encontramos ementa e referências no PPP.

Compo nentes curricula res	DISCIPLINA: Processo de Alfabetização CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 5º
	DISCIPLINA: Construção do Conhecimento de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 5º
	DISCIPLINA: Alfabetização e letramento CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 6º
Referênci as da pesqui As	UFU. Projeto Político Pedagógico . Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal/ FACIP. Curso de Graduação em Pedagogia. s/d. Disponível em: < http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/PE_ProjetoPedagogico.pdf > Acesso em: 03 de fev. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (103018) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTc=/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 17 de out. 2020.

X

X

FICHA 34 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (11449)	
IES	Universidade Federal do Maranhão (UFMA) (548)
Carga horária mínima	3465 horas
Vagas	80 vagas anuais autorizadas
Sede	Imperatriz – MA
Início de funcionamento	05/01/1979
Observações	São apresentadas sete matrizes curriculares no site, dois de 2017, um de 2001 e quatro de 1990. Analisamos o de 2001. Não encontramos ementas e referências.
Compo nentes curricula res	DISCIPLINA: Fund e Met do Ens de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 60h NÍVEL: 5º
	DISCIPLINA: Alfabetização: teoria e prática CARGA HORÁRIA: 60h NÍVEL: 6º
	OPTATIVA: Linguística e Alfabetização CARGA HORÁRIA: 60h
Referênci as da pesqui As	UFMA. Detalhes da Estrutura Curricular . Universidade Federal do Maranhão. Curso de Pedagogia - Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia COPED/ CCSST. Disponível em: < https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/curriculo_curso.jsf > Acesso em: 30 de out. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (11449) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 17 de out. 2020.

X

X

FICHA 35 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (1153803)	
IES	Universidade Federal do Maranhão (UFMA) (548)

Carga horária mínima	
Vagas	50 vagas autorizadas
Sede	Tutóia – MA
Início de funcionamento	
Observações	Não encontramos PPP, Matriz Curricular, ementas ou referências. Não encontramos esse curso no link Detalhes do Curso, sítio eletrônico do E-MEC. “Por meio de convênios com prefeituras de municípios do estado, a UFMA oferece cursos do Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica (PROEB) destinados a professores da educação básica atuantes da rede de ensino público dos respectivos municípios. O PROEB visa formar professores para a educação básica com graduação plena na habilitação escolhida dentre as oferecidas com competência técnica e intelectual, consciência profissional e política, criatividade e responsabilidade. Atualmente, o PROEB/ UFMA oferece nove cursos de graduação (Pedagogia, Ciências Exatas, História, Geografia, Matemática, Educação Física, Filosofia, Letras e Ciências Biológicas), abrangendo treze dos municípios maranhenses (Tutóia, Pinheiro, Presidente Vargas, Guimarães, Alto Alegre do Pindaré, Pindaré-Mirim, Central do Maranhão, Urbano Santos, Morros, Vargem Grande, Turiaçu, Cantanhede, Buriticupu).“
Referências da pesquisa	UFMA. PROEB - Programa Educa Brasil. Universidade Federal do Maranhão. Pró-Reitoria de Ensino – PROEN. 2020. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina_estatica.jsf?id=162> Acesso em: 31 out. 2020. MEC. Termo de adesão. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior- SeSU. Sisu – Sistema de Seleção Unificada. Termo de Adesão 1ª edição de 2019. Disponível em: http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/Mst3JPIBVn4n6IA.pdf Acesso em: 31/10/2020.

X

X

FICHA 36 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (1153825)	
IES	Universidade Federal do Maranhão (UFMA) (548)
Carga horária mínima	3210 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Alto Alegre do Pindaré – MA
Início de funcionamento	13/11/2009
Observações	Não encontramos PPP, Matriz Curricular, ementas ou referências. “Por meio de convênios com prefeituras de municípios do estado, a UFMA oferece cursos do Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica (PROEB) destinados a professores da educação básica atuantes da rede de ensino público dos respectivos municípios. O PROEB visa formar professores para a educação básica com graduação plena na habilitação escolhida dentre as oferecidas com competência técnica e intelectual, consciência profissional e política, criatividade e responsabilidade. Atualmente, o PROEB/ UFMA oferece nove cursos de graduação (Pedagogia, Ciências Exatas, História, Geografia, Matemática, Educação Física, Filosofia, Letras e Ciências Biológicas), abrangendo treze dos municípios maranhenses (Tutóia, Pinheiro, Presidente Vargas, Guimarães, Alto Alegre do Pindaré, Pindaré-Mirim, Central do Maranhão, Urbano Santos, Morros, Vargem Grande, Turiaçu, Cantanhede, Buriticupu).“

Referências da pesquisa	UFMA. PROEB - Programa Educa Brasil. Universidade Federal do Maranhão. Pró-Reitoria de Ensino – PROEN. 2020. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina_estatica.jsf?id=162> Acesso em: 31/10/2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1153825) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 17 de out. 2020.
-------------------------	---

X

X

FICHA 37 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (12111)	
IES	Universidade Federal do Pará (UFPA) (569)
Carga horária mínima	3390 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Breves – PA
Início de funcionamento	05/07/1995
Observações	Não encontramos referências das disciplinas. Não encontramos ementa da disciplina Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 3º
	DISCIPLINA: Fund. Teórico-met. do Ensino de Português CARGA HORÁRIA: 75h PERÍODO: 5º EMENTA “Bases teóricas da Língua Portuguesa. Distinção de ensino prescritivo e ensino produtivo da Língua Materna. Compreensão dos fatos ling a partir das contribuições da Ling Aplicada ao ensino de Português nas séries iniciais. Planejamento e execução das atividades relacionadas ao ensino produtivo da leitura oral, escrita e gramática contextualizada (análise ling nas séries iniciais.”
	OPTATIVA: Linguística Aplicada CARGA HORÁRIA: 45h EMENTA “Troncos ling variações e mudanças nos códigos ling As línguas indígenas como recurso pedagógico para socialização das novas gerações. A língua como mecanismo de transmissão da cultura ancestral.”
Referências da pesquisa	UFPA. Educação de Marajó. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Campus Universitário do Marajó – Breves. Universidade Federal do Pará Campus Universitário do Marajó – Breves Faculdade de Educação e Ciências Humanas Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Breves, 2011. Disponível em: <http://www.campusbreves.ufpa.br/images/documentos_institucionais/PPC-novo-Pedagogia.pdf> Acesso em: 02 de nov. 2020. UFPA. Dados do Currículo. Detalhes da Estrutura curricular. SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Universidade Federal do Pará. 2011. Disponível em: <https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf> Acesso em: 02 de nov. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (12111) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTY5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 21 de out. 2020.

X

X

FICHA 38 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (12690)	
IES	Universidade Federal Fluminense (UFF) (572)
Carga horária mínima	3330 horas
Vagas	160 vagas anuais autorizadas
Sede	Niterói – RJ
Início de funcionamento	24/04/1947
Observações	O site apresenta duas matrizes curriculares; consideramos a carga horária total do curso correspondente ao site E-MEC. Não encontramos referências. Não encontramos ementas e nem referências das disciplinas optativas.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 6º EMENTA “Alfabetização; concepções de alfabetização; conhecimento linguístico e conhecimento discursivo; processos de produção de sentido na vida e na escola; o processo de alfabetização e o trabalho com a linguagem na educação infantil e no ensino fundamental.” Conteúdo programático “alfabetização: aspectos históricos, políticos, sociais e educacionais. escrita, cultura escrita e outras formas de expressão.a constituição do mundo da escrita, valores e poder. concepções de alfabetização. processos de apropriação da linguagem escrita: diferentes perspectivas teórico-metodológicas.a contribuição da lingüística, sociologia, psicologia e antropologia.metodologias de alfabetização e práticas pedagógicas.métodos sintéticos e analíticos e métodos mistos: princípios, características e orientações. a pesquisa de emília ferreiro. a perspectiva histórico-cultural. conhecimento linguístico e conhecimento discursivo. aspectos fonológico-ortográficos, morfossintáticos e discursivos implicados na aprendizagem da linguagem escrita. o texto na sala de aula. processos de produção de sentido na vida e na escola: oralidade, leitura e escrita.o papel da literatura nos processos de aprendizagem. o processo de alfabetização e o trabalho com a linguagem na educação infantil e no ensino fundamental. análise de livros de alfabetização e de experiências de [...]” Incompleto.
	DISCIPLINA: Língua Portuguesa: Conteúdo e Método I CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 7º EMENTA não tem. Conteúdo programático “Linguagem, língua e discurso. - oralidade e escrita: diferentes lógicas. - variedades linguísticas e ensino. - práticas de leitura e produção textual dentro e fora da escola. - literatura, gêneros discursivos e diferentes linguagens. - o ensinar-aprender a língua materna: concepções teórico-epistemológicas. - conteúdos gramaticais e conhecimentos linguísticos. - língua portuguesa, currículo e livro didático. - a questão do erro.”
	OPTATIVA: Alfabetização II (Desativada) CARGA HORÁRIA: 60h
	OPTATIVA: Alfabetização e construção do conhecimento CARGA HORÁRIA: 60h
	OPTATIVA: Tópicos Especiais em Alfabetização CARGA HORÁRIA: 60h
	OPTATIVA: Língua Portuguesa: Conteúdo e Método II CARGA HORÁRIA: 60h
	OPTATIVA: Tópicos Especiais em Língua Portuguesa: Conteúdo e Método CARGA HORÁRIA: 60h
	OPTATIVA: Pré-escola e Alfabetização (Desativada) CARGA HORÁRIA: 45h

Referências da pesquisa	UFF. Matriz Curricular. Currículo. Curso 10 Pedagogia. Grau – Graduação. Currículo 10.06.001. Turno integral. Titulação Licenciado. Universidade Federal Fluminense. Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD. Superintendência de Tecnologia da Informação – STI. 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/duff/consultaMatrizCurricular.uff> Acesso em: 3 de fev. 2018. UFF. Quadro de horários. Buscar turmas. Por localidade: Niterói. Com vagas para o curso: Pedagogia. Por currículo: 10.06.001. Universidade Federal Fluminense. Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD. Superintendência de Tecnologia da Informação – STI. 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/graduacao/quadrodehorarios> Acesso em: 3 de fev. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (12690) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTcy/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 21 de out. 2020.
-------------------------	---

X

X

FICHA 39 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (96483)	
IES	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (574)
Carga horária mínima	3305 horas
Vagas	80 vagas anuais autorizadas
Sede	Nova Iguaçu
Início de funcionamento	17/04/2006
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 4º EMENTA “Aspectos históricos, políticos, sociais e culturais do processo de alfabetização. O trabalho com a linguagem na escola, o processo de alfabetização e o processo de letramento. Linguagem oral, linguagem escrita, novas tecnologias. Os usos e as funções sociais da língua escrita. A história da escrita. Métodos de alfabetização. Análise de cartilhas.” BIBLIOGRAFIA BARBOSA, J. J. Alfabetização e Leitura. São Paulo, 1990. FERREIRO, E. Com Todas as Letras. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. FRAGO, A. V. Alfabetização na Sociedade e na História – Vozes, Palavras e Textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita – a alfabetização como processo discursivo. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. da. Leitura – Perspectivas Interdisciplinar. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1985. KLEIMAN, A. (org.) Os Significados do Letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. SOARES, M. Linguagem e Escola: Uma perspectiva Social. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2002. _____. Letramento – um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. _____. Alfabetização e Letramento. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005
	DISCIPLINA: Ensino de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 6º

EMENTA

“Didática e metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Construção do conhecimento/ Desenvolvimento da aprendizagem: alfabetização e letramento; leitura e escrita. Avaliação da aprendizagem da língua portuguesa: gramática e ensino de língua; facultativo/obrigatório; (in) aceitável; (in) apropriado; o erro como hipótese em direção ao acerto; análise de produção de textos. Mitos e preconceitos lingüísticos: língua e linguagem; língua e cultura; multiculturalismo; intertextualidade; interdiscursividade. Abordagens pedagógicas e o ensino de língua: abordagem socio-histórico-cultural; abordagem natural; abordagem social; a escola da ponte. Revisão gramatical.”

BIBLIOGRAFIA

CAGLIARI, G.M.; CAGLIARI, L.C. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 3ªed, 2002.

GARCIA, R.L.(org.). Alfabetização dos alunos das classes populares. São Paulo: Cortez Editora, 2002

KOHL, Marta. Vygotsky - aporendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico São Paulo: Scipione, 1993.

SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita – a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez Editora, 2001

BIBLIOGRAFIA CPLEMENTAR

ALVES, R. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2001

BAGNO, M. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

CAGLIARI, L.C. Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu. São Paulo: Scipione, ANO

ELIAS, M.D.C.E. (org.). Pedagogia Freinet: teoria e prática. São Paulo: Papyrus Editora, 2002

GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Atica, 2002

KOCH, Ingedore e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e Coerência. São Paulo: Cortez, 10ª ed, 2005.

LIMA, E.S. Quando a criança não aprende a ler e a escrever. São Paulo: Editora Sobradinho, 2002

MATURANA, H. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999

RANCIÈRE, J. O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

SANTOS, M.L. A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1991

SOUSA, Solange Jobim e. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. São Paulo: Papyrus Editora, 5ªed 2000.

SMOLKA, A. L. B. e MORTIMER, Eduardo Fleury (orgs). Linguagem, Cultura e Cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

OPTATIVA: Escrita, alfabetização e letramento II

CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

“A leitura e a escrita como atividades de construção do sentido. Variação lingüística: deficiência x diferença. Processos de produção de sentido na leitura e na escrita. A linguagem no processo de construção do conhecimento. O texto escrito como unidade de sentido. Indicativos gerais e específicos para a prática alfabetizadora. A avaliação no processo de alfabetização”

BIBLIOGRAFIA:

1. KLEIMAN, A. (org.) Os Significados do Letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

2. SOARES, M. Linguagem e Escola: Uma perspectiva Social. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

3. _____. Letramento – um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

4. _____. Alfabetização e Letramento. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005

	5. TEBEROSKY, A. e COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 6. CARVALHO, M. Alfabetização e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 7. FERREIRO, E. Com Todas as Letras. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. 8. FRAGO, A. V. Alfabetização na Sociedade e na História – Vozes, Palavras e Textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 9. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita – a alfabetização como processo discursivo. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. 10. ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. da. Leitura – Perspectivas Interdisciplinar. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
	OPTATIVA: Tópicos Espec. em Alfabetização I CARGA HORÁRIA: 30h EMENTA “Temas emergentes em alfabetização.” BIBLIOGRAFIA A ser definida de acordo com os temas a serem abordados.
	OPTATIVA: Tópicos Espec. em Alfabetização II CARGA HORÁRIA: 30h EMENTA “Temas emergentes em alfabetização.” BIBLIOGRAFIA A ser definida de acordo com os temas a serem abordados.
Referências da pesquisa	UFRRJ. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto Multidisciplinar. Colegiado do Curso de Pedagogia. Nova Iguaçu/ RJ, 2009. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/im/wp/wp-content/uploads/2013/09/PPC_Pedagogia.pdf> Acesso em: 04 de fev. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (96483) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTc0/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 21 de out. 2020.

X

X

FICHA 40 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (1151166)	
IES	Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (577)
Carga horária mínima	3740 horas
Vagas	80 vagas anuais autorizadas
Sede	Delmiro Gouveia – AL
Início de funcionamento	15/03/2010
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 40h PERÍODO: 3º EMENTA “Estudo, reflexão e exercício prático da leitura e da escrita na perspectiva da noção de gêneros textuais e da leitura estratégica, considerando aspectos da textualização e da gramática funcional necessários à compreensão e elaboração de textos escritos.” BIBLIOGRAFIA: FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003. KLEIMAN, Ângela B. Oficina de Leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002. MARCUSCHI, Luis Antônio. Da fala para a escrita – atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Modelos teóricos e estratégias de leitura. Maceió: EDUFAL, 2005.

	VILELA, Mário & KOCH, Ingedore V. Gramática da Língua Portuguesa. Coimbra: Livraria Almedina, 2001. DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 4º EMENTA “Abordagem das recentes concepções de alfabetização e letramento, articulando ensino, desenvolvimento e aprendizagem, e considerando seus efeitos sobre as práticas discursivas em contextos familiares e em contextos escolares envolvendo alunos de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.” EMENTA Bibliografia Básica CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1989 CALIL, Eduardo "Marcas de letramento: efeitos equívocos de um funcionamento" In Corinta Maria Grisolla Geraldi, Claudia Rosa Riolfi & Maria de Fátima Garcia (orgs.) Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social. Campinas: Mercado de Letras, 2004 FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez/Editores Autores Associados. 1985. FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. 3.ed. São Paulo: Ática, 1988. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1998. DISCIPLINA: Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa I CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 5 EMENTA “Aprofundamento teórico metodológico da leitura e da produção de gêneros textuais literários e não literários, considerando a diversidade lingüística, nos diversos usos da prática social, perpassando a análise de material didático produzido e documentos oficiais que orientam o trabalho com a Língua Portuguesa.” BIBLIOGRAFIA BATISTA, Antônio Augusto Gomes & VAL, Maria da Graça Costa (orgs.) Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004. CORACINI, Maria José (org.) Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas: Pontes, 1999. DIONISIO, Ângela Paiva & BEZERRA, Maria Auxiliadora (2001) O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, LEAL, T. F. A; MORAIS, A G. A argumentação em textos escritos: a criança e a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (1994) Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2003, ROJO, Roxane. H. R. & BATISTA, Augusto G. Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita. Campinas/SP: Mercado de Letras/EDUC, 2004 DISCIPLINA: Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa II CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 6º EMENTA “Aprofundamento teórico metodológico de aspectos relacionados à oralidade e conhecimentos lingüísticos (gramática, ortografia, pontuação), voltados às situações de ensino e aprendizagem e aos materiais didáticos de língua portuguesa.” BIBLIOGRAFIA BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P. (orgs). O livro didático de Português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. GERALDI, J. W. et al. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2004.
--	---

	MORAIS, Artur G. de. (org.) O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte, Autêntica, 2002. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000. ELETIVA: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 40h Disciplina ofertada como obrigatória e como eletiva.
Referências da pesquisa	UFAL. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. Universidade Federal de Alagoas. Campus do Sertão. Maceió/ AL. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus_sertao/ppp_pedagogia/view> Acesso em: 04 de fev. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1151166) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTc3/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 21 de out. 2020.

X

X

FICHA 41 -CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (1151779)	
IES	Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (577)
Carga horária mínima	3580 horas
Vagas	40 vagas anuais autorizadas
Sede	Arapiraca – AL
Início de funcionamento	01/08/2011
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 40h PERÍODO: 3º EMENTA “Abordagem das recentes concepções de alfabetização e letramento, articulando ensino, desenvolvimento e aprendizagem, e considerando seus efeitos sobre as práticas discursivas em contextos familiares e em contextos escolares envolvendo alunos de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.” Bibliografia Básica: CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1989 FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez/Editores Autores Associados, 1985. FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. 3.ed. São Paulo: Ática, 1988. MORATI, Maria do Rosário Longo. Educação e letramento. São Paulo: UNESP, SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1998. Bibliografia Complementar KLEIMAN, Ângela B. (org). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995. DISCIPLINA: Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa I CARGA HORÁRIA: 60h EMENTA “Aprofundamento teórico-metodológico da leitura e da produção de gêneros textuais literários e não-literários, considerando a diversidade lingüística, nos diversos usos da prática social, perpassando a análise de material didático produzido e documentos oficiais que orientam o trabalho com a Língua Portuguesa.” Bibliografia Básica

	BATISTA, Antônio Augusto Gomes & VAL, Maria da Graça Costa (orgs.) Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004. CORACINI, Maria José (org.) Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas: Pontes, 1999. DIONISIO, Ângela Paiva & BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001. LEAL, T. F. A; MORAIS, A. G. A argumentação em textos escritos: a criança e a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2003. ROJO, Roxane. H. R. & BATISTA, Augusto G. Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita. Campinas/SP: Mercado de Letras/EDUC, 2004. Bibliografia Complementar ANDRADE, Ludimila Tomé de. Perspectiva discursiva da escrita e da leitura dos professores. In: ANDRADE Ludimila Tomé de. Professores –Leitores e sua formação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábolas, 2003. RIZZATTI, Mary Elizabeth Cerutti. MENDES, Angelita Darela. GODOY, Dalva Maria Alves. A linguagem oral e a linguagem escrita. Caderno Pedagógico IC. Curso de Pedagogia a Distância – UDESC – Fpolis, 2002. DISCIPLINA: Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa II CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 7º EMENTA “Aprofundamento teórico metodológico de aspectos relacionados à oralidade e conhecimentos lingüísticos (gramática, ortografia, pontuação), voltados às situações de ensino e aprendizagem e aos materiais didáticos de língua portuguesa” Bibliografia Básica BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P. (orgs). O livro didático de Português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. GERALDI, J. W. et al. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2004. MORAIS, Artur G. de. (org.) O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte, Autêntica, 2002. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000. Bibliografia Complementar CAGLIARI, Gladis Massini; CAGLIARI, Luiz Carlos. Diante das Letras: A Escrita na Alfabetização. Campinas, SP: Mercado de letras, 1999. JOLIBERT, Josette et al. Formando crianças produtivas de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. SILVA, Ezequiel Theodoro. A produção da leitura na escola: pesquisas e propostas. São Paulo: Ática, 1995 ELETIVA: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 40h EMENTA “Estudo, reflexão e exercício prático da leitura e da escrita na perspectiva da noção de gêneros textuais e da leitura estratégica, considerando aspectos da textualização e da gramática funcional necessários à compreensão e elaboração de textos escritos.” Bibliografia Básica FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003. KLEIMAN, Ângela B. Oficina de Leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002. MARCUSCHI, Luis Antônio. Da fala para a escrita – atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Modelos teóricos e estratégias de leitura. Maceió: EDUFAL, 2005. VILELA, Mário & KOCH, Ingedore V. Gramática da Língua Portuguesa. Coimbra: Livraria Almedina, 2001.
--	--

	Bibliografia Complementar GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo. Ática, 1997. RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. Leitura na Escola: espaço para gostar de ler. Porto Alegre. Mediação, 2009. SILVA, Ezequiel T. da. Elementos de Pedagogia da leitura. São Paulo. Martins Fontes, 1998.
Referências da pesquisa	UFAL. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura . Universidade Federal de Alagoas. <i>Campus</i> de Arapiraca. Arapiraca, Alagoas, 2014. Disponível em: < http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-arapiraca/Pedagogia%20-%20UFAL%20Arapiraca.pdf/view > Acesso em: 04 de fev. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1151779) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTc3/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 21 de out. 2020.

X

X

FICHA 42 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (117717)	
IES	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (582)
Carga horária mínima	3230 horas
Vagas	88 vagas anuais autorizadas
Sede	Santa Maria – RS
Início de funcionamento	23/04/2007
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Oralidade, leitura e escrita CARGA HORÁRIA: 30h SEMESTRE: 5º Objetivo: “Analisar o processo de construção do conhecimento e as teorias que o embasam, procurando estabelecer uma relação dialética entre desenvolvimento, ensino e aprendizagem, que contribuam para a aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita e da leitura.” Programa: UNIDADE 1 - PSICOLINGÜÍSTICA: PRINCÍPIOS BÁSICOS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM 1.1 - Aquisição de estruturas fonológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas. 1.2 - Implicações no ensino. UNIDADE 2 - SOCIOLINGÜÍSTICA: LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE 2.1 - Unidade da língua, diversidade, registros e dialetos. UNIDADE 3 - LINGÜÍSTICA APLICADA À ALFABETIZAÇÃO 3.1 - Noções fundamentais sobre os aspectos fonológico, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua. 3.2 - Desenvolvimento da escrita e da leitura. Bibliografia básica COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e letramento. São Paulo: UNESCO, 2004. ORLANDI, Eni P. A linguagem e seu funcionamento. São Paulo: Pontes, 1987. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

	BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985. CADERNOS DO CEDES. Pensamento e linguagem. N. 24. Campinas: Papius/Cedes. 2ª ed. julho, 1991. FRAGO, A. V. Alfabetização na sociedade e na história. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004. DISCIPLINA: Processos da Leitura e da Escrita I CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 7º Objetivos: “Caracterizar, comparar e analisar diferentes aportes teóricos sobre leitura e escrita. Conhecer as pesquisas e os estudos atuais sobre alfabetização e letramento.” Programa: UNIDADE 1 - A EVOLUÇÃO DAS PESQUISAS E ESTUDOS 1.1 - Conceito de alfabetização ao longo das últimas décadas. UNIDADE 2 - DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA 2.1 - Perspectivas psicogenética e sócio-histórica. 2.1.1- Psicogênese e sociogênese das produções notacionais. UNIDADE 3 - ORALIDADE E LETRAMENTO 3.1- Dimensões sobre o ler e o escrever. 3.1.1- Linguagem e o processo de significação: perspectivas para o letramento; UNIDADE 4 - ALFABETISMO E CIDADANIA: EXCLUSÃO DA E NA ESCOLA 4.1 - Abordagens do Fracasso Escolar. 4.2 - Relações e Conseqüências na Escola Brasileira. 4.3 - Educação de Jovens e Adultos. • BIBLIOGRAFIA Bibliografia básica BRAGGIO, S.L.B. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. CAGLIARI, L.C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1993. FRAGO, A.V. Alfabetização na sociedade e na história. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985. SINCLAIR, Hermine (org.) A produção de notações na criança. São Paulo: Cortez, 1990. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (orgs.). Linguagens Infantis: outras formas de leitura. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. FARIA, A.L.G. de; MELLO, S. A. (orgs). O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. KATO, M.A et al. Estudos em alfabetização. Campinas: Pontes; Juiz de Fora, MG: Editora da UFJF, 1997. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da Alfabetização. São Paulo: editora da UNESP, 2000. PALÁCIO, M. & FERREIRO, E. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. DISCIPLINA: Processos da Leitura e da Escrita II CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 8º Objetivos: “Compreender como as crianças constroem suas concepções acerca da leitura e da escrita em espaços educativos não formais e escolares. Construir atividades didático-pedagógicas que contemple as concepções infantis, de jovens e adultos.” Programa UNIDADE 1 - DIMENSÕES SOBRE O LER E O ESCREVER 1.1 - Evolução das pesquisas sobre a construção da Leitura e da escrita: abordagens de Ferreiro e Teberosky (fins dos anos 70) e Vygotski e Luria (anos 20). 1.2 - Avanços metodológicos a partir dos estudos sociopsicolinguísticos. 1.3 - Possíveis Abordagens de intervenção-didática através de atividades lúdicas, a partir dos dados de pesquisa hoje.
--	--

	UNIDADE 2 - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS 2.1 - Construção de jogos, materiais e outras atividades pertinentes a área, com vistas a efetivação do processo de leitura e de escrita, através da construção de estratégias metodológicas. UNIDADE 3 - DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS QUE EXPLOREM AS QUESTÕES PERTINENTES À ALFABETIZAÇÃO COMO PROCESSO, ATRAVÉS DE AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 3.1 - Ações na Educação Infantil. 3.2 - Ações nos Anos Iniciais. 3.3 - Ações na Educação de Jovens e Adultos. BIBLIOGRAFIA Bibliografia básica CAGLIARI, G.M. e CAGLIARI, L.C. Diante das Letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado das Letras, 1999. FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985a. FERREIRO, Emilia. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1992. FERREIRO, Emilia et al. Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever. São Paulo: Ática, 1996. TEBEROSKY, A. & CARDOSO, B. Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. São Paulo: Unicamp, 1990. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZENHA, M.G. Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro. São Paulo: Ática, 1993. MORAES, A.G. Aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 1995. VYGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988. VYGOTSKI, L. Obras Escogidas. Tomo II. Madri, Espanha: Visor, 1994. DISCIPLINA: Língua Portuguesa e educação CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 9º Objetivos: “Conhecer e analisar criticamente as teorias lingüísticas e de aprendizagem que fundamentam o ensino da língua portuguesa e sua aplicação, considerando as habilidades básicas de comunicação lingüística.” Programa: UNIDADE 1 - AS TEORIAS LINGÜÍSTICAS E DE APRENDIZAGEM : DA CONCEPÇÃO MECANICISTA - Estudos psicolingüísticos. - Modelos interacionistas da leitura I e II. UNIDADE 2 - HABILIDADES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO LINGÜÍSTICA 2.1 - Pressupostos de entendimento da comunicação oral (falar - ouvir). 2.2 - Compreensão do texto escrito (ler). 2.3 - Habilidade de expressão escrita (escrever). UNIDADE 3 - CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS METODOLOGIAS: LEITURA, 3.1 - Leitura. 3.2 - Produção textual. 3.3 - Análise lingüística. Bibliografia básica BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitee, 1986. BECHARA, E. Ensino da gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo : Ática, 1985. BORDINI, M. da G. & AGUIAR, V. T. de. Literatura: A Formação do Leitor: Alternativas Metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. GERALDI, J. W. O Texto na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 2000. _____. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
--	--

	CAGLIARI, G.M. CAGLIARI, L.C. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 1999. FERREIRA, L.S. Produção de leitura na escola: a interpretação do texto literário nas séries iniciais. Ijuí: Unijuí, 2001. KAUFFMAN, A.M.; RODRIGUES, M.E. Escola, leitura e produção de texto. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. MORAIS, A.G. de. O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. PEREIRA, V.W. (org.). Aprendizado da leitura. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. Qualquer semestre: Alfabetização neurocientífica CARGA HORÁRIA: 45h Objetivos: “Analisar introdutoriamente como os processos neurocognitivos têm contribuído para a compreensão do fenômeno da alfabetização no contexto do desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita a partir de estudos recentes na área de biologia, psicologia e de avaliação de desempenho educacional em diversos níveis, nacional e mundial. JUSTIFICATIVA: A necessidade de discutir os limites da alfabetização no Brasil e a possibilidade de abordá-la como fenômeno científico frente ao grande desenvolvimento dos estudos cognitivos humanos são fatores que têm colocado os processos de leitura e escrita em destaque para a educação e para a prática pedagógica. Respeitando-se a relação com todo o conhecimento pedagógico histórico e atual, esse quadro tem requerido uma reflexão sobre novas evidências propostas pelos estudos mais recentes dos processos neurocognitivos e sua contribuição para o conhecimento de como os indivíduos aprendem em condições típicas ou situações de inclusão.” Programa UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO A LINGUAGEM, SISTEMA ALFABÉTICO E DESENVOLVIMENTO. 1.1 História dos sistemas alfabéticos e sistemas de escrita. 1.2 Conceitos básicos da língua, níveis e unidades; sistema alfabético da língua portuguesa. 1.3 Desenvolvimento da linguagem: teorias e estudos atuais. UNIDADE 2 - INTRODUÇÃO AO SISTEMA NERVOSO E COGNIÇÃO. 2.1 Métodos atuais de estudo e avaliação cognitiva. 2.2 Cérebro: estrutura, anatomia e alterações neurológicas ligadas à linguagem. 2.3 Áreas cerebrais e vias envolvidas no aprendizado da linguagem, leitura e escrita alfabética e outros sistemas de escrita. UNIDADE 3 - METAFONOLOGIA E APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA 3.1 Da consciência fonológica à consciência fonêmica, elementos básicos para compreender a aprendizagem da leitura na dimensão cognitiva da linguagem 3.2 Análise sobre fases ou etapas da aprendizagem da leitura em diferentes autores. 3.3 O debate sobre os diferentes métodos de ensino da leitura frente às ciências neurocognitivas. UNIDADE 4 - ENSINO DA LEITURA E ESCRITA EM DIFERENTES CONTEXTOS 4.1 Natureza linguística da escrita em outros países e experiências no ensino da leitura e escrita no exterior. 4.2 Apreciação crítica sobre a situação do ensino e aprendizagem da leitura e escrita no Brasil. Documentos oficiais e sua posição em termos de metodologias de aprendizado da leitura e escrita. UNIDADE 5 - APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA PARA A INCLUSÃO 5.1 Dislexia e Introdução às alterações na aprendizagem da leitura e escrita 5.2 Aprendizagem da leitura em diferentes situações inclusivas BIBLIOGRAFIA Referências Araújo, A. P. (coord.). Aprendizagem infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia A654 cognitiva-Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011. 264 p. Capovilla, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Alfabetização: método fônico. São Paulo: Memnon, 2004, p.20. Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados Alfabetização Infantil: Os novos caminhos. Relatório final. Brasília, DF. 2003.
--	--

	Dehaene, S. Os neurônios da leitura - como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012. 372p. Fischer, S. R. História da escrita. UNESP. 2009. 293 p. Higounet, C. História concisa da escrita. São Paulo: Parábola, 2003. 187 p. Maluf, M. R.; C. Cardoso-Martins, C. (Orgs.). Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso. 183p. McGuinness, D. Cultivando um leitor desde o berço: a trajetória de seu filho da linguagem à alfabetização. Rio de Janeiro: Record. 2006. 317 p. McGuinness, D. Language development and learning to read: The scientific study of how language development affects reading skill. Cambridge, MA: MIT Press. 2005. P. McGuinness, D. O ensino da leitura: o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler. Porto Alegre: Artmed, 2006. 284 p. McGuinness, D. Why Children Can't Read. London: Penguin Press. 1998.384 p. Mengarda, E. J. Linguagem e Cognição. 544. Santa Maria: UFSM, v. 1000. 2014.184p. Morais, J. Alfabetizar para a democracia. Porto Alegre: Penso. 2014.184 p. Morais, J. A arte de ler. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1996. 327p. Morais, J. Criar leitores: para professores e educadores. São Paulo: Manole. 2013. 154p. Pinker, Steven. O Instinto da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes. 2002. 628 p. Shaywitz, S. Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Porto Alegre: Artmed, 2006. Scliar-cabral, L. Guia prático de alfabetização. São Paulo: Contexto, 2003. 255 p. Scliar-cabral, L. Princípios do sistema alfabético do Português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003. 263 p. Schmandt-Besserat, Denise. How writing came about 11st abridged ed. Austin: University of Texas Press, 1996. 193 p. Snowling, M., & Hulme, C. (Org.). A ciência da leitura. Porto Alegre: Penso, 2013. 678 p. Woods, C. (ed.), Visible Language: Inventions of Writing in the Ancient Middle East and Beyond. OIMP, 32. Chicago: Oriental Institute, 2010. 240 p.
Referências da pesquisa	UFSM. Estrutura curricular – diurno e noturno. Versão do currículo: 2007 – ativa. Disciplina por Período Ideal. Universidade Federal de Santa Maria. Pedagogia. Curso de Graduação – Campus Santa Maria. 2007. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/pedagogia/informacoes-do-curriculo> Acesso em: 28 de fev. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (117717) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTgy/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 21 de out. 2020.

X

X

FICHA 43 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (91969)	
IES	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (587)
Carga horária mínima	3225 horas
Vagas	40 vagas
Sede	Garanhuns – PE
Início de funcionamento	-
Componentes	DISCIPLINA: Metodologia do Estudo e Produção Textual I CARGA HORÁRIA: 45h SEMESTRE: 1º EMENTA

currículo la Res	“Enfoque da linguagem em suas relações de constituição recíproca com as diversas formas de conhecimento, tendo por base a textualização de discursos diversos. Abordagem das diferentes concepções de língua, sujeito, leitura e escrita. Estudo dos fatores de textualização intervenientes no processo de comunicação em geral.” Bibliografia Básica: CITELLI, Adilson. Aprender e ensinar com textos não escolares. v. 3, 3ª. ed. Série: Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2000. DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 4º ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1976. KOCH, I.G.V. A coesão textual. 17a ed. São Paulo: Contexto, 2002. _____. O texto e a construção dos sentidos. 2ªed. São Paulo: Contexto, 1998. _____. Desvendando os segredos do texto. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2002. KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 1993. _____. A coerência textual. 7a ed. São Paulo: Contexto, 1996. MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez Editora, 2001. _____. Sofrendo a Gramática. Ensaio sobre a linguagem. São Paulo: Ática, 2000. PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. _____. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.
	DISCIPLINA: Língua Portuguesa na Prática Pedagógica I CARGA HORÁRIA: 45h SEMESTRE: 2º EMENTA “Fundamentos teórico-conceituais dos estudos de linguagem. Linguagem e abordagens analíticas: formal e funcional. Sintaxe. Morfologia. Fonética/Fonologia. Confronto entre Lingüística e Gramáticas.” Bibliografia Básica: BORGES NETO, J. Formalismo versus Funcionalismo nos estudos lingüísticos. In: Anais do 1o . Encontro do CELSUL. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997. GUIMARÃES, E. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1990. FIORIN, J. L. (Org.) Introdução à Lingüística. São Paulo: Contexto, 2003. Vol. I e II KANAVILLIL, R. Formalismo vs. Funcionalismo – sobre as premissas ocultas dessa polêmica. In: Anais do 1o . Encontro do CELSUL. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997. LAROCA, M. N. de Carvalho. Manual de Morfologia do Português. Juiz de Fora: Pontes, 1994. MACAMBIRA, J. R. A estrutura morfo-sintática do português. 5 a . ed. São Paulo: Pioneira, 1987. MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C. e LOPES, RUTH E. V. Manual de Sintaxe Florianópolis: Insular, 1999. MIRA MATEUS, M. H. et alli. Gramática da língua portuguesa. 4 a ed. Lisboa: Caminho, 1994. NEVES, M. H. M. Gramática Funcional. São Paulo: Contexto, 2003. _____. Que gramática ensinar na escola? São Paulo: Contexto, 2003. NICOLA, J. de e INFANTE, U. Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 1989. PERINI, M. A. Gramática Descritiva do Português. São Paulo: Ática, 1996. SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2000. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1 o . e 2o . graus. 5a ed., São Paulo: Cortez, 2000.
	2º Semestre: Metodologia do Estudo e Produção Textual II (45h) EMENTA “Apresentação de diretrizes e subsídios, do ponto de vista teórico e técnico, para a leitura e a produção dos diferentes gêneros por meio dos quais se materializa o discurso científico. Adoção da técnica de reescrita assistida como forma de abordar a produção textual como um processo dialógico.” Bibliografia Básica:

	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Normalização da documentação no Brasil (NBR6023). Rio de Janeiro: IBBD, 2006. BRANDÃO, Helena (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, v. 5, 2000. CARVALHO, Maria Cecília (Org.) Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. 13ª. ed., Campinas: Papirus, 2002. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1992. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU_TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. SOARES, M. B. Técnicas de redação: as articulações lingüísticas do texto. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2003. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. Relatórios. Normas para apresentação de documentos científicos. n.3. Curitiba: UFPR, 2001. XAVIER, A. C. Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa. Catanduva: Respel, 2006. DISCIPLINA: Língua Portuguesa na Prática Pedagógica II CARGA HORÁRIA: 45h SEMESTRE: 3º EMENTA “Linguagem e conhecimento lingüístico escolar. Linguagem e Sociedade. A variação lingüística em sala de aula. Estruturas do texto oral. Textualização da oralidade. Re-textualização e Gênero.” Bibliografia Básica: BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. _____. (Org.). Lingüística da Norma. São Paulo: Loyola, 2002. _____. A norma oculta – língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. _____. Nós chegamos na escola, e agora? São Paulo: Parábola, 2005. CASTILHO, A. T. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Lingüística. São Paulo: Contexto, 2003. Vol. I e II MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1986. MOLICA, M. C. Influência da fala na alfabetização. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. RAMOS, J. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 1997. RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (Orgs.). Sociolingüística interacional. São Paulo: Loyola, 2002. SOARES, M. Linguagem e escola. Uma perspectiva social. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1993. VANDRESEN, P. (Org.). Variação e mudança no português falado na região sul. Pelotas: Educat, 2002. DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I CARGA HORÁRIA: 45h SEMESTRE: 5º EMENTA “Concepções de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa. Ensino da Língua Portuguesa nos referenciais curriculares e nos livros didáticos: transposição didática dos conhecimentos e saberes da língua portuguesa. Construção dos saberes lingüísticos sobre leitura, produção textual oral e escrita e análise lingüística na escola e o papel do professor.” Bibliografia Básica: ANDALO, Adriane. Didática de língua portuguesa para o ensino. São Paulo: FTD, 2000. ANTUNES, I. Aula de Português. Encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2006. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: 1ª a 4ª série. Brasília, 1998. CUNHA, Edanne Madza Almeida. Metodologia do ensino de língua portuguesa. Local: IBPEX, 2005.
--	--

	FREGONEZI, Durvali Emilio. Elementos de ensino de língua portuguesa. São Paulo: Arte&Ciência, 1999. FREITAS, Maria Tereza de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. Leitura e escrita na formação de professores. (s.l.) Local: Musa, 2002. FONSECA, F. & FONSECA, J. Pragmática Lingüística e Ensino de Português. Coimbra: Almedina, 1977. GALLO, S. L. Discurso da escrita e do ensino. Campinas: Editora da Unicamp, 1992. GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. 2ª ed., Cascavel: Assoeste, 1985. ILARI, R. Lingüística e Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1985. KOCH, I. A interação pela Linguagem. São Paulo: Contexto, 1997. KOCH, I. & ELIAS, M. V. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2006. ROCHA, G. & COSTA VAL, M. G. (Orgs.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto. O sujeito autor. Belo Horizonte: Autêntica. 2003. ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula. Praticando os PCN. Campinas: Mercado das Letras. 2000. SILVA, L. O ensino de Língua Portuguesa: recursos lingüísticos e metodológicos. Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Educação, Recife. 1986 –a. SIMKA, Sérgio. Ensino de língua portuguesa e dominação. (s.l.): Musa, 2001. SUASSUNA, L. Ensino de língua Portuguesa – Uma abordagem Pragmática. São Paulo: Papirus, 1995. VERÇOSA, E. G. A propósito dos textos didáticos na prática escolar. Uma abordagem sociopolítica da ação docente. São Paulo: Catavento, 1999. VILELA, Mário. Ensino da língua portuguesa. Porto: Almedina, 1995. ZOZZOLI, R. M. D. Ler e produzir. Discurso, texto e formação do sujeito leitor/produtor. Maceió: Edufal, 2002.
	DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II CARGA HORÁRIA: 45h SEMESTRE: 6º EMENTA “Práxis pedagógica: planejamento e avaliação em língua portuguesa. A elaboração de projetos interdisciplinares. Novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa. Análise e construção de materiais didáticos em língua portuguesa.” Bibliografia Básica: ANDALO, Adriane. Didática de língua portuguesa para o ensino. São Paulo: FTD, 2000. ANTUNES, I. Aula de Português. Encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2006. BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. (Orgs.). Português no Ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. CORACINI, M. J. (Org.). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas: Pontes, 1999. CUNHA, Edanne Madza Almeida. Metodologia do ensino de língua portuguesa. (s.l.): IBPEX, 2005. DIONÍSIO, A. P. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. FREGONEZI, Durvali Emilio. Elementos de ensino de língua portuguesa. São Paulo: Arte&Ciência, 1999. FREITAS, Maria Tereza de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. Leitura e escrita na formação de professores. (s.l.) : Musa, 2002. MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. ROJO, R. H.R. (Org.) Alfabetização e Letramento: perspectivas lingüísticas. Campinas: Mercado das Letras, 1998. RUIZ, E. e outros. O livro didático de língua portuguesa: didatização e destruição da atividade lingüística. Trabalhos em Lingüística aplicada. Campinas, n. 7, 1986, p. 81-88. SIGNORINI, I. & CAVALCANTE, M. (Orgs.) Lingüística Aplicada e transdisciplinaridade. Campinas: Mercado das Letras, 1998. SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito. São Paulo: Mercado de Letras. 2001. SIMKA, Sérgio. Ensino de língua portuguesa e dominação. (s.l.): Musa, 2001.

	SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. TFOUNI, L. Letramento e alfabetização. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. VILELA, Mário. Ensino da língua portuguesa. Porto: Almedina, 1995.
	OPTATIVA: Aquisição da Linguagem Escrita CARGA HORÁRIA: 45h EMENTA “Estudo dos diferentes paradigmas sobre a aquisição da escrita. Comportamentalismo, Inatismo, Cognitivismo e Sociointeracionismo. Concepções de linguagem e aquisição da escrita. A sociogênese da escrita: gênero, autoria, identidade e singularidade. Distúrbios na aquisição da linguagem escrita.” Bibliografia Básica: ABAURE, M. B. M., FIAD, R. S. & MAYRINK-SABINSON, M. L. T. Cenas de aquisição da escrita: o trabalho do sujeito. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1997. CAGLIARI, L. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1997. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. KATO, M.A. (Org.) A concepção da escrita pela criança. Campinas: Papirus, 1998. ROJO, R. H.R. (Org.) Alfabetização e Letramento: perspectivas lingüísticas. Campinas: Mercado das Letras, 1998. SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito. São Paulo: Mercado de Letras, 2000. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, A. P. B. Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita. Curitiba: IESDE, 2005. TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo horizonte: Autêntica, 2003. VIGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. 2ª ed. São Paulo: Martins fontes, 1989.
Referências da pesquisa	UFRPE. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Universidade Federal Rural de Pernambuco Departamento de Educação Unidade Acadêmica de Garanhuns. Recife/ Garanhuns – Pernambuco, 2006. Disponível em: <http://ww2.uag.ufrpe.br/pedagogia/sites/ww2.uag.ufrpe.br/pedagogia/files/Curso_Licenciatura_Pedagogia_UAG_UFRPE_Projeto_Politico_Pedagogico.pdf> Acesso em: 28 de fev. 2018. UFRPE. Matriz curricular. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pró-Reitoria de Graduação. Licenciatura em Pedagogia - Campus: Unidade Acadêmica de Garanhuns – UAG. 2008. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/Matriz%20Curricular%20Licenciatura%20em%20Pedagogia%20-%20UAG%20-%20a%20partir%20de%202008.1.pdf> Acesso em: 05 de nov. 2020.

X

X

FICHA 44 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (91975)	
IES	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (587)
Carga horária mínima	3510 horas
Vagas	80 vagas anuais autorizadas
Sede	Recife – PE
Início de funcionamento	07/03/2005
Observações	As mesmas informações do curso de Licenciatura em Pedagogia 91969 – UFRPE
Referências da pesquisa	BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (91975) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consultacadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTg3/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 21 de out. 2020.

X

X

FICHA 45 -CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (101280)	
IES	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) (591)
Carga horária mínima	3490 horas
Vagas	120 vagas anuais autorizadas
Sede	Guarulhos – SP
Início de funcionamento	05/03/2007
Observações	Não encontramos o PPC, ementas ou referências do curso. 252 disciplinas eletivas, nas áreas de Letras, Ciências Sociais, História, Filosofia, História da Arte. Não encontramos ementas e referências.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 75h TERMO: 4º
	DISCIPLINA: Fundamentos teórico-práticos do ensino de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 75h TERMO: 5º
	ELETIVAS: Fonética e Fonologia CARGA HORÁRIA: 60h
	ELETIVAS: Introdução aos estudos linguísticos CARGA HORÁRIA: 60h
	ELETIVAS: Linguística I CARGA HORÁRIA: 60h
	ELETIVAS: Língua Portuguesa I CARGA HORÁRIA: 60h
	ELETIVAS: Língua Portuguesa II CARGA HORÁRIA: 60h
	ELETIVAS: Leitura e produção de texto I CARGA HORÁRIA: 60h
	ELETIVAS: Linguística II CARGA HORÁRIA: 60h
	ELETIVAS: Leitura e produção de texto II CARGA HORÁRIA: 60h
	ELETIVAS: Introdução aos estudos da linguagem CARGA HORÁRIA: 60h
	ELETIVAS: Sociolinguística CARGA HORÁRIA: 60h
	ELETIVAS: Linguística III CARGA HORÁRIA: 60h
Referências da pesquisa	UNIFESP. Matriz de unidades curriculares. Curso Pedagogia: vespertino. Situação da matriz: ativa. Código da matriz: 00000006. Universidade Federal de São Paulo. Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: < https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/consulta-matriz > Acesso em: 07 de mar. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (101280) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTkx/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 21 de out. 2020.

X

X

FICHA 46 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (96953)	
IES	Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) (595)
Carga horária mínima	3300 horas

Vagas	40 vagas anuais autorizadas.
Sede	Alfenas – MG
Início de funcionamento	16/08/2006
Observações	Não encontramos referências.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento I CARGA HORÁRIA: 75h PERÍODO: 3º EMENTA “A aprendizagem da escrita pela criança: as contribuições das pesquisas de Emília Ferreiro (Psicogênese) e Alexander Luria. A aprendizagem da leitura: concepções e fundamentos. O ensino da alfabetização e suas interfaces com o letramento: contextualização histórica da área de alfabetização. Percursos das metodologias de alfabetização. O uso das cartilhas e dos atuais livros de alfabetização. O conceito de letramento. O texto como unidade de ensino”.
	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento II CARGA HORÁRIA: 75h PERÍODO: 4º EMENTA “Abordagem prática da alfabetização e letramento. Criação de um Ambiente alfabetizador. O uso dos diversos gêneros textuais: a escrita como produção social. Análise e planejamento de situações didáticas e experiência no cotidiano escolar. O uso da biblioteca escolar. Estudos de Propostas Curriculares e das Avaliações Governamentais para a área de alfabetização e letramento. Análise e produção de material didático.”
	DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura Infantil: Fundamentos e Metodologias I CARGA HORÁRIA: 75h PERÍODO: 5º EMENTA “Aspectos fundamentais da fonética e fonologia da Língua Portuguesa. Relações entre fala e escrita. Especificidades das diversas variedades linguísticas. Caracterização de regularidades morfológicas. Características de textos na modalidade oral e escrita. A prosa e a poesia na literatura infantil brasileira. A tríade leitor-texto-autor: estudo das relações entre usos linguísticos e efeitos de sentido. A relação educativa e a atuação do professor. Projetos de pesquisa.”
Referências da pesquisa	UNIFAL-MG. Projeto Pedagógico - Curso de Pedagogia. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas-MG, 2011. Disponível em: < http://academico.unifal-mg.edu.br/sitecurso/arquivositecurso.php?arquivold=296 > Acesso em: 06 de nov. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (96953) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consultacadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTk1/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 21 de out. 2020.

X

X

FICHA 47 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (1178745)	
IES	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) (596)
Carga horária mínima	3815 horas
Vagas	80 vagas anuais autorizadas
Sede	Diamantina – MG
Início de funcionamento	06/02/2012
Observações	O graduando do curso de Pedagogia UFVJM deverá ter cumprido no curso de Bacharelado em Humanidades, 675 horas (9 disciplinas) no Eixo de formação de base

	e complementar, 450 horas (6 disciplinas) no Eixo de formação interdisciplinar e, no 5º e 6º Períodos, 750 horas (10 disciplinas) no Eixo área de concentração. No Eixo Formação Pedagógica e Articulação do Curso de Pedagogia são ofertados 4 períodos letivos.
Compo nentes curricula res	Eixo de formação de base e complementar: Oficina de texto em Língua Portuguesa (75h)
	EIXO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Fundamentos da Alfabetização CARGA HORÁRIA: 75h EMENTA “Relação Linguagem, Cultura, Sujeito e Ensino da Língua. A Escrita como Produção Social. Práticas Discursivas e Alfabetização. Alfabetização como processo de construção: Piaget, a psicogênese e as propostas de Emília Ferreiro. Alfabetização como processo discursivo: a relação entre pensamento e linguagem na perspectiva de Vygotsky. Linguagem: leitura e escrita – cultura e história. Análise de propostas atuais: repercussão da teoria nas práticas de alfabetização na educação infantil e nos anos iniciais de crianças, jovens e adultos. A construção do ser escritor.” Bibliográfica Básica BRASLAVSKI, Berta. Escola e Alfabetização: uma perspectiva didática. São Paulo: UNESP, 1993. ZACCUR, E. (org.). A magia da linguagem. Rio: DP e A: SEPE, 2001. BRASLAVSKY, B. Escola e Alfabetização: uma perspectiva de didática. São Paulo: Editora da Unidade Estadual Paulista, 1993. Bibliografia Complementar BATISTA, Antonio Augusto (org.). Leitura: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 1990. FERREIRO, Emília. Reflexão sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985. ORLANDI, Eni. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 1989. TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever. São Paulo: Ática, 1995. SMOLKA, Ana Luiza. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo de discursivo. São Paulo: Cortez, 1990
	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 75h PERÍODO: 2º EMENTA “Diferentes concepções da língua escrita e suas implicações para a prática pedagógica. Alfabetização e letramento: conceitos, competências e implicações pedagógicas. Alfabetização enquanto construção cognitiva. Fatores condicionantes no processo de aprendizagem da língua escrita. Produção textual na infância em diferentes gêneros textuais. Prática Pedagógica no ensino da língua escrita.” Bibliográfica Básica SILVA, A. da. Alfabetização: a escrita espontânea. São Paulo: Contexto, 1991. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ed. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2001. TFOUNI, L.V. Letramento e alfabetização. 2ed. São Paulo: Cortez, Editora. 1997. Bibliografia Complementar ANTUNES, Celso. Alfabetização Emocional. Novas estratégia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. CHACON, L. Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo/SP: Ática, 2002. KLEIMAN, A. B. (Org.) Os significados de letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas (SP): Mercado de Letras, 1999. SIGNORINI, I. (org.) Investigando a relação oral/escrito: e as teorias do letramento. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2001.
	DISCIPLINA: Princípios e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 75h PERÍODO: 2º EMENTA

	“Construção dos saberes lingüísticos sobre leitura, produção textual, oral e análise lingüística na escola e o papel do professor. Concepções de linguagem e do ensino de Língua Portuguesa, baseada na psicologia da aprendizagem. Ensino da Língua Portuguesa nos referenciais curriculares e nos livros didáticos; transposição didática dos conhecimentos e saberes da língua portuguesa. Produção de material didático. Produção de material didático.” Bibliográfica Básica ANDALO, Adriane. Didática de língua portuguesa para o ensino. São Paulo: FTD, 2000. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetro Curriculares Nacionais: língua portuguesa: 1ª. a 4ª. série. Brasília, 1998. CUNHA, Edanne Madza Almeida. Metodologia do ensino de língua portuguesa. São Paulo: IBPEX, 2005. Bibliografia complementar: BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. (Orgs.). Encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2006. DIONÍSIO, A. P. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático. São Paulo: Cortez, 2002. FREITAS, Maria Tereza de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. Leitura e escrita na formação de professores. São Paulo: Musa, 2002. SIMKA, Sérgio. Ensino de língua portuguesa e dominação. São Paulo: Musa, 2001.
Referências da pesquisa	UFVJM. Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina – Minas Gerais. 2012. Disponível em: http://media.ufvjm.edu.br/content/uploads/sites/18/2014/09/Pedagogia-Projeto-Pedag%C3%B3gico.pdf Acesso em: 28 de fev. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes Do Curso - (1178745) Licenciatura Em Pedagogia. Disponível em: ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTk2/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 21 de out. 2020.

X

X

FICHA 48 -CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (1118531)	
IES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) (601)
Carga horária mínima	3410 horas
Vagas	80 vagas anuais autorizadas
Sede	Bento Gonçalves – RS
Início de funcionamento	09/04/2010
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Teoria e Prática do Ensino de Leitura e Escrita I CARGA HORÁRIA: 80h SEMESTRE: 3º EMENTA “Estuda as concepções de língua escrita e suas relações com a prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental; analisa o uso social da leitura e escrita, bem como as práticas de letramento. Objetivo Geral: Promover a reflexão sobre as concepções e práticas de letramento e suas implicações para o ensino de língua materna nos anos iniciais.” Bibliografia Básica: ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. FERREIRO, Emilia. Com todas as letras. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993. Bibliografia Complementar: ANTÔNIO, S. A utopia da palavra: linguagem, poesia e educação: algumas travessias. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

	BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. SOUZA, R. J. (Org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004 DISCIPLINA: Teoria e Prática do Ensino de Leitura e Escrita II CARGA HORÁRIA: 100h SEMESTRE: 4º EMENTA “Estuda os fundamentos da psicolinguística nos estudos da aquisição da linguagem; analisa os princípios psicocognitivos e o aprendizado da língua materna; aborda a relação entre pensamento e linguagem e as matrizes psicológicas dos sociointeracionistas ao processo de desenvolvimento da linguagem e do pensamento; discute o papel da linguagem no processo de construção das funções psicológicas superiores. Objetivo Geral: Discutir teoricamente as concepções de alfabetização e letramento a fim de analisar e elaborar propostas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. “ Bibliografia Básica: ANTÔNIO, S. A utopia da palavra: linguagem, poesia e educação: algumas travessias. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. BRITTO, Luiz Percival Leme de. Sobre a leitura na escola: 5 equívocos e nenhuma solução. Campinas, julho, 2003. COLE. Campinas, julho, 2003. CURTO, L. M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler. Porto Alegre: Artmed, 2000. WEISZ, Telma. O diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. Editora Ática, 2003. Bibliografia complementar: BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. CAGLIARI, L. C. Alfabetização & lingüística. São Paulo: Scipione, 1997. CAGLIARI, L. C. Alfabetização sem o bá, bé, bi bó, bu. São Paulo: Scipione, 1998. FERREIRO E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. SOUZA, R. J. (Org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004
Referências da pesquisa	IFRS. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Campus Bento Gonçalves. 2016. Disponível em: <http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20163298145269ppc_licenciatura_em_pedagogia_2015__janeiro_2016.pdf> Acesso em: 28 de fev. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1118531) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NjAx/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 22 de out. 2020.

X

X

FICHA 49 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (121798)	
IES	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (694)
Carga horária mínima	3213 horas
Vagas	60 vagas anuais autorizadas
Sede	Naviraí -MS
Início de funcionamento	02/02/2009
Componentes curriculares	SEMESTRE: Fundamentos e Metodologias da Alfabetização, Língua e Letramento CARGA HORÁRIA: 68h PERÍODO: 5º EMENTA

	“Concepções de alfabetização e letramento. Métodos de Alfabetização: sintéticos e analíticos. A leitura e a escrita como práticas sociais. Organização e produção de materiais pedagógicos para alfabetizar letrando. Atividades práticas de ensino supervisionadas.” Bibliografia Básica: FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões da nossa época, v. 14). RIBEIRO, V. M. (org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2. ed., 2004. SILVA, E. T. da. Alfabetização no Brasil - questões e provocações da atualidade. Campinas, S.P: Autores Associados, 2007. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1989. SOARES, M. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2008. Bibliografia complementar: FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas. Tradução de D.M. Lichtenstein, L. Di Marco, M. Corso. 1985. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1989. KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1990. (Série Fundamentos). LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: ArtMed, 2002. OLIVEIRA, A. A.; SPÍNDOLA, A. M. de A. Linguagens na Educação Infantil III: Literatura Infantil. Cuiabá: Edufmt, 2008
	DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 68h PERÍODO: 6º EMENTA “A linguagem como forma de interação social. Conceito de texto. Gêneros discursivos e suas características linguísticas. Conteúdos e aspectos metodológicos do ensino de português nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O desenvolvimento da competência comunicativa nas modalidades oral e escrita e nos diversos gêneros discursivos. Ensino da Língua Portuguesa nos referenciais, parâmetros vigentes e nos livros didáticos. O papel do professor no ensino da língua portuguesa” Bibliografia básica: CURTO, L. M.; MORILLO, M. M.; TEIXIDÓ, M. M. Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000. Vol.1 e 2. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e Compreender: os sentidos do texto. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2011. MARCUSCHI, L. A. Produção Textual: análise de gêneros e compreensão. SP: Parábola Editorial, 2008. MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006. ROJO, R.; BATISTA, A. A. (org.). Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura Escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. 1ª a 4ª série. Brasília, 1998. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. GERALDI, J. W. et al. (orgs.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. KLEIMAN, Â. B.; MORAES, S. E. Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1999. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 4. ed. SP: Ática, 2002.
	OPTATIVA: Infância e letramento I CARGA HORÁRIA: 68h EMENTA “Concepção de infância e letramento. Infância, letramento e questões sociais.” Bibliografia básica: ROJO, R. Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

	SOARES, M. Alfabetização e letramento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. Bibliografia complementar: KLEIMAN, Â. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KRAMER, S. Leitura e escrita de professores. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 7, p. 19- 41, Jan/fev/mar/abr, 1996. KLEIMAN, Â.; SOUZA, S. J. (org.). História de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação. São Paulo: Ática, 1996. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996. OPTATIVA: Infância e Letramento II CARGA HORÁRIA: 68h EMENTA “A língua materna e os processos de desenvolvimento linguístico. Estudo dos processos de desenvolvimento e aquisição da linguagem oral e escrita pela criança: aspectos sócio-histórico e pedagógico. Infância e letramento.” Bibliografia básica: MOLICA, M. C. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2007. RIBEIRO, V. M.; FERRARO, A. R. Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. Instituto Paulo Montenegro, 2003. SOARES, M. B.; SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Autêntica: Ceale, 1998. Bibliografia complementar CEALE – SEE-MG. Orientações para a organização do Ciclo Inicial de Alfabetização. Caderno 3. Belo Horizonte, 2004. KRAMER, S.; GUIMARÃES, D. O. Infância e educação infantil. Papirus: Campinas, 1999. VIEIRA, S. L.; MATOS, K. S. L. Educação: olhares e saberes. Edições Demócrito Rocha, 2000.
Referências da pesquisa	UFMS. Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Noturno. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Naviraí. 2015. Disponível em: <https://cpnv.ufms.br/files/2020/01/PPC-do-Curso-com-anexos-Regulamentos-TCC-COE-NDE-Atividades-Complementares.pdf> Acesso em: 06 de nov. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (121798) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <<a >https:="" 9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61="" consulta-cadastro="" d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb="" detalhamento="" emec="" emec.mec.gov.br="" href="https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njk0/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=" ndm="</a" njk0="">> Acesso em 22 de out. 2020.

X

X

FICHA 50 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (1270651)	
IES	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (694)
Carga horária mínima	3520 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Ponta Porã – MS
Início de funcionamento	19/02/2014
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTRE: 1º EMENTA “Fundamentação epistemológica. Histórico da disciplina Língua Portuguesa no currículo escolar. Pressupostos teóricos do ensino operacional e reflexivo da linguagem: a linguagem como interação, o texto como enunciado; os gêneros do discurso; teorias de leitura, produção textual e letramento. Práticas de análise: estudo de elaborações didáticas de leitura, produção textual e análise linguística.” Bibliografia Básica:

	ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001. BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/ SEF, 1997. Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. BRITO, Eliana Vianna de. (org.) PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Villipress, 2000. GERALDI, João W. O texto na sala de aula: leitura & produção. 3 ed. Cascavel-PR: ASSOESTE, 1984
	DISCIPLINA: Fundamentos e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTRE: 6º EMENTA “Aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. O trabalho lingüístico, epilinguístico, metalingüístico e metacognitivo no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita. O ensino da língua portuguesa por meio das três práticas: leitura, produção e análise lingüística de textos. A utilização das novas tecnologias para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Elaboração de um artigo científico referente aos assuntos abordados na disciplina.” Bibliografia Básica: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais — Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. BECHARA, E. Gramática Escolar de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. GERALDI, João Wanderlei. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984 (primeira publicação). Bibliografia Complementar: COLL, Cesar. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. COSTA VAL, Maria da. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, Luis Carlos. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.
	DISCIPLINA: Fundamentos e Práticas do Ensino da Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTRE: 6º EMENTA “Discussão sobre a relação entre Alfabetização e Letramento como processo contínuo e seus desdobramentos no Ensino Fundamental. Avaliação de propostas escolares e de sua Pedagogia - Licenciatura de inclusão. Níveis de alfabetismo. Analfabeto funcional. O papel das políticas afirmativas. Práticas linguístico-discursivas e formação do leitor e do escritor. Literatura e alfabetização. Alfabetização e letramento e a interface com a inclusão digital. Utilização das novas tecnologias para apoio ao ensino e aprendizagem. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos estudados. “ Bibliografias Complementares: KLEIMAN, Ângela; MATENCIO, M. de L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado de Letras, 2005. LEITE, S. A. S. (Org.) Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi/Arte Escrita, 2001. ROJO, Roxane, Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. São Paulo: Mercado de Letras, 2005. Bibliografia Complementar: ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2012. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo, Parábola, 2011.

	OPTATIVA: Leitura e Produção de Textos CARGA HORÁRIA: 68h EMENTA Discutir as noções de texto, língua, discurso e gêneros textuais e suas inter-relações e aplicabilidade para a produção e leitura de textos. Elaboração de artigo científico. Bibliografia Básica: KOCH, I. V. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1993. KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1997. KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo. Cortez, 2002. Bibliografia Complementar: COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade. São Paulo, Martins Fontes, 1991. DIONÍSIO, A. P. et al. (Orgs) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. TRAVAGLIA, L. C.; KOCH, I. V. Texto e coerência. Cortez: São Paulo, 1989
Referências da pesquisa	UFMS. Resolução Nº 63, de 31 de janeiro de 2014 - Anexo a Resolução nº 63/2014 Coeg, Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura/ CPPP. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2014. Disponível em: <https://cppp.ufms.br/files/2020/05/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Pedagogia.pdf> Acesso em: 07 de nov. 2020. ufrb BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1270651) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njk0/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 22 de out. 2020.

X

X

FICHA 51 -CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (116782)	
IES	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (699)
Carga horária mínima	3400 horas
Vagas	45 vagas anuais autorizadas
Sede	Ariquemes – RO
Início de funcionamento	16/02/2009
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 80h PERÍODO: 2º EMENTA Estudo do texto dissertativo; técnicas de paragrafração (enumeração de dados, contraste e comparação); concordância verbal; regência: elementos de coesão e coerência (problematização, hiperônimo, hipônimo, adjetivação, substantivação). Produção de texto na modalidade culta da língua portuguesa. Leitura, compreensão e interpretação de textos diversos; REFERÊNCIA BÁSICA: -BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 22ª. Ed. São Paulo: Ática, 2006. -CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral & escrita. 27ª. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010. -KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual. 7ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1997. -MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. REFERÊNCIA COMPLEMENTAR -ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. -ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico. Brincando com as palavras. 5ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

	-PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (orgs). Da língua ao discurso: reflexões sobre o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
	DISCIPLINA: Fundamentos e Prática da Alfabetização CARGA HORÁRIA: 80h PERÍODO: 5º EMENTA Visão geral da alfabetização. Alfabetização, letramento e cultura escrita. Aspectos metodológicos da alfabetização. Planejamento para turmas de alfabetização. REFERÊNCIA BÁSICA: BARBOSA, José J. Alfabetização e leitura. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1994. GARCIA, Regina L. Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001. ADAMS, M. J. et al. Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2006. REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o babé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998. FRANCHI, Eglê Pontes. Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1991. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2010.
	DISCIPLINA: Fundamentos e Prática do Ensino de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 80h PERÍODO: 5º EMENTA Objetivos do ensino de língua portuguesa. Concepções de língua e de ensino de língua. Observação e análise de aulas. Planejamento de aulas. Micro-aulas. Leitura e escola. Análise discursiva de textos literários infantis. Produção de textos. Análise linguístico discursiva. Produção de material didático pedagógico relacionado à Língua Portuguesa. REFERÊNCIA BÁSICA ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo, SP: Editora Parábola, 2007. ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo, SP: Editora Parábola, 2003. BAGNO, M. Português ou Brasileiro? São Paulo, SP: Editora Parábola, 2001. REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: ORLANDI, O. A linguagem e seu funcionamento – as formas de discurso. Campinas: Editora Pontes, 1983. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999. LOURA, Maria do Socorro Dias. A língua materna na sala de aula. In Cultura, Leitura e Linguagem. Porto Velho: Edufro, 2006.
Referências da pesquisa	UNIR. Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Rondônia. Departamento de Ciências da Educação. Campus Ariquemes. Ariquemes, RO, 2016. Disponível em: <http://www.deced.arq.unir.br/uploads/07010701/arquivos/2016Projeto_Pedag_gico_do_Curso_de_Pedagogia_2016_663083059.pdf> Acesso em: 07 de nov. 2020. UNIR. Informação do curso. Documentos do curso. Fundação Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: <http://www.deced.arq.unir.br/> Acesso em: 07 de nov. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (116782) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njk5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso 22 de out. 2020.

X

X

FICHA 52 -CC4P

Licenciatura em Pedagogia (17199)

IES | Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) (830)

Carga horária mínima	4040 horas
Vagas	50 vagas
Sede	Macapá – AP
Início de funcionamento	19/12/1991
Observações	Ementa comum a todas as disciplinas de Prática Pedagógica. No plano de curso de Prática pedagógica III, encontramos outra ementa para esta disciplina.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Prática Pedagógica I CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 2º EMENTA “Construção de um Plano de Ação integrado e interdisciplinar, envolvendo os componentes curriculares do semestre. Desenvolver as ações elaboradas para a Prática Pedagógica I, tendo como eixo articulador a integração do acadêmico ao cotidiano da escola e as reflexões sobre a interlocução do Projeto Pedagógico e as atividades desenvolvidas nos espaços educativos escolar e não escolar.”
	DISCIPLINA: Prática Pedagógica II CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 3º
	DISCIPLINA: Prática Pedagógica III CARGA HORÁRIA: 60h EMENTA “Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional amapaense, através de um <i>continuum</i> entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.”
	DISCIPLINA: Teoria e prática da Alfabetização CARGA HORÁRIA: 75h SEMESTRE: 4º EMENTA “Abordagens sobre o analfabetismo no contexto da Educação Brasileira e os processos de alfabetização e letramento. Métodos de alfabetização. Contribuições de pesquisadores interacionistas como Lev Vygotsky, Jean Piaget, Emília Ferreiro, Paulo Freire, Celso Antunes e outros. Níveis de evolução da escrita (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético).” Conteúdo programático: Unidade 1 - O processo de alfabetização no contexto da educação brasileira 1.1 Alfabetização e letramento 1.2 Relação oralidade, leitura e escrita Unidade 2 - Métodos de alfabetização 2.1 Classificação geral dos métodos: sintéticos, analíticos, e metodologia emancipatória Unidade 3 - Contribuições teórico-filosóficas para o processo de alfabetização numa perspectiva construtivista/ interacionista 3.1 Lev Vygotsky 3.2 Jean Piaget 3.3 Paulo Freire 3.4 Henri Wallon 3.4 Howard Gardner 3.5 Emília Ferreiro Unidade 4 - Níveis de evolução da escrita, segundo Emília Ferreiro. 4.1 Pré-silábico 4.2 Silábico 4.3 Silábico-alfabético 4.4 Alfabético Bibliografia básica: ANTUNES, Celso. Alfabetização emocional. São Paulo: Terra, 1996.

	_____. Manual de técnicas de dinâmicas de grupo, ludo-pedagógicas e de sensibilização. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. _____. O lado direito do cérebro e suas explorações em aula. Petrópolis: Vozes, 2002. CAGLIARI, Luiz Carlos. Leitura e alfabetização: cadernos de estudos lingüísticos. Campinas – UNICAMP: IEL, 1982. _____. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1993. COLELLO, Silvia M. Gasparian. Alfabetização em questão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1993. _____. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1993. MILITÃO, Albigenor e Rose. Dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: DUNYA, 1999. MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível. Porto Alegre: Mediação, 1996. NICOLAU, Marieta e outros. Alfabetizando com sucesso. São Paulo: EPU, 1986. OLIVEIRA, Maria Helena Cozzolino de e outros. Didática da linguagem: como ensinar, como aprender. São Paulo: Saraiva, 1985. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
	DISCIPLINA: Prática Pedagógica IV CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 5º
	DISCIPLINA: Teoria e Prática do Ens. Da Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 75h SEMESTRE: 5º EMENTA A prática de linguagem em sala de aula e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Gêneros e textos. O <i>continuum</i> entre fala, escrita e estudo de gramática (processos de retextualização). Critérios para o estabelecimento de uma progressão curricular. Experiências e projetos de ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental Ementa do Plano de curso: “A formação lingüística de professores da Educação Básica. A variação lingüística e a prática da linguagem em sala de aula. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Língua Portuguesa. Oralidade e escrita e o ensino de gramática. Interação entre cultura, sociedade e linguagem. Progressão curricular. Os processos de leitura e produção textual. Reflexões sobre a aprendizagem e avaliação em Língua Portuguesa.” Conteúdo programático: Concepções de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: → A língua(gem) oral e escrita e suas relações sob as perspectivas diversas: da visão dicotômica à enunciativo-discursiva e interacionista; → Oralidade e escrita e o ensino da língua portuguesa; Gêneros textuais/discursivos (orais e escritos), as tipologias textuais e as esferas sociais de comunicação. Letramento e alfabetização: → Conceito de Letramento(s) e sua relação com a Alfabetização; → Mitos do letramento em relação às práticas escolarizadas de leitura e escrita. A variação lingüística e o ensino da língua portuguesa aplicada às práticas de sala de aula: → Conceitos de língua, linguagem, idioma, fala e dialeto; → Interação entre cultura sociedade e língua. Documentos oficiais: → Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino da educação básica; → Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica; → Planos curriculares para o ensino de língua portuguesa das redes municipal e estadual de ensino. Os processos de leitura e produção textual: → Estratégias de leitura proficiente em todos os níveis (decodificação, compreensão, interpretação e crítica) dos gêneros textuais diversos. Análise de Livros Didáticos de Língua Portuguesa para a Educação Básica Reflexão sobre a aprendizagem e avaliação em língua portuguesa

	Sequências Didáticas e projetos de práticas pedagógicas de ensino de língua portuguesa. Bibliografia básica: BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. IN: Estética da Criação Verbal, pp.277-326. São Paulo: Martins Fontes, (1952-53/1979) 1992. DIONÍSIO, Ângela Paiva Dionísio, MACHADO, Ana Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora, (orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucema, (2002). KLEIMAN, Ângela. - Org. (1995). Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1995 KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2005. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário; Trad. ROSA Emani. Porto Alegre: Artmed, 2002/2007. LOUSADA, Eliane Gouvêa. A abordagem do interacionismo sócio-discursivo para a análise de textos. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2010. MACHADO, Anna Rachel. A perspectiva interacionista sócio-discursiva de Bronckart. In: Gêneros: teorias, métodos, debates. J.L. Meurer, Adair Bonini, Disirée Motta-Rotth (org.). São Paulo: parábola editorial, 2005. MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucema, 2002. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. ROJO, R. H. R. & CORDEIRO, G. S. (org./trad.) Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. ROJO, Roxane - Org. Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1998. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. 1a ed. Trad. Roxane Rojo; Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras. 2004. SIGNORINI, Inês. Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001. SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura; trad. Cláudia Schilling- 6a ed. - Porto Alegre: Artmed, 1998/2009. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.
	DISCIPLINA: Prática Pedagógica V CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 6º
	DISCIPLINA: Prática Pedagógica VI CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 7º
	DISCIPLINA: Prática Pedagógica VII CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 8º
Referências da pesquisa	UNIFAP. Projeto do Curso de Pedagogia. PPC Pedagogia 2009. Universidade Federal do Amapá. Pedagogia Licenciatura Plena em Pedagogia. 2009. Disponível em: <https://www2.unifap.br/pedagogia/projeto-do-curso-de-pedagogia/> Acesso em: 01 de mar. 2018. UNIFAP. Planos de ensino. Universidade Federal do Amapá. Pedagogia Licenciatura Plena em Pedagogia. 2009. Disponível em: <https://www2.unifap.br/pedagogia/projeto-do-curso-de-pedagogia/> Acesso em: 01 de mar. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (17199) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/ODMw/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 22 de out. 2020.

X

FICHA 53 - CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (5001070)	
IES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) (1813)
Carga horária mínima	3560 horas
Vagas	80 vagas anuais autorizadas
Sede	Bragança – PA
Início de funcionamento	05/07/2010
Observações	O PPP não traz matriz curricular, ementas e referências.
Referências da pesquisa	IFPA. Projeto Político-Pedagógico do IFPA . Campus Bragança. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Diretoria de ensino. Campus Bragança. Pará. 2013. Disponível em: < http://braganca.ifpa.edu.br/documentos/documentos-2015/1224-ppp-campus-braganca/file > Acesso em: 01 de mar. de 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (5001070) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 22 de out. 2020.

X

X

FICHA 54 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (17144)	
IES	Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT) (3849)
Carga horária mínima	3270 horas
Vagas	80 vagas anuais autorizadas
Sede	Arraias – TO
Início de funcionamento	01/08/2001
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 3º EMENTA Conceituar o processo de alfabetização e Letramento. A construção do conhecimento e a classificação geral dos métodos de alfabetização. O ambiente como desencadeador do sucesso ou bloqueador da aprendizagem. Os diversos métodos do ensino da leitura e da escrita. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. As influências das teorias construtivista e sócio interacionista. Leitura das atividades artísticas e sua influência na alfabetização. Bibliografia básica: FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2001. GARCIA, Regina Letite. Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo, Cortez, 2001. KLEIMAN, Ângela B. Os significados do letramento. SP: Mercado de Letras, 1995. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. SP: Autêntica, 1998. Bibliografia Complementar: FERREIRO, Emília. (Org.). Os filhos do analfabetismo. RS: Artes Médicas, 1990. ROJO, R. (Org.). Alfabetização e letramento. SP: Mercado aberto, 1988. SMOLKA, A. L. A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo. Campinas, SP: Cortez, 1998. DISCIPLINA: Fund. E Met. Do Ens. da Linguagem CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 6º EMENTA

	“A escola e o ensino de Língua Portuguesa. Práticas linguístico discursivas e formação do leitor e do escritor. Interrelação entre linguagem, pensamento e grafismo. O método psicolinguístico: aspectos filosóficos, psíquicos e lingüísticos. Discussão dos PCNs e dos livros didáticos à luz das teorias da lingüística. Leitura das atividades artísticas e sua influência na alfabetização.” Bibliografia básica: SOUSA, S. J. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 3 ed.; Campinas, SP: Papirus, 1996. VIGOTSKY, Lev. S. Pensamento e linguagem. SP: Martins Fontes, 1991. LÚRIA A. e YODOVICH, F.I. Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1985. Bibliografia Complementar: SMOLKA, A. L. e GÓES, C. A. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1993. TEBEROSKY, Ana. e CARDOSO, B. (Orgs.). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. SP: Trajetória/ UNICAMP, 1989. TEBEROSKY, Ana. Psicopedagogia da linguagem escrita. SP: Trajetória, 1989. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. SP: Cortez, 1995.
Referências da pesquisa	UFT. PPP Pedagogia Arraias. Pdf. Dispõe sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia do Campus de Arraias. RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) Nº 05/2007. Universidade Federal de Tocantins. 2007. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/5VzTu0cSTbq3gjS2CRjvxQ> Acesso em: 01/03/2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (17144) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mzg0OQ==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 22 de out. 2020.

X
X

FICHA 55 -CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (1178459)	
IES	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) (4503)
Carga horária mínima	2616 horas
Vagas	300 vagas anuais autorizadas
Sede	Cruz das Almas – BA
Início de funcionamento	13/04/2011
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Leitura e Produção de Texto CARGA HORÁRIA: 68h MÓDULO: I DISCIPLINA: Alfabetização, Letramento e Inclusão Social CARGA HORÁRIA: 68h MÓDULO: II EMENTA “Práticas e concepções de letramento e alfabetização. Métodos e Processos de Alfabetização. Análise dos processos de alfabetização e letramento em diversos contextos lingüísticos. Leitura de mundo e da palavra. Literatura e alfabetização. Principais dificuldades de aprendizagem e a inclusão educacional.” Bibliografia básica CAGLIARI, L. C. O mundo da escrita. São Paulo: Ática, 2000. COLELLO, S. M. G. Alfabetização em questão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. OÑATIVIA, A. C. Alfabetização em três propostas: da teoria à prática. São Paulo: Ática, 2009. Bibliografia Complementar CARVALHO, M. Guia prático do alfabetizador. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2006. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1989.

	MOLICA, M. C. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2007. PACHECO, J. Caminhos para a Inclusão: um guia para aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. SOARES, M. B. Linguagem e Escola: Uma Perspectiva Social. São Paulo: Ática, 1996. DISCIPLINA: Prática Reflexiva no Ensino de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 68h MÓDULO: III EMENTA “Estudo teórico-metodológico relativo à língua portuguesa, objeto do processo ensino-aprendizagem na Educação Básica. Análise das questões sócio-históricas e lingüísticas considerando-se os sujeitos nelas referidas.” Bibliografia Básica CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Summus, 2000. KLEIMAN, Â. (org.). Os Sentidos do letramento: uma nova sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras., 1995. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. Bibliografia Complementar BRAGGIO, S. L. B. Leitura e alfabetização. Da concepção mecanicista à sociopsicolingüística. 3 reimp. Porto Alegre: ARTMED, 2005. CHIAPINI, L (org.) Aprender e Ensinar com Textos: São Paulo: Cortez, 1999(v. 1, 2, 3, 4). COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita: Formação de Professores em Curso. São Paulo: Ática, 2001.
Referências da pesquisa	UFRB. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Projeto de Formação Inicial de Professores. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica Núcleo Didático-Pedagógico. 2010. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/parfor/images/PPC_Pedagogia_do_PARFOR_vers%C3%A3o_final.pdf> Acesso em: 01 de mar. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1178459) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NDUwMw==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 22 de out. 2020.

X

X

FICHA 56 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (1125934)	
IES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IF Catarinense) (5036)
Carga horária mínima	3410 horas
Vagas	45 vagas anuais autorizadas
Sede	Camboriú – SC
Início de funcionamento	21/02/2011
Observações	Não encontramos ementas e referências
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Linguística
	CARGA HORÁRIA: 60h
	DISCIPLINA: Fundamentos metodológicos da Língua Portuguesa
	CARGA HORÁRIA: 90h
	DISCIPLINA: Alfabetização e letramento
	CARGA HORÁRIA: 60h

Referências da pesquisa	IF Catarinense. Matrizes curriculares dos cursos e demais Informações exigidas pela alteração da redação do § 1º do artigo 47 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Campus Camboriú (p.15). Instituto Federal Catarinense – Reitoria. 2016. Disponível em: <https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/Grade-e-Corpo-Docente-2016.pdf> Acesso em: 10 de nov. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1125934) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTAzNg==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 22 de out. 2020.
-------------------------	---

X

X

FICHA 57 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (1179300)	
IES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IF Catarinense) (5036)
Carga horária mínima	3410 horas
Vagas	40 vagas anuais autorizadas
Sede	Videira – SC
Início de funcionamento	13/02/2012
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Linguística CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 3º EMENTA “Linguagem, sociedade e ensino. Áreas da Linguística. Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Teorias de desenvolvimento da linguagem. Sociolinguística e a psicolinguística.” Referências Básicas: BAGNO, M. A língua de Eulália (novela sociolinguística). São Paulo: Contexto, 1999. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1996. ORLANDI, E. P. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1987 ORLANDI, E. P. O que é lingüística. São Paulo: Brasiliense, 1987. Referências complementares: BENTES, Anna, e MUSSALIN, Fernanda. Introdução à lingüística – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000; vol 1 FIORIN, José Luiz. (org) Introdução à lingüística. Vol 1 e vol 2 . São Paulo: Contexto, 2003. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Por uma lingüística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. SOARES, M. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1993. WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Lingüística. São Paulo: Parábola, 2003.
	DISCIPLINA: Fundamentos Metodológicos da língua portuguesa CARGA HORÁRIA: 90h SEMESTRE: 4º

	Ementa: Língua materna. Processo de leitura e produção textual. Gêneros discursivos. Gramática. Vivências pedagógicas e curriculares. Referências básicas: ORLANDI, Eni P. Língua e conhecimento lingüístico. Para uma história das idéias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. SILVA, Ezequiel Theodoro (coord.). A Leitura nos oceanos da internet. São Paulo, Cortez, 2003. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 14. ed. São Paulo: Ática, 1996. Referências complementares: ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999-2001 GERALDI, J. Wanderley; CITELLI, Beatriz. Aprender e ensinar com textos de alunos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. SOARES, Magda. Português: uma proposta para o letramento. v. 2. São Paulo: Moderna, 1999.
	DISCIPLINA: Alfabetização e letramento I CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 4º Mesma ementa e referência da disciplina II.
	DISCIPLINA: Alfabetização e letramento II CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 5º
	Ementa: Escrita e textualidade. Função social da escrita. Alfabetização como processo de apropriação de diferentes linguagens (matemática, ciências, artes e movimento). Concepções teórico-metodológicas da alfabetização de Jovens e Adultos. Processos de aprendizagem da leitura e da escrita. Referências básicas: KRAMER, Sônia. Alfabetização: leitura e escrita. São Paulo: Ática, 2004. SILVA, Ezequiel Theodoro da. Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade. São Paulo: Autores Associados, 2007. SMOLKA, Ana Luiza B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 10. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2001. Referências complementares: KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo, SP: Ática, 2001. LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. 3. ed. Campinas: Komedi, 2005. RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. 2. ed. São Paulo: Global, 2004. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
Referências da pesquisa	IF Catarinense. Projeto Pedagógico do Curso Superior (PPCS). Pedagogia - Licenciatura. <i>Campus</i> Videira. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Videira. 2014. Disponível em: <http://videira.ifc.edu.br/pedagogia/wp-content/uploads/sites/12/2014/04/PPC_Scaner-.pdf> Acesso em: 01 de fev. 2018.

	BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1179300) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTAzNg==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 22/10/2020.
--	--

X

X

FICHA 58 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (12040)	
IES	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) (15059)
Carga horária mínima	3290 horas
Vagas	100 vagas anuais autorizadas
Sede	Santarém – PA
Início de funcionamento	15/03/1991
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização CARGA HORÁRIA: 60h NÍVEL: 5º EMENTA: “Relações entre escrita e oralidade. O sistema de representação alfabética. A alfabetização enquanto processo cognitivo. A aprendizagem da língua escrita e sua relação com o conhecimento os usos e as demandas da escrita na sociedade contemporânea. Concepções de alfabetização: métodos e práticas. As especificidades do processo de alfabetização.” DISCIPLINA: Fundamentos Teórico-Práticos de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 60h NÍVEL: 6º EMENTA: “Estratégias de ensino de língua portuguesa. Projeto didático e sequência didática no ensino de Língua Portuguesa. Dinâmicas de leitura: leitura orientada; leitura pública; leitura livre; roda de leitura e cantinho da leitura. Produção e refacção de textos. Planejamento de aula e de curso. Processos e dinâmicas avaliação.”
Referências da pesquisa	UFOPA. Estrutura Curricular. Universidade Federal do Oeste do Pará. SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Pedagogia – Santarém – Licenciatura – Presencial – MTN. 2011.1. Disponível em: https://sigaa.ufopa.edu.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=20 Acesso em: 10 de nov. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (12040) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTUwNTk=/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 22 de out. 2020.

X

X

FICHA 59 -CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (5000403)	
IES	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) (15121)
Carga horária mínima	3285 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Erechim – RS
Início de funcionamento	29/03/2010

Compo nentes curricula res	DISCIPLINA: Ensino de Língua portuguesa: conteúdo e metodologia CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 3º EMENTA “1. Concepções de linguagem, de língua e de gramática. 2. Perspectivas de ensino de língua e de literatura. 3. Texto como unidade de ensino. 4. A escuta, a leitura e a produção de textos orais e escritos na escola. 5. Metalinguagem e aprendizagem da norma: uma abordagem crítica. 6. Avaliação do texto do aluno.” Bibliografia básica ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Aula de português: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999-2001. POSSENTI, Sírio. Por que (não) Ensinar Gramática na Escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999. ROCCO, Maria Thereza Fraga. Literatura/ensino: uma problemática. São Paulo: Ática, 1981. SILVA, Ezequiel. Elementos da Pedagogia da Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Bibliografia Complementar AZEREDO, Carlos (Org.). Língua Portuguesa em debate – conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000. BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). Língua Portuguesa – História, Perspectivas, Ensino. São Paulo: Educ, 1998. BRITTO, Luiz P. L. A Sombra do Caos. Campinas: Mercado das Letras, 1997. CITELLI, Adilson. Aprender e ensinar com textos não escolares. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. FARIA, Maria Alice. O Jornal na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1992. GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991. RAMOS, Jânia M. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 1999. RICHTER, Marcos Gustavo. Ensino do português e interatividade. Santa Maria: UFSM, 2000. SUASSUNA, Livia. Ensino da Língua portuguesa: uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 1995. TRAVAGLIA, Luis Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. DISCIPLINA: Alfabetização: teoria e prática I CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 4º EMENTA “1. Os aspectos cognitivos pertinentes ao processo de escolarização de crianças, jovens e adultos em sociedades de tradição oral e escrita. 2. As relações de poder no uso da linguagem. 3. Linguagem e identidade. 4. Preconceito lingüístico e a hierarquização das diferentes línguas e dos diferentes falares no Brasil e no mundo. 5. A alfabetização como questão nacional no Brasil. 6. Alfabetização, letramento, analfabetismo de resistência, alfabetização de opressão, letrismo funcional, letrismo afuncional. 7. Contribuições da Lingüística, da Psicolingüística e da Sociolingüística para a alfabetização. 8. Métodos de alfabetização. 9. Legislação e políticas de alfabetização.” Bibliografia básica: BAGNO, Marcos. Preconceito Lingüístico - o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999. BRAGIO, Sílvia L. B. Leitura e Alfabetização: Da concepção mecanicista a sociopsicolingüística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. Alfabetização: Método Fônico. São Paulo: Memnon Edições Científica, 2002. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. GOODY, J. A lógica da escrita e a organização da sociedade. Lisboa: Edições 70, 1986. SIGNORINI, Inês (Org.). Língua(gem) e Identidade. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1998.
-------------------------------------	---

	Bibliografia Complementar: BIARNÈS, Jean. O ser e as letras: da voz à letra, um caminho que construímos todos. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, jul./ dez. 1998. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1990. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001. GUMPERZ, Jenny C. A Construção Social da Alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. KLEIMAN, Ângela (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995. MAGNANI, Maria do Rosário M. Os sentidos da alfabetização – 1876/1994. São Paulo: UNESP/COMPED, 2000. MARTINS, Maria H. Questões de Linguagem: Estratégias no ensino da linguagem as cartilhas são úteis? O Professor, O Aluno e O Texto. São Paulo: Editora Contexto, 1991. MATENCIO, Maria de L. M. Leitura Produção de Textos e a Escola: Reflexões sobre o processo de Letramento. Campinas: Mercado de Letras/Autores Associados, 1994. MICOTTI, M. C. (Org.). Alfabetização: o trabalho em sala de aula. Rio Claro: Unesp-Instituto de Biociências, 2000. 202 p. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. 3. ed. Tradução de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991. DISCIPLINA: Alfabetização: teoria e prática II CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 5º EMENTA “1. Métodos de alfabetização: Modelos ascendentes, descendentes, interativos e conexionalistas de leitura. 2. A escrita enquanto objeto de pensamento: idéias infantis sobre o sistema de escrita: contribuições da psicolingüística e da psicologia genética. 3. Processos cognitivos subjacentes à compreensão do sistema de escrita: consciência metalingüística (fonológica, sintática e semântica): contribuições da lingüística e da psicologia cognitiva. 4. Ortografia: diferentes tipos de erros e possibilidades de superação. 5. Leitura e produção de textos escritos. 6. Análise de propostas didáticas para o ensino da língua escrita. 7. Sistematização de conteúdos, atitudes e capacidades relacionadas às práticas de leitura e escrita. 8. Procedimentos metodológicos, materiais didáticos e recursos alternativos para a alfabetização.” Bibliografia básica: CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005. FRANCHI, E. P. Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 1988. MICOTTI, M. C. O. (Org.). Alfabetização: o trabalho em sala de aula. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 2000. MONTEIRO, M. I. Práticas alfabetizadoras: contradições produzindo sucesso e fracasso escolar. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2000. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 128 p. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. Bibliografia Complementar ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. Cenas de aquisição de escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas: ALB e Mercado de Letras, 2003. CAGLIARI, Luiz C. Alfabetizando sem o BÂ, BÉ, BI, BÓ, BU. São Paulo: Scipione, 1998. CHARTIER, A. M.; CLESSE, C.; HÉBRARD, J. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996. GANDIN, Danilo. A prática do Planejamento Participativo. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994. GRAFF, Harvey J. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
--	---

	GUARNIERI, M. R. O trabalho docente nas séries iniciais do 1º grau: elementos para a compreensão da competência no cotidiano escolar. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, 1990. LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 2007. MICOTTI, M. Cecília O. A Construção de Conhecimentos e as Práticas Didáticas. In: MONTEIRO, M. I. Histórias de vida: saberes e práticas de alfabetizadoras bem sucedidas. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, 2006.
Referências da pesquisa	UFFS. PPC Nº 1/CCLPCH/UFFS/2010. PPC do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia do Campus Chapecó. Universidade Federal da Fronteira Sul. 2010. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclpch/2010-0001> Acesso em: 10/11/2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (5000403) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTUxMjE=/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 22 de out. 2020.

X

X

FICHA 60 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (1272863)	
IES	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) (15497)
Carga horária mínima	4400 horas
Vagas	80 vagas anuais autorizadas
Sede	Redenção -CE
Início de funcionamento	01/09/2014
Observações	1º Ciclo – Bacharelado em Humanidades (aproveitamento de 600h obrigatórias e 120 optativas); 2º Ciclo – Licenciatura em Pedagogia da UNILAB (Componentes curriculares obrigatórias e optativas do BHU a serem aproveitadas, cursadas no 1º. e 2º. Semestres.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização, letramento e bilinguismo nos países da integração CARGA HORÁRIA: 90h SEMESTRE: 6º EMENTA “Letramento, alfabetização, bilinguismo e as especificidades do Brasil e dos países da integração. O ensino de língua em cenários linguísticos e culturalmente diversos: os casos dos países da integração. Efeitos colaterais do uso exclusivo do português para o letramento e alfabetização, por exemplo, em Angola, Moçambique, Guiné Bissau e em outros com crioulo e línguas nacionais. Alfabetização e letramento em línguas maternas e o não apagamento das minorias étnico-linguísticas” Bibliografia Básica: NOBRE, Alena Pimental Mello. A relação Bilinguismo-cognição no processo de alfabetização e letramento. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/386. MARTINS, Aracy Alves. Ensinar qual língua, em países de colonização portuguesa? Disponível em: http://unicv.edu.cv/images/ail/144Martins.pdf MENEZES, Leonarda Jacinto José Maria. O letramento bilingue em Moçambique: considerações preliminares. Disponível em: http://docplayer.com.br/7317884-O-letramento-bilingue-em-mocambique-consideracoes-preliminares.html Bibliografia Complementar: FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 1991. KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986. KLEIMAN, Angela. (Org.). Os significados do letramento. Campinas - SP: Mercado das Letras, 1995. ROJO, Roxane. (Org.). Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

	SILVA, Geranilde Costa e. Letramento Afro: Quebrando o silêncio... tratando de racismo anti-negro e de religiosidade em sala de aula. In: CASTRO, Onireves M. de; SILVA, Jorgevaldo de S.; ARRAIS, Nazareth de L. Perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental II. Campina Grande: EDUEG, 2015. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/~profletras/index.php/publicacoes> Acesso em: 20 ago. 2015.p. 69-87. DISCIPLINA: Ensino da língua portuguesa nos países da integração CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 7º EMENTA “Implicações morfológicas, sintáticas e semânticas da criouliização do português nos países da integração. Laboratórios de práticas pedagógicas alusivas à oralidade, aos aportes das tradições de terreiro e às tradições culturais negro-africanas no português brasileiro. Os processos de tupinização e africanização do português falado no Brasil. Seminários e estudos comparados da criouliização e da africanização. A encruzilhada língua materna e língua oficial, teorias, experiências e o bilinguismo.” Bibliografia Básica: LIMA, Vivaldo da Costa. A família-de-santo nos candomblés jeje-nagôs da Bahia: um estudo de relações intragrupoais. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA, 1977. LOPES, Nei. Kitabu: O livro do saber e do espírito negro-africanos. Editora SENAC Rio, 2005. MENDONÇA, Renato. A influência africana no português do Brasil. 2ed. São Paulo: Editora Nacional, 1935 Bibliografia Complementar: MELO, Gladstone Chaves de. A língua do Brasil. São Paulo: Agir Editora, 1946. PESSOA DE CASTRO, Yeda. Os falares africanos na interação social do Brasil Colônia. Salvador, Centro de Estudos Baianos/UFBA, nº 89, 1980. _____. No canto do acalanto. Salvador. Centro de Estudos Afro-Orientais, Série Ensaio/Pesquisa, 12, 1990. _____. Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras/Topbooks Editora, 2005. _____. A língua mina-jeje no Brasil: um falar africano em Ouro Preto do século XVIII. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2002. (Coleção Mineiriana). _____. A sobrevivência de línguas africanas no português do Brasil. Afro-Asia, 4-5. Salvador: UFBA, 1967. Bibliografia Complementar: PESSOA DE CASTRO, Yeda. Etnônimos africanos e formas ocorrentes no Brasil. AfroAsia, 6-7, Salvador: UFBA, (1968) _____. Níveis sociolingüísticos da integração de influências africanas no português. III Encontro Nacional de Lingüística, Rio de Janeiro, 1978. _____. Os falares africanos na interação social do Brasil colônia. Salvador, UFBA/CEAO, 1980. QUEIROZ, Sônia (1998) - Pé preto no barro branco. A língua dos negros de Tabatinga. Belo Horizonte: EDUEG. Bibliografia Complementar: RAYMUNDO, Jacques. O elemento afro-negro na língua portuguesa. Rio de Janeiro: Renascença Editora, 1933. COSTA E SILVA, Alberto da. A manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional, 2002. SILVA NETO, Serafim da. Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil. Rio de Janeiro: INL/MEC, 1963. CARNEIRO, Edison. Ladinos e crioulos; estudos sobre o negro no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. (Retratos do Brasil, 28). VOGT, Carlos; FRY, Peter Cafundó. A África no Brasil - língua e sociedade. São Paulo: Cia. das Letras; Campinas: Editora Unicamp, 1996.
Referências da pesquisa	UNILAB. Projeto Pedagógico Curricular – Licenciatura em Pedagogia. Universidade da Integração Nacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção – CE, 2016. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curricular-do-Curso-de-Licenciatura-em-Pedagogia-Campi-Liberdade-e-Palmares.pdf> Acesso em: 07 de mar. 2018.

	BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1272863) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTU0OTc=/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 22 de out. 2020.
--	---

X

X

FICHA 61 – CC4P	
Licenciatura em Pedagogia (113707)	
IES	Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (579)
Carga horária mínima	3210 horas
Vagas	60 vagas anuais autorizadas
Sede	João Pessoa – PB
Início de funcionamento	12/05/2008
Observações	Não encontramos referências.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização: processos, métodos e práticas CARGA HORÁRIA: 75h NÍVEL: 3º EMENTA “Concepções de analfabetismo e de alfabetização; Aspectos sociais, políticos e teórico-metodológicos da Alfabetização. Perspectiva histórica da alfabetização. Os processos de construção da leitura e da escrita.”
	DISCIPLINA: Conteúdo e metodologia do ensino de português CARGA HORÁRIA: 75h NÍVEL: 5 EMENTA “O desenvolvimento da competência comunicativa nas modalidades oral e escrita e nos diversos gêneros discursivos, no repertório de crianças, jovens e adultos, em início de escolarização. Fundamentos lingüísticos, fonológicos, sociopsicolingüísticos da língua materna. A Escrita como produção social.”
Referências da pesquisa	UFPB. Currículos. SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Pedagogia (Educação Do Campo) (Licenciatura)/Ce - João Pessoa (João Pessoa). Curso Nível Graduação. Centro De Educação (Ce) - Ce. Universidade Federal da Paraíba. 2009.1. Disponível em: < https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2699762 > Acesso em: 13 de mar. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (113707) Licenciatura em Pedagogia - Movimentos Sociais do Campo. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTc5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDU1NA=> Acesso em: 22 de out. 2020.

X

X

FICHAS PARA ANÁLISE 3
CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA CC5 A DISTÂNCIA

X

FICHA 62 – CC5D	
Licenciatura em Pedagogia (105652)	
IES	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) (1)
Carga horária mínima	3260 horas
Vagas	550 vagas anuais autorizadas
Polos	Água Boa – Água Boa – MT – 60 vagas Polo UAB Alto Araguaia – Ato Araguaia – MT Polo UAB Barra do Bugres – Barra do Bugres – MT Polo do sistema UAB – Canarana – MT – 60 vagas Polo UAB Colíder Santa Clara – Colíder – MT Campus Universitário de Cuiabá – Cuiabá – MT – 60 vagas Polo UAB Guarantã do Norte – Guarantã do Norte – MT Jauru – Jauru – MT Polo UAB Juara – Juara – MT – 60 vagas Polo UAB Lucas do Rio Verde – Lucas do Rio Verde – MT Polo UAB Pedra Preta – Pedra Preta – MT Polo UAB Pontes e Lacerda – Pontes e Lacerda – MT Polo UAB Primavera do Leste – Parque Eldorado – Primavera do Leste – MT – 60 vagas Campus Universitário de Rondonópolis – Rondonópolis – MT – 63 vagas Polo UAB Sorriso – Sorriso – MT
Início de funcionamento	11/11/2005
Observações	Não encontramos referências nas ementas das disciplinas.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Múltiplas linguagens: pensamento e linguagem I CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 2º Ano – 2º semestre EMENTA: A linguagem como processo de interação. A Linguagem Verbal. Compreensão do Signo. Relação entre linguagem, língua, pensamento e cultura. Alfabetização e letramento. A linguagem oral. Desenvolvimento da oralidade A linguagem escrita. Contribuições da Abordagem Psicogenética. Linguagem escrita e letramento. DISCIPLINA: Múltiplas linguagens: pensamento e linguagem II CARGA HORÁRIA: 60 SEMESTRE: 2º Ano – 2º semestre EMENTA: Linguagem não verbal: linguagem, texto e leitura. Fatores intervenientes. gestualidade e sentido. O desenho como sistema de representação. O desenho na construção da linguagem, do símbolo. A Linguagem nas leituras do Referencial Curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação. Práticas de leitura e de escrita na Educação da Infância. DISCIPLINA: múltiplas linguagens: pensamento e linguagem III CARGA HORÁRIA: 60h SEMESTRE: 2º Ano – 2º semestre EMENTA: A Linguagem nas leituras do Referencial Curricular da Educação Infantil e Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação para o Ensino Fundamental. Práticas de leitura e de escrita na Educação e Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Alfabetização e letramento.
Referências da pesquisa	ALONSO, Kátia Morosov; LORENSINE, Sandra Regina Geiss; SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de et al. Projeto do curso – Licenciatura em Pedagogia - Modalidade a distância. Cuiabá – MT: Ed UFMT, 2012. Disponível em: <https://www.ufmt.br/ingressooad2017/images/uploads/licenciatura/PPC-Pedagogia.pdf> Acesso em: 04 de mar. 2018.

	BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (105652) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MQ==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 15 out. 2020.
--	--

X

X

FICHA 63 – CC5D	
Licenciatura em Pedagogia (41077)	
IES	Universidade Federal do Paraná (UFPR) (571)
Carga horária mínima	3420 horas
Vagas	250 vagas autorizadas
Polos	Polo UAB – Colombo – Colombo -PR Santos Andrade – Curitiba – PR Polo de Apoio Presencial de Curitiba – Curitiba – PR – 70 vagas Campus Centro – Reitoria -Curitiba – PR Polo UAB – Paranaguá – Paranaguá – PR Polo UAB -Rio Negro – Rio Negro – PR Polo UAB – Barretos – Barretos -SP
Início de funcionamento	17/07/2000
Observações	Encontramos a Portaria nº 16/ 2013 – PROGRAD/ UFPR, de 07 de março de 2013, que aprova ajuste curricular no curso de Pedagogia aplicável à Resolução 30/ 08 – CEPE, porém nenhuma das disciplinas incluídas tem relação com Fonética e Fonologia. Não encontramos ementas e referências.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Infantil I ANO: 1º
	DISCIPLINA: Metodologia de Ensino da Ed. Infantil ANO: 2º
	DISCIPLINA: Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa ANO: 3º
	DISCIPLINA: Alfabetização ANO: 3º
Referências da pesquisa	UFPR. Portaria nº 16/ 2013 – PROGRAD/ UFPR, de 07 de março de 2013. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: < http://www.pedagogia.ufpr.br/alunos/port16.pdf > Acesso em: 08 de out. 2020. UFPR. Resolução nº 30/ 08 -CEPE . Universidade Federal do Paraná. Disponível em: < http://www.pedagogia.ufpr.br/alunos/currpedago08.pdf > Acesso em: 04 de mar. 2018 BRASIL. E-MEC. Detalhes do curso - (41077) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTcx/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em 10/09/2020.

X

X

FICHA 64 – CC5D	
Licenciatura em Pedagogia (1160850)	
IES	Universidade Federal do Ceará (UFC) (583)
Carga horária mínima	3288 horas
Vagas	400 vagas anuais autorizadas
Polos	Polo UAB Aracoiaba -Aracoiaba – CE Polo UAB Caucaia – CEP 61.695-000 - Caucaia - CE Polo UAB Caucaia – CEP 61.600-000 - Caucaia - CE

	Polo UAB Caucaia Araturi – Caucaia -CE Fortaleza – Fortaleza – CE – 110 vagas Fortaleza – Fortaleza – CE – 35 vagas Fortaleza – Fortaleza – CE Polo UAB Itapipoca – Itapipoca - CE Polo UAB Meruoca – Meruoca - CE Polo UAB Quiterianópolis – Quiterianópolis - CE Polo UAB Russas – Russas - CE Sobral Derby Club – Sobral - CE Polo UAB Ubajara – Ubajara – CE
Início de funcionamento	30/09/2010
Observações	Não encontramos as referências.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Ensino de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 96h PERÍODO: 7º EMENTA: A linguagem oral e escrita e o processo de comunicação humana; linguagem e classe social. A aquisição e o desenvolvimento da língua materna. O processo de aprendizagem da linguagem oral e da escrita; a fala e a escrita como forma de expressão crítica e criadora. Estágios de desenvolvimento da linguagem oral e escrita: tipos de produção, funções e atividades. O processo de alfabetização: abordagens teóricas e métodos. Tipos de leitura e seus objetivos. Ideologia subjacente aos textos escolares. O ensino da gramática na escola de Ensino Fundamental. Currículo e Avaliação no Ensino Fundamental. DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 64h PERÍODO: 10º EMENTA: Conceitos de letramento e de alfabetização. Relações entre letramento e alfabetização. Letramento na sociedade, nas instituições educativas escolares e não-escolares. Importância da leitura e da escrita de gêneros textuais diversos e do uso de portadores sociais de texto. Apropriação do sistema de escrita alfabética. Princípios didático-metodológicos para a alfabetização e para o letramento.
Referências das pesquisas	UFC. Componente Curricular 2011 . SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Universidade Federal do Ceará, 2020. Disponível em: < https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf > Acesso em: 08 de out. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1160850) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTgz/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 08 de out. 2020.

X

X

FICHA 65 – CC5D	
Licenciatura em Pedagogia (1185341)	
IES	Universidade Federal de Lavras (UFLA) (592)
Carga horária mínima	3924 horas
Vagas	250 vagas anuais autorizadas
Polos	Polo UAB de Bambuí – Bambuí – MG – 50 vagas Polo UAB de Cambuí – Cambuí – MG – 50 vagas Polo UAB de Confins – Confins – MG Polo UAB de Jaboticatubas – Jaboticatubas – MG Polo UAB – Lavras – Lavras – MG – 100 vagas Lavras - Unidade Sede – Lavras – MG – 100 vagas Polo UAB de São Sebastião do Paraíso – São Sebastião do Paraíso – MG – 50 vagas

Início de funcionamento	19/05/2012
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Linguagem II (Linguagem e Pensamento) CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 6º EMENTA: Desenvolvimento da oralidade. O desenho como sistema de representação. O desenho e o desenvolvimento infantil na construção da linguagem, do símbolo, do lúdico e do pensamento. O processo histórico da escrita. A psicogênese da língua escrita. Práticas de leitura e de escrita. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FLAVEL, John. A psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo: Pioneira, 1985. STENBERG, Robert J. Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2000. VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARRAHER, T., CARRAHER, D. & SCHLIEMANN, A. Na vida dez, na escola zero. São Paulo, Cortez, 1989. COLELLO, S. M. G. & SILVA, N. Letramento: do processo de exclusão social aos vícios da prática pedagógica? In: VIDETUR, n. 21. Porto/Portugal: Mandruvá, 2003, pp. 21 - 34 (www.hottopos.com). FEEREIRO, E. Cultura escrita e educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001. GERALDI, W. Portos de Passagem. São Paulo, Martins Fontes, 1993. _____. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, Mercado das Letras/ABL, 1996. IBGE, Censo Demográfico, Mapa do analfabetismo no Brasil, Brasília, MEC/INEP, 2003. KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras, 1995. LEITE, S. A. S. (org.) Alfabetização e letramento? contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas, Komedi/Arte Escrita, 2001. RIBEIRO, V. M. (org.) Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003 DISCIPLINA ELETIVA: Leitura e produção textual em Língua portuguesa CARGA HORÁRIA: 60h EMENTA: Estudo, reflexão e exercício prático da leitura e da escrita na perspectiva da noção de gêneros textuais e da leitura estratégica, considerando aspectos da textualização e da gramática funcional necessários a compreensão e elaboração de textos escritos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003. KLEIMAN, Ângela B. Oficina de Leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002. MARCUSCHI, Luis Antônio. Da fala para a escrita? atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Modelos teóricos e estratégias de leitura. Maceió: EDUFAL, 2005. VILELA, Mário & KOCH, Ingedore V. Gramática da Língua Portuguesa. Coimbra: Livraria Almedina, 2001.
Referências da pesquisa	UFLA. Matrizes curriculares e ementas. Oferta de curso. Curso: GD0006 – Pedagogia (Licenciatura Plena). 2012/ 01. SIG -Sistema Integrado de Gestão. Universidade Federal de Lavras. Disponível em: <https://sig.ufla.br/modulos/publico/matrizes_curriculares/index.php> Acesso em: 09 de out. 2010. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1185341) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTky/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 08 de out. 2020.

X
X
X
X
X

CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA CC5 PRESENCIAIS

FICHA 66 – CC5P	
Licenciatura em Pedagogia (1278626)	
IES	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (573)
Carga horária mínima	3410 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	São Mateus – ES
Início de funciona Mento	27/02/2013
Compo nentes curricula res	DISCIPLINA: Alfabetização CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 5º EMENTA: Linguagem, definições e conceitos. Linguagem enquanto produto e produtor de cultura. Linguagem oral, escrita, visual, sonora, expressiva. Leitura do mundo. Linguagem e conhecimento. Estudo dos fundamentos conceituais e orientações metodológicas para a alfabetização de crianças, jovens e adultos. Processos de aprendizagem da leitura e da escrita: diferentes concepções. A atuação do professor como facilitador do processo de aquisição da leitura e da escrita do aluno. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA: FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1996. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. FERREIRO, E.. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1994. VYGOTSKI, L. S, LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988. CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. MICOTTI, M. C. O. (Org.). Alfabetização: o trabalho em sala de aula. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 2000. DISCIPLINA: Língua Portuguesa: Conteúdos e seu ensino CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 6º EMENTA: Concepções a respeito de língua/linguagem. O ensino da Língua Portuguesa. Processos envolvidos na aquisição da língua oral e da língua escrita. O texto como unidade de significação por excelência. Operação e reflexão sob a Língua Portuguesa. Gêneros discursivos. Processos enunciativos. Atividade de produção e refacção de textos nas séries iniciais. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA: ABAUURRE, M. Cenas de aquisição de escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas: ALB e Mercado de Letras, 2003. BATISTA, A. A. G. O texto escolar: uma história. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004(Coleção Linguagem e Educação) BATISTA, Antônio Augusto Gomes; VAL, Maria da Graça Costa (Orgs.). Livros de alfabetização e de português. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004. 240p. (Coleção Linguagem e Educação) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

	ANDRADE, L. T. de. Professores-leitores e sua formação. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004. BASTOS, L. K.. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ZILBERMAN, R. (Org.) Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983. PERRONI, M. C. Desenvolvimento do discurso narrativo. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 247p. PAIVA, A. (Orgs.). Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
Referências da pesquisa	UFES. CEUNES. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia na Modalidade Licenciatura. São Mateus – ES: Universidade Federal do Espírito Santo – Centro Universitário Norte do Espírito Santo, 2011. Disponível em: <http://pedagogia.saomateus.ufes.br/sites/pedagogia.saomateus.ufes.br/files/field/anexo/ppc_pedagogia_-_versao_e-mec.pdf> Acesso em: 31 de jan. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1278626) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTcz/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 10 de out. 2020.

X

X

FICHA 67 – CC5P	
Licenciatura em Pedagogia (97018)	
IES	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (574)
Carga horária mínima	3120 horas
Vagas	40 vagas anuais autorizadas
Sede	Seropédica – RJ
Início de funcionamento	23/04/2007
Observações	Núcleo de ensino e pesquisa/NEPE – São ofertadas do 3º ao 7º período nas várias áreas. PROGRAMA: “O Núcleo de Ensino e Pesquisa relacionado à disciplina Ensino de Língua Portuguesa está vinculado ao Laboratório Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação Básica e tem como objetivos: • Estimular a realização de pesquisa articuladas à docência, dado que esta é parte constituinte da formação do pedagogo; • Estabelecer articulações entre teoria e prática na formação docente com vistas à produção/construção de conhecimentos necessários à prática pedagógica; • Pensar as especificidades relativas ao processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental; • Sistematizar e analisar as práticas desenvolvidas por professores alfabetizadores e de Língua Portuguesa das séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas da Baixada Fluminense; • Identificar e analisar a variedade lingüística presente em escolas nas séries iniciais no âmbito da variedade social e cultural da Baixada Fluminense; • Construir metodologias para o ensino da Língua Portuguesa que superem as limitações e os problemas detectados nas práticas em curso. O trabalho será organizado em três eixos que se constituirão de atividades de pesquisa articuladas à reflexão teórica e à busca de alternativas para o ensino da Língua Portuguesa: Eixo I – O ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas da Baixada Fluminense: como ocorre? Eixo II – Descrevendo a variedade lingüística de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas da Baixada Fluminense.

	Eixo III – Alfabetização, letramento e métodos de ensino: o discurso e a prática dos professores METODOLOGIA: Revisão de literatura; observações de aulas; observações em espaços como refeitórios, pátio, entre outros; entrevistas com professores; entrevistas com alunos; análise de materiais didáticos utilizados nas escolas; elaboração de cadernos com atividades consideradas exitosas pelos professores; elaboração de relatórios de pesquisa.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: IV EMENTA: Aspectos históricos, políticos, sociais e culturais do processo de alfabetização. O trabalho com a linguagem na escola, o processo de alfabetização e o processo de letramento. Linguagem oral, linguagem escrita, novas tecnologias. Os usos e as funções sociais da língua escrita. A história da escrita. Métodos de alfabetização. Análise de cartilhas. BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, J. J. <i>Alfabetização e Leitura</i>. São Paulo, 1990. FERREIRO, E. <i>Com Todas as Letras</i>. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. FRAGO, A. V. <i>Alfabetização na Sociedade e na História – Vozes, Palavras e Textos</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. SMOLKA, A. L. B. <i>A criança na fase inicial da escrita – a alfabetização como processo discursivo</i>. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. da. <i>Leitura – Perspectivas Interdisciplinar</i>. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, P. <i>A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam</i>. São Paulo: Cortez, 1985. KLEIMAN, A. (org.) <i>Os Significados do Letramento</i>. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. SOARES, M. <i>Linguagem e Escola: Uma perspectiva Social</i>. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2002. _____. <i>Letramento – um tema em três gêneros</i>. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. _____. <i>Alfabetização e Letramento</i>. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005. DISCIPLINA: Ensino de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: VI EMENTA: Didática e metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Construção do conhecimento/ Desenvolvimento da aprendizagem: alfabetização e letramento; leitura e escrita. Avaliação da aprendizagem da língua portuguesa: gramática e ensino de língua; facultativo/obrigatório; (in) aceitável; (in) apropriado; o erro como hipótese em direção ao acerto; análise de produção de textos. Mitos e preconceitos lingüísticos: língua e linguagem; língua e cultura; multiculturalismo; intertextualidade; interdiscursividade. Abordagens pedagógicas e o ensino de língua: abordagem socio-histórico-cultural; abordagem natural; abordagem social; a escola da ponte. Revisão gramatical. BIBLIOGRAFIA CAGLIARI, G.M.; CAGLIARI, L.C. <i>Diante das letras: a escrita na alfabetização</i>. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. <i>Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra</i>. São Paulo: Paz e Terra, 3ª ed, 2002. GARCIA, R.L.(org.). <i>Alfabetização dos alunos das classes populares</i>. São Paulo: Cortez Editora, 2002 KOHL, Marta. <i>Vygotsky - aporendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico</i> São Paulo: Scipione, 1993. SMOLKA, A. L. B. <i>A criança na fase inicial da escrita – a alfabetização como processo discursivo</i>. São Paulo: Cortez Editora, 2001 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

	ALVES, R. <i>A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir</i>. Campinas, SP: Papirus Editora, 2001 BAGNO, M. <i>Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1999. CAGLIARI, L.C. <i>Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu</i>. São Paulo: Scipione, ANO ELIAS, M.D.C.E. (org.). <i>Pedagogia Freinet: teoria e prática</i>. São Paulo: Papirus Editora, 2002 GERALDI, J. W. <i>Portos de passagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000. _____. (org.). <i>O texto na sala de aula</i>. São Paulo: Atica, 2002 KOCH, Ingedore e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <i>Texto e Coerência</i>. São Paulo: Cortez, 10ª ed, 2005. LIMA, E.S. <i>Quando a criança não aprende a ler e a escrever</i>. São Paulo: Editora Sobraquinho, 2002 MATURANA, H. <i> Emoções e linguagem na educação e na política</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999 RANCIÈRE, J. <i>O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002 SANTOS, M.L. <i>A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa</i>. São Paulo: Scipione, 1991 SOUSA, Solange Jobim e. <i>Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin</i>. São Paulo: Papirus Editora, 5ªed 2000. SMOLKA, A. L. B. e MORTIMER, Eduardo Fleury (orgs). <i>Linguagem, Cultura e Cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
	DISCIPLINA OPTATIVA: Escrita, alfabetização e letramento II CARGA HORÁRIA: 45h EMENTA: A leitura e a escrita como atividades de construção do sentido. Variação lingüística: deficiência x diferença. Processos de produção de sentido na leitura e na escrita. A linguagem no processo de construção do conhecimento. O texto escrito como unidade de sentido. Indicativos gerais e específicos para a prática alfabetizadora. A avaliação no processo de alfabetização. BIBLIOGRAFIA: 1. KLEIMAN, A. (org.) Os Significados do Letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. 2. SOARES, M. Linguagem e Escola: Uma perspectiva Social. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2002. 3. _____. Letramento – um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 4. _____. Alfabetização e Letramento. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005 5. TEBEROSKY, A. e COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 6. CARVALHO, M. Alfabetização e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 7. FERREIRO, E. Com Todas as Letras. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. 8. FRAGO, A. V. Alfabetização na Sociedade e na História – Vozes, Palavras e Textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 9. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita – a alfabetização como processo discursivo. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. 10. ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. da. Leitura – Perspectivas Interdisciplinar. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
	DISCIPLINA OPTATIVA: Tópicos Espec. em Alfabetização I CARGA HORÁRIA: 30h EMENTA: Temas emergentes em alfabetização. BIBLIOGRAFIA: A ser definida de acordo com os temas a serem abordados.
	DISCIPLINA OPTATIVA: Tópicos Espec. em Alfabetização II CARGA HORÁRIA: 30h EMENTA:

	Temas emergentes em alfabetização. BIBLIOGRAFIA: A ser definida de acordo com os temas a serem abordados.
	NÚCLEO DE ENSINO E PESQUISA – Ensino da Língua Portuguesa (NEPE indicada) CARGA HORÁRIA: 30h EMENTA: O trabalho com a linguagem verbal nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o processo de alfabetização e o processo de letramento. Relações língua oral e língua escrita no processo de ensino-aprendizagem da linguagem escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Diversidade social e cultural, variedades lingüísticas e o ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A prática pedagógica nas séries iniciais do Ensino Fundamental e o ensino da linguagem verbal. Alfabetização, linguagem e o trabalho com a gramática nas séries iniciais do Ensino Fundamental. BIBLIOGRAFIA: GERALDI, J. W. <i>Portos de Passagem</i>. São Paulo: Martins e Fontes, 1993. POSSENTI, Sírio. <i>Por que (não) ensinar gramática na escola</i>. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1996. SOARES, M. <i>Linguagem e escola: uma perspectiva social</i>. São Paulo: Ática, 1993. SOARES, M. <i>Letramento e alfabetização: as muitas facetas</i>. Revista Brasileira de Educação, 2004, vol., n. 25. SILVA, E. T. da. (Org.) <i>Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade</i>. Campinas – SP: Autores Associados, 2007. TRAVAGLIA, L. C. <i>Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus</i>. São Paulo: Cortez, 2000.
Referências da pesquisa	UFRRJ. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Nova Iguaçu – RJ: Colegiado do Curso de Pedagogia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/im/wp/wp-content/uploads/2013/09/PPC_Pedagogia.pdf> Acesso em: 31 de jan. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do curso - (97018) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTc0/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 10 de out. 2020.

X

X

FICHA 68 – CC5P	
Licenciatura em Pedagogia (107356)	
IES	Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (579)
Carga horária mínima	3210 horas
Vagas	50 vagas anuais autorizadas
Sede	Mamanguape – PB
Início de funcionamento	07/05/2007
Observações	Não encontramos referências.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Ensino de Português CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 6º (DIURNO)/7º (NOTURNO) EMENTA: Conteúdos e aspectos metodológicos do ensino de português nas séries iniciais no Ensino Fundamental. O desenvolvimento da competência comunicativa nas modalidades oral e escrita e nos diversos gêneros discursivos, no repertório de crianças, jovens e adultos. Fundamentos lingüísticos, fonológicos, sociopsicolingüísticos da língua materna. A escrita e a fala como produção social. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS: Língua portuguesa CARGA HORÁRIA: (60h) EMENTA:

	Técnicas de leitura e de redação. Produção de textos. Conceitos lingüísticos: língua falada e língua escrita, níveis de linguagem. Recursos expressivos. Estruturação de períodos e de parágrafos.
Referências da pesquisa	UFPB. Projeto Político-Pedagógico. Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação – Curso de Pedagogia. 2006. Disponível em: <https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2017141123ae8d4679089fd3f5184b0d/PPC_Pedagogia._Currículo_2006.pdf> Acesso em: 13 de out. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (107356) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTc5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 14 de out. 2020.

X

X

FICHA 69 -CC5P	
Licenciatura em Pedagogia (101092)	
IES	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (580)
Carga horária mínima	3220 horas
Vagas	80 vagas anuais autorizadas
Sede	Caruaru – PE
Início de funcionamento	27/03/2006
Observações	Não encontramos um fluxograma no PPC que nos permitisse saber em qual período as disciplinas não ofertadas.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa 1 CARGA HORÁRIA: 60h EMENTA: Alfabetização e letramento: conceitos, relações e alternativas didáticas; Os processos de ensino e aprendizagem do sistema de escrita alfabética e da norma ortográfica; Os gêneros textuais na escola. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995. MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 49 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZENHA, M. G. Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro. São Paulo: Ática, 2006. ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. FERREIRO, E. Alfabetização em processo. 19.ed. São Paulo: Cortez, 2009. FERREIRO, E. Com todas as letras. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2008. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. KAUFMAN, Ana Maria.; RODRIGUEZ, Maria Elena.; RODRIGUES, Inajara. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. MORAIS, A. G. (Org.). O aprendizado da ortografia. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa 2 CARGA HORÁRIA: 60h EMENTA:

	Leitura, produção de textos escritos, linguagem oral e análise linguística na sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental: concepções, processos de ensino e aprendizagem e alternativas didáticas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2008. COLOMER, T.; CAMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002. COSTA VAL, M. G.; ROCHA, G. Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ArtMed, 1998. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Irandê. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. CAMPS, A. Propostas didáticas para aprender a escrever. Porto Alegre: Artmed, 2006. KAUFMAN, Ana Maria.; RODRIGUEZ, Maria Elena.; RODRIGUES, Inajara. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 10.ed. Campinas, SP: Pontes, 2007. SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1989.
Referências da pesquisa	UFPE. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – PPC. Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico do Agreste – CAA. Núcleo de Formação Docente – NFD. Campus Agreste. 2010. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39106/479817/PPC_Pedagogia+atualizado+01.11.pdf/e8795ade-3756-4756-a13f-18cae218a79d> Acesso em: 31 de jan. de 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (101092) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTgw/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 14/10/2020.

X

X

FICHA 70 – CC5P	
Licenciatura em Pedagogia (13967)	
IES	Universidade Federal do Ceará (UFC) (583)
Carga horária mínima	3200 horas
Vagas	80 vagas anuais autorizadas
Sede	Fortaleza – CE
Início de funcionamento	01/01/1963
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Letramento e Alfabetização CARGA HORÁRIA: 64h SEMESTRE: 5º EMENTA: Conceitos de letramento e de alfabetização. Relações entre letramento e alfabetização. Letramento na sociedade, nas instituições educativas escolares e não-escolares. Importância da leitura e da escrita de gêneros textuais diversos e do uso de portadores sociais de texto. Apropriação do sistema de escrita alfabética. Princípios didático metodológicos para a alfabetização e o letramento. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

	BRANDÃO, Helena Nagamine. Gênero do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo, Cortez, 2000. CORAZZA, Sandra Mara. Tema gerador: concepção e práticas. 38 UNIJUÍ: Ijuí, 1992. FRAGO, Antonio Viñao. Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 117 p. FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986. FURTADO, Aurilene; FURTADO, Fco. Cândido, Rompendo fronteiras. Fortaleza, SESI, 2006. MAMEDE, Inês; ALVITE, Ma. M.; GUIMARÃES, Ma T.; TESSER, Ozir; TESSER, Rita. Alfabetizar (se): o desafio de ler, escrever e compreender o mundo. Fortaleza, UFC Edições, 2007. KLEIMAN, Angela B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, Pontes, 2000. RAAAB (Rede de apoio à ação alfabetizadora) – Alfabetização e Cidadania. Revista de Educação de jovens e adultos. Vários números de 1999 a 2000. São Paulo BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RATTO, Ivani. Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. RIBEIRO, Vera Masagão. Ensinar ou aprender?: Emilia Ferreiro e a alfabetização. Campinas: Papirus, 1993. 88 p. _____. Letramento no Brasil (org.) São Paulo, Editora Global/Ação Educativa/Instituto Paulo Montenegro, 2003. RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos. São Paulo: CEDI; Campinas: Papirus, 1992. 128 p. SOARES, Leôncio (org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2011. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1999. TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (org.). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas: UNICAMP, 1993. DISCIPLINA: Ensino de Língua Portuguesa CARGA HORÁRIA: 96h SEMESTRE: 6º EMENTA: Tipos de produção, funções e atividades das diferentes linguagens no processo de comunicação humana, de alfabetização e de letramento. Estágios de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Tipos de leitura e seus objetivos. Atividades para o desenvolvimento da oralidade e da leitura. Conteúdos e métodos do ensino da língua portuguesa nas séries/ciclos iniciais do ensino fundamental. O ensino da gramática e ortografia na escola de ensino fundamental. A produção escrita no ensino fundamental: análise da situação do ensino da gramática e da ortografia nas séries iniciais do ensino fundamental, sua relação com a avaliação e a produção oral e escrita da criança e atividades para o seu desenvolvimento. Reflexão sobre o papel do professor para o desenvolvimento da linguagem da criança. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontros e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. DIAS, Ana Maria Iorio. Ensino da Linguagem no Currículo. Fortaleza: Ed. Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais – vol. 5). FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. DISCIPLINA OPTATIVA: Aprendizagem: Processos e Problemas CARGA HORÁRIA: 64h
--	---

	EMENTA: Conceituação de aprendizagem e tipos. Fatores determinantes, influenciadores e epistemológicos do ato de aprender. Processos de aprendizagem nas abordagens: comportamental, cognitivista e afetiva. Potencialidades de aprendizagem na dislexia, disgrafia, disortografia, disфония, disfemia (gagueira), discalculia, déficit de atenção. BIBLIOGRAFIA BÁSICA KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. DROUTER, R. C. Distúrbios da aprendizagem. Ática, 1995. ELLIS, A. W. Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva. Porto Alegre: 2.^a ed. Artmed, 1995. FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. FONSECA, V. Introdução as dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. KATO, M. A. Audição da escrita e “métodos” de alfabetização. In: O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985. MARTINS, C. C. e col. Consciência fonológica & alfabetização. Petrópolis: Vozes, 1996. PERRADEAU, Michel. Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009. SANTOS, M. T. M., NAVAS, A. L. G. P. Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática. Barueri: Manole, 2002. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991. ZORZI, J. Aprendizagem e distúrbio da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
	DISCIPLINA OPTATIVA: - Leitura e produção de textos na formação de professores CARGA HORÁRIA: 64h EMENTA: Fundamentos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Modelos e processos de leitura e escrita. Teoria e prática da avaliação das competências leitora e escritora dos exames nacionais e internacionais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLOMER, Teresa, CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria & prática. Campinas, SP: Pontes, 2001. SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP, 2007. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: ArtMed, 1998. VIEIRA, Iúta Lerche. Escrita, para que te quero? Fortaleza: FDR/UECE, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
Referências da pesquisa	UFC. Curso de Graduação em Pedagogia (Diurno). Projeto Pedagógico. Fortaleza – CE: Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação Coordenação do Curso de Pedagogia, 2013. Disponível em: <https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657468> Acesso em: 31 de jan. 2018.

	BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (13967) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTgz/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 14 de out. 2020.
--	---

X

X

FICHA 71 – CC5P	
Licenciatura em Pedagogia (38273)	
IES	Universidade Federal do Ceará (UFC) (583)
Carga horária mínima	3256 horas
Vagas	630 vagas anuais autorizadas
Sede	Fortaleza – CE
Início de funcionamento	01/01/1991
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Letramento e Alfabetização CARGA HORÁRIA: 64h SEMESTRE: 5º EMENTA: Conceitos de letramento e de alfabetização. Relações entre letramento e alfabetização. Letramento na sociedade, nas instituições educativas escolares e não-escolares. Importância da leitura e da escrita de gêneros textuais diversos e do uso de portadores sociais de texto. Apropriação do sistema de escrita alfabética. Princípios didático metodológicos para a alfabetização e o letramento. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Helena Nagamine. Gênero do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo, Cortez, 2000. CORAZZA, Sandra Mara. Tema gerador: concepção e práticas. 38 UNIJUÍ: Ijuí, 1992. FRAGO, Antonio Viñao. Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 117 p. FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986. FURTADO, Aurilene; FURTADO, Fco. Cândido. Rompendo fronteiras. Fortaleza, SESI, 2006. MAMEDE, Inês; ALVITE, Ma. M.; GUIMARÃES, Ma T.; TESSER, Ozir; TESSER, Rita. Alfabetizar (se): o desafio de ler, escrever e compreender o mundo. Fortaleza, UFC Edições, 2007. KLEIMAN, Angela B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, Pontes, 2000. RAAAB (Rede de apoio à ação alfabetizadora) – Alfabetização e Cidadania. Revista de Educação de jovens e adultos. Vários números de 1999 a 2000. São Paulo BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RATTI, Ivani. Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. RIBEIRO, Vera Masagão. Ensinar ou aprender?: Emilia Ferreiro e a alfabetização. Campinas: Papirus, 1993. 88 p. _____. Letramento no Brasil (org.) São Paulo, Editora Global/Ação Educativa/Instituto Paulo Montenegro, 2003. RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos. São Paulo: CEDI; Campinas: Papirus, 1992. 128 p. SOARES, Leônicio (org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2011. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1999. TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (org). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas: UNICAMP, 1993. DISCIPLINA: Ensino de Língua Portuguesa

	CARGA HORÁRIA: 96h SEMESTRE: 6º EMENTA: Tipos de produção, funções e atividades das diferentes linguagens no processo de comunicação humana, de alfabetização e de letramento. Estágios de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Tipos de leitura e seus objetivos. Atividades para o desenvolvimento da oralidade e da leitura. Conteúdos e métodos do ensino da língua portuguesa nas séries/ciclos iniciais do ensino fundamental. O ensino da gramática e ortografia na escola de ensino fundamental. A produção escrita no ensino fundamental: análise da situação do ensino da gramática e da ortografia nas séries iniciais do ensino fundamental, sua relação com a avaliação e a produção oral e escrita da criança e atividades para o seu desenvolvimento. Reflexão sobre o papel do professor para o desenvolvimento da linguagem da criança. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontros e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. DIAS, Ana Maria Iorio. Ensino da Linguagem no Currículo. Fortaleza: Ed. Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais – vol. 5). FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. DISCIPLINA OPTATIVA: Aprendizagem: Processos e Problemas CARGA HORÁRIA: 64h EMENTA: Conceituação de aprendizagem e tipos. Fatores determinantes, influenciadores e epistemológicos do ato de aprender. Processos de aprendizagem nas abordagens: comportamental, cognitivista e afetiva. Potencialidades de aprendizagem na dislexia, disgrafia, disortografia, disфония, disfemia (gagueira), discalculia, déficit de atenção. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DROUTER, R. C. Distúrbios da aprendizagem. Ática, 1995. ELLIS, A. W. Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva. Porto Alegre: 2.ª ed. Artmed, 1995. FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. FONSECA, V. Introdução as dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. GRÉGOIRE, J.; PIÉRTART, B. Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. KATO, M. A. Audição da escrita e “métodos” de alfabetização. In: O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985. MARTINS, C. C. e col. Consciência fonológica & alfabetização. Petrópolis: Vozes, 1996. PERRADEAU, Michel. Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009. SANTOS, M. T. M., NAVAS, A. L. G. P. Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática. Barueri: Manole, 2002. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991. ZORZI, J. Aprendizagem e distúrbio da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003. DISCIPLINA OPTATIVA: Leitura e produção de textos na formação de professores CARGA HORÁRIA: 64h
--	---

	EMENTA: Fundamentos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Modelos e processos de leitura e escrita. Teoria e prática da avaliação das competências leitora e escritora dos exames nacionais e internacionais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLOMER, Teresa, CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria & prática. Campinas, SP: Pontes, 2001. SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP, 2007. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: ArtMed, 1998. VIEIRA, Iúta Lerche. Escrita, para que te quero? Fortaleza: FDR/UECE, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993. MORAIS, Artur Gomes de (org.). O aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
Referências da pesquisa	UFC. Curso de Graduação em Pedagogia – Vespertino – Noturno (Código 53). Projeto Pedagógico. Fortaleza – CE: Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação Coordenação do Curso de Pedagogia, 2014. Disponível em: <https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657469> Acesso em: 31 de jan. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (38273) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTgz/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 14 de out. 2020.

X

X

FICHA 72 – CC5P	
Licenciatura em Pedagogia (14237)	
IES	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (585)
Carga horária mínima	3225 horas
Vagas	100 vagas anuais autorizadas
Sede	Florianópolis – SC
Início de funcionamento	19/01/1959
Observações	Não encontramos ementas e referências.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Linguagem escrita e criança CARGA HORÁRIA: 54h FASE: 3
	DISCIPLINA: Alfabetização CARGA HORÁRIA: 54h FASE: 4
	DISCIPLINA: Língua Portuguesa e ensino CARGA HORÁRIA: 54h FASE: 6:
	DISCIPLINA OPTATIVA: Aquisição e Desenvolvimento da Língua Infantil CARGA HORÁRIA: 72h
	DISCIPLINA: Alfabetização na Perspectiva do Letramento CARGA HORÁRIA: 54h Núcleo de Aprofundamento de Estudos/NADE
Referências da pesquisa	UFSC. Currículo do Curso. Curso 308 - Pedagogia. Universidade Federal de Santa Catarina. Pró-Reitoria de Graduação. Departamento de Administração Escolar. 2009.1.

	Disponível em: <https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Pedagogia-Curr%C3%ADculo-do-Curso.pdf> Acesso em: 15 de out de 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (14237) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTg1/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 14 de out. 2020.
--	--

X

X

FICHA 73 – CC5P	
Licenciatura em Pedagogia (14349)	
IES	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (586)
Carga horária mínima	3435 horas
Vagas	150 vagas anuais autorizadas
Sede	Rio de Janeiro – RJ
Início de funcionamento	11/04/1931
Observações	Não encontramos ementas e referências.
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 4º
	DISCIPLINAS OPTATIVAS: Alfabetização e Letramento II CARGA HORÁRIA: 45h
Referências da pesquisa	UFRJ. Projeto Pedagógico de Curso – PPC. Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. 2015. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/wp-content/uploads/2019/08/PPC-atualizado-2014-2015.pdf> Acesso em: 15 de out. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (14349) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTg2/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>> Acesso em: 14 jan.2020.

X

X

FICHA 74 – CC5P	
Licenciatura em Pedagogia (1167925)	
IES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) (601)
Carga horária mínima	3291 horas
Sede	Porto Alegre – RS
Vagas	40 vagas anuais autorizadas
Início de funcionamento	19/10/2011
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Língua Portuguesa I CARGA HORÁRIA: 40h PERÍODO: 1º
	DISCIPLINA: Língua Portuguesa II CARGA HORÁRIA: 80h PERÍODO: 2º EMENTA:

	Promove a análise e a produção textual, contribuindo para o desenvolvimento das competências lingüísticas necessárias à produção acadêmica, bem como o uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento. Trad. José cláudio de Almeida abreu. POA: ARTMED, 2005. CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2002. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. São Paulo: Atlas, 2007. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. São Paulo: Atlas, 2007. SERAFINI, Maria Tereza. Como Escrever Textos. Rio de Janeiro: Globo, 2000. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
	DISCIPLINA: Teoria e Prática do ensino de Leitura e Escrita I CARGA HORÁRIA: 80h PERÍODO: 3º EMENTA: Estuda as concepções de língua escrita e suas relações com a prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental; analisa o uso social da leitura e escrita, bem como as práticas de letramento. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. FERREIRO, Emília. Com todas as letras. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTÔNIO, S. A utopia da palavra: linguagem, poesia e educação: algumas travessias. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. 284p. SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. SOUZA, R. J. (Org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.
	DISCIPLINA: Teoria e Prática do ensino de Leitura e Escrita II CARGA HORÁRIA: 80h PERÍODO: 4º EMENTA: Estuda os fundamentos da psicolingüística nos estudos da aquisição da linguagem; analisa os princípios psico-cognitivos e o aprendizado da língua materna; aborda as relação entre pensamento e linguagem e as matrizes psicológicas dos sócio-interacionistas ao processo de desenvolvimento da linguagem e do pensamento; discute o papel da linguagem no processo de construção das funções psicológicas superiores. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTÔNIO, S. A utopia da palavra: linguagem, poesia e educação: algumas travessias. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. BRITTO, Luiz Percival Leme de. Sobre a leitura na escola: 5 equívocos e nenhuma solução. COLE. Campinas, julho, 2003. CURTO, L. M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler. Porto Alegre: Artmed, 2000. WEISZ, Telma. O diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. Editora Ática, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. CAGLIARI, L. C. Alfabetização & lingüística. São Paulo: Scipione, 1997. CAGLIARI, L. C. Alfabetização sem o bá, bé, bi bó, bu. São Paulo: Scipione, 1998. FERREIRO E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

	SOUZA, R. J. (Org.). Caminhos para a formação do leitor . São Paulo: DCL, 2004.
Referências da pesquisa	IFRS. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Campus Porto Alegre. 2012. Disponível em: < http://www.poa.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2012/06/ppc_pedagogia-revisado_03-12_v2.pdf > Acesso em: 31 de jan. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1167925) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NjAx/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 14 de out. 2020.

X

X

FICHA 75 – CC5P	
Licenciatura em Pedagogia (1186197)	
IES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) (1303)
Carga horária mínima	3340 horas
Vagas	40 vagas anuais autorizadas
Sede	Morrinhos – GO
Início de funcionamento	06/03/2013
Componentes curriculares	1º Semestre: Fundamentos de L. Portuguesa I (80h) Ementa: Os principais fundamentos da língua no tocante a seus fins, enquanto expressão subjetiva e realização estética, instrumento voltado à prática comunicativa e interpretação do real. A língua enquanto instrumento de poder. A integração social através da prática comunicativa. Diferenças entre as modalidades oral e escrita. Leitura, interpretação e produção de textos. Análise dos níveis lingüísticos: fonológico, morfológico e sintático. As estruturas lingüísticas com base no princípio das equivalências. Estudos das estruturas complexas, a partir do reconhecimento e da reconstrução. Uso de textos sobre a área de literatura e ensino de língua portuguesa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucena, 2004. GUIMARÃES, E. A Articulação do texto. São Paulo: Atlas, 2004. LOPES, E. Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2003. MARTINS, D. S. Português instrumental. Porto Alegre: Atlas, 2007. SERAFIM, M. T. Como escrever textos. Rio de Janeiro: Globo, 2004 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. BERLO, D. K. O Processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 2001. CITELLI, A. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 2004. CHALHUB, S. Funções da linguagem. São Paulo: Ática, 2000. GARCIA, O. M. Comunicação e prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 2º Semestre: Fundamentos de Língua Portuguesa II (80h) Ementa: O papel da escola na formação do leitor. Origem, evolução e tendências da leitura infantil na Europa e no Brasil. Características dos contos de fadas tradicionais e modernos. Vertentes atuais da literatura infantil brasileira. Características do texto literário infanto-juvenil: linguagem, conteúdo e forma. Critérios de seleção de texto literários infanto-juvenis. Análise de obras. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. JOLIBERT, J. Formando crianças produtoras de textos. Porto Alegre: Artmed, 1994. MOLL J. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 1996. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil. São Paulo: Atica, (última edição).

	SILVA, Ezequiel T. Elementos da pedagogia da leitura. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 8.ed. São Paulo: Global, 1994. (Coleção Educação e Pedagogia). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZENHA, M. G. Imagens e letras. São Paulo: Ática, 1997. AZEVEDO, M. A; MARQUES, M. L.(orgs.) Alfabetização hoje. São Paulo: Cortez, 1995. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa - ensino fundamental 1ª a 4ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1997. CHARMEUX, E. Aprender a ler: vencendo o fracasso. São Paulo: Cortez, 2000. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 2001.
	3º Semestre: Alfabetização e Letramento I (90h) Ementa: Linguagem, sociedade, cultura, discurso e ensino de língua. Alfabetização e letramento. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Práticas lingüístico-discursivas e formação do leitor e do escritor. Literatura e alfabetização. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, J.J. Alfabetização e Leitura. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1994. BATISTA, A A Gomes; VAL, M.G Costa (orgs.). Livros de Alfabetização e de Português: os professores e suas escolhas. Belo Horizonte, CEAL/Autêntica, 2004. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993. BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: SILVA, L.H.; AZEVEDO, J.C. A paixão de Aprender II. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995. CAGLIARI, I.C. Alfabetizando sem o Bá, Bé, Bi, Bo, Bu. São Paulo: Scipione, 1999. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Scipione, 2002. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 23 ed. São Paulo, Cortez, 1994. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GARCIA, Regina Leite. Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001. GOODMAN, Yetta M. (org.) Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995. HARA, Regina. Alfabetização de adultos: ainda um desafio. São Paulo, CEDI, 1988. KATO, M. No mundo da escrita. Uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1986. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002. LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizado. São Paulo, ÍCONE/EDUSP, 1988. MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministral, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000.
	4º Semestre: Alfabetização e Letramento II (90h) Ementa: Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, P. A importância do ato de ler: Em ter artigos que complementam. São Paulo: Cortez, 1987. JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. MARCUSCHI, L. A Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GADOTTI, M. "Alfabetização e letramento tem o mesmo significado". In: Pátio. v. 8, n.º 34. Porto Alegre, mai/jun 2005. KLEIMAN, A. (Org.) (1999). Os significados do Letramento. Campinas: Mercado de Letras. SCHNEWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

	SOARES, M. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2007. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
Referências da pesquisa	IF GOIANO. Projeto Político Pedagógico Curso de Pedagogia . Instituto Federal Goiano – Câmpus Morrinhos. 2012. Disponível em: < https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/MHOS/Doc_cursos/PPC-Lic-Pedagogia-Morrinhos.pdf > Acesso em: 31 de jan. 2020. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (1186197) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTMwMw==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> > Acesso em: 14 de out. 2020

X

X

FICHA 76 – CC5P	
Licenciatura em Pedagogia (5000402)	
IES	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) (15121)
Carga horária mínima	3435 horas
Vagas	100 vagas anuais autorizadas
Sede	Chapecó – SC
Início de funcionamento	29/03/2010
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização: teoria e prática I CARGA HORÁRIA: 60h FASE: 4ª EMENTA: 1. Os aspectos cognitivos pertinentes ao processo de escolarização de crianças, jovens e adultos em sociedades de tradição oral e escrita. 2. As relações de poder no uso da linguagem. 3. Linguagem e identidade. 4. Preconceito lingüístico e a hierarquização das diferentes línguas e dos diferentes falares no Brasil e no mundo. 5. A alfabetização como questão nacional no Brasil. 6. Alfabetização, letramento, analfabetismo de resistência, alfabetização de opressão, letrismo funcional, letrismo afuncional. 7. Contribuições da Lingüística, da Psicolingüística e da Sociolingüística para a alfabetização. 8. Métodos de alfabetização. 9. Legislação e políticas de alfabetização. REFERÊNCIAS BÁSICAS BAGNO, Marcos. Preconceito Lingüístico - o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999. BRAGIO, Silvia L. B. Leitura e Alfabetização: Da concepção mecanicista a sociopsicolingüística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. Alfabetização: Método Fônico. São Paulo: Memnon Edições Científica, 2002. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. GOODY, J. A lógica da escrita e a organização da sociedade. Lisboa: Edições 70, 1986. SIGNORINI, Inês (Org.). Lingua(gem) e Identidade. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1998. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES BIARNÈS, Jean. O ser e as letras: da voz à letra, um caminho que construímos todos. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, jul./ dez. 1998. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1990. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001. GUMPERZ, Jenny C. A Construção Social da Alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. KLEIMAN, Ângela (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

	MAGNANI, Maria do Rosário M. Os sentidos da alfabetização – 1876/1994. São Paulo: UNESP/COMPED, 2000. MARTINS, Maria H. Questões de Linguagem: Estratégias no ensino da linguagem as cartilhas são úteis? O Professor, O Aluno e O Texto. São Paulo: Editora Contexto, 1991. MATENCIO, Maria de L. M. Leitura Produção de Textos e a Escola: Reflexões sobre o processo de Letramento. Campinas: Mercado de Letras/Autores Associados, 1994. MICOTTI, M. C. (Org.). Alfabetização: o trabalho em sala de aula. Rio Claro: Unesp-Instituto de Biociências, 2000. 202 p. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. 3. ed. Tradução de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991. DISCIPLINA: Alfabetização: teoria e prática II CARGA HORÁRIA: 60h FASE: 5ª EMENTA: 1. Métodos de alfabetização: Modelos ascendentes, descendentes, interativos e conexionalistas de leitura. 2. A escrita enquanto objeto de pensamento: idéias infantis sobre o sistema de escrita: contribuições da psicolinguística e da psicologia genética. 3. Processos cognitivos subjacentes à compreensão do sistema de escrita: consciência metalinguística (fonológica, sintática e semântica): contribuições da lingüística e da psicologia cognitiva. 4. Ortografia: diferentes tipos de erros e possibilidades de superação. 5. Leitura e produção de textos escritos. 6. Análise de propostas didáticas para o ensino da língua escrita. 7. Sistematização de conteúdos, atitudes e capacidades relacionadas às práticas de leitura e escrita. 8. Procedimentos metodológicos, materiais didáticos e recursos alternativos para a alfabetização. REFERÊNCIAS BÁSICAS CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005. FRANCHI, E. P. Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 1988. MICOTTI, M. C. O. (Org.). Alfabetização: o trabalho em sala de aula. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 2000. MONTEIRO, M. I. Práticas alfabetizadoras: contradições produzindo sucesso e fracasso escolar. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2000. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 128 p. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. Cenas de aquisição de escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas: ALB e Mercado de Letras, 2003. CAGLIARI, Luiz C. Alfabetizando sem o BÂ, BÊ, BI, BÓ, BU. São Paulo: Scipione, 1998. CHARTIER, A. M.; CLESSE, C.; HÉBRARD, J. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996. GANDIN, Danilo. A prática do Planejamento Participativo. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994. GRAFF, Harvey J. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GUARNIERI, M. R. O trabalho docente nas séries iniciais do 1º grau: elementos para a compreensão da competência no cotidiano escolar. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, 1990. LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 2007. MICOTTI, M. Cecília O. A Construção de Conhecimentos e as Práticas Didáticas. In: MONTEIRO, M. I. Histórias de vida: saberes e práticas de alfabetizadoras bem sucedidas. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, 2006.
Referências da pesquisa	UFFS. Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Organização Pedagógica. 2010. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclpch/2010-0001> Acesso em: 31 de jan. 2018.

	BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (5000402) Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: < ">https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTUxMjE=/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=> Acesso em: 14 de out. 2020.
--	---

X

X

FICHA 77 – CC5P	
Licenciatura em Pedagogia (112622)	
IES	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) (7)
Carga horária mínima	3675 horas
Vagas	60 vagas anuais autorizadas
Sede	São Carlos – SP
Início de funcionamento	16/07/2007
Componentes curriculares	DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento: conteúdos e seu ensino CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 4º EMENTA: O eixo condutor da disciplina é a articulação entre os aspectos históricos, sociais, econômicos, linguísticos e psicológicos da linguagem e as práticas de letramento e alfabetização, tanto do/a professor/a quanto dos/as estudantes das turmas de alfabetização. Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados: 1. História da leitura, da escrita e da alfabetização; 2. Letramento e alfabetização; 3. Preconceitos linguísticos e as experiências sociais e culturais; 4. Enfoques teóricos sobre os processos de desenvolvimento e apropriação da leitura e da escrita do/a educando/a e os diferentes métodos de alfabetização; 5. Práticas de leitura, de escrita e de alfabetização em sala de aula; 6. A produção do/a professor/a leitor/a e escritor/a. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. MONTEIRO, M. I. Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização. São Carlos: EdUfscar, 2010. SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, 25, jan/fev/mar 2004, p.1-17. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985. FREIRE, P. Educação e conscientização. In _____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1988. DISCIPLINA: Língua Portuguesa: Conteúdos e seu ensino CARGA HORÁRIA: 60h PERÍODO: 5º EMENTA: Esta disciplina tem como eixo condutor as concepções de linguagem, língua e de seu ensino, articuladas ao desenvolvimento de formas de trabalho pedagógico. O/A futuro/a professor/a deverá compreender a amplitude social da linguagem, sua natureza e função, a fim de promover o acesso e a ampliação aos conhecimentos linguísticos e aos múltiplos usos da língua que circulam na sociedade. Os conteúdos a serem abordados são: 1. Concepções de linguagem, língua e de ensino da língua: sua natureza e função; 2. O ensino de língua portuguesa: oralidade, leitura e produção de texto;

	3. Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas; 4. A leitura e a escrita de diferentes gêneros de textos; 5. Textos e materiais didáticos: avaliação e produção; 6. Políticas relativas ao ensino e aprendizagem de língua portuguesa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. REYES, C. e PICOLLI, D. M. O ensino da língua: um processo discursivo. São Carlos: EdUFSCar, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. BASE CURRICULAR COMUM NACIONAL (proposta). Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em 07/10/2016. MONTEIRO, M. I. Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização. São Carlos: EdUfscar, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MASSINI-CAGLIARI, Gladis. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas, SP. Mercado das Letras. 2002.
Referências da pesquisa	UFSCAR. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas. Curso de Licenciatura em Pedagogia. 2017. Disponível em: <http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/pedagogia/ppc_pedagogia_2018> Acesso em: 31 de jan. 2018. BRASIL. E-MEC. Detalhes do Curso - (112622) Licenciatura em Pedagogia da Terra. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Nw==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/MzAwMA==> Acesso em: 14 de out. 2020.

X
X